

Diante disso, as/os autoras/es deste livro, por meio de uma diversidade de Métodos Ativos de Aprendizagem On-line (MAAO), nos apresentam relatos de experiências, possibilidades de aplicação e adaptação de métodos que foram utilizados durante a pandemia. Esse esforço mostrou como professoras/es lançaram mão da adversidade para potencializar os modos de ensinar. Pode-se dizer que os textos que compõem este livro corroboram com o que diz Clarice Lispector, no excerto que abre este prefácio, bem como com o pensamento de Hannah Arendt (1999, p. 295) quando esta afirma que “Faz parte da própria natureza das coisas humanas que cada ato cometido e registrado pela história da humanidade fique com a humanidade como uma potencialidade, muito depois de sua efetividade ter se tornado do passado”.

Ao registrar as experiências vivenciadas as/os autoras/es contribuem com a divulgação de métodos que com certeza serão úteis a outras/os professoras/es na sua prática cotidiana mesmo quando já estivermos atuando presencialmente. De modo geral, pode-se dizer que a partir dos métodos utilizados - MAAO - a aprendizagem foi facilitada e aprimorada, ao contrário do que se poderia pensar, quando diante de um ensino totalmente remoto. Ressalta-se que questões mais conceituais tiveram melhor aproveitamento, já as atividades de aplicação foram bastante afetadas em todos os cursos que dependem dela, devido a fatores diversos: a distância, a falta de equipamentos, de espaço físico adequado, como laboratórios etc.

Ao utilizar Métodos Ativos de Aprendizagem On-line as/os professoras/es, além de se adaptarem à nova realidade on line, também estavam preocupadas/os em incentivar outras estratégias de aprendizagem, se aproximar das/os alunas/os mesmo que não fosse de forma presencial, motivar os estudos por meio de diferentes práticas. Vale destacar que, de modo geral, o retorno descrito nos artigos foi positivo, pois as análises mostraram que as aprendizagens foram significativas para muitas/os alunas/os, aumentando a interação, a participação e a dinamicidade tanto das aulas síncronas como das aulas e atividades assíncronas.

Em síntese, há que ressaltar a contribuição deste livro para outras/os profissionais da educação, pois as diversas experiências aqui divulgadas podem ser replicadas em outros espaços. Os relatos dessas experiências, bem como as análises apresentadas transparecem o quanto cada professora/or e/ou aluna/o que participou desta empreitada, seja no processo de ensino ou no de aprendizagem, transformou a insatisfação produzida por tempos cheios de desafio, em potência de vida, apesar de!

REFERÊNCIAS

- ARENDT, Hannah. Eichmann em Jerusalém: um relato sobre a banalidade do mal. Trad. José Rubens Siqueira. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- LISPECTOR, Clarice. Uma aprendizagem ou o livro dos prazeres. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.
- PELBART, Peter Pál. Vida capital: ensaios de biopolítica. São Paulo: Iluminuras, 2011.



Vândiner Ribeiro

Professora no Departamento de Práticas Educacionais e Currículo/DPEC
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

P R E F Á C I O I I

Com o advento da pandemia causada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2 ou COVID-19), declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2020, todos os campos sofreram alterações, inclusive o setor da educação. Em relação ao Brasil, o Ministério da Saúde (MS) indicou a adoção de várias medidas, sobretudo o distanciamento social, visando a controlar a disseminação da doença. Em decorrência do fechamento das instituições educacionais, por tempo indeterminado, bem como devido à necessidade de reinvenção do processo de ensino, os docentes precisaram refletir sobre as suas práticas e reinventar-se, buscando novas ferramentas pedagógicas as quais permitissem que a aprendizagem se efetivasse, ainda que mediante o ensino remoto.

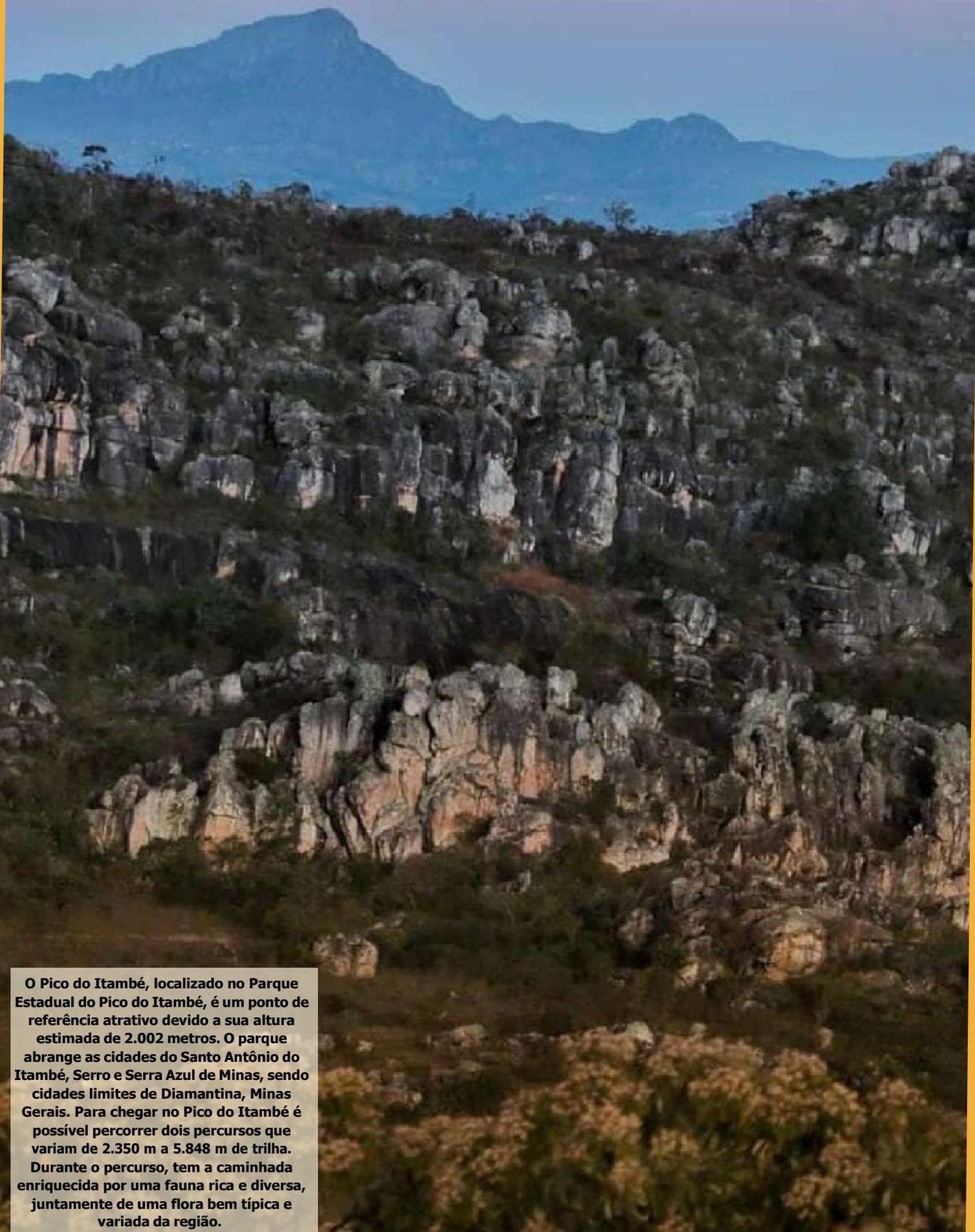
Com o fim de demonstrar algumas adaptações realizadas no Ensino Superior, o Programa de Educação Tutorial Estratégias para Diminuir a Retenção e Evasão (PET Estratégias), da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), organizou este e-book, com a contribuição de docentes de diferentes cursos da UFVJM que, por intermédio de suas experiências, trouxeram relatos de inovação, sobretudo aplicando Metodologias Ativas para educação a distância. Assim, este livro reúne formas diversificadas de se (re)pensar o ensino e novas posturas do professor frente aos desafios que encontra, na busca pela qualidade da educação e pelo desenvolvimento dos discentes, os quais passam a colaborar ainda mais em todo o processo, enquanto protagonistas/sujeitos ativos da troca e da produção de conhecimentos.

O e-book se divide em três partes: inicialmente, na seção "Relatos de experiência", encontram-se dez textos; posteriormente, em "Aplicações", há dois textos; por fim, na seção "Adaptações", mais dois textos ajudam a completar a obra. Cada um dos capítulos foi escrito por docentes da UFVJM (muitos possuem discentes como coautores), que expõem suas vivências ao lecionarem as Unidades Curriculares de sua responsabilidade, durante o período pandêmico, abordando as facilidades e as dificuldades encontradas em relação às práticas pedagógicas e aos Métodos Ativos de Aprendizagem On-line (MAAO) empregados nas aulas. Nesse sentido, este e-book, como uma obra coletiva e, portanto, que se constitui por múltiplos saberes, torna-se uma importante fonte de pesquisas para outros professores, alunos e para toda a comunidade acadêmica, ao possibilitar a análise das metodologias que podem ser implantadas com êxito em sala de aula (tanto no ensino remoto quanto no presencial) e daquilo que precisa ser aprimorado, com o fim de atender as expectativas dos alunos e de concretizar a qualidade da educação superior no país.

Ana Angélica Miranda Veloso



Bacharela em Direito (2011) – FCJ/UEMG;
Especialista em Ciências Penais (2013) – Anhanguera/Uniderp;
Bacharela em Humanidades (2019) – UFVJM;
Graduanda em Letras Português/Inglês – UFVJM;
Mestranda em Ciências Humanas – UFVJM.



O Pico do Itambé, localizado no Parque Estadual do Pico do Itambé, é um ponto de referência atrativo devido a sua altura estimada de 2.002 metros. O parque abrange as cidades do Santo Antônio do Itambé, Serro e Serra Azul de Minas, sendo cidades limites de Diamantina, Minas Gerais. Para chegar no Pico do Itambé é possível percorrer dois percursos que variam de 2.350 m a 5.848 m de trilha. Durante o percurso, tem a caminhada enriquecida por uma fauna rica e diversa, juntamente de uma flora bem típica e variada da região.

Foto registrada por: Bruno Vinícius da Silva

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

O DESAFIO DO ENSINO REMOTO PARA O ENSINO DA DISCIPLINA DE EPIDEMIOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA UFVJM

Ana Paula Nogueira Nunes
(anapaula.nunes@ufvjm.edu.br)

Maria Eduarda Soares Ireno
(maria.ireno@ufvjm.edu.br)

Letícia Lana Vieira Moreira
(leticialana27@gmail.com)

Isabela Cristina Moreira Souza
(isabelasouza460@gmail.com)

Heloisa Helena Barroso
(heloisahbarroso@gmail.com)

Universidade Federal do Vales do Jequitinhonha e Mucuri — UFVJM. Diamantina-MG, Brasil

RESUMO:

Objetivo: Relatar e avaliar a experiência das aulas de Epidemiologia e de Bioestatística por meio do ensino remoto na disciplina de Epidemiologia e Bioestatística na UFVJM. **Método:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por meio de aulas realizadas de maneira síncrona e gravadas com duração de 3 horas totalizando 6 horas semanais. Conteúdos teóricos e artigos científicos foram compartilhados com os discentes para discussão e a realização de resenha. Ocorreram duas palestras com convidados externos e ao final das aulas, os discentes preenchem um questionário on-line. **Resultados:** Em relação às aulas, 70% das respostas foram “muito boa” e conforme a participação em sala de aula, 81% das respostas foram “boas”. De acordo com o conteúdo: “tenho um grupo com mais 9 pessoas onde todos gostam da sua aula. Os temas (...) geram debates que vão até mais tarde.”, por outro lado: “são um pouco cansativas”. Em relação aos convidados externos: “A discussão foi muito proveitosa.” e a “a palestra foi muito boa e interessante”. **Conclusão:** O ensino remoto, em especial neste cenário da Pandemia pela Covid-19, se faz desafiador, no entanto, acreditamos que o resultado foi positivo e outras experiências precisam ser divulgadas para enriquecer o ensino.

Palavras-chave: Aula; Transferência de Aprendizagem; Epidemiologia e Bioestatística.

INTRODUÇÃO

No Brasil, a epidemiologia manteve-se como disciplina ligada às atividades da Saúde Pública e foi a partir da campanha de erradicação da varíola, nos anos 60, que se começou a organizar um Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica e a difundir-se, no país, o uso das ferramentas epidemiológicas. Foi também nessa década que a disciplina chegou aos cursos médicos, através da criação dos Departamentos de Medicina Preventiva (Nunes, 1998).

A proposta de mudança no modelo assistencial brasileiro através do Sistema Único de Saúde e da Estratégia da Saúde da Família tem se baseado no conhecimento epidemiológico para o planejamento e avaliação das ações de saúde e vem ressaltando a importância da formação dos recursos humanos (Santos et al., 1998). Assim como colocado por Lima (2010), trabalhar com a bioestatística e epidemiologia acompanha-se de desafios principalmente relacionados à assimilação do ritmo de transformação social e desenvolvimento socioeconômico populacional, incluir todos os aspectos, tratar de opiniões divergentes, bem como realidades e experiências é uma tarefa laboriosa e que deve ser feita com cautela.

Com a Pandemia, vários setores tiveram que se adaptar ao novo cenário de isolamento social, com o intuito de reduzir a circulação do vírus da COVID-19. O setor que cabe destaque aqui é a educação que acarretou o fechamento das instituições educacionais. O Ministério da Educação (MEC), por meio da Portaria nº 343 de 17 de março de 2020, dispôs sobre a substituição das aulas presenciais por aulas remotas no período de pandemia e o Conselho Nacional de Educação (CNE), de forma a apoiar e legalizar a utilização do ensino remoto, em 28 de Abril de 2020 lançou parecer tornando favorável a reorganização do calendário escolar e a possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da pandemia do COVID – 19. O parecer foi homologado pelo MEC, em 29 de maio de 2020.

Dessa forma, de maneira não uniforme, cada instituição foi se adaptando para o ensino de maneira remota. Na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM, o ensino remoto foi autorizado por meio da Resolução nº 9, de 5 de agosto de 2020, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe), que autorizou, a critério dos colegiados de cursos, a oferta de atividades acadêmicas não presenciais que utilizem recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais, validados pelos colegiados, nos cursos de graduação da

universidade, em período extemporâneo ao semestre letivo, em caráter temporário e excepcional, enquanto durar a situação de emergência em saúde pública devido à pandemia do novo coronavírus (Sars-CoV-2), que provoca a Covid-19, e persistirem restrições sanitárias para presença dos estudantes no ambiente escolar.

Dessa forma, esse capítulo objetiva relatar e avaliar a experiência do ensino remoto na disciplina de Epidemiologia e Bioestatística na UFVJM.

METODOLOGIA

A disciplina de Epidemiologia e Bioestatística possui carga horária total de 90 horas durante um semestre na qual as aulas semanais se distribuem duas vezes por semana com duração de 3 horas cada e são lecionadas separadamente via Google Meet para as turmas da Enfermagem e da Fisioterapia com 40 e 33 discentes, respectivamente.

Para cada uma das turmas, a docente criou uma Sala de Aula na plataforma do Google Classroom. Todas as aulas foram gravadas e postadas na respectiva Sala de Aula. Também foi criado um grupo do WhatsApp com o intuito de facilitar o contato rápido com a docente e com os discentes.

Inicialmente foram apresentados aos alunos os conteúdos a serem estudados com seus respectivos objetivos, bem como o método de trabalho e de avaliação adotado.

A pontuação da disciplina foi dividida em duas avaliações com peso de 40% cada e a entrega de do portfólio em duplas com peso de 20% na nota final. O Portfólio foi o resultado de todas as atividades realizadas pelos alunos ao longo do semestre, constituindo assim uma ferramenta completa de incremento do progresso dos alunos, tanto para análise docente quanto para a própria análise do discente. As avaliações seguiram uma forma de contextualizar, praticar e aplicar o que foi colocado durante as aulas, de forma que, se atento aos tópicos que foram discutidos, mantendo uma linha de raciocínio, retirando as dúvidas que surgem e relendo os temas e atividades propostas, teriam realização produtiva.

O método teórico-prático foi utilizado durante as aulas síncronas. As mesmas foram ministradas de forma expositiva-dialogada com fundamentação e embasamento teórico no primeiro momento.

Na segunda metade da aula ou no último $\frac{1}{3}$, os discentes eram orientados a realizarem atividades sobre

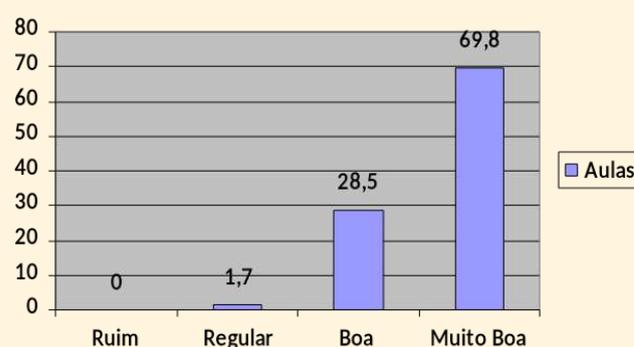
o tema abordado anteriormente. Essas atividades compunham o Portfólio, descrito anteriormente. Foram convidados a ministrar palestras o Professor Geovane Máximo e a mestranda Eunice Pereira do Programa de Pós-graduação em Ciências da Nutrição ambos da UFVJM. Os temas foram Transição Demográfica e Saúde do Idoso, respectivamente.

Ao final de todas as aulas, os discentes deveriam preencher um formulário de presença e que acompanhava algumas perguntas como intuito de sular a disciplina pela docente, como também identificar questões pertinentes para a melhoria da disciplina. Dessa forma, os Resultados foram construídos e avaliados com base nesse questionário. Sendo assim, os resultados fazem referência às respostas durante todo o semestre e não em relação ao discente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando a participação total de 73 discentes, obtivemos 960 respostas ao longo do semestre. Em relação à qualidade das aulas, 69,80% das respostas foram "muito boa" e apenas 1,7% das respostas foram tidas como "regulares". Em nenhuma durante o semestre a aula foi relatada como "ruim" ou "muito ruim".

Gráfico 1. Respostas dos discentes em relação à percepção das aulas da disciplina de Epidemiologia e de Bioestatística referente ao semestre de 01/2020. Maio, 2021.



Fonte: das autoras

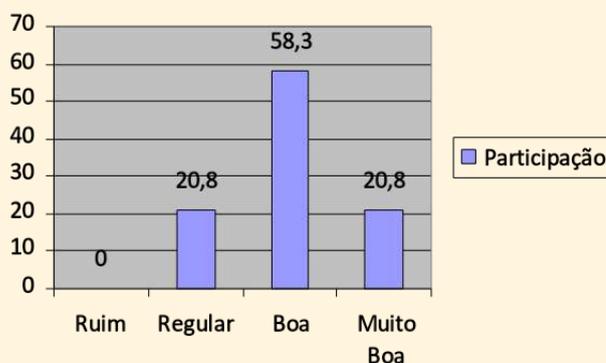
Foi questionado aos alunos, os mesmos respondentes do item apresentado no Gráfico 1, se havia alguma observação a ser feita sobre a aula do dia e sobre a percepção dos mesmos. Em sua maioria, os discentes não apresentaram nenhuma consideração sobre a aula. Foi relatada certa dificuldade em, por exemplo, executar os comandos do Excel, vistos em comentários como "Muito interessante a utilização do Excel, mesmo sendo bem complicado de se trabalhar com ele" ou "Tive muita dificuldade com essa aula. Não tenho nenhuma noção sobre o Excel. Mas a Maria foi ótima!".

No geral, muitos comentários (%) positivos foram expostos, a destacar "A aula foi boa, os assuntos abordados foram muito importantes para a nossa formação profissional e pessoal."

“Nota mil pela forma de abordar os conteúdos sociais” ou ainda “muito bom a interação do vídeo com a atividade, que ajuda a fixar bem a proposta.”, além de comentários positivos também sobre as participações dos convidados externos.

Quanto à participação dos alunos, coletadas 96 respostas diante do questionamento “Qual a sua auto avaliação para a aula de hoje? (participação, atenção, dedicação)”, como pode ser visualizado no gráfico 2, a maioria dos alunos considera sua participação como boa (58,3%) e nenhum deles a vê como ruim.

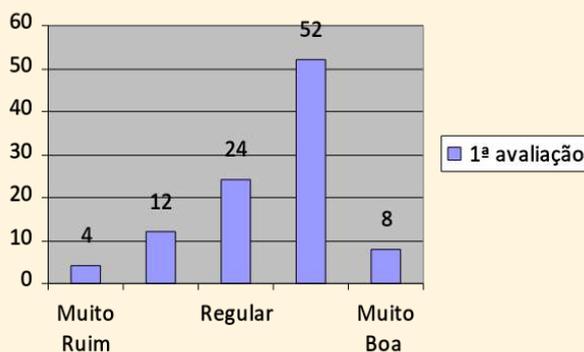
Gráfico 2. Auto avaliação da participação nas aulas da disciplina de Epidemiologia e de Bioestatística pelos discentes da UFVJM referente ao semestre de 01/2020. Maio, 2021.



Fonte: das autoras

Em análise quantitativa, de feedback da primeira avaliação, dos 50 respondentes, apenas 4% (2 alunos), considerando a relação entre a matéria compartilhada durante as aulas e a 1ª Avaliação realizada no dia 06/04/2021, relataram como “muito ruim”, por outro lado, 60% dos entrevistados, que correspondem a 30 dos discentes, relataram que relação entre a matéria e a avaliação foi “muito boa ou boa” (Gráfico 3).

Gráfico 3. Opinião dos discentes em relação a matéria compartilhada e a 1ª Avaliação da disciplina de Epidemiologia e de Bioestatística pelos discentes da UFVJM referente ao semestre de 01/2020. Abril, 2021.



Fonte: das autoras

Em relação a esta 1ª Avaliação, foi amplamente comentada a insatisfação em relação ao tamanho da prova e o tempo de execução da mesma. Como pode ser visto no seguinte comentário: “A

avaliação (prova) poderia ser feita de acordo com o tempo que temos da aula. Pois, por exemplo, a prova que ocorreu ontem, foi feita de forma tão grande e complexa, que tivemos que estender a realização para a parte da tarde/noite (...).”

” A dificuldade da prova não foi a questão principal: “Achei a prova extremamente coerente com tudo que foi exposto nas aulas.” “A avaliação abordou e cobrou praticamente tudo o que foi passado em aula. A avaliação não foi extremamente difícil, mas foi um pouco cansativa por ter um grande tamanho e certa complexidade em cada questão. Entretanto o tempo dado foi suficiente para realização.

DISCUSSÃO

Segundos Barbosa, Viegas, & Batista, (2020), a mudança do ensino presencial para o ensino remoto nas instituições de Ensino Superior , deu-se de maneira abrupta, quase que imediatamente ao surgimento da pandemia.

Em decorrência do contexto atual, viu-se a necessidade de adaptar as tecnologias digitais ao dia – dia da população em especial, dos estudantes independentemente do nível de escolaridade, tal situação proporcionou a adaptação destes às ferramentas digitais como aplicativos, plataformas, até então pouco disseminadas, devido à pouca utilização (CUNHA; SILVA; SILVA, 2020, ALVES, 2020). Nota-se que os alunos deste estudo apresentaram dificuldades quanto ao desenvolvimento e utilização das plataformas, em especial o Excel, na qual as temáticas abordadas, principalmente assuntos sociais são fundamentais para a aprendizagem, tanto profissional quanto pessoal, logo as aulas, bem como a utilização dos recursos tecnológicos, bem como estimular a interação entre discentes, docentes e contexto social.

Outro ponto discutido em nosso estudo foi a percepção do aluno quanto a sua participação na disciplina onde, a maioria dos alunos considera sua participação como boa (58,3%). Fatores como insegurança e timidez fazem-se presentes na rotina das aulas, devido também a falta do contato direto. Tais fatores implicam diretamente na participação, interesse e opinião dos alunos com durante as aulas e com relação a disciplina e temática abordada.(GODOI et al., 2020; MOTA, WATANABE, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados obtidos, pode-se perceber que os discentes ficaram satisfeitos com o conteúdo prático e teórico proposto, bem como o aprendizado. Os comentários deixados ao final das

aulas mostram que a absorção do conhecimento, os diálogos e a forma de desenvolvimento da disciplina foi efetiva, contudo bem como a metodologia foi adequada, como evidenciada pela maioria dos comentários e de certa forma enriquecedora, assim como pontuado pelo entendimento a visãodos alunos, e serve como base direcionando assim para novas propostas de metodologias.

Durante as próprias aulas e incluindo os feedbacks negativos, as maiores dificuldades relatadas pelos alunos foi relacionada à internet e qualidade da mesma para acompanhar as aulas.

As vantagens e avanços de analisar a opinião dos discentes, bem como conhecer a sua participação e o que pensam sobre a forma com que a disciplina foi desenvolvida, principalmente neste novo formato (ensino remoto), fornece subsídios para que melhores métodos sejam aplicados, os eficazes sejam mantidos e os desagradáveis e ineficientes sejam repensados para próximas experiências, a fim de sempre manter qualidade no ensino e resultados positivos de aplicação do conteúdo necessário para formação acadêmica do aluno e desenvolvimento do docente.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos os discentes que contribuíram para a pesquisa realizando o preenchimento dos questionários em todas as aulas.

Agradecemos também a participação do Professor Geovane Máximo e a mestranda Eunice Pereira Silva.

REFERÊNCIAS

- 45. NUNES, E.D., 1998. Saúde Coletiva: história e paradigmas. Interface - Comunicação, Saúde e Educação, 3:107-116.
- ABRASCO. IV Plano Diretor para o Desenvolvimento da Epidemiologia no Brasil. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2005.
- Alves, L. (2020). EDUCAÇÃO REMOTA: ENTRE A ILUSÃO E A REALIDADE. EDUCAÇÃO, 8(3), 348–365. <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v8n3p348-365>
- Barbosa, A. M., Viegas, M. A. S., & Batista, R. L. N. F. F. (2020). Aulas presenciais em tempos de pandemia: relatos de experiência de professores do Ensino Superior sobre as aulas remotas.
- Charczuk, Simone Bicca Sustentar a Transferência no Ensino Remoto: docência em tempos de

pandemia. Educação & Realidade [online]. 2020, v. 45, n. 4 [Acessado 16 Setembro 2021] ,e109145.

Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2175-6236109145>>. Epub 11 Jan 2021. ISSN 2175-6236. <https://doi.org/10.1590/2175-6236109145>.

·COSTA, Antonia Erica Rodrigues; NASCIMENTO, Antonio Wesley Rodrigues do. OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA NO BRASIL. In: VII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 7., 2020, Maceió. Artigo. Maceió: Realize, 2020. p. 0-0.

·CUNHA, Leonardo Ferreira Farias da; SILVA, Alcineia de Souza; SILVA, Aurênio Pereira da. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal, [S.l.], v. 7, n. 3, p. 27-37, ago.2020. ISSN 2359-2494.

·Resolução nº 9, de 5 de agosto de 2020, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) <https://portal.ufvjm.edu.br/noticias/2020/autorizado-o-ensino-remoto-na-ufvjm>

·GODOI, Marcos et al. O ensino remoto durante a pandemia de covid-19: desafios, aprendizagens e expectativas dos professores universitários de Educação Física. 2020.

·LIMA, Estelita Pereira. Epidemiologia e estatística: integrando ensino, pesquisa, serviço e comunidade. Revista Brasileira de Educação Médica, [S. l.], v. 34, n. 2, p. 324–328, 2010. DOI:10.1590/s0100-55022010000200019.

·MEDRONHO, R. A. et al., 2002. Epidemiologia. São Paulo, SP: Editora Atheneu.

·MOTA, Michelle Katiúscia Melo; WATANABE, Elaine Aparecida Takamatu. ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E OS DESAFIOS PARA DOCÊNCIA. Revista Valore, [S.l.], v. 5, p. 39-47, jul. 2021. ISSN 2526-043X.

·SANTOS, L.A. et al., 1998. Aspectos históricos e conceituais em educação médica. CINAEM.

REDE UNIDA: ESTUDO DE UMA IMPORTANTE HISTÓRIA DE LUTAS E CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE NO BRASIL

Katheryne Tolentino de Souza

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ensino e Saúde UFVJM, Diamantina, Brasil.

katheryne.souza@ufvjm.edu.br

Mirtes Ribeiro

Docente do Programa de Pós Graduação em Ensino e Saúde da UFVJM

mirtes@ufvjm.edu.br

RESUMO:

Estudo produzido durante atividade curricular da disciplina “Formação Profissional em Saúde”, do Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação Ensino em Saúde, da UFVJM, Diamantina/MG no primeiro semestre de 2021, com objetivo de aprofundar os conhecimentos dos mestrandos sobre processos de formação em saúde, mediante contexto histórico dos processos de formação em saúde no Brasil. Realizou-se revisão bibliográfica a partir de levantamentos nas bases de dados como Lilacs e Medline, por intermédio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), incluindo-se os termos “formação” e “saúde”. Os textos deveriam tratar sobre o conteúdo das questões a serem respondidas no estudo dirigido proposto em sala de aula, em ambiente virtual — Rede Unida - O que é? Como surgiu? O que fez? O que faz?. Dos 41 documentos encontrados, 20 foram selecionados após leitura dos resumos e, desses, 05 documentos atenderam critérios de inclusão, após leitura na íntegra para serem referenciados. O conjunto de relatos e registros sobre a Rede Unida além de descrever a evolução de uma associação que promove o desenvolvimento científico, também revela a importante história de lutas para a construção e a defesa do Sistema Único de Saúde (SUS) por meio de contribuições para a formação profissional em saúde.

Palavras-chave: Associação Brasileira Rede Unida; Capacitação profissional; Saúde; SUS.

INTRODUÇÃO

O presente documento foi redigido como parte integrante de um estudo dirigido, realizado em aula da disciplina “Formação Profissional em Saúde”, no primeiro semestre 2021, do Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação Ensino em Saúde, da Universidade Federal dos Vales do equitinhonha e Mucuri — UFVJM, Diamantina/MG. De acordo com o planejamento da disciplina, um dos grupos, formado por quatro mestrandos, ficou responsável por estudar e apresentar à professora

e aos demais colegas um trabalho sobre a Rede Unida, respondendo às questões: O que é; Como surgiu?; O que fez?; O que faz? Assim, como atividade complementar, foi solicitada a escrita de um resumo expandido, com os objetivos de aprofundamento na história da Rede Unida e enriquecimento dos conhecimentos dos mestrandos em um assunto fundamental para o processo de formação dos profissionais de saúde.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, na qual foram feitos levantamentos em bases de dados como Lilacs e Medline, por intermédio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Durante a busca, utilizando os termos “rede unida”, foram encontrados 32.820 documentos relacionados; ao aprofundar a pesquisa, incluindo os termos “formação” e “saúde”, foram encontrados 41 documentos, sendo 36 em português, três em espanhol e dois em inglês.

Após a leitura dos resumos para verificação rápida do conteúdo, foram selecionados 20 documentos, sendo quatro monografias (três dissertações e uma tese), 15 artigos e um texto em site, que foram lidos na íntegra, porém, apenas cinco documentos foram referenciados neste artigo. O critério de inclusão foi: os textos deveriam tratar de pelo menos um dos aspectos solicitados nas questões do estudo dirigido proposto em sala de aula, em ambiente virtual — Rede Unida — O que é?; Como surgiu?; O que fez?; O que faz?

DESENVOLVIMENTO

A respeito da primeira pergunta apontada no estudo dirigido (Rede Unida — O que é?), pode-se dizer, de forma breve, que a instituição atualmente denominada: Associação Brasileira Rede Unida se trata de uma Associação de abrangência nacional, com sede na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, mas que é constituída por seções localizadas em todas as regiões do país, que são as responsáveis pelas ações locorregionais. A associação tem como um dos seus princípios, “ser animadora, ativadora e promotora de discussões contínuas e consultas permanentes através de espaços físicos e virtuais entre os associados e a comunidade interessada” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA REDE UNIDA, 2012, p.1).

Dentre os seus objetivos, a Rede Unida (como os seus membros se referem à associação) busca estimular a produção de estudos e pesquisas; o desenvolvimento de tecnologias alternativas; a produção e a divulgação de informações e conhecimentos técnicos e científicos, que digam respeito às atividades de promoção da educação e da saúde em todo o país; bem como propor novos modelos socioprodutivos e de sistemas alternativos de produção que fortaleçam o campo da saúde, a fim de

garantir e ampliar a cidadania, os direitos humanos, a democracia e outros valores universais.

A associação persiste em seu histórico de luta pela reforma sanitária e democratização da saúde, com o intuito de fortalecer o Sistema Único de Saúde (SUS) por meio de mudanças na formação profissional: essa é a tarefa prioritária a ser mantida pela Rede Unida. Portanto, o seu desafio é induzir modelos de educação profissional interdisciplinares, multiprofissionais e que respeitem os princípios do controle social e do SUS e, assim, promover tessituras entre educação, saúde e sociedade a partir da formação de trabalhadores críticos e reflexivos, capazes de realizar leituras de cenário, identificar problemas e propor soluções no cotidiano de sua prática profissional (REDE UNIDA, 2021).

No que tange à segunda pergunta proposta (Rede Unida - Como surgiu?), apresenta-se um breve histórico do seu surgimento: iniciada em 1985, na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), batizada inicialmente como “Rede de Integração de Projetos Docentes Assistenciais” - Rede IDA. Consistia em um grande movimento de mudança na formação de profissionais de saúde. Teve seus primórdios no início da década de 1970, juntamente com a Reforma Sanitária e, nesse ínterim, foram desenvolvidas lideranças e elaboradas propostas abrangentes para a saúde no país, que culminaram no capítulo “Da Saúde” na Constituição Federal/1988 e na criação do Sistema Único de Saúde. Naquele momento, havia um movimento pela mudança na formação dos profissionais de saúde, que ganhou mais força a partir dos anos 1990, durante o processo de implementação do SUS. Como evolução da Rede IDA, em meados de 1990, foi desenvolvido o Programa “Uma Nova Iniciativa na Educação de Profissionais de Saúde: união com a comunidade” — Programa UNI — que, articulado com a Rede IDA, teve a denominação de Rede UNI-IDA e, posteriormente Rede UNIDA (BARBIERI, 2006).

Registra-se que, durante um encontro nacional na histórica cidade de Ouro Preto, em 1985, um grupo de docentes, pesquisadores e profissionais da saúde, mobilizados para a qualificação da educação profissional em saúde deram o pontapé inicial para a criação da Rede Unida. Nesse processo, além dos já citados membros do Movimento pela Reforma Sanitária, outros atores, tais como o Centro Brasileiro de Estudos de Saúde (CEBES) e a Associação Brasileira de Pós-graduação em Saúde Coletiva (ABRASCO) atuaram e contribuíram ativamente para esse processo de formação e conformação da Rede Unida (REDE UNIDA, 2021).

A terceira pergunta norteadora deste estudo (Rede Unida — O que fez?) pode ser respondida de

forma mais abrangente por intermédio dos registros históricos das discussões, propostas e ações que contribuíram com o desenvolvimento da formação em saúde no Brasil, como também das fortes contribuições para a construção e consolidação do SUS. Ademais, destacam-se importantes momentos específicos: um deles refere-se à participação de seus membros envolvidos com a Reforma Sanitária, na VIII Conferência Nacional de Saúde, momento importante da história, quando, de forma democrática, estabeleceram-se os princípios da universalidade, da integralidade, da descentralização das ações, da hierarquização e do controle social na construção do SUS, que posteriormente foram incorporados à Constituição Federal/1988 (BARBIERI, 2006).

Em 1988, aconteceu a terceira edição de seu Encontro Nacional da Rede Unida, ocasião em que foram estabelecidas prioridades para permitir a troca de experiências entre os membros da Rede. Naquele ano, começou a circular o primeiro número do Boletim Informativo da Rede Unida. Na década de 1990, a Rede redefiniu suas atribuições, passando a interferir nas políticas públicas de recursos humanos de saúde, principalmente na formação dos recursos humanos de nível de graduação, com o fim aprimorar a difícil articulação dos serviços de saúde com as universidades. A partir da metade dos anos 90, a associação passa a ter grande influência no movimento de aprovação das novas diretrizes curriculares (REDE UNIDA, 2021). Em 1996, a parceria firmada com o Cebes rendeu um número especial da publicação "Divulgando em Saúde para o Debate", em que apresentava suas principais contribuições para a X Conferência Nacional de Saúde.

Nos anos 2000, também ocorreram eventos marcantes, como o 4º Congresso Nacional com o tema: "Impulsionando Movimentos de Mudança na Formação e Desenvolvimento de Profissionais de Saúde para o SUS", ocorrido em 2001. Em 2003, no 5º Congresso da Rede, a saúde da família, a formação de recursos humanos, a assistência à saúde, as políticas públicas de saúde e educação e a participação foram alguns dos focos do debate. Em 2005, ano em que foram comemorados os 20 anos da associação, o 6º Congresso da Rede Unida, em Belo Horizonte-MG, superou a marca de dois mil participantes e mais de mil trabalhos foram apresentados com temas como estágio profissional, educação a distância, formação dos profissionais, cuidados domiciliares em saúde, entre outros (REDE UNIDA, 2021).

Em 2009, no 8º Congresso Nacional, ocorrido em Salvador-BA, estudantes, gestores e trabalhadores do SUS, de vários lugares do país, assistiram à conferência de abertura "Reforma Sanitária

e SUS: desafios para o século XXI", com o professor Jairnilson Paim, do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia. Em 2011, os membros da Rede se aventuraram a organizar cinco encontros regionais, percorrendo as cinco regiões do Brasil para colher contribuições e mobilizar atores para o debate da Educação Permanente e a Formação Profissional em Saúde. Em 2013, a Editora Rede Unida foi criada com o intuito de fortalecer a publicação de livros e artigos contemplando os temas explorados pela associação. Em 2015, foi instituída a Rede Observatório de Pesquisas do Programa Mais Médicos, no qual a Rede Unida participou de forma relevante com análises e produções, objetivando disseminar o conhecimento acerca do programa (REDE UNIDA, 2021).

Além da ampliação da oferta de serviços e a qualificação do SUS, precocemente interessou à Rede a dimensão do desenvolvimento do trabalho, por meio das ações de educação permanente, que certamente ocorreriam nesse projeto de cooperação internacional do trabalho e da formação na saúde. Em 2016, o 12º Congresso Internacional da Rede Unida foi sediado pela Universidade Católica Dom Bosco, em Campo Grande, no Mato Grosso do Sul, com o tema "Diferença sim, desigualdade não: Pluralidade na invenção da vida", reunindo cerca de cinco mil participantes e mais de três mil trabalhos; foi o resultado de 18 meses de muita dedicação, precedidos por seis encontros regionais, realizados em todas as regiões do país. (REDE UNIDA, 2021)

Em relação à quarta e última pergunta (Rede Unida – O que faz?), a Rede Unida tem desenvolvido projetos que promovem tessituras entre educação, saúde e sociedade, a partir de uma metodologia de formação integrada e multiprofissional, apostando em trabalhadores capazes de realizar leituras de cenário, identificar problemas e propor soluções no cotidiano da prática profissional. São desenvolvidos projetos com temática do Planejamento e Dimensionamento da Força de Trabalho em Saúde, em que estão sendo construídas metodologias de planejamento da força de trabalho em saúde para as áreas de Urgência e Emergência, Hospitalar, Atenção Básica e Vigilância em Saúde (REDE UNIDA, 2021)

Ainda que em meio aos desafios impostos pela situação sanitária delicada, com a pandemia da COVID-19, a Rede Unida está sempre atenta aos acontecimentos, mantém-se em constante movimento, adaptada aos novos tempos e tecnologias. Dentro do Projeto DIMI, em 1 de abril de 2021, ocorreu o Encontro Virtual: "Escopo de Prática dos Trabalhadores, Trabalho em Equipe e Práticas Colaborativas", no contexto das maternidades dos hospitais: Hospital Jesus Nazareno (Caruaru), Hospital Barão

de Lucena (Recife), Hospital Regional José Fernandes Salsa (Limoeiro) e Hospital Regional Professor Agamenon Magalhães (Serra Talhada), que teve como convidado/conferencista, o professor titular de Educação em Saúde na UFRGS, Sanitarista, Pós- Doutor em Antropologia Médica, Ricardo Burg Ceccim (REDE UNIDA, 2021). A editora mantém abertas chamadas com períodos de submissão permanentes e temporárias para manuscritos a serem publicados em periódicos (Revista Saúde em Redes; Revista Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia) ou suplementos temáticos, editais para livros e outras publicações. Com o objetivo de fortalecer a publicação de livros e artigos que contemplem os temas explorados pela Associação Brasileira da Rede Unida, a Editora Rede Unida apoia o ensino, a pesquisa e a extensão em Saúde Coletiva no Brasil e estimula publicações físicas e eletrônicas nessa área (REDE UNIDA, 2021).

Outro projeto ativo na Rede Unida é o VER-SUS/Brasil, uma estratégia para qualificação e desenvolvimento dos futuros profissionais e trabalhadores do SUS. O projeto foi pensado com o intuito de aproximar o estudante da realidade do SUS, de ampliar seu olhar em relação à organização do sistema de saúde, seus problemas, desafios e potencialidades. A proposta baseia-se na realização de estágios de vivências e seminários e trata-se de uma iniciativa da Associação Brasileira da Rede Unida, que é detentora e executora do projeto.

É indiscutível a importância da Rede Unida para a construção e reconstrução (se for possível pensar em reconstruir aquilo que não foi finalizado) da formação profissional. São fundamentais esses espaços democráticos de discussão e amadurecimento dos processos de aprender, aprender a aprender e atuar na vida, bem como de construções coletivas de projetos e políticas públicas de saúde e educação. É importante aprimorar conhecimentos, saberes e comportamentos, enquanto profissionais e pessoas que integram uma sociedade com necessidades sociais, de saúde e de cidadania. Como o sistema de saúde é diretamente afetado por essas transformações, talvez seja possível encontrar soluções para o enfrentamento dos problemas existentes.

Para demonstrar e reforçar a importância dos momentos históricos descritos neste documento, foram trazidos relatos de pessoas/personagens que os vivenciaram e podem descrever essa história de forma autêntica e realista. Nesse contexto, no documento "Um olhar sobre a Rede Unida", Kodjaoglanian faz a seguinte relação:

Falar da Rede Unida é falar de oportunidades. Oportunidades de aprender, de ensinar, de conviver, de crescer, de ser, de transver e tantas outras. [...] Esta característica da Rede Unida, de fazer o debate e reflexões com segmentos da sociedade juntos e misturados, a diferencia de outras organizações que separam os segmentos e fazem uma reflexão corporativa centrada (KODJAOGLANIAN, 2017, p. 470).

A mesma autora ainda reflete sobre a importância da Rede Unida para a formação profissional no país, destacando-a como o projeto mais importante, dentre vários, dizendo:

A Reforma dos Currículos em Saúde era e é extremamente fundamental para a construção do SUS. Foi um trabalho árduo, de muitos embates, com disputas importantes nas mesas de negociação, porém que consegue de forma substancial transformar a essência do conjunto das Diretrizes das quatorze profissões de saúde (KODJAOGLANIAN, 2017, p. 471)

No mesmo sentido, no documento “Congressos da Rede UNIDA: redes de encontros”, Ferla relata:

Particpei de diversos Congressos da Rede Unida, desde minha época de estudante. Eles me marcaram sempre, e muito, pelas temáticas discutidas, particularmente pelas reflexões sobre a educação e articulações do ensino com o trabalho no sistema de saúde (FERLA, 2017, p. 195).

Em outro trecho, Ferla reforça, dizendo os congressos: “[...] constituíam em mim uma rede de encontros e eu retornava mobilizado, com aprendizagens muito relevantes, esperançoso, vitalizado e com o pensamento ativado” (FERLA, 2017, p. 195).

Como membro e organizadora de alguns desses congressos Kodjaoglanian (2017, p.471) coloca: “experiência única em trabalhar na construção de uma grande teia de encontros e saberes das mais variadas experiências advindas de todos os cantos do Brasil e mais 12 países participantes”.

Ferla (2017, p.197), por sua vez, admite: “[...] planejar e executar os Congressos da Rede é uma tarefa bem complexa, somente realizável com a mobilização de corações e mentes de centenas de militantes do SUS, da formação ética e técnica e da democracia vigorosa”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizar este estudo sobre a Rede Unida, em relação à proposta apresentada pela disciplina do

mestrado de Programa Ensino em Saúde da UFVJM, por meio do ensino remoto, trouxe a oportunidade de explorar uma realidade que, mesmo após passar por uma graduação, algumas pós-graduações e trabalhar por cerca de 20 anos no SUS, não tinha sido contemplada.

Conhecer a história da humanidade e a evolução dos processos de trabalho leva à possibilidade de vislumbrar um futuro mais promissor, pois é dada a oportunidade de aprender com os erros e acertos e continuar aqueles processos que valorosamente foram iniciados no passado.

Pode-se considerar que o objetivo do estudo foi alcançado, uma vez que os conhecimentos adquiridos contribuíram para a formação pessoal e profissional, como mestrande de Ensino em Saúde, assim como contribuirá com a formação de outros profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS

- BARBIERI, Fernanda Bersanetti. A Rede UNIDA e o Movimento de Mudança na Formação dos Profissionais de Saúde. 2006. 108 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) — Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, 2006.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA REDE UNIDA. Estatuto Social. Porto Alegre, 2012. Disponível em: <http://www.redeunida.org.br/static/file/estatuto_rede_unida.pdf>. Acesso em: jun. 2021.
- FERLA. Alcindo Antônio. Congressos da Rede UNIDA: redes de encontros. Revista Saúde em Redes, v.3, n. 2, p. 195-197, 2017. Disponível em <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/892/pdf_78>. Acesso em jun. 2021.
- KODJAOGLANIAN, Vera Lúcia. Um olhar sobre a Rede Unida. Revista Saúde em Redes, v. 3, n. 4, p. 470-472, 2017. Disponível em: <<http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/1702/220>>. Acesso em jun. 2021.
- REDE UNIDA. Conteúdos sobre Associação Brasileira Rede Unida, para interessados na mudança da formação profissional e na consolidação do sus. 2021. Disponível em: <<http://www.redeunida.org.br>>. Acesso em jun. 2021

O ENSINO REMOTO E A UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS COM OS GRADUANDOS DA ENFERMAGEM/UFVJM, DURANTE A COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM TUTORIA

Maria Nazaré Lopes Baracho

Discente do Mestrado em Ensino em Saúde (EnSA), nazare.baracho@ufvjm.edu.br

Mirtes Ribeiro

Docente do curso de Graduação em Enfermagem, Brasil. mirtes@ufvjm.edu.br

Débora Maria de Souza Araújo

Discente do curso de Graduação em Enfermagem, souza.araujo@ufvjm.edu.br

George Sobrinho Silva

Docente do curso de Enfermagem, georgesobrinho@ufvjm.edu.br

UFVJM, Diamantina, Minas Gerais, Brasil.

RESUMO:

Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência adquirida pela discente da disciplina isolada “Estágio em Docência II: Ensino”, do Programa de Pós-Graduação em Ensino e Saúde (EnSA), da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), no trabalho de tutoria dos discentes do curso de Graduação em Enfermagem, na elaboração do diagnóstico administrativo e situacional das Estratégias Saúde da Família (ESFs) de Diamantina, bem como na organização e planejamento da disciplina ENF063-E —UFVJM, a que foi ofertada pela primeira vez via online. Trata-se de um relato qualitativo, que aborda a problemática desenhada a partir de métodos descritivos e observacionais. O trabalho em questão demonstrou, que, ao final do curso, a tutoria e o auxílio aos graduandos, pela primeira vez por meio do ensino remoto, foi satisfatória e produtiva, mesmo com alguns empecilhos. Não obstante tenham ocorrido dificuldades na comunicação com os alunos da Enfermagem e no auxílio à elaboração dos planos de ensino e aula, a orientação é importante para a formação de todos os estudantes; ademais, utilizar as metodologias ativas é primordial para aquisição de conhecimento na atual conjuntura.

Palavras-chave: Desafios da educação; Educação a distância; Pandemia.

INTRODUÇÃO

Diante da pandemia da Covid-19, o Ministério da Educação (MEC) atendeu à solicitação feita pela Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES), assim como às orientações do Conselho Nacional de Educação (CNE), e publicou a portaria nº 343, de 17 de março de 2020, a qual

regulamentou que as Instituições de Ensino substituíssem as aulas presenciais pelo Ensino a Distância (EAD), pelo prazo de 30 dias ou, em caráter excepcional, prorrogando o período enquanto durasse a pandemia (BRASIL, 2020). A Portaria também informou que as Instituições de Ensino integrantes do Sistema Federal deveriam comunicar ao MEC, por meio de Ofício, a opção que seria adotada como medida de prevenção à COVID-19.

Essa situação não foi diferente na Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). O EAD tornou-se a realidade da instituição, juntamente com a disponibilização de plataformas para os alunos participarem das aulas online. Segundo Júnior e Monteiro:

Diante do ocorrido, as instituições de ensino estão buscando alternativas para a mediar o processo formativo de forma remota para dar continuidade às aulas. As tecnologias digitais se apresentam como recursos favoráveis para a mediação, sobretudo no que tange às diferentes possibilidades de transformar tais ferramentas em salas de aulas virtuais, que possibilitam a interação de alunos e professores (JÚNIOR; MONTEIRO, 2020, p.15).

Vale enaltecer um dos métodos mais utilizados na atualidade: a Flipped Classroom (Sala de Aula Invertida), cujo foco é inverter as ações. O que era desenvolvido em sala de aula passou a ser visto remotamente (em casa), a partir de encontros síncronos, de videoaulas e de outros meios de interação. Depois de as informações serem pré-estabelecidas remotamente, os alunos, em aula, mediante a interação com os colegas e com o professor, irão construir as diferentes visões sobre as temáticas analisadas previamente, criando a possibilidade de construção do conhecimento (WOMMER; LORETO, 2020). Nesse sentido, fazer com que o aluno se torne o autor principal do processo ensino-aprendizagem é necessário. Para Moran:

Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa (MORAN, 2015, p. 17).

Segundo Vendrame e Vendrame (2014), existem várias metodologias de aprendizagem ativas, dentre elas: Peer Instruction (Aprendizagem pelos Pares), Project Based Learning (Aprendizagem

Baseada em Projetos), Problem Based Learning (Aprendizagem Baseada em Problemas), Flip Class (Classe Invertida), Aprendizagem Híbrida, entre outras. Nesse contexto, este trabalho tem por objetivo relatar a experiência adquirida pela discente da disciplina isolada “Estágio em docência II: Ensino”, do Programa de Pós Graduação em Ensino e Saúde EnSA), da UFVJM, no trabalho de tutoria dos discentes do curso de Graduação em Enfermagem, na elaboração do diagnóstico administrativo e situacional das Estratégias da Saúde da Família (ESFs) de Diamantina-MG, bem como na organização e planejamento da disciplina “Administração em Enfermagem e Serviços de Saúde” — ENF063-E/UFVJM, a ser ofertada pela primeira vez de forma remota.

Este relato se faz necessário devido à importância de se compreender o percurso realizado pelos alunos da graduação para elaboração do diagnóstico administrativo e situacional e sua aplicabilidade, bem como de relatar a experiência de orientação desses estudantes pela discente da disciplina isolada oferecida no EnSA. Além disso, este texto descreve a importância da participação na elaboração dos planos de ensino e aula. Vale ressaltar a importância do estudo por se tratar de um assunto atual, em análise por muitos pesquisadores, e pelo ineditismo, uma vez que não se identificam trabalhos desse tipo realizados na UFVJM.

DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um relato qualitativo que abordou a problemática, desenhada a partir de métodos descritivos e observacionais, na tutoria de discentes da Enfermagem na elaboração do diagnóstico administrativo e situacional de algumas ESFs de Diamantina, assim como na organização e planejamento, junto ao docente responsável, do plano de ensino e das aulas a serem ministradas. Ressalta-se que a pesquisa não necessitou da submissão no Comitê de Ética, por se tratar de relato de experiência dos próprios autores.

Segundo Cavalcanti (2012), o relato de experiência é uma ferramenta da pesquisa descritiva, que apresenta uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações as quais abordam uma situação vivenciada no âmbito profissional de interesse da comunidade científica.

Nesses termos, a orientação realizada durante a tutoria e o auxílio na organização das aulas (no período de agosto a dezembro de 2020, na disciplina do EnSA), sob a coordenação do docente responsável, resultou na redação deste relato. Como coleta de dados utilizou-se a orientação, via

tutoria, dos cinco grupos de enfermagem, divididos pelo docente, para a elaboração do diagnóstico administrativo e situacional; assim como a participação em reuniões para elaboração e organização dos planos de ensino e das aulas da disciplina ENF063-E/UFVJM. Ao cursar a disciplina, foi possível desenvolver algumas habilidades ainda em desfalque na formação profissional da mestranda (coautora deste relato). Algumas atividades foram realizadas ao longo da disciplina, a fim de entender as nuances existentes na docência do Ensino Superior, sobretudo no que se refere ao ensino na graduação, e nesse caso, em situação de pandemia.

Atualmente, tornou-se necessário o ensino remoto e a utilização de diversas ferramentas tecnológicas, com a finalidade de proporcionar qualidade no ensino e diversidade na maneira de transmitir o conteúdo e produzir conhecimento. Há muitos anos, discute-se a utilização da modalidade "educação a distância". Camargo et al (2011), em estudo realizado nove anos antes da pandemia, relatam que o uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (NTICs), em práticas pedagógicas na modalidade EAD, conduz o professor a repensar e a replanejar o conteúdo de suas aulas, considerando as mídias que servem de suporte para que suas mensagens cheguem aos alunos.

Assim, a discente da disciplina isolada em questão percebeu e vivenciou, como novidades desafiadoras: a participação da construção e oferta da disciplina ENF063-E, pela primeira vez em formato remoto, e o acompanhamento de sua integração com a acreditação em extensão e o estágio de docência.

Para Valente (2018), tanto o aluno quanto o professor são desafiados a compreender que as novas metodologias de aprendizagem trazem diferentes estratégias de suporte para o uso das mídias no contexto escolar, no entanto, conforme explica Moran (2008, p. 167), "[...] quanto mais tecnologias avançadas, mais a educação precisa de pessoas humanas, evoluídas, éticas", reflexão que corrobora com o sentimento da discente da disciplina "Estágio em Docência", ao participar da construção e da oferta da disciplina "Administração em Enfermagem e Serviços de Saúde" – ENF063- E/UFVJM.

Assim, no final de agosto de 2020, aconteceu o primeiro contato com a disciplina em seu formato remoto, via o Google Classroom, ofertado no portal da UFVJM através do Google Meet, com link disponibilizado previamente pela docente da disciplina. Mesmo com facilidade de manuseio das ferramentas, inicialmente, identificaram-se dúvidas, desencontros, instabilidade da rede e ausência de um material que mostrasse o passo a passo de acesso aos diversos ícones oferecidos pela

UFVJM. Ao deparar com tal dificuldade, até mesmo em conversar com a docente de forma síncrona e de futuramente realizar as atividades que seriam propostas e solicitadas (de forma assíncrona), viu-se a necessidade de confeccionar um manual para acesso, após estudar minuciosamente a plataforma em questão.

Portanto, a primeira atividade solicitada foi a elaboração de um manual com as instruções para acesso aos ícones que favorecem o ensino remoto (Moodle, Classroom, Google Meet), bem como a criação da conta institucional para cada aluno da Universidade, no intuito de facilitar as atividades online.

Concomitante a isso, outras reuniões foram realizadas via Google Meet, em busca de novas alternativas para a oferta da disciplina de "Administração em Enfermagem e Serviço de Saúde I". Várias ideias surgiram a fim de inovar o ensino à distância e torná-lo mais agradável aos discentes, aproximando-os, ainda que de forma virtual.

Dentre as dificuldades percebidas no decorrer das aulas, acredita-se que as maiores foram: identificar, de forma virtual, as expressões faciais dos discentes, para analisar seu interesse e compreensão; e motivar os alunos a participarem das discussões em sala virtual. Além disso, houve alguns problemas para manter o link de acesso à plataforma, mesmo estando fixado na página da disciplina e sendo enviado previamente aos discentes pelo professor.

Foi necessário alterar o plano de ensino e as aulas, questionando-se alguns pontos para sua elaboração: Como realizar as atividades práticas e estágios? O que fazer para manter a atenção dos alunos via online nas aulas síncronas? Como manter a qualidade de ensino ofertada há anos pela instituição em questão? Como não prejudicar os alunos que apresentam dificuldades com a tecnologia, bem como com a internet? O que fazer com os alunos que perderam entes queridos pela COVID-19? Foram inúmeras situações citadas em reuniões prévias à oferta da disciplina.

Observou-se, inicialmente, um receio dos alunos em relação à qualidade da disciplina mediante o ensino remoto, no entanto, eles ficaram seguros à medida que as aulas foram ocorrendo, e a utilização das metodologias ativas trouxe mais tranquilidade.

Nesse contexto, segundo Marques et al. (2017), os docentes necessitam rever suas práticas pedagógicas, buscando meios alternativos que consigam tornar o processo de aprendizagem mais

colaborativo e motivador, envolvendo mais os estudantes para que se tornem protagonistas do seu conhecimento. A nova geração, os chamados "nativos digitais", possui informação disponível a todo o momento, entretanto, ainda precisam de ajuda para tornar essas informações fontes de conhecimento.

Diante disso, a Unidade Curricular (UC) supracitada foi elaborada e pensada diante da conjuntura atual da pandemia e das novas metodologias de ensino, para torná-la mais atrativa. A disciplina ENF063-E contou com uma carga horária total de 90 horas, sendo que 30 horas se tratavam de atividades práticas. No que se refere à ementa:

Teorias administrativas. Trabalho administrativo do enfermeiro. Planejamento e Diagnóstico Estratégico, Situacional e Administrativo dos Serviços de Enfermagem e de Saúde. Comunicação com profissionais e usuários dos serviços de saúde. Liderança. Ações de gestão e gerenciamento do cuidado e dos serviços de enfermagem e de saúde no nível primário e secundário.

O esquema de oferta da disciplina aos graduandos da Enfermagem seguiu a seguinte organização: os alunos foram divididos em grupos, os quais formavam uma equipe gestora do processo coletivo de construção do aprendizado prático. Todos os membros vivenciaram períodos de liderança, secretariado e relatoria, realizados de acordo com cronograma confeccionado por eles e desenvolvido no ambiente virtual do Google Meet. A atividade foi computada na carga horária prática da unidade e avaliada a partir das atas, relatórios e outros produtos elaborados pelos participantes, além das web reuniões em grupo.

Após a apresentação do plano de ensino, realizou-se uma dinâmica com os alunos, objetivando traçar o perfil de cada um com base na identificação das dez competências empreendedoras propostas por Cooley (1990), para mesclar os perfis no mesmo grupo, favorecendo a execução de atividades. No teste, os discentes foram convidados a apontar sua afinidade com afirmativas relacionadas às dez competências administrativas. Em seguida, foram divididos em grupos de seis a sete componentes que tivessem obtido diferentes perfis.

Na sequência, apresentou-se a proposta de trabalho, em que cada um deveria realizar o diagnóstico administrativo de uma UBS. Assim, os tópicos do diagnóstico, como infraestrutura, gestão de pessoas, recursos materiais, etc. eram realizados à medida que os conteúdos fossem trabalhados. Nesse período, os grupos deveriam eleger um membro para desempenhar o papel de

líder, e outro para o de secretário. No transcorrer da disciplina, todos os membros deveriam se revezar nessas funções. A proposta era de que os alunos colocassem em prática os conhecimentos adquiridos na UC. O processo de avaliação foi realizado considerando a participação do discente nas aulas teóricas e práticas, de acordo com as atividades propostas pelos docentes. Quando necessário, os alunos eram envolvidos na elaboração e execução dos processos avaliativos a partir da apresentação de seminários.

Nesse contexto, a participação do aluno é vista como uma categoria de Contexto Potencial que abriga métodos de ensino ativos e valoriza a contextualização teórica, aprofundando a parte concreta dos conceitos e estimulando a compreensão por meio de registros orais e escritos. O "Contexto Potencial" é uma grande categoria que se divide em duas subcategorias chamadas de "Falado" e "Escrito" (WOMMER; LORETO, 2020). Essas atividades englobam a leitura prévia de textos, com posterior confecção de fichamentos, resenhas e narrativas, seminários, vídeos, PBL (Problem Based Learning) e TBL (Team Based Learning), trabalho final escrito, provas orais e escritas, aulas práticas. A avaliação formativa era composta de quatro partes: 25% participação, 25% prática, 25% trabalhos e 25% provas.

Além dessas atividades, foram disponibilizadas 15 horas em Creditação em Extensão (uma atividade extensionista concomitante à disciplina em questão, também oferecida em plataforma online do Google Classroom), desenvolvida como parte do projeto "Turismo serrano tecendo rede segura contra o COVID-19", como forma de capacitação online para abertura dos comércios relacionados ao turismo da cidade do Serro-MG. O auxílio dos alunos aconteceu mediante consultoria e assessoria na construção dos protocolos para abertura dos estabelecimentos, de maneira segura, conforme as normas sanitárias vigentes no Brasil. Cada grupo tinha a monitoria de um discente da disciplina "Saúde do Trabalhador", do curso de Graduação em Enfermagem da UFVJM.

Para analisar as Competências Gerais nos Cursos da Área da Saúde foram realizadas avaliações "pré-disciplina" e "pós-disciplina", com todos os discentes matriculados, subdivididas em: "Atenção em saúde", "Gestão em saúde" e "Educação em Saúde". Trinta e quatro discentes responderam à avaliação "pré-disciplina" de Competências Gerais nos Cursos da Área da Saúde, e treze alunos responderam à avaliação "pós-disciplina", sendo que um respondeu duas vezes ao questionário.

Apesar de se reconhecer e de perceber os desafios para a incorporação de metodologias ativas no PPC do curso de Enfermagem, da UFVJM, a concepção de educação defendida pelos docentes é

a de que se trata de um processo complexo e que exige uma parceria do estudante com o professor, visando a criar um ambiente que propicie o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas para um enfermeiro.

Como tutora dos grupos de alunos, observaram-se pontos positivos e negativos: alguns grupos apresentaram suas dificuldades e as sanaram via WhatsApp ou e-mail; em contrapartida, outros grupos, mesmo após questionamento, não apresentavam dúvidas, mas ao enviar os trabalhos, faltavam inúmeros pontos importantes. Vale ressaltar que a tutoria levou à implementação das metodologias ativas com os graduandos da Enfermagem.

Notou-se também que os alunos ainda necessitam que o professor explique minuciosamente todas as informações referentes à realização das atividades solicitadas e, mesmo que as metodologias ativas estejam em voga e sejam uma das melhores formas de aprendizagem, ainda há dificuldade dos discentes em “aprender sozinho”. É importante ressaltar, no entanto, que alguns alunos se saíram bem no desenvolvimento das atividades.

Vários grupos enviaram o trabalho diversas vezes para correção, pelo tutor, antes do prazo estipulado pelo docente da disciplina. No entanto, outros entregaram o trabalho no prazo estipulado, dificultando o auxílio e a correção por parte do tutor. Percebeu-se que ainda existe dificuldade em mediar algumas situações e tornar o aluno o ator principal da aprendizagem; além disso, a educação básica possui falhas que são explicitadas, principalmente no que diz respeito à interpretação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados obtidos, percebeu-se que o desafio assumido pelos docentes e discentes, no atual momento, é grande, sendo necessário, portanto, empregar a criatividade e o uso de diversas estratégias para que seja possível o desenvolvimento das atividades da melhor forma possível.

O trabalho em questão demonstrou que, ao final do curso, a tutoria e o auxílio aos graduandos, pela primeira vez via online, foi satisfatória e produtiva, mesmo com alguns empecilhos. Para a discente da disciplina isolada, a tutoria foi agradável, em sua maioria, considerando que a nova estruturação da educação, durante a pandemia, poderá ser duradoura e é necessária para todos. Apesar de terem ocorrido dificuldades na comunicação com os alunos e no auxílio à elaboração dos planos de ensino e aula, a orientação é importante para a formação de todos os estudantes, além disso, utilizar as metodologias ativas é primordial para aquisição de conhecimento na atual

conjuntura.

Assim, moldar-se à nova realidade (pós-pandemia) é necessário para manter a aquisição do saber. Embora tenham ocorrido alguns problemas em relação ao uso da internet e de outros instrumentos tecnológicos não acessíveis a todos e no que tange à dificuldade na comunicação e no acesso inicial às plataformas disponibilizadas pela UFVJM, a educação a distância, com o emprego de metodologias ativas, é importante e eficaz para formação profissional.

Constata-se, por fim, que se vive em um momento de medos, cuidado com o próximo e consigo mesmo, alterações nas relações humanas, profissionais e educacionais, isolamento social e aprendizagem diferenciada, de modo que o aluno deve ser autor principal na utilização das metodologias ativas. As rotinas dos estudantes foram modificadas e, para muitos, há receio de que a nova forma de se pensar e de transmitir a educação possa ser ineficaz. Porém, deve-se refletir sobre a necessidade de adaptação ao novo, bem como compreender que as novas tecnologias são boas opções para se manter a transmissão de conteúdos e a produção de conhecimentos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Portaria n. 343, de 17 mar. 2020: Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>>. Acesso em: 27 mai. 2021.
- CAMARGO, L. D. V. L.; GAROFALO, S.; SOBRINHO, J. C. Migrações da aula presencial para a videoaula: uma análise da alteração de médium. Quaestio. Sorocaba, v. 13, n. 2, p. 79-91, 2011.
- CAVALCANTI, B.; LIMA, U. Relato de experiência de uma estudante de enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. J Nurs Health, v. 1, n. 2, p. 94-103, 2012.
- COOLEY, L. Entrepreneurship training and the strengthening of entrepreneurial performance. Final Report. Contract. Washington: USAID, 1990.
- JUNIOR, V. B.; MONTEIRO, J. C. S. Educação e Covid-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade, v. 2, n.1, p. 1-15, 2020.
- MARQUES, A. P. A. Z. et al. Team Based Learning: uma metodologia ativa para auxílio no processo de aprendizagem. Colloquium Humanarum, v. 14, n. especial, p. 699-707, 2017.
- MORAN, J. M. O vídeo na sala de aula. Revista Comunicação & Educação, v. 2, n. 1, p. 27-35, 1995 (com bibliografia atualizada).

- MORAN, J. Um conceito-chave para a educação, hoje. In: BACICH, L.; TANZI NETO, A. TREVISANI, F. M. Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 27-45.
- UNICEF. Fundo das Nações Unidas para a Infância. 2020. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/>>. Acesso em: 27 maio. 2021.
- VALENTE, J. A. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. In: BACICH, L.; MORAN, J. Metodologias ativas para uma educação inovadora uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.
- VENDRAME, F. C; VENDRAME, M. C. R. As Metodologias Ativas de Aprendizagem. Anais do 25º ENANGRD. Belo Horizonte, MG, 2014.
- WOMMER, F. G. B. LORETO, E.L.S. Métodos ativos de aprendizagem: uma proposta de classificação e categorização. Revista Cocar, v. 14, n. 28, p. 109-131, 2020.

METODOLOGIAS ATIVAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO USO DO KAHOOT COMO FERRAMENTA DE REFORÇO DA APRENDIZAGEM

Sabrina Ranielly Félix Nunes

(sabrina.ranielly@ufvjm.edu.br)

Ludmilla Roberta de Lima

(ludmilla.lima@ufvjm.edu.br)

Angélica Dumont Cunha

(angelica.dumont@ufvjm.edu.br)

Gabriela Fernanda Ferreira

(ferreira.gabriela@ufvjm.edu.br)

Lucas Daniel Cibolli Roso

(lucas.roso@ufvjm.edu.br)

Fernanda Fraga Campos

(fernanda.fraga@ufvjm.edu.br)

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Minas Gerais, Brasil

RESUMO:

Com a instalação da pandemia da COVID-19 e a necessidade do isolamento social por tempo indeterminado, os profissionais das instituições de ensino precisaram repensar as formas de atuação que auxiliassem no ensino. O Kahoot é um aplicativo educacional global on-line, projetado para pesquisa e avaliação da aprendizagem e que foi escolhido para reforçar o conteúdo da aula expositiva. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. A metodologia empregada foi a realização dos jogos com feedbacks por parte dos alunos. O trabalho mostrou que a utilização do Kahoot permitiu facilitar a absorção do conteúdo e motivou os alunos a acompanhar a didática e o ensino. Por meio dos feedbacks apresentados, concluiu-se que a maioria dos discentes aprovou esse método de ensino.

Palavras-chave: Aprendizagem Ativa; Ensino On-line; Ensino Superior; Jogos.

INTRODUÇÃO

Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a pandemia da COVID-19, se constituindo em uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), e em 3 de fevereiro do mesmo ano, o Ministério da Saúde (MS) declarou Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN). A higienização das mãos, a adoção de etiqueta respiratória, o uso de máscaras faciais caseiras e o distanciamento social foram as principais recomendações realizadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (BEZERRA, 2020).

Nesse cenário, em 17 de março de 2020, o Ministério da Educação (MEC) publicou a Portaria 343 determinando a substituição das aulas presenciais por aulas mediadas por tecnologias digitais, enquanto durasse a situação da pandemia no país (BRASIL, 2020).

Com a instalação da pandemia da COVID-19 e a necessidade do isolamento social por tempo indeterminado, além do distanciamento para evitar uma contaminação, os profissionais das instituições de ensino precisaram repensar todas as formas de atuação que possibilitassem o retorno gradual e seguro dos alunos. Diante dessa dificuldade, o ensino on-line se tornou a principal ferramenta para solucionar de forma parcial essa problemática, passando a ser utilizado com maior intensidade os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) como “espaços/lugares” de formação e de outras e novas apropriações das práticas pedagógicas: práticas colaborativas e baseadas na cooperação (SANTOS, 2014).

As metodologias ativas vêm sendo utilizadas na formação e capacitação de profissionais de saúde. Estas são desenvolvidas por meio de métodos ativos e criativos voltados preferencialmente à intenção de proporcionar aprendizagem centrada no aluno e na aprendizagem pela experiência, integrando com as tecnologias digitais de informação e comunicação (BACICH e MORAN, 2018; LIMA, 2017).

“O valor dos jogos como veículo para ensinar conceitos e ao mesmo tempo inspirar alunos é agora bem aceito em quase todos os níveis de ensino” (BECKER 2001, p. 23, tradução nossa). O Kahoot é um aplicativo educacional global on-line, projetado para pesquisa e avaliação da aprendizagem. Este aplicativo oferece uma plataforma gratuita de jogos semelhante ao popular jogo de perguntas e respostas Quizzo, em que é possível criar questionários, discussões e pesquisas baseadas em jogos (JÚNIOR, 2017; PLUMP e LAROSA, 2017).

Portanto, este capítulo teve como objetivo realizar um relato de experiência, utilizando a metodologia ativa kahoot como ferramenta de reforço da aprendizagem.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. Diversas metodologias ativas de aprendizagem foram utilizadas no módulo curricular MED016 – Relação-Parasito-Hospedeiro. Este módulo é ofertado de forma obrigatória para os alunos do terceiro período do curso de medicina da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). O curso de medicina da UFVJM possui seu projeto pedagógico baseado em metodologias ativas de aprendizagem.

Dentre as metodologias ativas utilizadas, o aplicativo on-line Kahoot foi escolhido para reforçar o conteúdo da aula expositiva, assim como o material teórico previamente estudado pelos discentes através das referências indicadas na bibliografia do módulo. Dessa forma, realizou-se uma atividade teórico-prática, proposta pelo módulo utilizando o quiz on-line como recurso didático para avaliação do assunto referente à aula: “Importância e características dos fungos patogênicos para o homem”.

O público-alvo foram os discentes de duas turmas pertencentes a dois semestres consecutivos do terceiro período do curso de medicina da UFVJM. A primeira e a segunda turma eram compostas por 29 e 34 alunos, respectivamente. O quiz on-line foi aplicado no mês de fevereiro de 2021 para a primeira turma e em agosto de 2021 para a segunda turma, ambos sob supervisão da professora responsável pelo módulo.

Os dados foram coletados por meio de observação direta e a partir do preenchimento individual de um feedback construído no Google Formulários. O formulário apresentava as seguintes questões: (i) qual o seu nome? (ii) o que você achou da aula sobre a importância e características dos fungos patogênicos para o homem? conseguiu absorver o conteúdo? (iii) o que você mais gostou? o que você menos gostou? tem sugestões para melhorar? A análise dos dados ocorreu por meio de descrição das etapas de criação, aplicação e feedback do jogo pelos discentes.

A primeira etapa para a criação do jogo foi acessar a plataforma on-line <https://kahoot.com/schools-u/>. O site dispõe de vídeos e notas explicativas a fim de tirar possíveis dúvidas que possam surgir durante a elaboração das questões. Após esta etapa foram preparadas questões para avaliação do conteúdo assimilado pelos discentes.

A plataforma pode ser usada de forma gratuita e paga. Na forma gratuita, utilizada neste trabalho, é possível selecionar duas modalidades para criação de perguntas: Quiz ou "Verdadeira ou Falsa". As duas modalidades de perguntas foram utilizadas.

Os questionários destinados aos discentes foram intitulados: "Características dos Fungos 2021/1" e "Características dos Fungos 2021/2". O questionário continha 21 questões sendo que 15 (71,4%) foram elaboradas na modalidade "Verdadeira ou Falsa" e 6 (28,6%) na modalidade Quiz. Nas questões da modalidade Quiz o jogador tem quatro opções de respostas e pode selecionar apenas uma que será a correta. Na criação do jogo também foi definido o tempo para a resposta de cada questão, sendo selecionados 30 segundos para as questões na modalidade "Verdadeira ou Falsa" e 60 segundos para as questões na modalidade Quiz. No aplicativo é possível ainda selecionar se você deseja que as questões corretas marcadas pelos discentes não sejam pontuadas, ou que sejam pontuadas uma vez ou que tenham uma dupla pontuação por cada questão correta. Para ambas as turmas a opção escolhida foi a pontuada uma vez por questão correta.

Durante a elaboração do Quiz foram identificadas algumas vantagens e desvantagens. Dentre as vantagens, destacam-se: os aspectos visuais, sonoros e utilização de imagens, tanto nas perguntas quanto nas respostas, em ambas as modalidades; correção automática para o discente; fácil utilização da plataforma; disponibilidade de outros Quizzes gratuitos. Com relação às desvantagens a principal limitação observada foi o número limitado de caracteres para formulação das perguntas e respostas.

RESULTADOS

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Os discentes tiveram acesso ao material de estudo 48 horas antes do início da aula expositiva. Após o término da aula expositiva, a fim de testar os conhecimentos adquiridos, a docente solicitou que todos entrassem na plataforma <https://kahoot.it/>. Foi disponibilizado o pin do jogo que foi inserido pelos discentes para fazer login no aplicativo.

O jogo foi aplicado no modo "Classic: player vs player", individualmente e foi acordado com os discentes que eles poderiam escolher um apelido para inserir na plataforma. Cada discente escolheu um apelido "nickname" para sua identificação no ranking, que fica disponível na tela após cada questão. O nome escolhido pode ser visualizado por todos. Os discentes poderiam acessar via smartphone ou pelo próprio computador. Visto que, as perguntas foram projetadas pelo docente via

Google Meet, os discentes que utilizaram apenas o computador tiveram que dividir a tela em duas, a fim de visualizar as perguntas e respostas correspondentes.

Vale lembrar que devido a pandemia da COVID-19 e o ensino ser de forma remota a aplicação dessa metodologia apresentou algumas limitações, como por exemplo, a interação docente-discente e discente-discente durante o jogo. A socialização não aconteceu como ocorreria na atividade presencial.

Ainda é importante ressaltar que à qualidade do sinal da internet interfere nas atividades do jogo e desta forma alguns discentes podem perder a conexão e, portanto, perdem a classificação, pois necessitam refazer o login e os dados não ficam salvos. Aparentemente nenhum discente mostrou dificuldade para acessar a plataforma, mas devido aos problemas de conexão ocorreu um atraso de 15 a 20 minutos para iniciar o jogo.

Na primeira turma 27 (93,1%) alunos participaram da atividade e na segunda turma 34 (100%). O jogo inicia somente quando todos os alunos estão conectados no aplicativo e o professor inicia o Quiz. Para seguir com o jogo é necessário que todos tenham respondido a pergunta do momento ou que o tempo estipulado finalize. Após todos resolverem a questão é disponibilizado para os discentes a resposta correta e o feedback. Posteriormente a essa etapa é necessário que o professor inicie a nova questão. Dessa forma, acredita-se que os discentes possam saber onde erraram e internalizar o conteúdo correto.

O aplicativo é muito intuitivo e apresenta algumas vantagens, como por exemplo, após a última pergunta, é apresentado o ranking com a classificação dos três primeiros colocados, sendo possível ao final do teste ter acesso ao feedback e ao progresso de todos os discentes na forma de gráficos e tabelas que ficam guardados no aplicativo.

O aplicativo apresenta ao final do jogo um relatório completo com as questões que os discentes tiveram maior facilidade bem como as com maior dificuldade, permitindo ao docente identificar as lacunas, competências e habilidades do aprendiz.

Na primeira turma onde 27 (93,1%) discentes participaram do jogo 11 (40,7%) deram o feedback da aula. Na segunda turma dos 34 (100%) discentes que jogaram 25 (73,5%) deram o feedback. Em relação à primeira pergunta: (i) O que você achou da aula sobre a importância e características dos

fungos patogênicos para o homem? Conseguiu absorver o conteúdo? As respostas mais frequentes estão mencionadas abaixo.

“[...] Excelente, acho que esse método de uma aula expositiva e depois esse "teste" em forma de brincadeira com revisão e tirando dúvidas vai ser ótimo pro nosso aprendizado!!! (D9)”.

“[...] Achei a aula bem esclarecedora, mas me senti um pouco perdida ao longo dos tópicos. De qualquer forma, o jogo no final me auxiliou a ter a clareza da matéria na cabeça, ou ainda, priorizar o que eu não tinha certeza. (D18)”.

“[...] Gostei da forma como a matéria foi apresentada dentro da dinâmica da aula. A parte teórica foi, a meu ver, direta, rápida e eficiente e a parte do kahoot foi uma metodologia interessante para consolidação do conteúdo. Creio que consegui absorver parte significativa do conteúdo. (D21)”.

Quanto à segunda pergunta: (ii) O que você mais gostou? O que menos gostou? Tem sugestões para melhorar? As respostas mais frequentes foram:

“[...] Gostei da utilização da plataforma Kahoot como alternativa de atividade e de sedimentação do conhecimento. (D12)”

“[...] Gostei da organização do material e da disponibilização dos slides dias antes da aula em si [...]. Por outro lado, não gostei muito da literatura utilizada [...]. Gostei bastante do jogo, foi ótimo para testar e consolidar o conhecimento (sobretudo por não ser avaliativo, fator que retira o estresse da atividade). Como sugestão seria interessante se o arquivo com as questões utilizadas fosse disponibilizado [...]. No mais, foi uma ótima aula com boas escolhas metodológicas para a situação, e também é excelente esse momento de feedback!! Parabéns e muito obrigado, [...]. (D25)”

Estes foram os comentários mais frequentes de ambas as turmas. Como não era uma atividade avaliativa, alguns discentes não participaram do jogo e ainda tiveram aqueles que participaram do jogo, mas não quiseram dar o feedback.

DISCUSSÃO

O método de ensino baseado na metodologia ativa foi, inicialmente, empregado em um curso médico no Canadá, no final da década de 1960. No Brasil, este modelo de ensino foi introduzido apenas em 1993 em cursos de pós-graduação e, posteriormente, em 1997, na graduação (LIMA, 2017). A metodologia ativa proporciona a pró-atividade, estabelece o vínculo do aprendizado com a realidade, desenvolve o raciocínio e a capacidades para de intervenção, bem como o aprendizado e o trabalho em equipe (JUNGES, 2017).

Na sociedade contemporânea a internet e mídias sociais se tornaram algo muito presente na vivência humana, dessa forma, surge inúmeras tecnologias digitais interativas. Essa nova forma de interação associada à metodologia ativa pode resultar em um meio facilitador para a disseminação de informação e em um aumento do interesse dos discentes pelo estudo, o que, por conseguinte, resulta no aumento da aquisição de conhecimento, já que pode ser adquirido de maneira didática e interativa tornando o ambiente estudantil menos passivo e monótono aos discentes (JÚNIOR DOS SANTOS; MONTEIRO, 2020; TOLOMEI, 2017).

De acordo com um estudo realizado na Finlândia (FELSZEGHY, 2019) a gamificação do aprendizado com o uso de software de jogos como o Kahoot, possibilitou ganhos de aprendizagem, de modo que 63% dos participantes informaram aumento em seu conhecimento com relação à disciplina e 85% perceberam ter maior compressão em relação ao conteúdo. Outros ganhos podem ser citados, como o aumento da motivação dos alunos em aprender e do interesse em relação ao processo do estudo, além de permitir a superação de dificuldades individuais e estabelecer colaboração entre os discentes.

Alguns alunos apresentaram dificuldades ao longo dos tópicos da aula, entretanto, o jogo auxiliou ter clareza do conteúdo: "Achei a aula bem esclarecedora, mas me senti um pouco perdida ao longo dos tópicos. De qualquer forma, o jogo no final me auxiliou a ter a clareza da matéria na cabeça, ou ainda, priorizar o que eu não tinha certeza. (D18)" A maioria dos discentes relatou que o jogo auxiliou a esclarecer o conteúdo "Gostei da utilização da plataforma Kahoot como alternativa de atividade e de sedimentação do conhecimento. (D12)"

Dessa forma, pode-se observar que o uso dos meios digitais para o aprendizado apresentou saldos positivos ou neutros possibilitando o aprendizado mais claro em grande parte dos feedbacks, focados em pontos que ainda não estavam sedimentados e, conseqüentemente, permitindo uma fixação mais efetiva e consolidados. Segundo Moran (2017), as tecnologias digitais possibilitam a personalização do processo de aprendizagem, de modo que os alunos possam estudar em seu ritmo, permitindo assim, progredir de acordo com as capacidades e limitações individuais.

Segundo o estudo de Karahan et al. (2018), a abordagem de jogo foi considerada mais motivadora, positivamente reforçada e dinâmica. É possível observar concordância com essa afirmação nos feedbacks dos alunos do presente relato, os quais mencionaram que a metodologia foi de grande interesse e auxiliou na consolidação do conhecimento. Dessa forma, a utilização

dessas metodologias torna-se eficaz, sobretudo, para capturar a atenção dos discentes durante o ensino com metodologia remota empregada por escolas e universidades durante a pandemia da COVID-19.

É importante ressaltar a questão da necessidade em promover o acesso dos discentes aos jogos, uma vez que é essencial a existência de aparelhos, bem como da funcionalidade da internet. Sobre isso, foi necessário um planejamento prévio por parte da docente para exemplificar a funcionalidade, contudo, obteve-se que todos conseguiram acessar a plataforma sem dificuldades, apesar de que alguns discentes relataram atraso devido à instabilidade de internet. Logo, esse possível tempo gasto deve ser considerado durante a preparação dessa dinâmica para que sua aplicabilidade não seja prejudicada.

Portanto, o uso de metodologias ativas como forma de proposição do aprendizado é de grande relevância, porém alguns aspectos devem ser levados em consideração, como o acesso a um servidor e o estudo prévio pelos discentes. Ainda, é importante salientar que a aplicação de pontuações pode contribuir estimulando o estudo, além de melhorar a participação, porém pode desencadear rivalidade entre os discentes. (TOLOMEI, 2017). Como alternativa a esse ponto, pode ser empregada a utilização de plataformas que contabilizam apenas a contagem de acertos e não de pontuações avaliando aspectos como o tempo de resposta ou sequência de acertos.

Além do mais, por tratar-se de uma nova abordagem, é importante conhecer a opinião dos alunos para que, caso necessário, sejam adequadas demandas estratégicas, além de que estes podem auxiliar na manutenção da qualidade do aprendizado, por meio da análise entre feedbacks, acertos, erros e dificuldades das questões propostas (TOLOMEI, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, pode-se concluir que a utilização de metodologias ativas como propulsora do aprendizado se torna relevante para a melhoria do ensino acadêmico. A utilização do Kahoot permitiu facilitar a transmissão do conteúdo e motivou os alunos a acompanhar a didática e o ensino.

Por meio dos feedbacks apresentados, concluiu-se que a maioria dos discentes aprovou esse método de ensino. Mesmo uma minoria dos alunos tendo se sentido confuso na aplicação da dinâmica, não houve prejuízos na consolidação do conhecimento. Merecem destaque quanto a

aplicabilidade da dinâmica alguns pontos, como por exemplo, acesso a aparelhos tecnológicos e acesso à internet. Para isso é necessário um planejamento dos docentes para auxiliar que todos os discentes sejam capazes de se adaptar e conseguir participar. Ademais, deve ser levada em consideração a aplicação ou não de pontuação durante a dinâmica.

Por fim, é evidente os benefícios advindos da utilização do Kahoot permitindo um aprendizado mais eficiente e participativo. Para se intensificar os benefícios dessa nova abordagem é importante levar em consideração as opiniões e pareceres dos discentes sobre a dinâmica, a fim de melhorá-la.

REFERÊNCIAS

- BACICH, L.; MORAN, J. Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma Abordagem Teórico-Prática. 1. ed. São Paulo: Penso, 2018.
- BECKER, K. Teaching with games: The minesweeper and asteroids experience. *Journal of Computing in Small Colleges*, Calgary, v. 17, ed. 2, p. 23-33, 2001. <http://dx.doi.org/10.11575/PRISM/30356>
- BEZERRA, K. P. et al. Remote teaching in state public universities: the future that is present. *Research, Society and Development*, Vargem Grande Paulista, v. 9, n. 9, 2020. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7226>
- BRASIL. Ministério da Educação. Portaria no 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus -COVID-19. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>.
- FELSZEGHY, S. et al. Usando plataformas baseadas em jogos on-line para melhorar o desempenho dos alunos e o envolvimento no ensino de histologia. *BMC Med Educ*. v. 19, n. 1, 2019. doi: 10.1186/s12909-019-1701-0
- JÚNIOR DOS SANTOS, V. B., MONTEIRO, J. C. S. Educação e covid-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. *Encantar - Educação, Cultura e Sociedade*, Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 01-15, 2020. <http://dx.doi.org/10.46375/encantar.v2.0011>
- JÚNIOR, J. B. B. O aplicativo Kahoot na educação: verificando os conhecimentos dos alunos em tempo real. In: Livro de atas X Conferência Internacional de TIC na Educação—Challenges. p. 1587- 1602, 2017.
- JUNGES, S. S. Aprendizagem baseada em problemas na universidade. *Univ em Revista*, União da Vitória, v.16, n. 1, p. 111-127, 2017.
- KARAHAN, Z; AYTUG, A.; DEMIROREN, M. The effect of gaming approach on learning in basic microbiology education: A pilot study. *Marmara Medical Journal*, v. 27, p. 184-189, 2014.

- LORENA, S. B. de et al. Análise do acesso à informação acadêmica entre estudantes de medicina inseridos numa metodologia ativa de aprendizagem. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 43, p. 176-186, 2019.
- LIMA, V. V. Espiral Construtivista: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*. v. 21, n. 61, p. 421-434, 2017. <https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0316>
- MAIESKI, A.; SILVA, D. G. da. Apropriações e Sentidos na Formação On-line: Conceitos e Práticas em Questão. *Educação & Sociedade*, v. 42, 2021.
- MORAN, J. Tecnologias digitais para uma aprendizagem ativa e inovadora. In: MORAN, J. *A Educação que Desejamos: novos desafios e como chegar lá*. 5. ed. Campinas: Papirus, 2012.
- PLUMP, C. M., LAROSA, J. Using Kahoot! in the Classroom to Create Engagement and Active Learning: A Game-Based Technology Solution for eLearning Novices. *Management Teaching Review*, v. 2, n. 2, p. 151–158, 2017. <https://doi.org/10.1177/2379298116689783>
- TOLOMEI, B. V. A Gamificação como Estratégia de Engajamento e Motivação na Educação. *EAD em foco*. v. 7, n. 2, p. 145-156, 2017. <https://doi.org/10.18264/eadf.v7i2.440>

EXPERIÊNCIA DOS ESTÁGIOS EM DOCÊNCIA NO ENSINO REMOTO E A PERCEPÇÃO DO USO DO MÉTODO DOS TREZENTOS NA GRADUAÇÃO

Aline Moreira Cunha Monteiro

Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde, Sociedade e Ambiente da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, Brasil, alinemoiracunha@hotmail.com

Leida Calegário de Oliveira

Docente da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, Brasil, leida@ufvjm.edu.br

RESUMO

Este trabalho consiste em um relato de experiência vivenciada por uma discente dos Estágios em Docência I e II, do Programa de Pós-Graduação em Saúde, Sociedade e Ambiente da UFVJM. Nele são relatadas as percepções do ensino remoto e o uso do Método dos Trezentos como possibilidade de recuperação processual para melhoria do ensino-aprendizagem em três cursos de graduação. O objetivo deste trabalho é compartilhar a experiência de uma mestranda frente aos novos desafios do ensino a distância e relatar a sua percepção em relação ao uso do Método dos Trezentos implantado pela docente responsável pela disciplina de Imunologia nos cursos de Enfermagem, Farmácia e Nutrição.

Palavras-chave: Educação; Métodos de Ensino; Técnicas Educacionais.

INTRODUÇÃO

O Estágio em Docência objetiva aproximar o discente de curso de Pós-Graduação da realidade da prática docente, de forma a possibilitar a construção de ferramentas para aprimorar o seu desempenho profissional, além de permitir o uso de diversas técnicas, plataformas e estratégias de ensino. Com isso, pretende-se contribuir para que o discente adquira flexibilidade suficiente para se adaptar tanto ao grupo de estudantes de graduação quanto ao novo contexto vivenciado na prática de ensino remoto, devido ao período pandêmico da Covid-19.

Frente a isso, o aperfeiçoamento só acontece à medida em que as experiências são alcançadas de forma efetiva e satisfatória para a construção das habilidades acadêmicas. Para essa finalidade, realizei os Estágios em Docência I e II no 2º semestre de 2020 e 1º semestre de 2021,

respectivamente, na disciplina de imunologia oferecida aos cursos de Enfermagem, Farmácia e Nutrição da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, na modalidade remota.

A experiência do Estágio em Docência I e II foi desafiadora devido à necessidade de propiciar interação entre os discentes neste novo formato de ensino. Em virtude do ensino remoto, foram necessárias adaptações para favorecer o aprendizado. Isso foi evidenciado na disciplina quando a docente optou por adaptar o uso de métodos já desenvolvidos de forma presencial, como o Método de aprendizagem ativa e colaborativa Trezentos, mesmo frente aos desafios da sua aplicação.

O método dos Trezentos foi criado, em 2013, pelo professor da Universidade de Brasília, Ricardo Fragelli, como uma tentativa de enfrentar os altos índices de retenção, comuns na disciplina de Cálculo I dos cursos da área de exatas. Sua intenção era criar uma estratégia que melhorasse os índices de aprovação, que permitisse melhor fluxo acadêmico, mas também que engajasse os discentes em ações colaborativas, favorecendo o desenvolvimento de habilidades atitudinais (FRAGELLI, 2019).

Assim, essa metodologia de ensino contribui para uma aprendizagem mais ativa, colocando o estudante no centro do processo, mas também o engajando com o processo de aprendizagem do colega, de modo que todos passam a se ajudar mutuamente, aprofundam nos conhecimentos, criam e fortalecem laços, para um crescimento mais coletivo. No contexto atual, esse método é utilizado em vários cursos da área da saúde, humanas e exatas e também se mostrou promissor no Ensino Médio.

Esse novo cenário que estamos vivenciando exige mudanças, como, por exemplo, i) a inserção de ferramentas de gamificação, uma estratégia que pode ser usada no processo de ensino e aprendizagem, utilizando-se de técnicas próprias de jogo para estimular a busca pelo conhecimento e tornar o ambiente acadêmico mais atrativo, ii) elaboração e resolução de problemas baseados em contextos reais e significativos, iii) utilização de autoavaliação no processo, dentre outras possibilidades, buscando um maior envolvimento do estudante em seu processo formativo e também a maior efetividade da prática docente. Embora sejam utilizadas ferramentas de gamificação (via Mentimeter®, Kahoot® e Flippity®) e PBL (problem based learning) nas disciplinas em questão, focaremos esse relato no uso do Método dos Trezentos.

Com o intuito de estimular a colaboração, essa metodologia de ensino está focada na formação de grupos de estudo com cinco ou seis participantes, agrupados conforme o rendimento obtido nas avaliações aplicadas, classificados como ajudantes e ajudados para o desenvolvimento de metas coletivas e individuais. Logo, a história do grupo de 300 soldados espartanos inspirou o Método dos Trezentos, por se defenderem mutuamente como uma unidade impenetrável (FRAGELLI, 2016).

Para a aplicação do Método dos Trezentos, a docente apresentou a proposta para a turma e, na sequência, dividiu os discentes em dois grupos de participantes, sendo eles: os ajudantes e os ajudados. Essa distribuição dos discentes ocorreu com base no desempenho de cada um nas avaliações. Cada grupo tinha que participar de, no mínimo, quatro encontros semanais para realização de atividades e interação de estudo. É importante lembrar, que em todo o momento contaram com o suporte da docente do curso e com a estagiária.

A problemática do uso do método se fez, em transpor um banco de questões bem diversificado para a avaliação do método de forma eficaz. É compreensível, que o ensino remoto é um ponto que pode dificultar o entrosamento do grupo se não for bem desenvolvido e trabalhado, porém tivemos relatos de melhoria no aprendizado e um aumento na interação entre os ajudantes e os ajudados após a aplicação do método.

Corroborativamente, os autores Fragelli e Fragelli (2016) afirmam que a aprendizagem ativa constitui uma boa alternativa para o estímulo ao engajamento dos estudantes em sala de aula e nos demais ambientes educativos por aumentar o rendimento em conteúdos complexos, na construção de profissional crítico, solidário e reflexivo. Dessa maneira, o Método dos Trezentos tem gerado bons resultados em termos de aprendizagem, aprovação e diminuição dos casos de nervosismo e ansiedade em avaliações.

Alves e colaboradores (2019) relatam sobre a importância do Método dos Trezentos para a interação entre os estudantes, além de contribuir para a construção das relações interpessoais entre os colegas de turma para ampliar a visão sobre as dificuldades do outro. Por meio dessa metodologia, os integrantes percebem que não precisam de muito para auxiliar os colegas e que juntos podem superar os possíveis desafios da graduação.

Para a redução da evasão das salas de aula, as universidades têm buscado projetos e metodologias que propõem novas abordagens pedagógicas, para o processo de ensino-aprendizagem, baseadas

em metodologias ativas. Espera-se envolver o aluno no processo de aprendizagem, tornando-o protagonista no processo do conhecimento, gerando o incentivo para a superação das dificuldades (GODOI et al. 2017)

Posto isto, o Método dos Trezentos busca contribuir na aprendizagem significativa, em que o estudante está inserido como integrante ativo, trazendo reflexões sobre o seu próprio conhecimento, além de contribuições na autoestima e em outros aspectos humanos. Tanto para o ajudante quanto para o ajudado percebe-se que a oportunidade de colaboração possa ter mais contribuições que o aprendizado individual, por poderem identificar juntos possíveis falhas de conceitos prévios e ambos construir um percurso mais completo para a construção do aprendizado (FRAGELLI e FRAGELLI, 2017).

À vista disso, o envolvimento do grupo de discentes quanto à minha participação como estagiária em Docência I e II, do Programa de Pós-Graduação em Saúde, Sociedade e Ambiente da UFMG foi satisfatória, além de relatos positivos dos discentes sobre a aplicação do Método dos Trezentos na graduação. Acredito que essa minha percepção decorre do fato de ter(em) ocorrido:

Transparência do cronograma;

Clareza da construção da didática e elaboração dos problemas que seriam trabalhados.

Diferentes modalidades de avaliações desde o mais criativo ao mais conceitual;

Alta capacidade de se adaptar, utilizando modalidades variadas para o ensino e oportunizando diferentes competências e habilidades dos discentes.

Uso de um canal próprio da docente para auxílio aos discentes;

Criação de recursos didáticos para complementar o conteúdo programado.

Predominância das atividades síncronas em todas as programações de aula;

Possibilidade de retirar dúvidas em tempo real em praticamente todas as aulas.

Participação ativa da estagiária através da pactuação de apresentação sucinta do conteúdo anterior antes da docente avançar na matéria;

Construção de participação efetiva durante o estágio para alcançar os objetivos.

Boa participação da turma no uso do método dos Trezentos e relatos de alguns discentes sobre a melhora do aprendizado após o uso;

Participação de praticamente todos os discentes da turma no uso do método.

Envolvimento da docente em repassar as outras responsabilidades do ensino remoto;

Envolvendo a estagiária na construção dos critérios de avaliação das apresentações, sanando as dúvidas do conteúdo sempre em tempo oportuno e dentre outros.

Por meio dessas técnicas, foi possível superar as adversidades do ensino remoto, além de permitir inovar em novas práticas de ensino que, se bem trabalhadas, nos permitem explorar mais essas ferramentas, mesmo em período fora do contexto da pandemia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se com o presente trabalho a experiência positiva e exitosa do estágio em docência na modalidade remota. É importante, reforçar a importância singular do ensino presencial para a formação dos discentes e principalmente para o acolhimento na formação dos cursos de Enfermagem, Farmácia e Nutrição.

Entretanto, não podemos desmerecer o ensino remoto nesse período tão importante de isolamento social. Sendo assim, a versatilidade de um educador é uma das habilidades fundamentais para a construção de uma educação integral e holística.

Posto isto, o Método dos Trezentos foi aplicado com grande adesão dos discentes. A experiência em participar da sua aplicação foi de ampliar os horizontes do ensino, de forma a contribuir com a qualidade e melhoria do aprendizado.

REFERÊNCIAS:

- ALVES GS; TRENTIN GES; BIGNARDI C; MACHADO CDS; ANJOS LR; KATATA VM; GOI BE; JÚNIOR VPC.
- Método dos trezentos: estratégia para minimizar a retenção de estudantes no curso de Química. Braz. J. of Develop. 2019.
- FRAGELLI RR. Método Trezentos: Aprendizagem Ativa e Colaborativa. ABMES Cadernos 31. Brasília. 2016.
- FRAGELLI TBO; FRAGELLI RR. Método Trezentos: uma experiência de aplicação na área da saúde. Educação Ciência e Saúde. 2016.
- FRAGELLI RR; FRAGELLI TBO. Trezentos: a dimensão humana do método. Educar em Revista. 2017.
- FRAGELLI R. Método trezentos aprendizagem ativa e colaborativa, para além do conteúdo. Penso Editora Ltda. 2019.
- GODOI TB; SILVA MJ; PEDROZA SS; TSUNETO ES; CARNELOSSI AC; PAPPÀ MF. Estudo de caso: Caso aplicação da metodologia 300 no ensino a distância em um curso de engenharia. UNICESUMAR –Centro Universitário de Maringá. 2017.

O ENSINO REMOTO EM TEMPO DE PANDEMIA DA COVID-19: UMA EXPERIÊNCIA NO IFNMG – CAMPUS DIAMANTINA.

Adeizete Gomes Silveira

(adeizete.silveira@ifnmg.edu.br)

Claudiane Moreira Costa

(claudiane.costa@ifnmg.edu.br)

Lidinei Santos Costa

(lidinei.costa@ifnmg.edu.br)

Ramony Maria da Silva Reis Oliveira

(ramony.oliveira@ifnmg.edu.br)

Instituto Federal do Norte de Minas Gerais- IFNMG, Diamantina, Brasil

RESUMO

A pandemia do novo coronavírus (COVID-19) tornou-se histórica e vai marcar a vida de todas as pessoas que a vivenciaram. A necessidade de isolamento social trouxe como uma de suas consequências a suspensão do ensino presencial, afetando inúmeros alunos de todas as redes de ensino no Brasil. Contudo, para contornar esse distanciamento e dar continuidade ao processo de ensino aprendizagem, foi necessário ministrar as aulas curriculares de forma remota, causando diversas transformações na área da educação. É nesse contexto que se insere este artigo. Possui como objetivo relatar a experiência de ensino não presencial mediado pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na I Oferta Excepcional das Unidades Curriculares (UCs) do Núcleo Integrador dos cursos de Ensino Médio integrados à Educação Profissional do Instituto Federal do Norte de Minas (IFNMG) - Campus Diamantina. A metodologia utilizada foi a análise de questionário aplicado aos discentes ao final da oferta. Esse instrumento permitiu obter um feedback dos educandos e refletir sobre o desenvolvimento do ensino ministrado. A partir dos resultados, obteve-se que a oferta foi exitosa na visão dos discentes, correspondendo aos seus anseios em termos de metodologia, didática, interação e aprendizagem.

Palavras-chave: Atividades não Presenciais; mediação; tecnologias educacionais;

INTRODUÇÃO

A modificação da forma de ensinar e aprender é um aspecto recorrente na educação, em razão das mudanças que ocorrem na sociedade. Nesse momento de pandemia do novo coronavírus (COVID-19), a educação também se viu obrigada a mudar, devido ao distanciamento social que impediu que

as aulas presenciais continuassem a ocorrer.

Com isso, o ensino não presencial passou a fazer parte da agenda da maioria das escolas, fazendo com que todos os profissionais e estudantes passassem a lidar com esse formato de ensino, mediado pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), modelo ao qual nem todos estavam familiarizados. Considerando essa premissa, este texto possui como objetivo relatar a experiência de ensino não presencial mediado pelas TICs na I oferta excepcional das Unidades Curriculares (UCs) do Núcleo Integrador dos cursos de Ensino Médio integrados à Educação Profissional do Instituto Federal do Norte de Minas (IFNMG) - Campus Diamantina.

A construção desse relato se deu pela inquietude das autoras quanto à necessidade de reflexão sobre esse processo, por ser um fato novo na prática da escola de ensino presencial, o que permitiu compreender os erros e acertos no desenvolvimento do ensino remoto, principalmente na perspectiva do discente, um dos principais envolvidos e que demandam por uma formação de qualidade. A metodologia consistiu na análise de questionário de satisfação aplicado aos discentes ao final da oferta, através do qual buscou-se avaliar a percepção daqueles em relação ao momento excepcional vivido: o ensino remoto em substituição às aulas presenciais.

O texto apresenta, inicialmente, uma discussão teórica sobre os desafios impostos à educação, principalmente devido a esta pandemia e, em seguida, detalha o desenvolvimento da oferta, bem como a análise dos resultados de algumas questões que fizeram parte do questionário.

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19: A NECESSIDADE DE RESSIGNIFICAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A pandemia causada pelo novo coronavírus (Covid-19), no ano de 2020, trouxe inúmeros desafios para a sociedade, modificando a forma como as pessoas se relacionam, devido ao necessário distanciamento social, como medida sanitária para evitar a contaminação.

Com isso, as mudanças foram drásticas em todos os setores sociais, inclusive na educação. As aulas presenciais foram suspensas em meados de março/2020, sem previsão de retorno até o presente momento (setembro/2020), pois o surto da doença está em plena ascensão. Com isso, veio a incerteza do retorno às atividades presenciais e a necessidade de tomar medidas para que o ano letivo não fosse de todo perdido e os discentes, prejudicados. Assim, foi necessário iniciar a oferta de aulas remotas,

mediadas por tecnologias digitais na maioria das escolas brasileiras. Porém, iniciou-se (ou intensificou-se) também outro dilema da educação: como oferecer um ensino de qualidade, que atenda aos anseios de estudantes, pais e professores, em um formato até então não experimentado por todos?

Outro grande desafio nessa pandemia foi a redução da exclusão educacional, claramente atrelada à exclusão social e digital. Esse círculo vicioso é evidenciado pelas desigualdades experienciadas por muitas famílias brasileiras, que não possuem acesso à estrutura mínima para sobrevivência, muito menos aos meios digitais de informação e comunicação. É nesse sentido que se corrobora com Kenski (2015, p.15) quando afirma que, “Desde o início dos tempos, o domínio de determinados tipos de tecnologias, assim como o domínio de certas informações, distingue os seres humanos. Tecnologia é poder”. Por mais que as tecnologias digitais estejam amplamente disseminadas na sociedade, muitas pessoas vivem alijadas desse processo e não conseguiriam acompanhar facilmente uma educação mediada pela tecnologia.

Os desafios que historicamente se impõem à educação levam bastante angústia aos docentes, discentes e demais atores da educação. Neste momento, no contexto da pandemia, não poderia ser diferente. A preocupação da escola em oferecer um ensino de qualidade é, com certeza, o que a norteia para encontrar as melhores formas de alcançar seus estudantes. É nesse intuito que este relato se constrói, como momento de reflexão acerca da experiência do ensino não presencial desenvolvido no IFNMG - Campus Diamantina, como será abordado a seguir.

A metodologia da construção deste texto consiste em uma análise das respostas de questões do instrumento “Pesquisa de Satisfação” aplicado aos discentes na I Oferta Excepcional do Núcleo Integrador dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFNMG - Campus Diamantina. Essa oferta foi um dos caminhos encontrados pelo citado Campus para dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem por meio do uso das TICs. Foi implementada no período de 15/06/2020 a 02/07/2020, a partir da aprovação, nas instâncias superiores da Instituição, de um plano de trabalho no qual previa-se toda a metodologia e operacionalização do ensino a ser ministrado.

O questionário foi aplicado ao final da oferta e buscou avaliar os principais pontos pertinentes ao estudo remoto em tempos de pandemia da COVID-19. Assim, este relato de experiência buscou evidenciar a percepção dos estudantes como forma de reflexão e redirecionamento do processo de ensino não presencial. O questionário foi aplicado em todas as Unidades Curriculares por meio do

Google Forms, composto por questões objetivas e uma subjetiva, na qual era permitido ao discente expor sua opinião e sugestões para o processo. Para esta análise, foram selecionadas as questões mais específicas sobre o processo de ensino-aprendizagem, apontando como resultado as alternativas que mais se destacaram nas respostas dos discentes.

Resultados e Discussão

Com a suspensão dos calendários letivos dos cursos presenciais da Instituição, através da Portaria Reitor nº 118/2020, de 25 de março de 2020 (IFNMG, 2020), em virtude da pandemia da COVID-19, iniciou-se, portanto, um intenso trabalho por parte da gestão, docentes e equipe pedagógica na busca por medidas que pudessem continuar o vínculo do aluno e família com a escola e que o processo de aprendizagem não fosse estancado tão abruptamente e sem previsão de retorno.

Ainda nesse contexto de reflexão sobre a retomada das aulas e, considerando a legislação que permitiu a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, o Campus Diamantina construiu um plano de trabalho para ofertar Unidades Curriculares do Núcleo Integrador. A oferta ocorreria, portanto, de forma não presencial, mediada pelas TICs.

Esse plano de trabalho foi aprovado nas instâncias superiores do IFNMG sob as seguintes alegações do Campus: a de que pesquisa de letramento digital realizada pela Instituição havia apontado que a totalidade dos alunos das turmas de 3º ano do ensino médio (alvo prioritário da oferta) teria condições de realizar as aulas; de que o Campus possui um Núcleo de Educação a Distância (NEaD) estruturado, e poderia dar o suporte necessário ao processo; e de que boa parte dos docentes já estariam familiarizados com essa modalidade de ensino.

Ao todo, foram ofertadas 10 UCs, com 25 alunos por turma, totalizando 250 matriculados. As atividades, acompanhadas por uma equipe multidisciplinar, foram realizadas na plataforma virtual Google Classroom. Importante salientar que a participação nesta oferta foi facultada aos professores que se sentissem mais preparados para a nova modalidade de ensino, considerando que os demais necessitavam ser capacitados para participarem desse formato de aula.

Ao final da oferta foi aplicado, pela equipe pedagógica, um questionário de satisfação aos discentes, buscando conhecer a opinião deles quanto ao desenvolvimento do ensino de forma remota e subsidiar as tomadas de decisões quanto às novas ofertas. A avaliação foi aplicada em

cada UC e os professores tiveram acesso à avaliação dos alunos quanto ao ensino desenvolvido, podendo com isso, corrigir as possíveis falhas que tenham ocorrido nessa primeira tentativa do Campus. Essa oportunidade reforça o que Freire (1996) diz sobre a reflexão da prática de hoje para melhorar a próxima. É inerente à profissão educativa a ação-reflexão-ação, na busca do aprimoramento dessa prática e do atendimento das necessidades dos discentes. E esse pensar, conforme Libâneo (2011), deve ser crítico, através do aprimoramento dos instrumentos didático- pedagógicos e dos elementos conceituais que permitam a apreensão da realidade.

A seguir serão apresentados os resultados das questões de forma condensada, sem identificação da UC. Dos 250 alunos matriculados, somente 181 alunos responderam à pesquisa, equivalente a 72% deles. Ao final da oferta, obteve-se um percentual de 3,2% de alunos reprovados nas 10 unidades curriculares e 5,6% de alunos desistentes.

A primeira questão solicitava aos alunos que avaliassem as aulas ministradas (webinários, lives, meet) na unidade curricular. Das respostas obtidas, 5 das UCs foram classificadas como muito satisfatórias e 5, como satisfatórias. Nessa questão deve se considerar um fator novo no processo de ensino-aprendizagem, que é a aula não presencial. A carga horária da UC era dividida em momentos síncronos (aulas online) e assíncronos (estudos autônomos). Dessa forma, levando em consideração as dificuldades de alguns discentes em se manter conectados, o professor ainda necessitaria se superar em termos de didática, fazendo a devida transposição das metodologias de aulas presenciais para as remotas. É nesse sentido que Kenski (2015) reforça que as mudanças no ensino não estão ligadas apenas no uso das TICs. É necessário que se crie experiências pedagógicas que de fato se traduza em aprendizagem, com a valorização da participação de todos os envolvidos no processo. Logo, a experiência de aulas remotas foi satisfatória para os discentes, revelando uma nova experiência pedagógica que atendeu às suas expectativas e podem ter valorizado o diálogo e participação dos envolvidos.

Quanto ao material didático utilizado nas aulas e disponibilizados nas salas virtuais, em 7 UCs foi muito satisfatório e em 3, como satisfatório. Os materiais disponibilizados pelos professores nas salas virtuais iam além estritamente necessário, oferecendo conteúdos complementares que auxiliam no aprofundamento do conhecimento. Além disso, com o apoio da equipe multidisciplinar presente em todas as salas, tais materiais foram escolhidos/construídos para atender as necessidades dos discentes, adequados à faixa etária e à carga horária de cada unidade curricular (20 horas).

Em relação à interação entre docentes e discentes, em 8 unidades foram muito satisfatórias e em 2, satisfatórias. Essa interação, além das aulas síncronas, se deve aos canais disponibilizados pelos docentes para que o estudante possa se sentir mais próximo, mais acolhido. Tais canais são o e-mail institucional e o grupo de whatsapp, o que tem viabilizado bem a comunicação nessa pandemia. Segundo Assis (2018, p.30), "A escola e os professores precisam dar significado ao conhecimento dos alunos, pois, se isso não ocorrer, não podemos afirmar que houve aprendizado significativo, apenas transmissão de conteúdos". E é considerando essa significação do ensino que se pode compreender as respostas sobre a atratividade da Unidade Curricular: os estudantes afirmaram que 6 UCs foram muito satisfatórias e 4, satisfatórias. Deve-se levar em conta que as UCs oferecidas eram de livre escolha do discente, permitindo-lhe optar por seus temas preferidos. Entretanto, a atratividade da Unidade não é garantida somente pela sua temática, mas junte-se a esse fator a criatividade e didática dos professores para tornar o aprendizado mais leve.

A criatividade e capacidade de envolver o discente, despertando-lhe a curiosidade e inquietude é o que faz com que a prática educativa se torne imprescindível, mesmo nesse momento de pandemia. Por isso, os alunos avaliaram as metodologias de ensino e as habilidades dos professores de se expressarem na plataforma digital de ensino como muito satisfatórias em 8 UCs, e satisfatórias em 2 UCs, refletindo que os professores utilizam estratégias interessantes e conseguiram alcançar os objetivos didáticos.

Quanto aos procedimentos de avaliação adotados pelos professores, em 4 UCs foram considerados muito satisfatórios, em 5, satisfatório e em 1 unidade, foram considerados como regular. A avaliação é um tema muito caro à educação. O seu desenvolvimento nas aulas presenciais já é um desafio, por ser, em muitos casos, padronizado, inflexível e não abranger as diversas formas de aprender. Na educação não presencial se torna um desafio ainda maior, principalmente quando se considera que é quase impossível transpor para o virtual as formas do presencial. Daí a necessidade de se reinventar e abrir a mente para novas possibilidades. Conforme Silva (2006), a avaliação da aprendizagem online requer rupturas com o modelo tradicional de avaliação para que seja aproveitado todas as suas potencialidades. Além disso, exige-se uma nova postura do docente, em um processo de redimensionamento de suas práticas e da sua própria atuação.

Como forma de incentivar a variação da forma de ensinar, foram sugeridos no Plano de Trabalho desta oferta diversos instrumentos de avaliação para que os docentes empregassem os mais adequados à sua UC. Desse modo, foram utilizados instrumentos obrigatórios e facultativos como:

fóruns, questionários online, auto-avaliação, participação nos webinários, atividades escritas, padlet, produção de vídeos curtos, dentre outros, a critério do professor.

No que se refere às dificuldades encontradas durante o estudo das UCs, os discentes podiam apontar mais de uma alternativa para a questão, assim foram apresentadas 303 respostas, sendo elas: falta de organização do tempo de estudos (21%), internet lenta (18%), dificuldade de aprendizagem (10%), falta de computador (11%), fatores pessoais que atrapalham a concentração (9%), falta de interesse pelo estudo (5%), dificuldade em usar o Google Classroom (3%) e outras dificuldades não especificadas (23%).

Essas respostas revelam a realidade dos estudos não presenciais, desenvolvidos nos mais diferentes lares (alguns insalubres), sob as diversas condições de apoio psicológico dos familiares. A questão mais relevante apontada pelos discentes foi a falta de organização do tempo para estudar, o que demonstra que, segundo Kenski (2015), eles ainda não adquiriram autonomia no que tange às próprias aprendizagens, com capacidade para organizarem o estudo nos momentos assíncronos. Daí advir também a dificuldade de aprendizagem, pois esses alunos precisam estudar sozinhos e aproveitar os momentos síncronos para tirar dúvidas com os professores, o que nem sempre acontece.

Outro fator preponderante nesse período de pandemia é a preocupação com a acessibilidade dos discentes. A internet lenta e a falta de computador revelam a qualidade desse acesso, que muitas vezes é feito a partir de um smartphone, com uma internet limitada, dificultando a participação nas aulas e a realização das atividades de forma adequada.

Os problemas pessoais também fazem parte do rol de dificuldades, principalmente quando não se conhece profundamente as condições familiares e econômicas desses estudantes, além de fatores relacionados a este tempo de isolamento social (psicológicos): como ansiedade, depressão ou o seu agravamento, o que também tem prejudicado a atenção e aprendizagem do discente.

A amenização dessas dificuldades demanda uma análise e um esforço multidisciplinar (pedagógico, psicológico, assistência social, dentre outros) por parte da escola, sem desconsiderar os fatores sobre os quais a Instituição não tem poder para intervir. Por isso, a necessidade da visão integral do discente, compreendendo suas especificidades e, mesmo não podendo eliminá-las, mas

torná-las mais leves para ele.

Assim, o que se observa dessa primeira oferta é que os resultados foram, em sua maioria, muito satisfatórios, o que não nega as diversas dificuldades encontradas. Tanto para discentes como para docentes, o ensino não presencial é algo novo e traz estranhamentos e dificuldades que precisam ser superadas para que as próximas ofertas possam alcançar resultados ainda mais satisfatórios e significativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O dinamismo presente na educação pede a seus atores grande flexibilidade, a fim de se adaptar às diversas transformações da sociedade. Torna-se quase impossível permanecer às margens destas, pois o ambiente escolar é cotidianamente invadido pelas demandas sociais.

A pandemia causada pelo novo coronavírus veio reforçar isso. A necessidade de adaptação e capacidade de inovação. No IFNMG - Campus Diamantina, o cenário não foi diferente. Na busca pela continuidade do processo de ensino-aprendizagem dos discentes, iniciou-se a oferta de Unidades Curriculares do Núcleo Integrador dos cursos de Ensino Médio integrados à Educação Profissional.

Dessa experiência, pode-se retirar alguns aprendizados. Primeiro: o reforço da necessidade de se pensar na qualidade do ensino que se está ofertando e em quais condições os discentes estão acessando esse ensino; segundo: a importância de buscar formas diferentes para alcançar o discente, reinventando-se a cada novo desafio; em terceiro: oportunizar ao educando a possibilidade de protagonizar a construção do seu conhecimento, tanto pela eleição das UCs que gostaria de cursar, bem como ao solicitar-lhe um feedback quanto ao ensino desenvolvido, refletindo sobre suas proposições e aplicabilidade no mundo do trabalho.

Esse feedback foi possibilitado por meio da aplicação do questionário aos alunos. Pelos resultados apontados, pode-se dizer que foi uma tentativa bem-sucedida. E isto se deve ao grande esforço de toda a equipe envolvida, que trabalhou com competência e empenho em fazer o melhor no cumprimento da missão do IFNMG, ofertando uma educação pública de qualidade. É o que as instituições têm buscado em meio às dificuldades impostas pela pandemia.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, S. Educação para o século XXI: desafios e oportunidades para uma transformação pedagógica. 1. ed. - Rio de Janeiro: Albatroz, 2018.
- FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e terra, 1996.
- IFNMG - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO NORTE DE MINAS GERAIS. Portaria Reitor nº 100/2020. Determina medidas de proteção para enfrentamento da emergência de saúde pública decorrente do coronavírus (COVID-19), no âmbito do IFNMG.
- IFNMG. CONSUP. Resolução Conselho Superior nº 103, de 29 de junho de 2020: Aprova a Portaria Reitor nº 221/2020, que aprovou, ad referendum do Conselho Superior o Plano de Trabalho para oferta de Unidades Curriculares, de forma remota, previstas no Núcleo Integrador, que compõe a organização curricular dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFNMG - Campus Diamantina.
- KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papyrus, 2015.
- LIBÂNEO, J. C.. Adeus Professor, Adeus Professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- SILVA, M. O fundamento comunicacional da avaliação da aprendizagem na sala de aula online. In: SILVA, Marco; SANTOS, Edméa (orgs.). Avaliação da aprendizagem em educação "online": fundamentos, interfaces e dispositivos, relatos de experiências. São Paulo: Edições Loyola, 3ª Edição, 2006, p.23-36.

PATOLOGIAS EM TINTAS: IDENTIFICAÇÃO, AVALIAÇÃO DAS MANIFESTAÇÕES E PROPOSTAS DE SOLUÇÃO EM AMBIENTES DOMÉSTICOS

Flaviana Tavares Vieira Teixeira

Docente da Engenharia Química, Instituto de Ciência e Tecnologia

flaviana.tavares@ict.ufvjm.edu.br

Andressa de Oliveira Almeida

Discente da Engenharia Química, Instituto de Ciência e Tecnologia

andressa.almeida@ufvjm.edu.br

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Diamantina – MG, Brasil.

RESUMO

Relato de experiência da atividade “Estudos de casos de patologias em tintas”, desenvolvida no 2º semestre de 2020, durante a pandemia de COVID-19, via ensino remoto, da disciplina “Tintas Industriais”, no curso de Engenharia Química, da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. O objetivo foi localizar, identificar e avaliar as manifestações patológicas nas pinturas, correlacionando-as com suas possíveis causas, bem como propor soluções corretivas. A coleta de dados se deu a partir de inspeção visual das manifestações patológicas em ambiente doméstico. Os danos foram identificados e fotografados para facilitar a análise e, posteriormente, proposição de soluções. O trabalho foi realizado por 21 universitários, em suas residências localizadas em 11 municípios de Minas Gerais. Abordaram-se patologias em tintas encontradas em três tipos de substratos: alvenaria, madeira e metais. As patologias inspecionadas, comumente encontradas nos ambientes domésticos, foram mofo, fissuras e corrosão. A atividade foi realizada com êxito, ampliando o conhecimento dos discentes bem como também despertou a atenção e curiosidade dos familiares.

Palavras-chave: Ensino remoto; Estudo de caso; Residências; COVID-19.

INTRODUÇÃO

O advento da pandemia da COVID-19 fez com que a sociedade transformasse o seu olhar sobre tudo o que a cerca, principalmente a respeito das novas relações e formas de ensino-aprendizagem. Com o auxílio das tecnologias, foi possível exercer várias atividades de forma remota, no ambiente acadêmico. Universidades e escolas sofreram e buscam a superação dessa modificação brusca no

modelo de ensino-aprendizagem. A Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) não foi diferente das demais: precisou se adequar ao novo cenário das instituições de ensino. O ensino a distância foi (e ainda é) um dos grandes desafios para docentes e profissionais do setor, no que se refere à adequação às novas metodologias de ensino, com o fim de alcançar, da melhor maneira, os discentes.

Nesse novo contexto de ensino-aprendizagem, este texto relata uma experiência vivenciada durante o segundo semestre de 2020, na disciplina "Tintas Industriais", do curso de Engenharia Química, da UFVJM. Uma das atividades propôs "Estudos de Casos de Patologias em Tintas", com o fim de que os universitários aplicassem o conhecimento teórico adquirido à prática, em suas residências. O desenvolvimento se deu em ambientes domésticos, onde os discentes participaram, remotamente, das aulas.

OBJETIVOS

Objetivo geral

-Aplicar os conhecimentos teóricos de forma prática, em ambientes domésticos.

Objetivos específicos

-Localizar, identificar e avaliar as manifestações patológicas nas pinturas;

-Correlacionar as manifestações patológicas identificadas com suas possíveis causas;

-Propor soluções corretivas para as patologias encontradas em substratos, como alvenaria, madeira ou metais.

METODOLOGIA

A Unidade Curricular "Tintas Industriais", ofertada como disciplina eletiva no curso de Engenharia Química da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM, foi ministrada no 2º semestre de 2020. Participaram das atividades expostas neste relato 21 estudantes.

Como metodologia, foram empregadas aulas síncronas durante o curso, com posterior disponibilização da gravação. Várias exposições dialogadas contemplando conceitos básicos sobre a história das tintas, processos de produção, tintas base água e base solvente, princípios de formação da película, mecanismos básicos de proteção, operações unitárias como misturadores, legislação do setor, segurança, indicadores ambientais e novidades tecnológicas em tintas.

O objeto deste relato foram os estudos de casos apresentados pelos discentes sobre as principais patologias em tintas identificadas em suas casas. A atividade foi realizada por 21 estudantes, empregando como espaço de pesquisa as residências que estavam durante a pandemia da COVID-19, no 2º semestre de 2020, localizados em 11 municípios de Minas Gerais a saber: Sete Lagoas, Três Marias, Montes Claros, Janaúba, Taiobeiras, Teófilo Otoni, Capelinha, Diamantina, Pirapora, Curvelo e Minas Novas. Solicitou-se, aos universitários, que localizassem, identificassem e avaliassem as manifestações patológicas, correlacionando-as com suas possíveis causas, bem como, após isso, propusessem soluções corretivas. A coleta de dados foi realizada a partir de inspeção visual das manifestações patológicas nos ambientes domésticos.

Os danos foram identificados e fotografados para facilitar a análise e posterior proposição de reparo. Foram abordados três substratos: alvenaria, madeira e metais.

Identificação das patologias

O uso das tintas e cores ao longo dos anos se une à história da humanidade. Na pré-história, os seres humanos utilizavam recursos escritos para se comunicar, empregando, dentre outros, cores à base de minerais. No Egito, Grécia e Roma já eram usados pigmentos em rituais e em proteção de peças. A partir da Revolução Industrial, as tintas foram utilizadas também para proteção de equipamentos. Na atualidade, elas proporcionam proteção e maior longevidade às superfícies. Segundo a Associação Brasileira dos Fabricantes de Tintas – ABRAFATI:

A tinta é uma composição química formada por uma dispersão de pigmentos numa solução ou emulsão de um ou mais polímeros, que, ao ser aplicada na forma de uma película fina sobre uma superfície, adere a ela transformando-se num revestimento (ABRAFATI, 2008, p. 24). O termo tinta é designado como todo líquido ou pó contendo resinas orgânicas, que são usadas para revestir superfícies com finalidade decorativa, protetiva ou funcional. Nesse sentido, a norma ISO 4618 define tinta como um produto de pintura pigmentado que, quando aplicado sobre um substrato, forma uma película opaca. Quando a composição não contém pigmentos, por sua vez, é denominada verniz (POLITO, 2006; MARQUES, 2013).

No momento em que é aplicada sobre uma superfície ou substrato apropriado, a tinta forma uma película sólida, devido aos componentes voláteis existentes na sua composição. Para um bom manuseio e aplicação nas superfícies dos materiais, é necessário conhecer a composição das tintas e suas

características, como estabilidade, modo de armazenamento, rendimento, cobertura, bem como as condições ambientais às quais será exposta.

Além de embelezar, a tinta tem a função de proteger o substrato (alvenaria, madeira, metal) de patologias causadas por agentes químicos e biológicos. As patologias em pinturas e revestimentos são observadas em diferentes tipos, com características variadas. As causas mais comuns, em pinturas e substratos, são ataques por fungos, corrosão, espessura excessiva, incompatibilidade entre camadas e secagem rápida. A qualidade da área a ser revestida interfere na durabilidade e resistência da película protetiva formada pela tinta.

Em 2020/2021, período pandêmico, as aulas presenciais foram adaptadas para o formato remoto. O curso de Engenharia Química da UFVJM ofereceu a disciplina eletiva "Tintas Industriais". Nessa disciplina, uma das atividades solicitadas aos estudantes foi localizar e identificar, nos locais onde estavam participando das aulas remotas, patologias nas tintas. Solicitou-se também que, após a identificação, diagnosticassem e registrassem o problema por meio de fotografias. Na sequência, o estudante deveria descrevê-la detalhadamente, fazer o levantamento das principais causas e sugerir, baseando-se nos conhecimentos teóricos, o melhor processo corretivo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Amostragem

A atividade foi realizada em 21 residências localizadas em 11 municípios de Minas Gerais: Sete Lagoas, Três Marias, Montes Claros, Janaúba, Taiobeiras, Teófilo Otoni, Capelinha, Diamantina, Pirapora, Curvelo e Minas Novas.

Análise geral das patologias nas residências

As 21 residências verificadas apresentaram diferentes patologias, porém algumas foram comuns aos ambientes, como o mofo, a corrosão, calcinação, eflorescência e empolamento.

Patologias em tintas: mofo

A manifestação patológica mais abundante presente na maioria das residências foi o mofo.

Os fungos (causadores do mofo) são microrganismos que se proliferam em diferentes ambientes com condições favoráveis, como climas quentes, úmidos, mal ventilados ou mal iluminados, ocorrendo tanto em locais internos quanto externos. Podem apresentar variação na coloração, sendo as mais comuns as de cor preta, marrom, verde e branca em pinturas do substrato alvenaria.

Outras situações que acometem fungos em tintas são em caso de má preparação da superfície, aplicação de pintura sobre o substrato sem preparo adequado, camada de tinta sobre o mofo sem que este tenha sido removido adequadamente. A Figura 1 mostra o aparecimento desse tipo de caso, uma vez que a preparação do local para recebimento da pintura foi feita de forma ineficiente. Essa patologia também é comum em áreas úmidas, que recebem pouca ou nenhuma luz do sol, como banheiros, cozinhas e lavanderia (Figura 1).

Figura 1 – Patologia causada por fungos: (a) parede interna de quarto; (b) parede externa de residência



(a)



(b)

Fonte: Arquivo das autoras

Para solucionar essa patologia, deve-se exterminar a causa eliminando os fungos; posteriormente é necessário preparar a parede para receber nova cobertura de tinta, lixando-a para remover a pintura anterior e, na sequência, aplicar nova tinta, adequada para área externa ou interna.

Patologia em tintas: corrosão

A corrosão é um processo de deterioração de materiais por meio de processos eletroquímicos como a oxidação. É um fenômeno amplo e atinge diversos tipos de materiais (não somente os ferrosos), destacando-se os metais, por sua aplicação em variados campos, dentre eles a engenharia, na qual a corrosão é responsável por diversos prejuízos (CÂNDIDO, 2005).

A deterioração em metais foi o 2º caso mais recorrente na atividade relatada. Ela pode ser ocasionada por uso de substâncias inadequadas para manutenção, limpeza/higienização (Figura 2a), exposição à ação do tempo (chuva e orvalho) (Figura 2b).

Figura 2 - Patologia causada por corrosão: (a) base de fogão; (b) base de portão



Fonte: Arquivo das autoras

Para solucionar o problema nos casos de corrosão por ação do tempo e por produtos químicos, deve-se lixar o substrato para retirada de resíduos dos óxidos formados, limpar o material e realizar o processo de proteção novamente, refazendo a pintura com tinta adequada para materiais metálicos.

Patologia em tintas: calcinação

A calcinação em tintas é o surgimento de um pó fino e pouco aderente à superfície na qual a tinta foi aplicada, proveniente da degradação de um ou mais constituintes, sendo mais comum a degradação da resina (MARQUES, 2013). Pode ser designado por pulverulência, farinação ou gizamento. O pó branco é geralmente constituído por óxido de cálcio (CaO) ou óxido de titânio (TiO), derivados das seguintes reações:



As possíveis causas dessa patologia, segundo Marques (2013), são o envelhecimento do revestimento, uso inadequado das tintas, incompatibilidade química entre substrato e o produto bem como o uso de produtos com uma concentração de pigmentos elevada, favorecendo o desgaste provocado pela ação mecânica dos agentes atmosféricos como a ação dos raios ultravioleta.

Dessa forma, surgem manchas nos substratos, seguidas da destruição gradativa e total do material. A Figura 3 mostra a incidência deste problema.

Figura 3 – Patologia causada por calcinação: (a) parede externa de residência; (b) muro



(a)



(b)

Fonte: Arquivo das autoras

Para solucionar o problema, é necessário limpar o local para retirada do material e seguir com o reparo da superfície, para realização uma nova pintura. Sugere-se a utilização de primer (tinta preparatória) visando aumentar a aderência entre o substrato e a tinta.

Patologia em tintas: eflorescência

Segundo Segat (2005), a eflorescência é um fenômeno de deposição de diversas formas de sais, de constituições variadas, na superfície dos materiais cerâmicos e das argamassas, geralmente de cálcio ou metais presentes em alvenarias. São carreados pela umidade para a superfície do substrato, resultando na formação de manchas nas superfícies.

Os depósitos de eflorescências são originados pela migração da água, carregada de sais, do interior para a superfície do material, por capilaridade. As condições necessárias para o seu aparecimento são: presença de sais solúveis ou de substâncias susceptíveis em formar sais por reação; umidificação do material e dissolução dos sais contidos no interior; textura capilar do material, permitindo a migração da água e posterior secagem do material.

As eflorescências são caracterizadas pela presença de manchas brancas, castanhas, amarelas ou verdes, de acordo com as suas origens. Podem ser removidas facilmente com raspagem, lixamento e água. A Figura 4 ilustra essa patologia.

Figura 4 – Patologia causada por eflorescência: (a) e (b) parede interna de residência



(a)



(b)

Fonte: Arquivo das autoras

Para solucionar o problema é necessário limpar a superfície adequadamente, vedar as fissuras presentes na superfície por meio de um selante acrílico ou siliconizado e, depois disso, seguir com aplicação de nova proteção com tinta.

Patologia em tintas: empolamento

O fenômeno de empolamento, formação de bolhas ou crateras é uma deformação convexa da película de tinta causada pelo descolamento de uma ou mais camadas constituintes, dando origem a relevos arredondados, em forma de bolha (MARQUES, 2013). Pode ocorrer formação de bolhas contendo sólidos, líquidos ou gases e, posteriormente, a formação de cavidades nas superfícies, em casos mais críticos, ocorrendo, visivelmente, a perda localizada de adesão e levantamento do filme da superfície.

As causas para esse tipo de problema são exposição da superfície à umidade, principalmente o preparo inadequado da superfície; utilização da tinta à base de óleo ou alquídica em uma superfície úmida e, infiltração constante de umidade nas paredes externas.

As bolhas podem ser causadas por falhas no material revestido, como o metal, por exemplo, podendo levar a ocorrência de reações químicas que favorecem o processo corrosivo e a geração de ferrugem. A Figura 5 apresenta uma parede com formação de empolamento, incidindo a perda localizada de adesão, levantamento do filme da superfície, apresentando processo de descamação da tinta.

Outra causa para essa patologia é o desgaste natural que acontece com o passar do tempo,

levando ao total comprometimento da superfície. Pode advir ao aplicar o acabamento final na parede, sem aguardar a cura total do reboco; isso comprometerá a qualidade do acabamento por reação natural da cal usada na constituição do reboco. Também pode ocorrer, de forma mais rápida, quando se usa tinta de baixa qualidade, que oferece pouca capacidade de adesão e flexibilidade; diluição exagerada da tinta; preparo inadequado da superfície ou por excessiva fragilização de tinta envelhecida. A presença dessa patologia em estruturas metálicas pode se dar em decorrência da aplicação de tinta base óleo ou alquídica sobre uma superfície úmida.

Figura 5: Patologia causada por empolamento: (a) parede interna com empolamento e descamação (b) janela apresentando empolamento na superfície metálica



(a)



(b)

Fonte: Arquivo das autoras

Para a resolução dessa patologia sugere-se a limpeza da superfície visando à eliminação da umidade no substrato, assim como a aplicação de camadas de tinta mais finas e com maior resistência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dessa atividade, realizada de forma remota durante a pandemia causada pela COVID-19, foi possível aproximar o conteúdo teórico da parte prática. Os estudantes se envolveram e desenvolveram a atividade com sucesso; conseguiram localizar e identificar as patologias em suas residências; buscar as causas e propor soluções para elas. Relataram a ampliação dos conhecimentos sobre a função da tinta para além de embelezar, e, mais do que isso, para proteção de superfícies metálicas e de alvenaria.

Considera-se grande proveito e alcance dessa atividade por envolver 21 residências em 11

municípios do estado de Minas Gerais, possuindo como consequência positiva o despertar da curiosidade dos familiares e amigos frequentadores do ambiente estudado, incentivando diálogos sobre o tema e, portanto, propiciando o “pincelamento” de conhecimentos entre os universitários e as pessoas que convivem na mesma residência.

REFERÊNCIAS

- ABRAFATI, Associação Brasileira dos Fabricantes de Tintas. Tintas de qualidade: livro de rótulos da ABRAFATI: Linha imobiliária. São Paulo: Blucher, p. 22-54, 2018.
- INKWELL, R. Patologias mais comuns em pintura e suas correções. Disponível em: <<https://construfacilrj.com.br/principais-problemas-de-pintura-e-suas-correcoes/>>. Acesso em 05 nov. 2020.
- MARQUES, F. P. F. M. Tecnologias de aplicação de pinturas e patologias em paredes de alvenaria e elementos de betão. 2013. 137 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil). Instituto Superior Técnico de Lisboa, Lisboa, Portugal, 2013.
- POLITO, G. Principais sistemas de pinturas e suas patologias. Belo Horizonte: UFMG, 2006. Disponível em: <http://www.iliescu.com.br/palestras/patologia_e_recuperacao_das_pinturas.pdf>. Acesso em 08 nov. 2020.
- SEGAT, G.T. Manifestações patológicas observadas em revestimentos de argamassa: estudo de caso em conjunto habitacional popular na cidade de Caxias do Sul (RS). 2005. 166 f. Trabalho de Conclusão (Mestrado Profissional - Mestrado Profissionalizante em Engenharia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, 2005.

AGRADECIMENTOS

Aos universitários da disciplina “Tintas Industriais”, dos anos de 2020 e 2021.

LUZ, CÂMERA E EDUCAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIAS DIDÁTICAS VIVENCIADAS NA UNIDADE CURRICULAR “ESPORTE, CINEMA E SOCIEDADE”

Leandro Batista Cordeiro

Prof. Departamento de Educação Física - UFVJM, Diamantina, Brasil

leandro.cordeiro@ufvjm.edu.br

RESUMO

A partir do presente relato, busco apresentar experiências didáticas vivenciadas no transcorrer da Unidade Curricular Eletiva (UCE) “Esporte, Cinema e Sociedade”, dos cursos de licenciatura e bacharelado em Educação Física, da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, durante o semestre letivo 2020/02, no qual utilizei métodos ativos de aprendizagem on-line. A referida Unidade Curricular Eletiva foi oferecida para todos os discentes matriculados nos cursos de Educação Física e teve a finalidade de refletir, a partir de obras cinematográficas, sobre temáticas relevantes do esporte, importante conteúdo da cultura corporal de movimento. O desenvolvimento da UCE se deu de modo on-line, com o uso do Google Classroom como plataforma de realização de aulas síncronas, postagem e avaliação dos relatórios dos filmes e documentários, assim como meio de contato com os discentes matriculados. Considero que a UCE “Esporte, Cinema e Sociedade”, no formato on-line, conseguiu atingir os objetivos propostos no plano de ensino, e que as estratégias didático-pedagógicas utilizadas foram aspectos relevantes no processo de ensino e aprendizagem, visto que se colocaram como pontes formativas para nós, atores envolvidos, enquanto docente e discentes, que nos encontramos imersos no atual cenário digitalizado da educação superior no Brasil.

Palavras-chave: Cinema; Esporte; Ensino on-line; Aprendizagem; Educação Física.

INTRODUÇÃO

A partir do presente relato, busco apresentar e refletir sobre experiências didático-pedagógicas vivenciadas no âmbito da Unidade Curricular Eletiva (UCE) “Esporte, Cinema e Sociedade”, oferecida aos discentes matriculados nos cursos de Educação Física (EFI), da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM (Licenciatura e Bacharelado), no semestre letivo 2020/02.

Com o advento da pandemia da Covid-19, que acomete o mundo desde 2020, causando perdas de vidas humanas pelos cantos e recantos do planeta, as instituições de ensino brasileiras foram

desafiadas a pensar e colocar em prática novas formas de ensinar e aprender, tendo em vista a necessidade do distanciamento social e, conseqüentemente, da implementação do ensino remoto no contexto educacional (na Educação Básica e no Ensino Superior).

No âmbito dos cursos de Educação Física da UFVJM, o ensino remoto foi implementado desde o segundo semestre de 2020, quando a referida instituição entendeu que esse era o caminho a ser seguido a partir daquele momento. Com efeito, tanto o curso de licenciatura quanto o curso de bacharelado em Educação Física passaram a desenvolver suas unidades curriculares de maneira on-line, algo desafiador para os atores sociais envolvidos, especialmente discentes e docentes.

Assim, nesse contexto on-line de ensino e aprendizagem dos cursos de Educação Física, ofertei a Unidade Curricular Eletiva (UCE) "Esporte, Cinema e Sociedade", no semestre letivo 2020/02. Essa UCE buscou refletir, a partir de obras cinematográficas, sobre temáticas relevantes do esporte, conteúdo relevante da cultura corporal de movimento. Com isso, teve o intento de contribuir para uma formação qualificada e ampliada dos discentes dos cursos de Educação Física da UFVJM, permitindo-lhes o acesso, a discussão e a compreensão de temáticas que atravessam o fenômeno esportivo.

A partir do exposto, acredito que relatar experiências didático-pedagógicas vivenciadas no âmbito do ensino on-line da UCE "Esporte, Cinema e Sociedade" é um ato público que contribui para a Educação Superior, pois explicita limites e possibilidades do uso do cinema como ferramenta de ensino (nesse caso, do ensino do esporte), em um cenário digital que incita a buscar alternativas viáveis, eficientes e promotoras de uma formação qualificada, condizentes com aquilo que se espera de um curso superior em Educação Física, em uma universidade federal no Brasil.

DESENVOLVIMENTO

A UCE "Esporte, Cinema e Sociedade", tendo o cinema como ferramenta didático-pedagógica, tem a finalidade de tematizar aspectos sociais, culturais, econômicos, políticos, históricos e didático-pedagógicos do esporte. Nessa perspectiva, trata o esporte como um fenômeno cultural e que engloba aspectos diversos, os quais necessitam ser devidamente abordados no âmbito da formação superior em Educação Física.

Para tanto, a referida UCE tem como objetivos: compreender aspectos sociais, econômicos, culturais, históricos, políticos e didático-pedagógicos do esporte, abordados pelo cinema; discutir

particularidades relacionadas ao ensino e a aprendizagem do esporte, retratadas nas produções cinematográficas, tendo em vista as interfaces com a educação e com a sociedade; refletir sobre a inserção do esporte em diversos contextos socioeducativos, formais e não formais; abordar os usos e as contribuições didático-pedagógicas do cinema no ensino e na aprendizagem do esporte, em ambientes formais (escolas, universidades) e não formais (clubes, projetos sociais, centros recreativos, escolas esportivas especializadas); conhecer produções cinematográficas, nacionais e internacionais, que tematizam aspectos relevantes do esporte. Acredito que esses objetivos traduzem a amplitude do que se espera atingir ao final de um semestre letivo, considerando o esporte como foco e as produções cinematográficas como ferramentas didático-pedagógicas.

No que se refere aos temas trabalhados durante o transcorrer da UCE, destaco os seguintes: esporte e educação em contextos formais e não formais; esporte na sociedade capitalista; atores e instituições do cenário esportivo; esporte e desenvolvimento humano; esporte e racismo; esporte e ascensão social; ídolos no/do esporte; esporte e ética; esporte e desigualdade social; esporte e cultura local; dos usos políticos do esporte; contribuições socioeducativas do esporte para crianças, adolescentes e jovens; esporte e mediação pedagógica de professores e treinadores; reflexos da competição esportiva nos atores sociais; doping no esporte.

Os temas supracitados revelam o intento da UCE, qual seja o de buscar uma formação qualificada dos discentes matriculados, no que tange ao fenômeno esportivo, um dos elementos mais importantes na atuação do profissional em Educação Física, seja no interior das escolas, seja em contextos não formais de educação, como clubes, academias, projetos sociais, etc.

Para o desenvolvimento on-line da UCE "Esporte, Cinema e Sociedade", optei pela utilização do Google Classroom como principal ferramenta para aulas síncronas, que ocorreram via Google Meet. O Classroom também foi utilizado regularmente para postagem e avaliação dos relatórios encaminhados pelos discentes e para manutenção de contatos regulares com eles. Nesse sentido, criei também um grupo de Whatsapp, em razão da agilidade informacional dessa ferramenta tecnológica.

Quanto ao desenvolvimento semanal da UCE, visto que não haveria contato presencial entre docente e discentes matriculados, selecionei o seguinte roteiro didático-pedagógico on-line: postagem do filme ou documentário no Google Classroom > discentes assistiam ao filme ou documentário durante a semana > discentes produziam e postavam o relatório, conforme formato

solicitado (escrito, áudio ou vídeo) > avaliação dos relatórios por mim, enquanto docente > debate e reflexões sobre o filme ou documentário, em aula síncrona > postagem do novo filme ou documentário para a próxima semana, e assim por diante. Vale destacar que esse roteiro didático pedagógico semanal foi definido em acordo com os estudantes matriculados, após discussão acerca dos diversos aspectos que envolviam o atual cenário de ensino da graduação na UFVJM.

A seguir, exponho os aspectos considerados relevantes no processo remoto (on-line) de ensino e aprendizagem na UCE "Esporte, Cinema e Sociedade", dentre os quais destaco: o cinema como ferramenta didático-pedagógica na graduação em Educação Física na UFVJM; o esporte como elemento da formação em Educação Física na UFVJM e sua tematização no cinema; a dinâmica específica de desenvolvimento on-line da UCE "Esporte, Cinema e Sociedade" nos cursos de licenciatura e bacharelado em Educação Física, na UFVJM.

Desde 2008, quando ingressei como docente na Educação Física/UFVJM, faço uso de produções cinematográficas (longas-metragens, curtas-metragens, animações ou documentários) como ferramentas de ensino e aprendizagem em unidades curriculares sob minha responsabilidade. Acredito que tal perspectiva advém das minhas convicções quanto ao potencial didático-pedagógico do cinema.

Nesse contexto, em um curso de Educação Física isso também se revela, ou seja, o cinema pode ser utilizado como fonte reflexiva para diversas temáticas abordadas na formação do discente, relacionadas aos aspectos biológicos, fisiológicos, sociológicos, filosóficos, éticos, psicológicos, educacionais ou didático-pedagógicos dessa área de formação profissional.

Ressalto que os elementos que constituem a denominada cultura corporal de movimento, dentre eles a dança, as lutas, as ginásticas, os jogos e brincadeiras e, de maneira bastante acentuada, o esporte, têm sido "apropriados" pelo cinema, seja em longas-metragens, curtas, animações ou documentários.

Na perspectiva de Dantas Júnior (2012), o cinema é uma atividade educativa por excelência, a partir de sua capacidade narrativa, que se transmuta em uma didática inebriante para formar percepções (e interpretações) do mundo.

temporalidades desconhecidos, convidando a sermos múltiplos, outros e tantos outros”.

Assim, é a partir da narrativa cinematográfica e dos seus múltiplos desdobramentos, que vislumbro a potencialidade fílmica de se tornar uma “ponte” entre o visto e o interpretado, entre o roteiro e a vida externa às telas, entre o sujeito e sua capacidade imaginativa, entre os personagens e os atores sociais que nos cercam no cotidiano.

Ora, a partir desse emaranhado de possibilidades, considero que o cinema tem se mostrado uma ferramenta potente no contexto da minha atuação docente nos cursos de EFI na UFVJM, especialmente no caso do esporte, elemento que possui status destacado na cultura corporal de movimento e, *pari passu*, no bojo do currículo de licenciandos e bacharelados.

Desse modo, nos cursos de EFI da UFVJM, o esporte está presente na formação desde o 1º período, com a Unidade Curricular “Atletismo”, o que se dá também em outros momentos, com a oferta de outras Unidades Curriculares, como “Voleibol”, “Basquetebol”, “Handebol”, “Futebol”, “Esportes de Aventura”, “Pedagogia do Esporte”, “Ginástica Artística” e “Natação”. Além disso, saliento que outras Unidades Curriculares também tematizam o esporte, tais como “Didática”, “Filosofia”, “Fisiologia”, “Fundamentos do Exercício Físico”, “Estágio Supervisionado”, “Educação Física Adaptada”, “Psicologia” e “Aprendizagem Motora”.

Com efeito, há inúmeros modos de abordagem do fenômeno esportivo na formação em Educação Física e, conseqüentemente, de reflexões a partir das produções do cinema, de maneira especial aquelas que têm o esporte como o foco central do roteiro. Mas isso não exclui outras possibilidades, tais como produções que não possuem o esporte como algo central da narrativa fílmica, mas que podem trazer aspectos relevantes para a interpretação, reflexão e debate coletivo.

Nesse sentido, cito dois exemplos: o documentário Ícarus e o longa-metragem argentino O segredo dos seus olhos. No primeiro caso, a produção trata do doping institucionalizado no esporte olímpico da Rússia, ou seja, o documentário aborda um aspecto que atravessa diretamente o esporte, com reflexos importantes no cenário do alto rendimento esportivo; já o belíssimo filme argentino é um romance policial que não trata em quase momento algum do esporte, com exceção de uma sequência icônica, que aborda a paixão pelo futebol (aliás, uma sequência que vale todos os aplausos e toda a reverência).

Portanto, em ambos os casos é possível abordar o esporte e seus aspectos, com o fim de contribuir para que os graduandos em Educação Física tenham condições de atuar de maneira qualificada, no nível técnico, mas também que percebam e compreendam o esporte de maneira ampliada, para além da técnica, da tática e dos aspectos físicos. Nessa perspectiva, considero que as produções cinematográficas podem ser eficazes no processo de ensino e aprendizagem.

Conforme Marques, Almeida e Gutierrez, o esporte seria:

[...] um fenômeno sócio-cultural que engloba diversas práticas humanas, norteadas por regras de ação próprias, regulamentadas e institucionalizadas, direcionadas para um aspecto competitivo, seja ele caracterizado pela oposição entre sujeitos ou pela comparação entre realizações do próprio indivíduo, que se manifestam através da atividade corporal. Essas práticas podem ou não se expressar através de confrontos diretos entre sujeitos, de mensuração de performances, de nomeação de vencedores ou destaques, mas sempre expressam o desejo de realização do ser humano que encarna a necessidade, entre outras, de emocionar-se, superar-se, jogar, brincar e comunicar-se (MARQUES; ALMEIDA; GUTIERREZ, 2007, p. 229).

Ora, a partir desse entendimento, vislumbro conexões reflexivas importantes por meio da relação esporte-cinema, pois os elementos que caracterizam o fenômeno esportivo podem ser visualizados e interpretados com base em filmes, documentários ou animações, como se deu no bojo da Unidade Curricular exposta neste relato de experiência.

A UCE "Esporte, Cinema e Sociedade" é uma disciplina dos cursos de licenciatura e bacharelado em Educação Física da UFVJM, criada em 2021, com a perspectiva de utilizar produções cinematográficas como ferramentas didático-pedagógicas no ensino do esporte.

Para o desenvolvimento da referida UCE, realizei alguns passos iniciais, dentre os quais destaco: leitura de artigos científicos que abordam o uso do cinema como ferramenta pedagógica na Educação Física; busca, seleção e gravação de produções cinematográficas que tematizam o esporte, sejam filmes, documentários ou animações; formulação de um cronograma de produções a serem assistidas e debatidas; elaboração de modelos de relatórios a serem feitos pelos discentes (por meio de relato escrito, podcast ou vídeo). Assim, a partir desses passos, busquei organizar da melhor maneira possível a UCE, com o objetivo de oferecer uma disciplina com qualidade pedagógica e eficácia formativa.

Inicialmente, via Google Meet, houve um primeiro encontro com os discentes matriculados, no qual eu fiz uma proposta para o desenvolvimento remoto da UCE e apresentei todas as informações necessárias para sua concretização.

Dessa forma, abordei que a UCE teria um encontro síncrono semanal, via Google Meet, para debates e reflexões sobre o filme, animação ou documentário assistido naquela semana. As produções eram disponibilizadas via Google Classroom para todos os discentes matriculados, sete dias antes do encontro. Assim, os alunos tinham uma semana para assistirem e produzirem os relatórios, que deveriam ser postados até o dia da aula síncrona.

No que tange aos relatórios, eles poderiam ser solicitados mediante três tipos diferentes: escrito, podcast ou vídeo, referentes a cada filme/documentário/animação visto na semana. Para a sua confecção pelos discentes, disponibilizei modelos com os itens a serem abordados, a partir das obras cinematográficas assistidas. É importante ressaltar que esses relatórios (escrito, podcast ou vídeo) foram as ferramentas empregadas no processo avaliativo da UCE "Esporte, Cinema e Sociedade".

O relatório escrito era realizado por intermédio de um formulário padrão, o qual continha questões discursivas abordando aspectos relevantes sobre o que os discentes haviam assistido; depois de respondido, deveria ser postado no Google Classroom para que eu avaliasse e fizesse meus apontamentos.

No que se refere ao podcast, tratava-se de um relatório oral, isto é, o discente deveria gravar um áudio com as principais considerações sobre a obra cinematográfica e posteriormente enviá-lo, via Google Classroom, para avaliação. Para a gravação do áudio, orientei os estudantes a utilizarem qualquer tipo de equipamento de que tivessem disponibilidade, inclusive aparelhos celulares.

Por fim, no relatório em formato de vídeo, os discentes deveriam gravar um vídeo, com a sua própria imagem e voz, apresentando suas percepções e interpretações do filme/documentário/animação. Assim como caso anterior, orientei os alunos a utilizarem qualquer equipamento que fizesse gravação de vídeo. Em seguida, eles deveriam postar o trabalho no Google Classroom.

Durante as aulas síncronas, realizávamos um amplo e crítico debate acerca das obras cinematográficas assistidas durante a semana, mediado por mim, enquanto docente responsável pela UCE, mas com livre e autêntica participação de todos os presentes. Considerei fundamental esse momento síncrono no processo remoto de ensino e aprendizagem, pois permitiu que nós, sujeitos envolvidos (docente e discentes) nos “aproximássemos”, mediados pelas novas tecnologias da informação e comunicação e, além disso, favoreceu o diálogo entre os interessados em compreender o fenômeno esportivo em sua amplitude e complexidade, dentro ou fora do “campo de jogo”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do presente relato de experiências, busquei apresentar, sucintamente, como se deu o desenvolvimento remoto do ensino e aprendizagem na Unidade Curricular Eletiva “Esporte, Cinema Sociedade”, dos cursos de licenciatura e bacharelado em Educação Física da UFVJM, durante o semestre letivo 2020/02.

Entendo que o processo foi desafiador para todos os sujeitos envolvidos (isto é, para mim, enquanto docente, e para os discentes), mas que, ao final, foi bastante eficaz quanto ao que se propôs, ou seja, utilizar o cinema como ferramenta didático-pedagógica para compreender e refletir sobre o esporte e aspectos vinculados a esse fenômeno social e conteúdo da cultura corporal de movimento.

Ademais, considero que o cinema se colocou como um importante instrumento a ser utilizado no Ensino Superior em Educação Física, tanto para o ensino do esporte, alvo deste relato, quanto para abordar outros elementos dessa área de formação e atuação profissional.

Se a Covid-19 continuar nos desafiando, enquanto mediadores da formação de professores, no Ensino Superior, que possamos buscar alternativas didáticas viáveis, eficazes e criativas, seja fazendo uso do cinema, seja de outras ferramentas, mas sempre no intuito de contribuir para a formação qualificada dos sujeitos que estão conosco, “jogando o mesmo jogo”.

REFERÊNCIAS

- BERTI, Andreza; CARVALHO, Rosa Malena. O Cine Debate promovendo encontros do cinema com a escola. Pro-Posições: v. 24, n. 3 (72), p. 183-199, set./dez. 2013.
- DANTAS JUNIOR, Hamilcar Silveira. Esporte e Cinema: possibilidades pedagógicas para a educação

física escolar. Cadernos de Formação RBCE, v. 3, n. 2, p. 67-78, set. 2012.

- MARQUES, Renato Francisco Rodrigues; ALMEIDA, Antonio Bettine de; GUTIERREZ, Gustavo Luis. Esporte: um fenômeno heterogêneo: estudo sobre o esporte e suas manifestações na sociedade contemporânea. Movimento, v. 13, n. 3, p. 225-242, set./dez. 2007.

DESENVOLVENDO A ATENÇÃO PLENA PARA MELHORIA DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lizânia Vieira de Paiva - Especialista; Técnica em Enfermagem

lizania.paiva@ufvjm.edu.br

Leida Calegário de Oliveira – Doutora; Professora Adjunto IV

leida@ufvjm.edu.br

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri; Diamantina, Minas Gerais, Brasil

RESUMO:

O presente texto tem como objetivo relatar a experiência de como foi realizado o módulo de “Meditação e Atenção Plena”, que fez parte do eixo “Leitura e interpretação de textos/técnicas de estudo” do projeto “Bases formativas para melhoria do fluxo acadêmico no curso de graduação em Farmácia da UFVJM”, promovido pelo Centro Acadêmico e Núcleo Docente Estruturante do Curso de Farmácia. A metodologia utilizada foi a de instruir ativamente os participantes às práticas de atenção plena e meditações guiadas, buscando integrar as propostas gerais do aprendizado ativo com as percepções apresentadas por aqueles que meditam, com o intuito de fortalecer e resgatar o protagonismo e o comprometimento dos autores envolvidos.

Palavras-chave: aprendizagem na prática; meditação.

INTRODUÇÃO

O mundo passa por um momento até então não vivenciado nos tempos modernos, onde a necessidade de adaptação a esse cenário tem gerado repercussões diretas na dinâmica individual e coletiva da população. Na prática, o ensino passou a ser ofertado de forma não presencial, com o emprego das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDICs (SOUZA, 2020, p.111). Neste contexto, o eixo ensino e aprendizagem torna-se mais diverso e interconectado, trazendo um novo olhar sobre aquele que recebe a informação, assim como para quem atua como facilitador do aprendizado. A aprendizagem ativa se tornou um ponto relevante nesta dinâmica, em que o estudante assume um posicionamento de maior envolvimento no processo, desenvolvendo habilidades de processamento e criação de soluções alternativas para a resolução dos problemas, assim como no desenvolvimento de projetos e promoção da construção do conhecimento.

Portanto, buscando auxiliar o estudante na adoção dessa postura mais proativa, bem como

colaborar para a sua autodescoberta, para o conhecimento sobre os métodos de estudo que melhor funcionam para cada um e para a redução das lacunas de formação da educação básica, é que foi criado pelo Centro Acadêmico - CA e Núcleo Docente Estruturante - NDE do curso de Farmácia da UFVJM o projeto "Bases formativas para melhoria do fluxo acadêmico no curso de graduação em Farmácia da UFVJM". Daí a proposição do módulo de "Meditação e Atenção Plena" dentro do eixo de "Leitura e interpretação de textos/técnicas de estudo".

No módulo "Meditação e Atenção Plena", os encontros foram organizados de maneira que as técnicas de atenção plena e meditação fossem ensinadas aos estudantes para que pudessem desenvolver novas habilidades no campo mental, na elaboração de uma nova rotina, contribuindo também no processo de reconhecimento de si e do ambiente em que estão inseridos, contribuindo dessa forma com a busca de autonomia e melhoria do aprendizado. Mas, afinal, o que é a atenção plena e por que empregá-la no processo de aprendizagem? A atenção plena é consciência, cultivada através de um foco da atenção, prolongado e específico, que é deliberado, voltando ao momento presente e livre de julgamentos (KABAT-ZINN, 2019). Os benefícios da atenção plena incluem regulação emocional, redução dos níveis de estresse e ansiedade, melhora da capacidade de concentração favorecendo a memória de longo prazo, contribuindo na construção do processo de aprendizado (GOMIDES et al, 2021, p.30). O objetivo do presente texto é relatar a experiência de realização do módulo – Meditação e Atenção Plena, ofertado dentro da programação do projeto "Bases formativas para melhoria do fluxo acadêmico no curso de graduação em Farmácia da UFVJM".

DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um relato de experiência, sobre a aplicação do módulo "Meditação e Atenção Plena" no projeto "Bases formativas para melhoria do fluxo acadêmico no curso de graduação em Farmácia da UFVJM", promovido pelo CA e NDE do curso de Farmácia da UFVJM. O público alvo contou com a participação de 13 indivíduos no total, sendo majoritariamente pessoas do sexo feminino (92,31%), com idade média de 19,5 anos, todos discentes do curso de Farmácia. A divulgação foi realizada em plataformas eletrônicas, direcionada aos estudantes do primeiro e segundo período do curso de farmácia, bem como por convite realizado pelos organizadores durante as aulas de disciplinas do curso de Farmácia. As inscrições foram realizadas por meio da plataforma Google Forms®. Os encontros aconteceram pelo ambiente virtual Google Meet®. O módulo ocorreu entre 13/10/2020 a 22/12/2020, os encontros foram semanais, ocorrendo nas terças-feiras, das 16h30min às 17h30min, com duração de 60 minutos, totalizando dez encontros. Foram apresentadas, ao longo dos

encontros, evidências científicas a respeito do tema, orientações de como realizar as práticas de atenção plena informal como, por exemplo, observar seus movimentos ao caminhar, ao tomar banho, ao comer, dentre outros. Foram apresentados oito tipos de meditação guiada, baseados na estruturação Mindfulness, disponível no site da editora Sextante pelo link: <https://sextante.com.br/atencao plena/> referenciado no livro *Atenção Plena – Mindfulness: como encontrar paz em um mundo frenético* (WILLIAMS & PENMAN, 2015, p.18). A cada encontro eram apresentados conceitos, objetivos, o método e a dinâmica das práticas. Esses encontros foram construídos com o intuito de envolver os estudantes a fazerem coisas e pensar sobre o que estão fazendo, no presente. Os participantes realizavam as atividades na modalidade guiada, sendo sempre esclarecidos de que a prática de atenção plena é um exercício de se estar focado no presente e que seus benefícios poderão ser percebidos por meio da sua constância, e ao final de cada encontro era estimulado que os participantes compartilhassem suas experiências físicas e subjetivas. Foi orientado também que realizassem as práticas de atenção plena, fossem elas de modo formal ou informal, no decorrer dos encontros. Houve a disponibilização dos áudios de meditação no grupo de WhatsApp®, criado para este fim, assim como do material de apoio na plataforma Google Classroom®. O módulo foi gravado, após a permissão de todos os envolvidos e registrados também por lista de presença. No final da décima semana, os presentes preencheram um formulário de avaliação do módulo na plataforma Google Forms®.

Em relação à participação dos estudantes, foi observada uma frequência média de dez indivíduos em cada encontro e no décimo encontro aplicou-se o questionário de avaliação do módulo. Do total de 13 participantes do módulo, seis (46,15%) responderam ao questionário de avaliação. A tabela 1 apresenta os resultados obtidos.

Tabela 1. Avaliação do módulo "Meditação e Atenção Plena" pelos participantes, discentes do curso de Farmácia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, 2020.

Questionamento	Opções de resposta	Percentual (%) n=6
Como você qualifica os encontros do módulo de meditação?	Ótimo	83,33
	Bom	16,67
	Regular	0,00
	Ruim	0,00
	Péssimo	0,00
Como você avalia a carga horária?	Ótimo	66,67
	Bom	33,33
	Regular	0,00
	Ruim	0,00
	Péssimo	0,00
Houve clareza do expositor no repasse do conteúdo:	Sim	100,00
	Não	0,00

Fonte: Elaborada pelo próprio autor

Em relação aos estudantes que se propuseram a permanecer no módulo, percebeu-se boa receptividade quanto às práticas propostas, curiosidade e abertura ao novo conhecimento, atitudes estas semelhantes à reflexão feita por TERZI e colaboradores,

[...] as contribuições da Atenção Plena para o processo educacional, conforme entendido por Paulo Freire, relacionam-se à capacidade de desenvolver um estado de presença que traga mais consciência aos estados mentais e emocionais, além de levar a ações conscientes em oposição a ações inconscientes. Consciência, conceito próximo ao de reflexão-ação em Freire, torna-se, portanto, uma palavra-chave para a transformação em direção à diminuição do sofrimento mental, emocional, físico e social/interpessoal, tanto em Freire quanto no Mindfulness (TERZI et al., 2020, p.01).

As evidências no campo da ciência descrevem que os benefícios percebidos pelos praticantes de meditação podem ser percebidos quando se dedica a prática diariamente, por um período de oito semanas. As percepções que a atenção plena traz tangenciam-se com as propostas apresentadas pelas metodologias ativas, tais como participação ativa e autônoma, a responsabilização pelo seu próprio desenvolvimento, oportunizando a abertura para o novo e para o reconhecimento de problemas e situações vivenciadas no cotidiano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aprendizagem ativa se torna cada vez mais buscada e experimentada por diversos professores e instituições de ensino, assim como as práticas de atenção plena vêm também sendo inseridas nas unidades curriculares em escolas e universidades no mundo todo. Ainda há muitos desafios a serem enfrentados, tanto no desenvolvimento da aprendizagem ativa, como no fortalecimento e divulgação de práticas de atenção plena no contexto educacional. Atitudes com esta proposta pelo projeto do curso de farmácia da UFVJM só tendem a fortalecer, aprimorar e resgatar o protagonismo e o comprometimento dos atores envolvidos, em especial dos estudantes.

REFERÊNCIAS

- GOMIDES, L.F; LAZZARONNI, J.H.D.F; CUPERTINO, M.C.. Meditação, memória e aprendizagem: Estudos Neurobiológicos. Revista de Neurociência, 2021; V 29:1-37p.
- KABAT-ZINN, J. Atenção Plena para iniciantes. 1a ed. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2019.
- SOUZA, E.P; Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades. Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas ano XVII vol. 17 nº 30 págs. 110-118 jul./dez. 2020 UESB Vitória da Conquista/BA pág. 111.
- TERZI, A.M.; MATOS, D.P.; RODRIGUES, M.L.; DEMARZO, M.. Mindfulness na educação e Paulo Freire: uma abordagem reflexiva. Interface – Comunicação, Saúde e Comunicação, V. 24, 2020.
- WILLIAMS, M. & PENMAN, D.. Atenção Plena – Mindfulness: como encontrar a paz em um mundo frenético. 1º ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2015.

PAINEL DE DISCUSSÕES: UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE PARA O CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI (UFVJM).

Sérgio Antunes Santos

Docente do curso de Medicina

(sergio.antunes@ufvjm.edu.br)

Lourena Lopes de Sousa

Mestre em Ciência e Tecnologia de Alimentos

(lourena.lopesnutricao@gmail.com)

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina-MG, Brasil.

RESUMO:

A pandemia de COVID 19 trouxe desafios ao ensino superior e acelerou uma tendência que já vinha timidamente ganhando foco: o ensino online. A implantação o Ensino Remoto Emergencial pelaUFVJM deu início a uma corrida por um novo saber com a implantação obrigatória de novastecnologias e metodologias de ensino como uma necessidade de resposta ao distanciamento físico obrigatório a que a sociedade estava tendo que se submeter. A metodologia ativa Painel deDiscussões foi utilizada por um docente do curso de medicina da referida Universidade e alguns aspectos relevantes de sua experiência foram relatados. Esse modelo de interação se revelouadequado aos olhos do docente durante a aplicação da disciplina e aspectos positivos e negativos foram relatados e podem ser um auxílio para futuros seguidores da técnica.

Palavras-chave: Aprendizagem baseada em problemas, Ciências Médicas, Educação a distância, Aprendizado Ativo, Estratégias Educacionais.

INTRODUÇÃO

As escolas médicas têm adotado o aprendizado online como métodos pedagógicos há mais de uma década. A pandemia de doença coronavírus (COVID-19) em curso no ano de 2020 acelerou a sua implementação e se firmou como um desafio único para educadores da área da saúde em todoo mundo.

Sendo assim, muitas instituições de ensino superior passaram a adotar o Ensino Remoto Emergencial (ERE) com o intuito de não paralisar suas atividades acadêmicas e evitar a disseminação do vírus. No ERE as atividades de ensino são realizadas por meio de recursos tecnológicos digitais, predominantemente síncronos, isto é, as web conferências que acontecem nos mesmos horários

das aulas presenciais, em ambiente virtual, controlados por login e senha criados em plataformas de video conferências, como Skype®, Meet®, Zoom®, ou em redes sociais (FOSSA et al, 2021).

Sem dúvida, o ensino remoto promove uma barreira ao tirar do professor a possibilidade de encarar face a face seus alunos e, por conseguinte, prender mais facilmente suas atenções. Este problema poderia ser minimizado através da utilização de metodologias específicas como questões interativas, quizzes, brainstorming, dentre outros (ATREYA; ACHARYA, 2020). Sem dúvida o interessado aluno é um aspecto desafiador para o ensino remoto, pois significa tornar a ambiência da apresentação das aulas tão ou mais atrativa do que aquilo que aluno encontra disponível na rede de comunicação aberta (GARCIA et al, 2020).

Este trabalho almeja relatar a experiência de um docente com sua turma do curso de Medicina utilizando a técnica do Painel de Discussões como metodologia ativa para a disciplina de Ortopedia e Traumatologia em uma Universidade Pública Federal.

No ensino tradicional a comunicação entre o professor e o aluno é geralmente unilateral. , havendo pouco espaço para discussões interativas. Os Painéis de discussões geralmente abrangem um grupo de participantes, público e moderador. Esse grupo de participantes é considerado especialista (mais centrados no aluno), pois os sujeitos “jogam no centro do palco”, preparam o tópico de forma mais diligente e com senso de responsabilidade. O moderador e o público (resto da classe) fazem perguntas, enquanto o moderador é quem conduz a sessão, fazendo perguntas de uma forma que envolva o grupo e provoque discussões (ACHARYA et al, 2019).

A abordagem da perspectiva do docente será exposta com relatos de pontos positivos e negativos inerentes à metodologia em si e ao sistema de ensino remoto baseado na experiência vivida durante a pandemia de Covid 19.

DESENVOLVIMENTO

A experiência do Painel de Discussão foi vivenciada com os bacharéis do oitavo período do curso de Medicina da UFVJM em Diamantina-MG, na disciplina de Ortopedia e Traumatologia. No presente momento (2021) uma turma finalizou o semestre pelo modelo ERE e outra está em andamento.

A disciplina tem uma carga horária de 32 horas divididas em 8 aulas com 4 horas cada uma e conta com aproximadamente 30 alunos. Foi a primeira vez que o docente utilizou esse modelo de

interação com os alunos com início no ano de 2020 na vigência da Pandemia do Corona vírus.

A disciplina foi realizada com apoio da plataforma Google Classroom acessada através do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA), que disponibilizou um ambiente virtual para comunicação oficial entre docente e discentes, mural de informações, agenda online, chats etc.

Para a realização da atividade foi orientada a leitura por toda a turma de um tema em específico (por exemplo: urgência e emergência, Lombalgia, Osteoartrose, etc.). O moderador preparou 2 ou 3 casos clínicos para discussão. Foram abordados assuntos relativos à fisiopatologia, diagnóstico e tratamento das condições apresentadas, sempre fomentando a discussão e diversidade de condutas possíveis a fim de estimular o raciocínio clínico dos envolvidos.

Grupos de 5 ou 6 alunos denominados "especialistas" foram arguidos mais profundamente pelo docente que teve o papel de moderador. Para o restante dos alunos foi orientado que prestassem atenção e anotassem as dúvidas e sugestões para discussão ao final de cada caso apresentado. Desse modo, todos tinham a oportunidade de participar em todas as aulas.

O cronograma das aulas foi dividido de modo que foram programados 5 Painéis de Discussão inseridos em um calendário conforme ilustrado na figura 1 de modo que todos os alunos pudessem participar como "especialistas".

	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 4	Aula 5	Aula 6	Aula 7	Aula 8
Primeira parte	Introdução	Tema 2	Tema 3	Tema 4	Tema 5	Tema 6	Tema 7	Tema 8
Segunda parte	Tema 1	Painel 1	Painel 2	Painel 3	Painel 4	Painel 5	TBL	TBL

Figura 1: Cronograma de ensino da disciplina

Os alunos foram avaliados de acordo com suas performances durante a realização de cada Painel de Discussões. Os Team Based Learning (TBL) complementaram o processo de ensino e aprendizagem, também pontuando e agregando ferramentas ativas durante a aplicação da disciplina.

À semelhança do que vivenciei em congressos médicos virtuais, propus a incorporação desse modo de interação com a turma com o objetivo de trazer os discentes para perto, engajá-los nas discussões e, ao mesmo tempo, conduzir o aprendizado através de problemas da forma mais prazerosa possível.

O resultado , de maneira geral, foi extremamente positivo e se adequou satisfatoriamente à carga horária proposta no cronograma e à distribuição de pontos. Como revelado na figura 1, compreendeu um total de 10 horas ou 31,25% do total de tempo da disciplina.

Durante o andamento das aulas, pude perceber fatores que considero positivos e negativos com relação ao ensino remoto em si e com relação à metodologia do Painel de Discussões. No início, o ERE exigiu um período para adaptação às novas ferramentas de ensino o que pode ter interferido na fluidez das 2 ou 3 primeiras aulas. A frequência foi acima de 97% e creio que as metodologias ativas ajudam sobremaneira a tornar o ensino mais interativo e permitiram boa participação.

Até o presente momento (2021) foram ministradas 12 aulas, sendo que em uma ocasião houve a necessidade de substituir a plataforma de comunicação por impossibilidade de acessar o sistema SIGA e 1 atraso de 15 minutos por falta de luz na casa do docente. Não consigo quantificar quantos discentes tiveram problemas para conexão, mas foram em ocasiões excepcionais e não considerei como fator relevante.

O Google classroom foi e tem sido uma ferramenta muito útil, porém, ao apresentar slides do PowerPoint durante as apresentações no google meet, não era possível visualizar o perfil dos alunos, o que dificultava a identificação e a já difícil interação com a turma. Um guia prático para orientação aos docentes da Famed sobre o ensino remoto emergencial anteviu possíveis problemas a serem vivenciados pelos docentes e muito acrescentou com suas diversas sugestões, dentre elas, de como apurar a frequência, organizar o tempo e distribuir equilibradamente os pontos (OLIVEIRA; MADUREIRA, 2020).

O tema do painel de discussões foi o mesmo tema da aula expositiva do dia o que proporcionou uma imersão mais profunda do assunto e, aos moldes dos congressos de Ortopedia, foi possível observar um nível de discussão de casos clínicos que superou minhas expectativas. Como moderador, percebi que a metodologia utilizada permitiu flexibilidade necessária para conduzir um caso frente ao grau de preparo específico de cada discente. A soma das informações levadas ao painel de discussões foi de fato enriquecedora e creio que tenham agido como um despertar intelectual no processo de evolução do raciocínio clínico ortopédico. Não é por acaso que esse modelo é extremamente comum para discussão de casos em congressos médicos.

Segundo Acharya (2019), em seu trabalho, o Painel de Discussões demonstrou melhoria

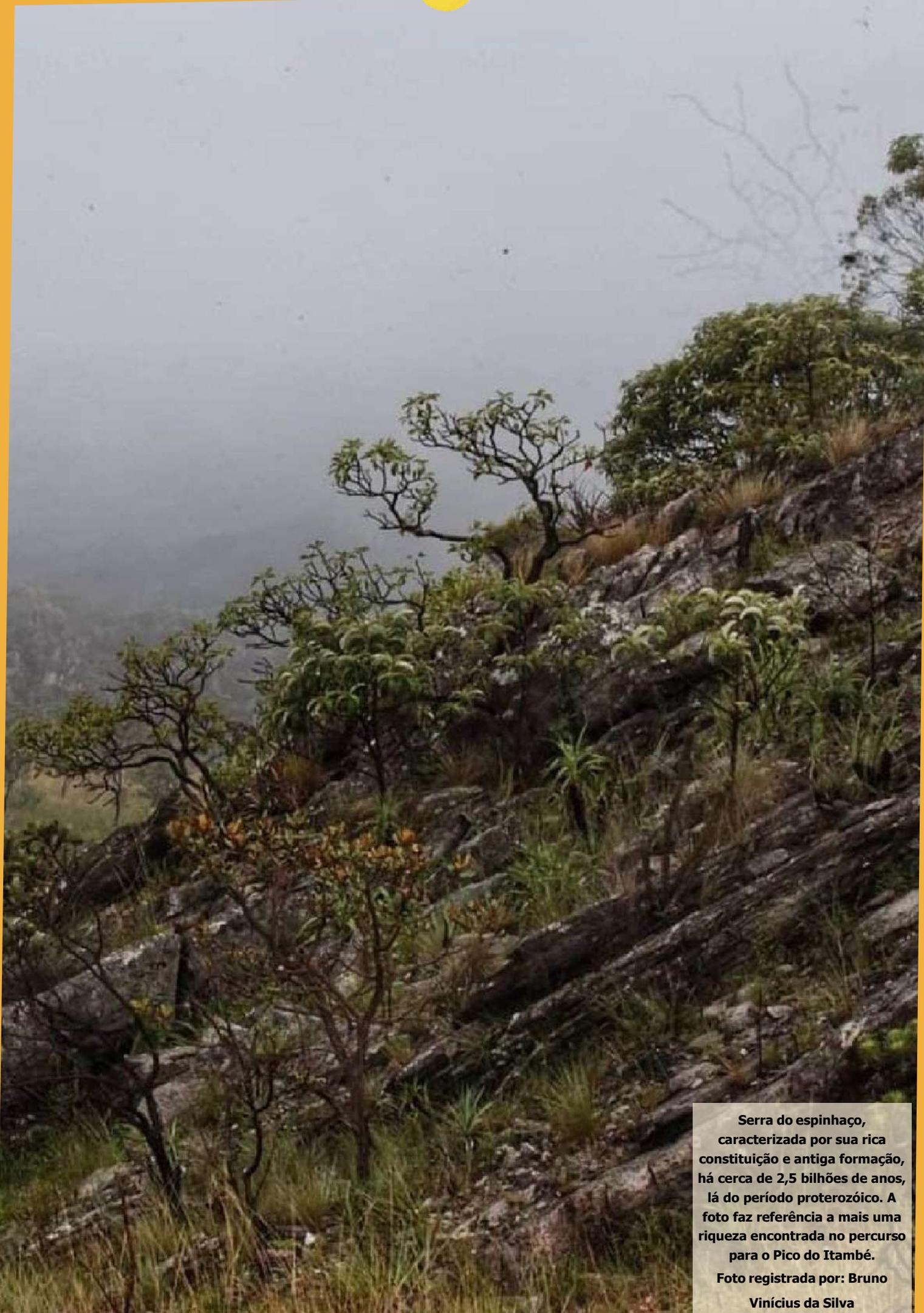
significante em seus processos de ensino médico, o que corrobora com a perspectiva vivenciada na UFVJM, principalmente pelo olhar do docente, que percebeu interesse da turma, medidos pela alta frequência, entusiasmo durante as atividades e feedback após o final de cada aula ministrada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Painel de Discussões se apresentou como uma excelente opção para estudo de casos clínicos baseados em problemas, passíveis de pontuação, facilmente agregados ao cronograma da disciplina com incrível aceitação dos discentes. Esperamos que os pontos positivos e negativos apresentados possam ser considerados para a replicação do método por outros docentes da área médica e que a positividade da experiência seja entendida como resposta final ao desafio de enfrentamento à pandemia de Covid 19.

REFERÊNCIAS

- ACHARYA, S. et al. Educational Panel Discussions as a Model of Learning Preference in the Subject of Medicine for Undergraduates of a Medical University. *Journal of Research in Medical Education & Ethics* 9. (2019): 131.
- ATREYA A, ACHARYA J. Distant virtual medical education during COVID-19: Half a loaf of bread. *Clin Teach*. 2020; 17(4): 418-419. Doi: 10.1111/tct.13185
- FOSSA, R. da S.; BENEDETTI, A. C.; ESTEVES, P. E. do C. C.; SILVA, R. H. A. da. Ensino remoto emergencial em um curso de medicina: avaliação do trabalho docente na perspectiva discente. *Revista Docência do Ensino Superior, Belo Horizonte*, v. 10, p. 1–21, 2020. DOI: 10.35699/2237-5864.2020.24654.
- GARCIA, Tânia Cristina Meira; MORAIS, Ione Rodrigues Diniz; ZAROS, Lilian Giotto; RÉGO, Maria Carmem Freire Diógenes. Ensino remoto emergencial: proposta de design para organização de aulas. UFRN: SEDIS, 2020.
- OLIVEIRA, Sarah Beatriz Soares de; MADUREIRA, Leila Cristina. Ensino Remoto emergencial: guia prático de orientação aos docentes da Famed. Diamantina: UFVJM, 2020.
- RHIM HC, HAN H. Teaching online: foundational concepts of online learning and practical guidelines. *Korean J Med Educ*. 2020; 32(3): 175-183. DOI: 10.3946/kjme, 2020, p. 171.



Serra do espinhaço, caracterizada por sua rica constituição e antiga formação, há cerca de 2,5 bilhões de anos, lá do período proterozóico. A foto faz referência a mais uma riqueza encontrada no percurso para o Pico do Itambé.

Foto registrada por: Bruno

Vinícius da Silva

APLICAÇÕES

ENSINO EM SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA - APRENDIZADO REMOTO EM IMUNOLOGIA, BIOTECNOLOGIA E BIOLOGIA MOLECULAR?

Ana Paula de Figueiredo Conte Vanzela

Doutora; Professora Associada III

(apvanzela@ufvjm.edu.br)

Leida Calegário de Oliveira

Doutora; Professora Associada IV

(leida@ufvjm.edu.br)

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri; Diamantina, Minas Gerais, Brasil.

RESUMO

O processo de ensino e da aprendizagem não se dissocia do contexto em que ocorre, sendo afetado por elementos que alteram a sociedade e a cultura, como a evolução tecnológica, conflitos, crises sanitárias, econômicas e ambientais. A formação em saúde num cenário de contínuas mudanças não é fácil, nem mesmo no ensino presencial, exigindo estratégias adequadas ao contexto e perfil das novas gerações. A este desafio, somou-se o ensino remoto imposto pela pandemia Covid-19, quando emergiram questões como acesso desigual à tecnologia, isolamento, crise econômica e familiar, vulnerabilidade social, perda de entes queridos, insegurança quanto ao futuro e impactos na saúde mental, fatores que acrescentaram ao trabalho docente uma necessidade de adequação sem precedentes. Na motivação deste trabalho situaram-se perguntas como: é possível manter o aprendizado em saúde no formato remoto? As estratégias de ensino foram eficazes? Uma análise do aprendizado em disciplinas ofertadas presencial e remotamente foi conduzida para estimar o benefício de aulas síncronas com revisões assíncronas em videoaulas e games. Os resultados mostraram que tecnologias digitais ajudaram a manter um aprendizado satisfatório no ensino remoto, mas não reverteram o prejuízo causado pela desvinculação entre conteúdo teórico e atividades práticas.

Palavras-chave: Videoaulas, games, metodologias ativas, ensino em Saúde.

INTRODUÇÃO

A educação é direito social constitucional (BRASIL, Constituição 1988). Mas, o direito ao ambiente formal da educação básica ou o acesso ao ensino superior não garantem aprendizado. Este,

entendido como apropriação de conhecimento significativo, problematizado e aplicado, extrapola a memorização de fórmulas e conteúdos. Kubo e Botomé (2001, p.6) analisam o aprender-transformar:

Mesmo proposições de origem diversa do que a da Análise do Comportamento, concordam que não é apenas o que o aluno faz, mas suas relações com seu meio que evidenciam o que, de fato ele está produzindo de transformações nesse meio. Nesse sentido, o que aluno conseguirá fazer com seu meio é o que evidenciará a ocorrência de aprendizagem.

A concepção de aprender e agir para transformar foi pautada no desenvolvimento dos novos modelos pedagógicos e novas diretrizes curriculares nacionais dos cursos de Saúde (CNS, Resolução 569/2017, Parecer 300/2017):

A estrutura dos cursos, portanto, deve privilegiar a integração entre os conteúdos curriculares, de forma a possibilitar processos de aprendizagem colaborativa e significativa, com base na ação-reflexão-ação, favorecendo a autonomia e a alteridade.

Na educação formal, o processo de aprender relaciona-se também ao de ensinar, que são influenciados por interações entre estudantes e professores, por saberes e vivências subjetivas e por contextos que incorporam a situação política, econômica, a segurança, a saúde, o trabalho, a família, o lazer e demais aspectos que afetam o componente humano da educação. Em tempos de pandemia, como sustentar esta relação remotamente? Como garantir a eficácia do ensinar-aprender nos cursos em Saúde? E nas palavras de Schlemmer, Oliveira e Menezes (2021, p. 4): "Sendo a educação um processo essencialmente social, o que significa aprender e ensinar em rede"? Antes que se pudesse gerar respostas para estas e outras questões quanto à garantia de inclusão e acesso democrático à tecnologia, ou na preocupação dos educadores a perspectiva de não deixar "ninguém para trás" (STEVANIM, 2020), universidades, escolas, professores e estudantes foram mergulhados no sistema remoto de ensino.

A despeito de protestos e solicitações de inclusão digital, o ensino remoto não significou, de forma geral, bom acesso à internet e computador individual, mas uma tela de celular partilhada, rede precária e ambiente repleto de distratores. Repentinamente, professores precisaram adequar métodos, buscar treinamento online, gravar vídeos, postar conteúdo em formulários e plataformas virtuais, aplicar estratégias de gamificação e outras para aumentar o envolvimento dos estudantes

por trás da tela. Neste contexto desfavorável, educadores e estudantes de todo o país precisaram exercer o ensinar e o aprender durante dois anos escolares.

Este trabalho é fruto do esforço para facilitar o aprendizado dos estudantes dos cursos de Enfermagem e Farmácia, buscando uma inclusão que - além de manter a disponibilidade de acesso ao docente em aulas síncronas, grupos de WhatsApp, E-mail e murais virtuais - lhes permitissem ao menos variar o horário de estudo e rever conteúdos quando as dificuldades na rede prejudicassem o acompanhamento de aulas síncronas. Neste contexto e partilhando as angústias gerais pela qualidade no processo ensinar-aprender, as autoras buscaram avaliar a eficácia dos instrumentos implementados nas unidades curriculares de Imunologia e de Biologia Molecular e Biotecnologia, mesmo diante da excepcionalidade imposta pela pandemia Covid-19.

METODOLOGIA

O ensino remoto de Imunologia e de Biologia Molecular e Biotecnologia foi iniciado em 2020, no período extemporâneo 2020/5, em pleno avanço da pandemia Covid-19. As respectivas disciplinas ofertadas presencialmente (2019/2) foram a base de comparação para avaliação do aprendizado em modelo remoto. A estrutura metodológica é apresentada no Quadro 1. A comparação do aprendizado foi realizada de forma quantitativa por meio da aplicação de avaliações escritas iguais para as turmas do ensino remoto e presencial. A sensibilização e condições da aplicação destes instrumentos avaliativos são descritos no Quadro 2.

Quadro 1. Condições de oferta das disciplinas de Imunologia e de Biologia Molecular e Biotecnologia no ensino remoto e presencial

Unidade Curricular	Curso	Carga horária (horas)	Período e formato da oferta	Metodologia de ensino	Instrumentos avaliativos
FAR120 Imunologia	Enfermagem	60 (teóricas)	2019/2 presencial	Aulas tradicionais - exposição de conteúdo e concomitante retirada de dúvidas.	Seminários Grupos de discussão Avaliações escritas Projeto de extensão
FAR010 Imunologia	Farmácia	60 (teóricas)		Material didático: livros indicados no plano de ensino.	
FAR142 Imunologia	Enfermagem Farmácia	45 (teóricas)	2020/5 remoto	Aulas síncronas online e concomitante retirada de dúvidas. Aulas assíncronas por meio de vídeos do canal LinfoTube elaborados pela docente para revisão. Material didático: <i>Ebooks</i> , videoaulas, artigos científicos indicados no plano de ensino e disponibilizados no <i>Google Classroom</i> .	Seminários online Resumos de videoaulas Avaliações teóricas via <i>Moodle</i>
FAR097 Biologia Molecular e Biotecnologia	Farmácia	105 60 teóricas 45 práticas	2019/2 presencial	Aulas tradicionais - exposição de conteúdo e concomitante retirada de dúvidas. Leitura conjunta de textos Dinâmica Teatro Filme e documentário Material didático: livros indicados no plano de ensino.	Seminários Grupos de discussão Dinâmica Avaliações escritas
FAR097 Biologia Molecular e Biotecnologia	Farmácia	105 60 teóricas 45 práticas	2020/5 remoto	Aulas síncronas <i>online</i> e concomitante retirada de dúvidas. Aulas assíncronas por meio de vídeos no YouTube elaborados pela docente para revisão. Leitura conjunta de textos <i>online</i> Dinâmica <i>online</i> Documentário Material didático: <i>Ebooks</i> , videoaulas, artigos científicos indicados no plano de ensino e disponibilizados no <i>Google Classroom</i> .	Seminários <i>online</i> Grupos de discussão <i>online</i> Dinâmica <i>online</i> Games didáticos na plataforma <i>Kahoot</i> Lista de exercícios

Quadro 2. Condições de aplicação de avaliação diagnóstica para análise do aprendizado de Imunologia e de Biologia Molecular e Biotecnologia no ensino remoto e presencial

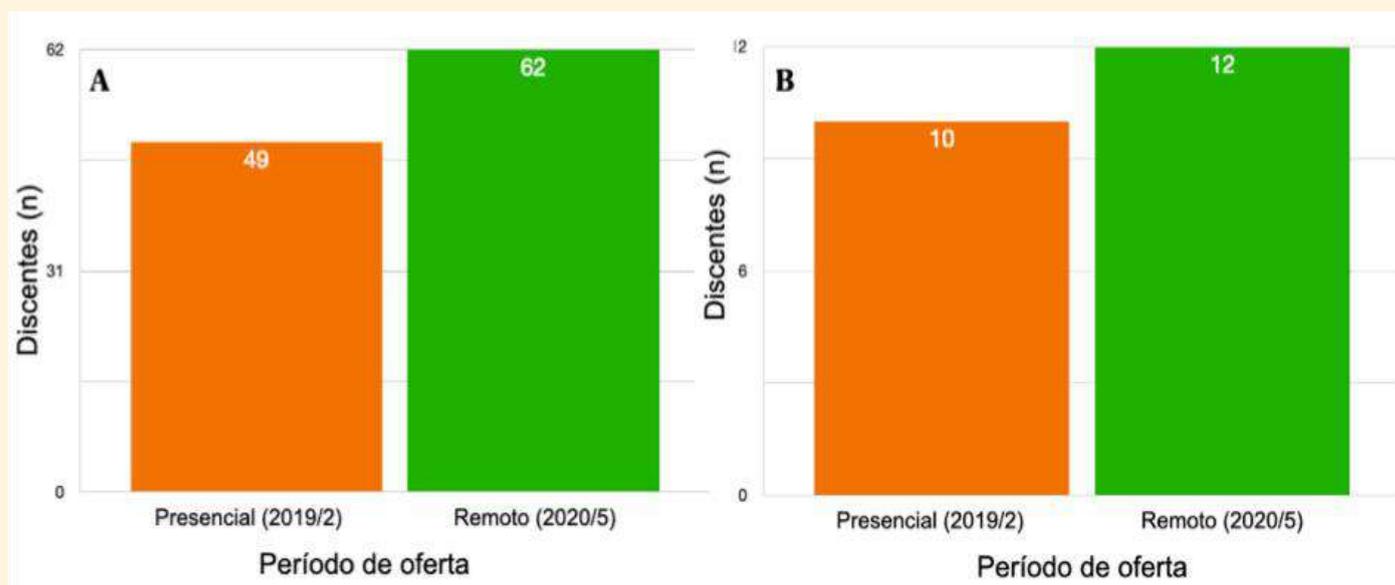
Unidade Curricular	Metodologia de sensibilização para participação no instrumento avaliativo	Instrumento avaliativo e condições de aplicação
Imunologia - oferta presencial	Não se aplicava a necessidade de sensibilização. Toda a turma devia realizar a prova escrita como componente da nota final da disciplina. A aplicação presencial do instrumento avaliativo foi fiscalizada pela docente e por uma auxiliar.	Avaliação escrita constituída por questões discursivas e objetivas, abrangendo todo o conteúdo previsto na ementa e conteúdo programático. Aplicação presencial após cumprimento da carga horária total da unidade curricular.
Imunologia - oferta remota	Diálogo apresentando: <ul style="list-style-type: none"> • Objetivos e importância de se analisar a eficácia da aprendizagem no formato remoto • Necessidade de realização da prova sem consulta aos colegas, internet ou outras fontes • Pactuação de correção após lançamento das notas e fechamento das turmas • Adição de 2 pontos extras a título de participação e independentemente de rendimento 	Avaliação escrita idêntica à aplicada para as turmas do ensino presencial. Aplicação remota no ambiente virtual Moodle após cumprimento da carga horária total da unidade curricular. Tempo de duração idêntico ao do ensino presencial.
Biologia Molecular e Biotecnologia - oferta presencial	Não se aplicava a necessidade de sensibilização. Toda a turma devia realizar a prova escrita como componente da nota final da disciplina. A aplicação presencial foi fiscalizada pela docente.	Avaliação escrita constituída por questões discursivas e objetivas, abrangendo todo o conteúdo previsto na ementa e conteúdo programático. Aplicação presencial após cumprimento da carga horária total da unidade curricular.
Biologia Molecular e Biotecnologia - oferta remota	Diálogo apresentando: <ul style="list-style-type: none"> • Objetivos e importância de se analisar a eficácia da aprendizagem no formato remoto • Necessidade de realização da prova sem consulta aos colegas, internet ou outras fontes • Pactuação de correção sem interferência dos resultados da avaliação diagnóstica nas demais notas da disciplina 	Avaliação escrita idêntica à aplicada para a turma do ensino presencial. Aplicação remota no ambiente virtual Google Classroom, em documento editável ou pdf que deveria ser retornado à docente. A aplicação da avaliação foi feita após cumprimento da carga horária teórica total da unidade curricular, mas sem realização das aulas práticas. Tempo de duração idêntico ao do ensino presencial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quantitativo de discentes que aderiram ao projeto em 2020/5 realizando a avaliação diagnóstica é mostrado na figura 1, em comparação com o número de discentes que realizaram a avaliação nas turmas do ensino presencial 2019/2.

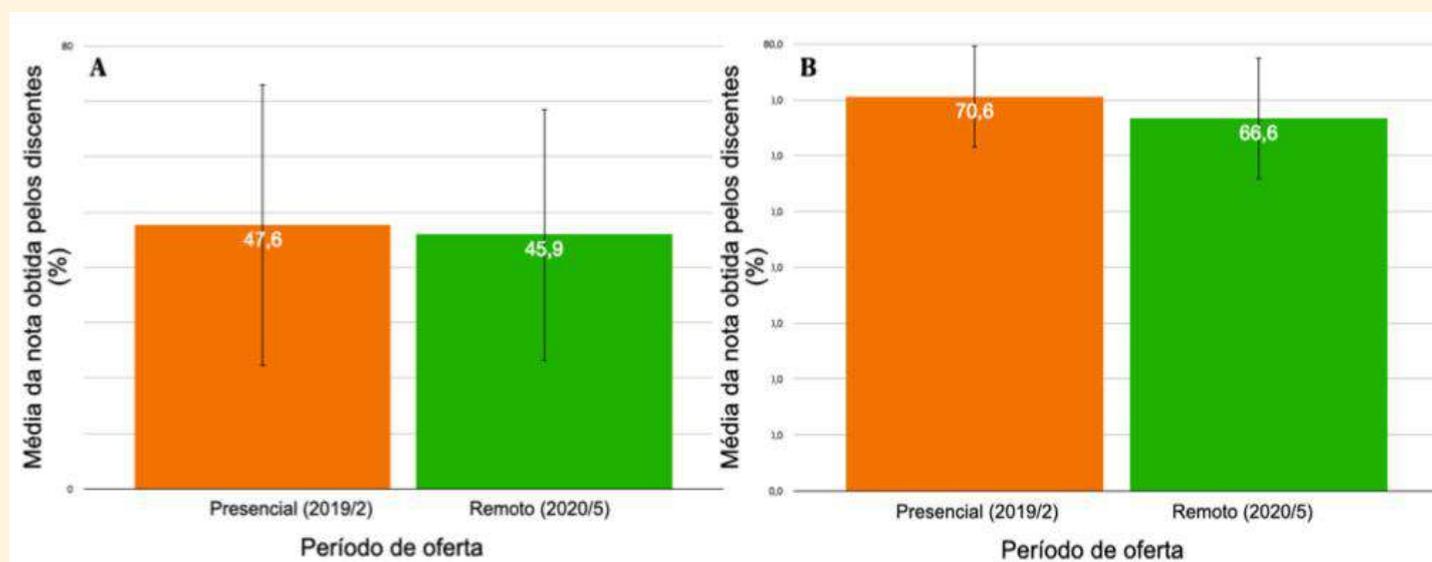
Nas turmas do ensino presencial, todos os discentes realizaram as avaliações, visto que se tratava de um componente da nota final das disciplinas. Nas turmas do ensino remoto, após sensibilização dos estudantes, 1/3 dos matriculados em Biologia Molecular e Biotecnologia se dispôs a realizar a avaliação diagnóstica, enquanto que entre os matriculados em Imunologia, o índice de adesão foi cerca de 2/3.

Figura 1. Quantitativo de discentes que realizaram a avaliação diagnóstica de Imunologia (A) e de Biologia Molecular e Biotecnologia (B).



Em relação aos resultados, a figura 2 (A) mostra a média comparativa das turmas de Imunologia no ensino presencial (2019/2) e remoto (2020/5), cujos valores foram de 47,6 +/- 25,4 e 45,9 +/- 22,7, respectivamente. É possível perceber um grande desvio padrão entre as médias dos discentes na avaliação escrita, o que considera-se como decorrente da heterogeneidade das turmas, uma observação frequente no processo educativo.

Figura 2. Média comparativa das notas obtidas pelos estudantes do ensino presencial e remoto nas turmas de Imunologia (A) e de Biologia Molecular e Biotecnologia (B).



A heterogeneidade não deve decorrer apenas da bagagem de conhecimento ou capacidade cognitiva individual, mas, dentro das teorias de inteligência múltipla, envolve aspectos relacionados à diversidade de formas de aprender e de se expressar. Alguns estudantes preferem provas escritas, outros têm maior facilidade em avaliações como seminários e discussões. Uma avaliação

escrita quantitativa não é capaz de revelar todo o aprendizado. Assim, embora não deva ser utilizada como instrumento isolado, para estimar a eficácia das estratégias adotadas no ensino remoto, foi considerado que a diversidade de aptidões e inclinações ao executar uma avaliação é variável presente em quaisquer turmas, e, portanto, não invalida os dados obtidos.

A análise dos dados (Tabela 1) mostra que não houve diferença estatística significativa entre o índice de aprendizagem dos estudantes que cursaram a unidade curricular de Imunologia presencialmente (2019/2) ou no ensino remoto (2020/5), já que no teste T de Student o p-valor foi de 0,72. É importante citar ainda uma observação que temos feito nos últimos semestres em que a unidade curricular de Imunologia vem sendo ofertada de forma remota. Os discentes têm se mostrado muito mais participativos e questionadores, talvez pela sensação de privacidade que têm ao não estarem em um ambiente em que todos estão vendo quem pergunta, não sentindo um possível peso do julgamento da qualidade e profundidade da pergunta. Apesar de não terem sido estabelecidos instrumentos para a quantificação da participação e envolvimento dos estudantes, este é um aspecto importante para a aprendizagem.

Tabela 1. Valores estatísticos determinados para a comparação entre as notas médias dos estudantes do ensino presencial e remoto nas turmas de Imunologia

N - variável 1 (número de participantes do ensino presencial)	49
N - variável 2 (número de participantes do ensino remoto)	62
Média variável 1 (nota dos estudantes do ensino presencial)	47,6
Média variável 2 (nota dos estudantes do ensino remoto)	45,9
Desvio padrão amostral (média variável 1)	25,4
Desvio padrão amostral (média variável 2)	22,7

O método de análise foi baseado no Teste T de Student, modo bicaudal, com amostras do tipo independente. O P-valor foi de 0,72 com alfa igual a 0,05.

Os dados relativos à media de desempenho dos estudantes nas turmas de Biologia Molecular e Biotecnologia apresentaram diferença estatística significativa, quando se compara o ensino remoto (2019/2) com o presencial (2020/5), tendo sido de 70,6 +/- 9,1 e de 66,6 +/- 10,9, conforme mostrado na figura 2 (B). O teste T aplicado para a comparação das duas amostras no modo

bicaudal resultou em um valor de 0,4, de modo que existe diferença entre os resultados alcançados que existe diferença entre os resultados alcançados.

Os estudantes do ensino presencial apresentaram rendimento maior do que os do ensino remoto, a despeito da metodologia de reforço que foi desenvolvida pela aplicação de games de acompanhamento periódico e disponibilização de vídeos para revisão no ensino remoto. Diante desta análise, é importante ressaltar que para a turma do ensino presencial, todo o conteúdo prático havia sido ministrado, com aplicação semanal de atividades práticas laboratoriais intercaladas ao conteúdo teórico também ministrado semanalmente, antes da aplicação da avaliação. A turma do ensino remoto não teve oportunidade de exercitar os conteúdos em aulas práticas, as quais foram transferidas para o final da disciplina, aguardando retorno ao ensino presencial para sua execução.

Deste modo, a turma do ensino remoto (2020/5) respondeu à avaliação antes do conteúdo prático ser aplicado, um possível motivo para a diminuição na média da turma que foi observada (Figura 2B). Apesar da queda na média da turma do ensino remoto (2020/5), ainda foram alcançados resultados superiores ao mínimo exigido como aproveitamento para aprovação, que é de 60%, sendo 66,6% a média de aproveitamento da turma de 2020/5, conforme mostrado na figura 2 (B).

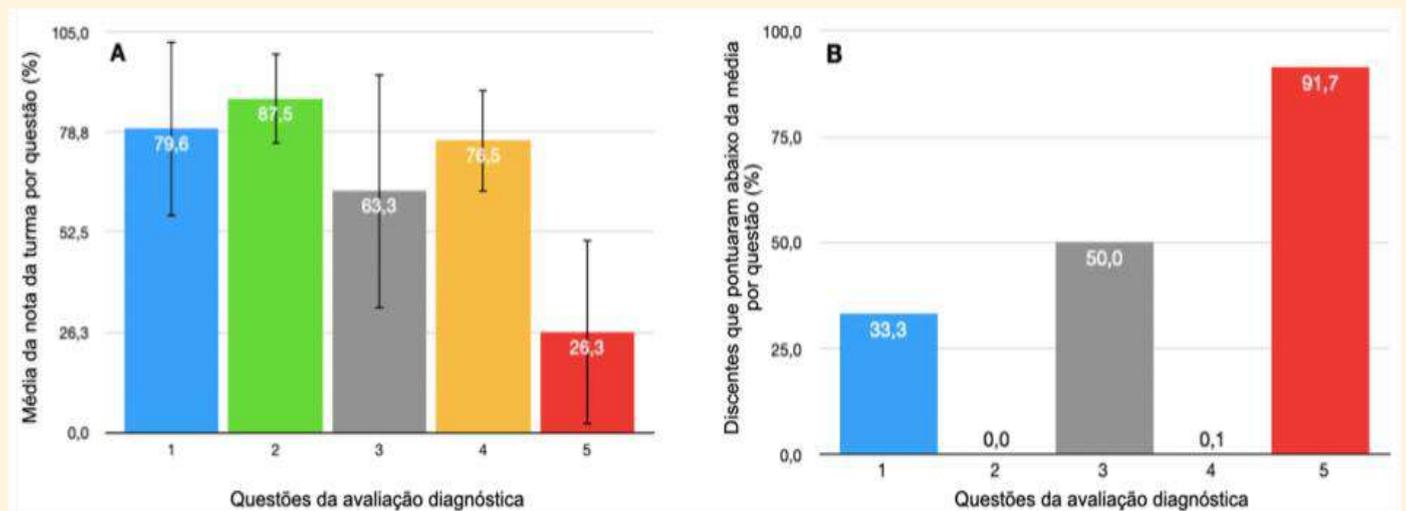
Uma análise foi feita sobre o desempenho da turma de Biologia Molecular e Biotecnologia do ensino remoto (2020/5) a partir de seus acertos nas questões individuais da avaliação diagnóstica. A avaliação era composta de cinco questões com valor de 20 pontos cada, cujas características estão descritas na tabela 2.

Tabela 02: Características das questões propostas na avaliação aplicada para as turmas de Biologia Molecular e Biotecnologia no ensino remoto e presencial

Questões	Características	Disponibilidade de material para revisão assíncrona (videoaula)
1	Questão conceitual sobre biotecnologia	Não
2	Questão conceitual sobre genomas	Sim
3	Questão de cunho aplicado sobre metabolismo e biotecnologia	Não
4	Questão de cunho aplicado sobre desenvolvimento de bioprocessos	Não
5	Questão de cunho prático sobre planejamento para clonagem	Sim

O desempenho da turma do ensino remoto (2020/5) em cada uma das questões da avaliação de Biologia Molecular e Biotecnologia é mostrado na figura 3. As questões de cunho mais teórico apresentaram maior índice de aproveitamento (questão 1, 79,6 +/- 22,9 %; questão 2, 87,5 +/- 11,9%) conforme a figura 3A. O maior índice de acerto foi na questão 2, para a qual foi preparada video aula e oportunizada a revisão assíncrona - tendo sido verificado pelo teste T, modo bicaudal, um p-valor de 0,3, indicando que houve diferença entre os dois grupos de amostras (desempenho dos discentes nas questões 1 e 2). Assim, a elaboração de um vídeo como material de suporte para o estudo remoto impactou positivamente o desempenho dos discentes na questão de cunho teórico.

Figura 3. Aproveitamento da turma do ensino remoto (2020/5) em cada questão integrante da avaliação diagnóstica aplicada na disciplina de Biologia Molecular e Biotecnologia. A, nota percentual média da turma por questão. B, percentual de discentes que pontuaram abaixo da média em cada questão.



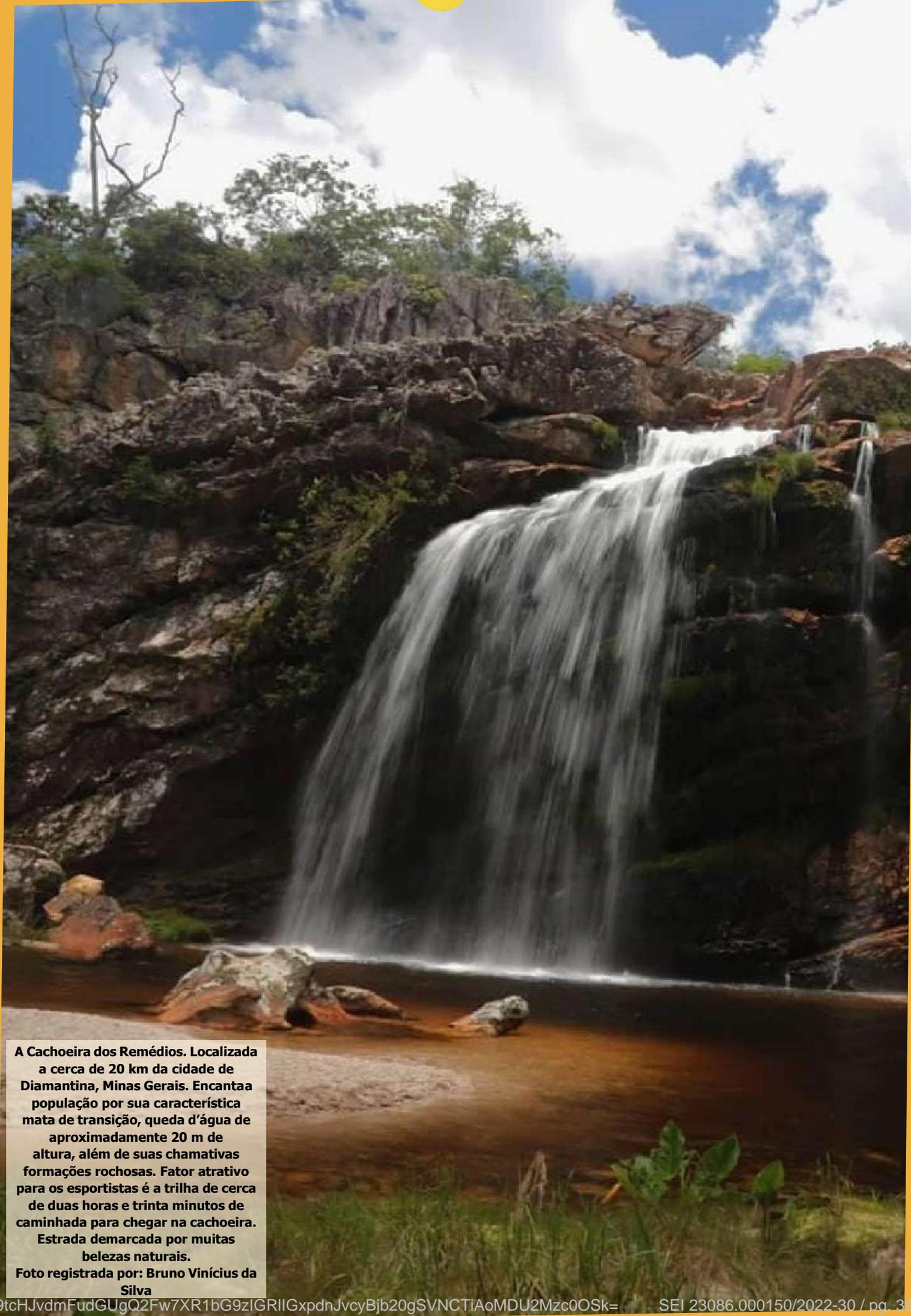
O desempenho da turma no ensino remoto foi menor nas questões 3 e 4, de elaboração voltada para a aplicação de conceitos na explicação/elaboração de processos, para as quais não havia video aula elaborada. A média da turma em cada uma destas questões esteve acima do mínimo necessário para o aproveitamento (60%) como se verifica na figura 3A, um resultado que pode ter sido alcançado pela intensa participação dos discentes durante as aulas síncronas e pela estratégia de acompanhamento e estudo constante propiciado pela aplicação de games didáticos para cada conteúdo ministrado ao longo da disciplina. Ainda assim, houve diferença estatisticamente significativa no desempenho dos estudantes quando se compara a nota média da questão 1 com a 3 (p-valor = 0,2) e da questão 2 com a 3 (p-valor = 0). A comparação das questões 1 e 4 (p-valor = 0,7), 2 e 4 (p-valor = 0), 3 e 4 (p-valor = 0,2) mostrou que a diferença de desempenho da turma do ensino remoto não foi estatisticamente significativa apenas para as questões 1 e 4, sendo a questão 1 de cunho teórico e a questão 4 de cunho aplicado (figura 3A).

aproveitamento da turma fosse superior ao mínimo necessário segundo as normativas institucionais (60%).

A adoção de video aula para revisão assíncrona melhora o desempenho dos estudantes em questões mais teóricas, mas não nas que envolvem aplicação prática. Desta forma, a aprendizagem remota pode se beneficiar da diversificação de estratégias de ensino, unindo atividades síncronas e assíncronas, e do acompanhamento constante da turma. Mas, os resultados mostraram que o ensino remoto não se mostrou uma alternativa viável para o aprendizado de conteúdos de cunho prático na área de Biologia Molecular e Biotecnologia.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988.
- Conselho Nacional de Saúde. Resolução 569 de 8 de dezembro de 2017. Parecer Técnico nº 300/2017, em anexo.
- KUBO, O.M.; BOTOMÉ, S.P. Ensino-aprendizagem: uma interação entre dois processos comportamentais. *Interação em Psicologia*, Curitiba, v. 5, 2001. <http://dx.doi.org/10.5380/psi.v5i1.3321>
- SCHLEMMER, E.; OLIVEIRA, L.C.; MENEZES, J. O habitar do ensinar e do aprender em tempos de pandemia e a virtualidade de uma educação OnLife. *Revista Praxis Educacional*, v.17, n.45, p. 1-25, 2021.
- STEVANIM, L.F. Exclusão nada remota: Desigualdades sociais e digitais dificultam a garantia do direito à educação na pandemia. *RADIS*, n.2015, p. 10-15, 2020.



A Cachoeira dos Remédios. Localizada a cerca de 20 km da cidade de Diamantina, Minas Gerais. Encantaa população por sua característica mata de transição, queda d'água de aproximadamente 20 m de altura, além de suas chamativas formações rochosas. Fator atrativo para os esportistas é a trilha de cerca de duas horas e trinta minutos de caminhada para chegar na cachoeira. Estrada demarcada por muitas belezas naturais.

Foto registrada por: Bruno Vinícius da Silva

ADAPTAÇÕES

PERCEPÇÃO DOS DISCENTES QUANTO AO USO DE VIDEOAULAS DO LINFOTUBE NA DISCIPLINA DE IMUNOLOGIA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

Leida Calegário de Oliveira

Doutora; Professora Associado IV da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri; Diamantina, Minas Gerais, Brasil. E-mail: leida@ufvjm.edu.br

Ana Paula de Figueiredo Conte Vanzela

Doutora; Professora Associado III da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri; Diamantina, Minas Gerais, Brasil. E-mail: apvanzela@ufvjm.edu.br

Layze Alves Vieira Oliveira

Especialista; Enfermeira da Santa Casa de Caridade; Diamantina, Minas Gerais, Brasil. E-mail: layze_19gv@hotmail.com

Paola Aparecida Alves Ferreira

Mestre pelo PPGSaSA, Doutoranda em Ciências da Saúde na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri; Diamantina, Minas Gerais, Brasil. E-mail: paola.ferreira@ufvjm.edu.br

RESUMO

A pandemia da Covid-19 trouxe vários e grandes desafios para a educação brasileira e mundial. Atingir os discentes, envolvê-los, engajá-los no ensino remoto, garantindo o aprendizado, têm sido desafios enfrentados em todos os níveis de ensino, seja na educação infantil, ensino fundamental, médio ou superior. Utilizar de novas metodologias e ferramentas de ensino que garantam o envolvimento e aprendizado, sem atuar como distratores no processo, é uma demanda atual e que vem sendo enfrentada por docentes e instituições de ensino. Este trabalho apresenta os resultados da implementação de video aulas disponibilizadas em um canal do YouTube® criado com esta finalidade, o LinfoTube, para facilitar o engajamento e aprendizado de discentes dos cursos de Enfermagem, Farmácia e Nutrição na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, durante o período de ensino remoto em virtude da pandemia da Covid-19. Os resultados têm mostrado boa aceitação por parte dos discentes e o entendimento por estes de que as video aulas facilitam o aprendizado, devendo ser mantidas no futuro, independentemente da forma do ensino, remoto ou presencial.

Palavras-chave: videoaulas, imunologia, novas metodologias, LinfoTube.

INTRODUÇÃO

Há muito se discute sobre a necessidade de que a educação seja inclusiva, de qualidade, contextualizada com as mudanças no cenário brasileiro e mundial, engajada com os problemas sociais e com o mundo do trabalho, de forma a contribuir para que esta funcione como uma ferramenta de transformação da realidade e de redução das desigualdades sociais. Muito se tem debruçado sobre as estratégias utilizadas, para se compreender o que funciona e traz bons resultados, o que não funciona, de modo a se acompanhar o processo de ensino e aprendizagem. Uma das estratégias que têm sido bastante estudada é a utilização de vídeos como ferramenta para facilitação do processo de ensino e aprendizagem.

Estudando sobre o uso de vídeos como dispositivo pedagógico na formação em psicologia, Da Silva et al. (2018, p.114) citam que “existe uma tendência em usar os vídeos para ilustrar os conteúdos ministrados em sala de aula, sintetizando a práxis pedagógica, [...], obliterando a possibilidade dos diversos olhares e questionamentos gerados em sala de aula [...]”. Ainda de acordo com esses autores,

A educação deve ser um ato coletivo, composto por diversos atores. É uma tarefa de troca entre pessoas e não um resultado de depósito de conhecimento, que hoje está facilmente acessado na grande rede. Esse estudo, além de denunciar uma suposta prática enriquecedora, que acontece com frequência na educação brasileira, inclusive no ensino superior, sinaliza a necessidade dos educadores de repensarem as suas práticas, compreendendo o seu papel e reconhecendo a educação como uma das principais forças capazes de melhorar as desigualdades sociais. (DA SILVA et al., 2018, p.115).

Já segundo Barrére (2014, p.102-103), indica videoaulas como material complementar da disciplina, de preferência de autores e instituições diversas, nacionais ou internacionais, pode contribuir para o engajamento do discente, pois, além de enriquecer e auxiliar o processo de aprendizado do estudante, permite que o assunto seja apresentado com recursos, formas e abordagens pedagógicas distintas. Esse autor afirma que,

Mesmo indicando videoaulas disponíveis na internet, a gravação de vídeos segundo sua própria abordagem pedagógica e para sanar dúvidas de uma turma específica, é uma excelente proposta. A vídeoaula gerada agrada aos alunos por diversos motivos: abordagem moderna e de interesse deles, demonstra o envolvimento do professor para com a turma e serve para atender às demandas

específicas deles. Neste sentido, é aconselhável o desenvolvimento de vídeo aulas rápidas e de curta duração, que possam ser elaboradas num curto espaço de tempo (de um a dois dias) e, mesmo sem qualidade de um vídeo profissional, alcancem seus objetivos. (BARRÉRE, 2014, p.103)

Ou seja, a partir destes e de vários outros trabalhos, percebe-se que o uso de vídeos como recurso didático pode ser controverso.

Entretanto, a necessidade de mudança é uma realidade. Em novembro de 2019 surgiu uma nova doença, a Covid-19, que está dizimando uma parcela significativa da população mundial, tendo sido taxada pela Organização Mundial de Saúde como pandêmica em março de 2020. A Covid-19, doença caracterizada como uma síndrome respiratória, aguda, grave, causada pelo novo coronavírus, o Sars-Cov2, trouxe grandes mudanças no contexto geral de vida da população mundial, de forma muito impactante principalmente sobre a educação. Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio e Superior, todos os níveis deixaram de ter aulas presenciais e passaram a adotar o ensino remoto emergencial, até que fossem restabelecidas condições seguras para o retorno às atividades coletivas. Desta forma, a pandemia colocou em xeque o modelo até então em uso, demandando mudanças imediatas na educação.

Assim, professores e escolas tiveram que se reinventar, deixar o ensino tradicional de lado, aquele em que o professor se prepara para uma aula, vai à frente do quadro, despeja todo o conteúdo para o discente, de modo que este ouve e, na melhor das hipóteses e de forma pouco frequente, pergunta. Houve então a necessidade de se executar novas formas de ensino, mais interativas, mais motivadoras, porque agora o professor estava do outro lado da tela, não mais conseguia ler a linguagem corporal do estudante, então precisava promover uma aula mais dinâmica para aumentar o engajamento do discente.

Foi aí que se efetivou o que vinha sendo dito há tanto tempo: a necessidade da integração do ensino presencial com o ensino a distância. Embora o ensino presencial fosse inviável no momento devido à pandemia da Covid-19, poder-se-ia utilizar de ferramentas do ensino a distância, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDICs, para facilitar o aprendizado e motivar a participação do estudante. Entretanto, não se pretendia fazer ensino a distância, já que esta é uma modalidade de ensino, diferente do que foi possível fazer nesse período de pandemia que foi o uso de estratégias para enfrentamento à situação. Ensino Remoto não é uma modalidade de ensino, mas configurou-se como uma alternativa para que se pudesse manter o processo de ensino e

aprendizagem, mesmo que de forma não presencial. Segundo Paro (2007), as mudanças no setor educacional são constantes em virtude do crescimento tecnológico mundial. Ou seja, não se pode tratar a educação de forma descontextualizada com as mudanças tecnológicas mundiais. Muito tem sido produzido e precisa ser aproveitado em função da melhoria da qualidade do ensino ofertado, independentemente do nível de ensino. E isso se tornou mais importante em virtude da implementação do ensino remoto decorrente da pandemia da Covid-19.

Foi então que a necessidade de reinventar a forma de oferta da disciplina de Imunologia na Universidade dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM levou, segundo Oliveira et al. (2021, no prelo), ao desenvolvimento do projeto “LinfoTube: produzindo conteúdo e popularizando a ciência”, canal do YouTube® que nasceu em 29 de abril de 2020. Após a produção do conteúdo pela docente responsável pela disciplina, são disponibilizadas neste canal videoaulas que tratam de temas importantes da imunologia, sempre primando por componentes atrativos e ilustrativos como o uso de figuras, de exemplos e de questões práticas, que possibilitem ao estudante visualizar o que está sendo dito e também entender sobre a importância daquilo em um contexto mais geral.

Após fazer uso de tais videoaulas por dois semestres consecutivos, decidiu-se analisar os dados das avaliações feitas pelos discentes ao final dos semestres, para se compreender como isso tem se dado, para verificar se a estratégia tem sido bem aceita pelos discentes e se estes a entendem como algo importante para facilitar seu processo de aprendizagem. Assim, este trabalho objetivou compreender a importância do uso das videoaulas publicadas no LinfoTube para o ensino de Imunologia, sob o ponto de vista dos estudantes que concluíram a disciplina.

METODOLOGIA

A oferta da disciplina de Imunologia aos cursos de Enfermagem, Farmácia e Nutrição da UFVJM, de forma remota, com o apoio do LinfoTube, se deu a partir de outubro de 2020, de modo que neste trabalho foram analisados os resultados da avaliação da disciplina feita pelos discentes nos semestres 2020/5 (ensino remoto emergencial) e 2020/1(ensino remoto), já que o semestre 2020/2 ainda estava em execução quando da redação deste trabalho.

Os encontros síncronos da disciplina (em média, 80% da carga horária total) eram sempre realizados pelo Google Meet®, sendo a primeira aula realizada de forma síncrona. Neste primeiro encontro, os discentes eram apresentados aos Ambientes Virtuais de Aprendizagem a serem utilizados (Google Classroom® e Moodle®). Neste momento, já se encontravam cadastrados no

Google Classroom® todos os módulos a serem estudados ao longo do semestre, bem como os links para acesso às videoaulas no LinfoTube (além de algumas de outros canais).

A metodologia utilizada era baseada em assistir as aulas síncronas e, ao longo da semana, assistir as videoaulas postadas no LinfoTube, quantas vezes fosse necessário, produzindo um material de estudo que deveria ser submetido para avaliação do docente ao final da semana. Este material produzido poderia ser um resumo, mapa mental, mapa conceitual, ou outro material, a critério do discente, já que cada estudante aprende de uma forma diferente. Estes materiais produzidos eram utilizados como atividade avaliativa, assim como provas e relatórios que também eram desenvolvidos ao longo do semestre.

Cumprida a carga horária da disciplina, os estudantes eram convidados a responderem uma avaliação da disciplina no Google Forms®, que questionava sobre diversos aspectos do curso de Imunologia ofertado naquele semestre. Entretanto, neste trabalho serão apresentados apenas os resultados relativos à avaliação quanto ao uso das videoaulas disponíveis no LinfoTube como estratégia de apoio ao ensino. Foram convidados a responderem o questionário todos os estudantes que concluíram a disciplina, tendo sido aprovados ou não na Unidade Curricular. Não foram convidados a participar os discentes que abandonaram a disciplina ou cancelaram a matrícula ao longo do período.

Os resultados aqui apresentados referem-se à análise das respostas obtidas em relação à disciplina de Imunologia ofertada em 2020/5 (ensino remoto emergencial) e 2020/1 (ensino remoto) para os cursos de Enfermagem, Farmácia e Nutrição da UFVJM.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As videoaulas publicadas no LinfoTube têm tido boa aceitação por parte da comunidade externa e dos discentes de outras universidades, inclusive fora do país (OLIVEIRA ET AL., 2021). Entretanto, havia uma necessidade de se compreender como está ocorrendo o uso e aceitação desta ferramenta pelos discentes da UFVJM que fazem uso do canal.

Por isso, após a aplicação do questionário de avaliação da disciplina de Imunologia para os discentes dos cursos de Farmácia, Enfermagem e Nutrição, nos períodos de 2020/5 e 2020/1, realizou-se a análise dos dados, de modo que os resultados passam a ser apresentados na sequência.

A figura 1 apresenta a participação discente no processo de avaliação da disciplina de Imunologia. Os dados referem-se à média de participação das três turmas (Enfermagem, Farmácia e Nutrição), nos dois semestres avaliados (2020/5 e 2020/1).

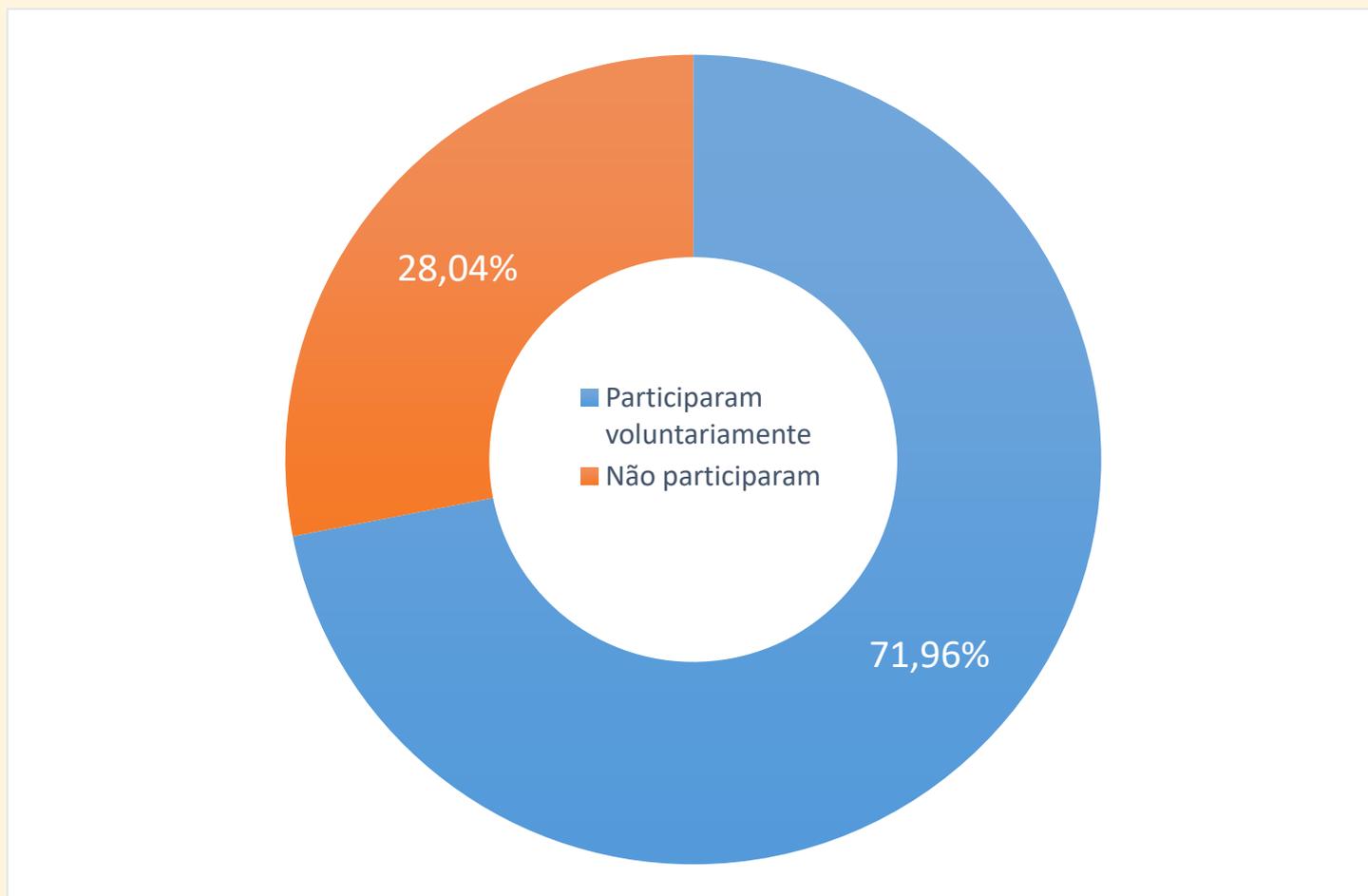


Figura 1. Participação dos discentes dos cursos de Enfermagem, Farmácia e Nutrição da UFVJM no processo de avaliação da disciplina de Imunologia nos períodos de 2020/5 e 2020/1.

A análise da figura 1 permite-nos perceber que a maioria dos discentes participou, de forma voluntária, do processo avaliativo, possibilitando inferir que os resultados apresentados neste trabalho podem nos dar indícios da importância do uso das videoaulas publicadas no LinfoTube para o ensino da disciplina de Imunologia.

Um dos questionamentos feitos aos discentes, foi sobre como avaliavam a disciplina de Imunologia ofertada a eles por meio do Ensino Remoto. A figura 2 apresenta os resultados obtidos.

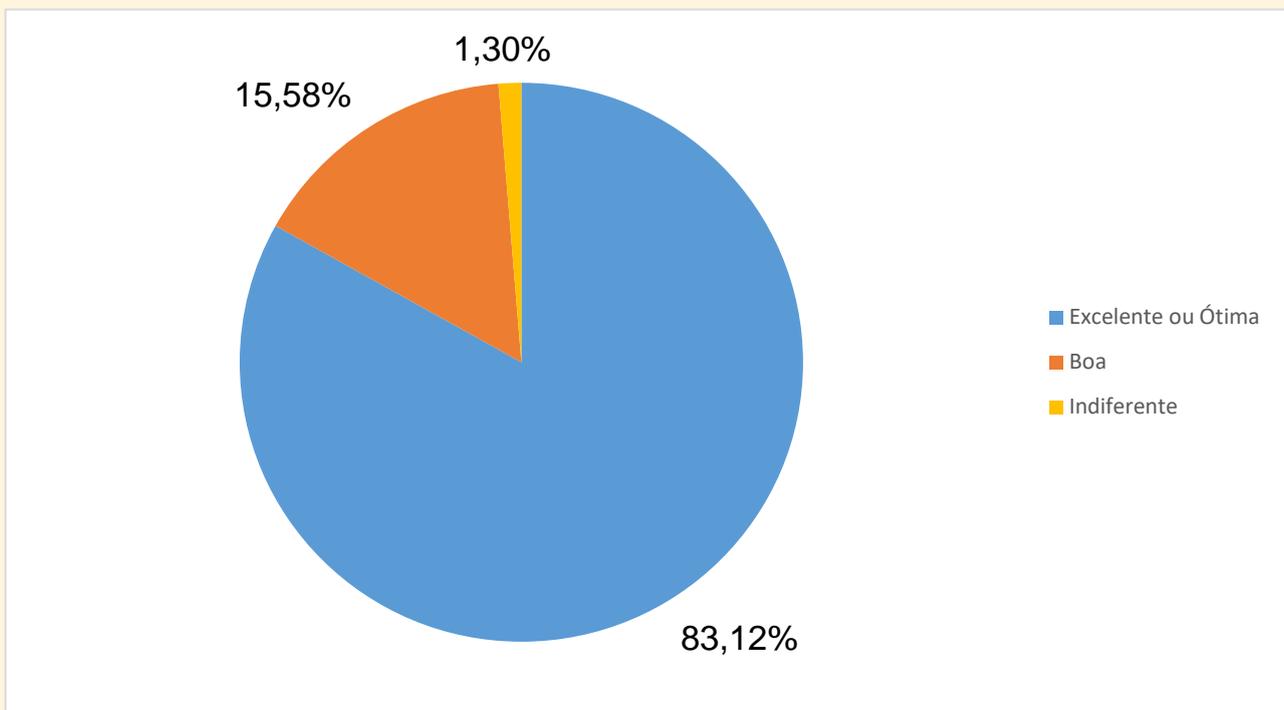


Figura 2. Avaliação da disciplina de Imunologia ofertada por meio do Ensino Remoto nos períodos de 2020/5 e 2020/1, sob o ponto de vista dos discentes dos cursos de Enfermagem, Farmácia e Nutrição da UFVJM.

Os resultados expressos na figura 2 permitem perceber que a maioria dos estudantes que concluíram a disciplina de Imunologia a avaliou como excelente ou ótima, o que nos leva a perceber um alto índice de satisfação dos discentes com a metodologia e as ferramentas adotadas.

Questionou-se também os discentes sobre a importância do uso dos vídeos publicados no LinfoTube para o seu aprendizado na disciplina de Imunologia. Os resultados encontrados são expressos na figura 3.

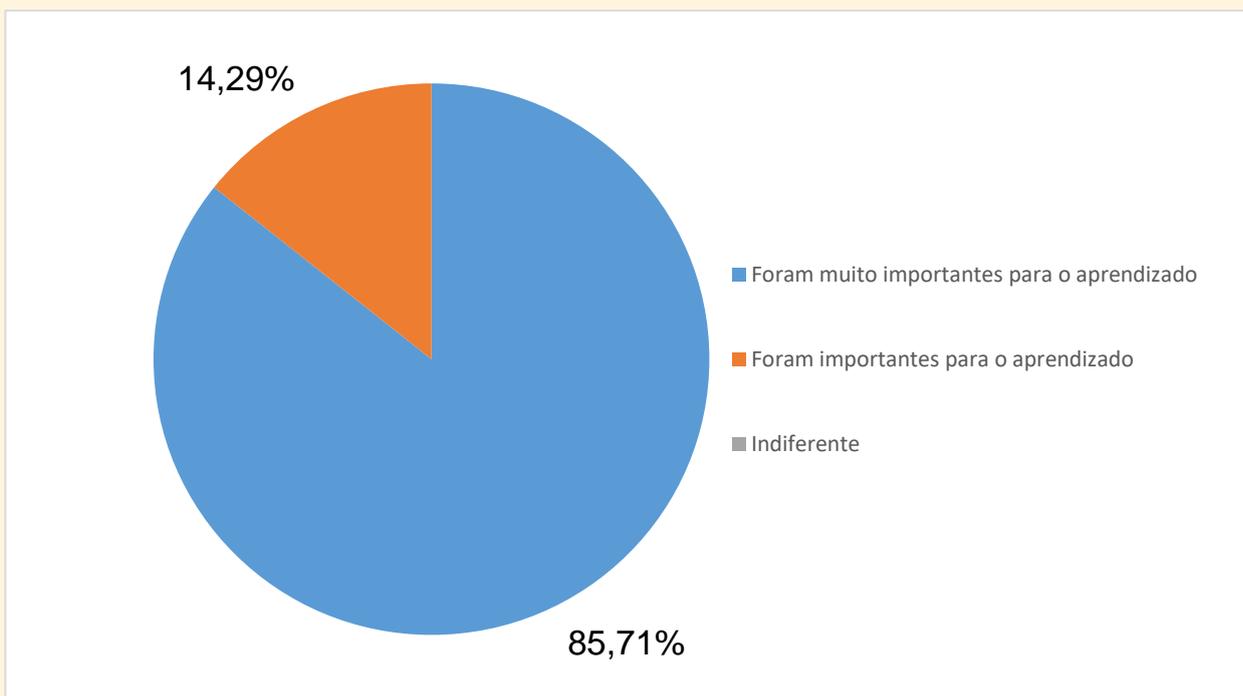


Figura 3. Avaliação quanto à importância do uso das videoaulas publicadas no LinfoTube na disciplina de Imunologia ofertada por meio do Ensino Remoto nos períodos de 2020/5 e 2020/1, sob o ponto de vista dos discentes dos cursos de Enfermagem, Farmácia e Nutrição da UFVJM.

A partir da análise do gráfico apresentado na figura 3, pode-se perceber que nenhum estudante se disse indiferente ao uso das videoaulas na disciplina, todos compreenderam como uma ferramenta importante para o seu processo de aprendizagem de Imunologia, sendo que quase 86% entenderam como muito importante.

Os discentes foram convidados também a refletir sobre os próximos semestres letivos, se deveria ser mantido o uso das videoaulas, tanto enquanto durar o ensino remoto em virtude da pandemia da Covid-19, quanto após o retorno das atividades presenciais. Os resultados obtidos são apresentados na figura 4.

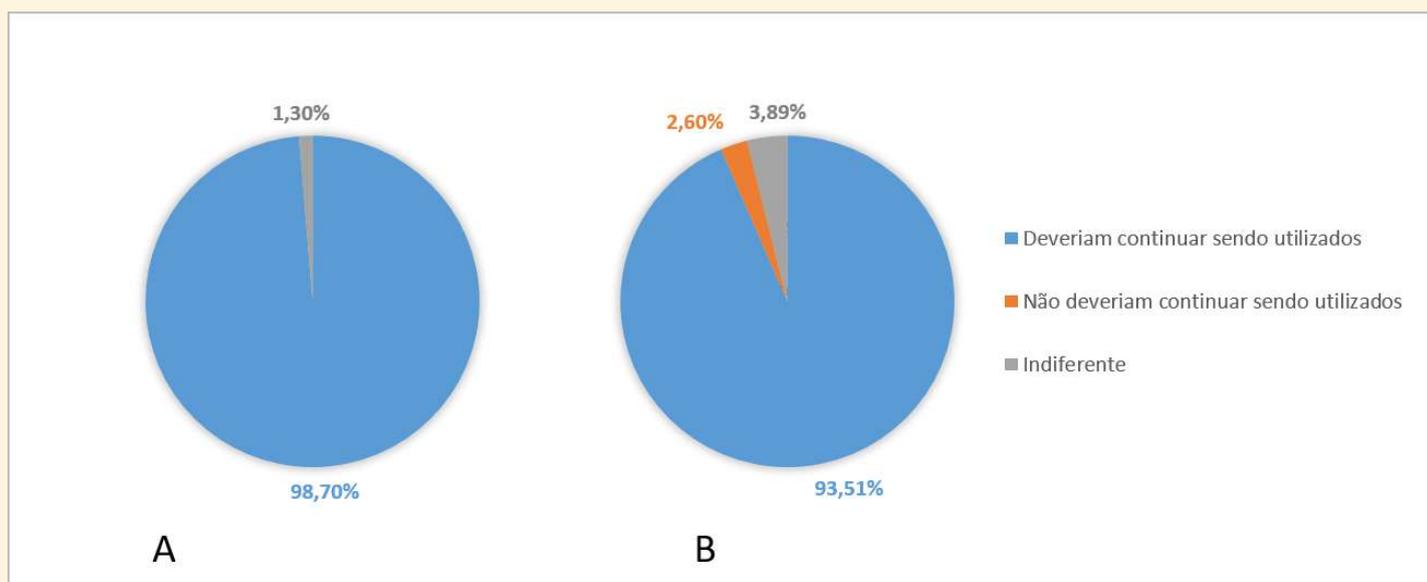


Figura 4. Percepção dos discentes concluintes da disciplina de Imunologia dos cursos de Enfermagem, Farmácia e Nutrição da UFVJM quanto à possibilidade de manutenção do uso das videoaulas publicadas no LinfoTube nos próximos semestres, caso sejam A) ainda no formato de ensino remoto e B) quando já tiverem sido restabelecidas as atividades presenciais.

Pode-se perceber, a partir da análise da figura 4, que a ampla maioria dos discentes entende como necessária a manutenção do uso das videoaulas nos próximos semestres, sejam eles ofertados de forma remota ou presencialmente.

Por fim, solicitou-se aos discentes que descrevessem, em uma palavra, como foi sua experiência ao utilizar os vídeos publicados no LinfoTube como ferramenta de ensino. A partir das suas respostas, foi construída uma nuvem de palavras, que é apresentada na figura 5.



Figura 5. Nuvem de palavras obtida a partir das respostas dos discentes quanto experiência em relação ao uso das videoaulas do LinfoTube na disciplina de Imunologia nos cursos de Enfermagem, Farmácia e Nutrição da UFMG, nos períodos 2020/5 e 2020/1 executados no formato de ensino remoto.

Este tipo de resultado é importante, pois permite, a partir de respostas individuais, ter uma visão mais ampla da experiência coletiva, ou seja, é possível identificar as respostas mais frequentes e inferir as impressões dos participantes. Assim, analisando-se os resultados expressos na figura 5, pode-se perceber um bom nível de satisfação dos participantes com a metodologia e ferramentas utilizadas durante a oferta da disciplina.

De acordo com Martins et al. (2014, p.15), "os vídeos, no formato de 'aula televisionada' não oferecem nenhum recurso interativo e nem recursos próprios da linguagem audiovisual". Já segundo Kiousis (2009, p. 47), a "interatividade pode ser definida como o grau em que uma tecnologia da comunicação pode criar um ambiente mediado em que os participantes podem comunicar um para um, um para muitos, muitos para muitos". Assim, para dar coesão ao uso da ferramenta, adotou-se a implementação das videoaulas associadas à construção de materiais para estudos posteriores, que poderiam ter o formato que melhor se adequasse ao perfil do estudante, de modo que cada um escolhia o tipo de material a ser produzido (resumos, mapas mentais, mapas conceituais, dissertações), sendo estes materiais analisados e avaliados pelo docente, quando eram emitidos feedbacks aos estudantes, garantindo assim a interação. Esta estratégia, embora acreditasse-se tenha sido eficaz para atingir a nossa proposta inicial, foi avaliada como cansativa, porém importante pelos discentes (dados não mostrados).

Acreditamos que o ensino está passando por grandes transformações nesse período de pandemia da Covid-19. Grandes prejuízos foram gerados, já que os estudantes estão continuando seus cursos, mas de forma fragmentada, com uma desconexão e descontinuidade entre teoria e prática, o que deverá ser enfrentado no futuro para evitar que os discentes concluam seus cursos com essa lacuna em sua formação. Entretanto, benefícios também foram gerados. Há muito se discutia a necessidade de uma profunda mudança no ensino, com inserção de métodos ativos de aprendizagem, TDICs, aprendizagem significativa e colaborativa, entretanto as mudanças vinham ocorrendo de forma extremamente tímida. O ensino remoto acelerou esse processo, de modo que, acreditamos, jamais voltará a ser naquele formato tão tradicional como ocorria anteriormente. Ou seja, estamos vivenciando um processo que trará ônus e bônus para o ensino, cabe a cada um de nós trabalhar pelo enfrentamento às lacunas formadas e também pela manutenção das novas metodologias implementadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização de videoaulas postadas no LinfoTube na disciplina de Imunologia tem tido uma boa aceitação pelos discentes, que a entendem como um fator importante para o seu aprendizado e que deveria ser mantido nos semestres posteriores, independentemente destes ocorrerem no formato de ensino remoto ou presencial.

Mudanças no cenário da educação devem ocorrer ao longo do tempo, pois as gerações vão mudando, assim como a disponibilidade de novas tecnologias e isso sempre traz impactos para a aprendizagem, mas também para o processo de formação do conhecimento. Vimos isso acontecer ao longo de toda a história.

Acreditamos que a pandemia da Covid-19, apesar dos muitos e graves impactos gerados na saúde e na coletividade, trouxe crescimento de forma acelerada para o campo das ciências e do ensino. Apesar dos posicionamentos diversos dos docentes, fossem eles adeptos ou não das metodologias ativas de aprendizagem, tivemos que nos desafiar e colocar o estudante no centro do processo de ensino e aprendizagem, foi necessário que nos arriscássemos no uso de novas metodologias e de ferramentas de tecnologia, muitas delas já disponíveis há muito, mas que passaram a figurar não só como alternativa, mas como forma de execução da prática docente no dia a dia da pandemia. Esperamos que não haja um retrocesso no pós-pandemia. Que continuemos fazendo uso desses avanços em prol de um ensino de maior qualidade.

REFERÊNCIAS

- DA SILVA, C.M; PEREIRA, D.F.; PECORARO JÚNIOR, S.; SILVA, C.B. O uso de vídeos como dispositivo pedagógico na formação em psicologia. *Revista Brasileira de Ensino Superior, Passo Fundo*, v. 4, n. 2, p. 103-118, ago. 2018. ISSN 2447-3944. Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/REBES/article/view/2514>. Acesso em: 20 jul. 2021. doi:<https://doi.org/10.18256/2447-3944.2018.v4i2.2514>.
- BARRÉRE, E. Videoaulas: aspectos técnicos, pedagógicos, aplicações e bricolagem. *Jornada de Atualização em Informática na Educação, [S.l.]*, nov. 2014. ISSN 23167734. Disponível em: <<https://www.br-ie.org/pub/index.php/pie/article/view/3154>>. Acesso em: 20 jul. 2021.
- KIOUSIS, Spiro. Interactivity:a concept explication apud MARTINS, D.M; ALVES, P.S; JUNIOR, J.B.B.; DOMINGO, R.P. Vídeos educativos no ensino superior: o uso de vídeo aulas na plataforma Moodle. *Revista Paidéi@, Unimes Virtual,Volume 5, número 9, Janeiro 2014*. Disponível em: <https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/article/download/268/353>. Acesso em: 20jul. de 2021.
- LINFOTUBE. <https://www.youtube.com/channel/UC2eNzDPotkyhbk8jmqEDqEA>
MARTINS, D.M; ALVES, P.S; JUNIOR, J.B.B.; DOMINGO, R.P. Vídeos educativos no ensino superior: o uso de vídeo aulas na plataforma Moodle. *Revista Paidéi@, Unimes Virtual,Volume 5, número 9, Janeiro 2014*. Disponível em: <https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/article/download/268/353>. Acesso em: 20jul. de 2021.
- OLIVEIRA, L.C.; FERREIRA, P.A.A.; SÁ TELES, A.C.; PAIVA, L.V.; TOLEDO, M.A.V. LinfoTube: produzindo conhecimento e popularizando a ciência. *Revista EducEaD, Diamantina*, v.1, p.58-70, 202. Disponível em: <http://revista.ead.ufvjm.edu.br/index.php/eduque/article/view/13>. Acesso em: 7 dez. 2021.
- PARO, Vitor Henrique. *Gestão Escolar, Democracia e Qualidade do ensino*. São Paulo: Ática, 2007.

ABORDAGEM À SAÚDE NA COMUNIDADE NO ENSINO REMOTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Paula Azevedo Hemmi

Departamento de Ciências Básicas

ana.hemmi@ufvjm.edu.br

Thainá Mendes Lopes

Departamento de Enfermagem

thaina.lopes@ufvjm.edu.br

Mariana Nayara Silva Roque

Departamento de Enfermagem

mariana.nayara@ufvjm.edu.br

Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde/Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina/MG/Brasil.

RESUMO

Este capítulo tem como objetivo relatar a experiência de uma docente e de duas discentes sobre o ensino-aprendizado da Unidade Curricular (UC) "Saúde na Comunidade", do curso de Graduação em Enfermagem, da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde, da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM. São abordadas as experiências em dois semestres de 2021, em que a UC teve seu conteúdo teórico-prático adaptado ao ensino remoto. Em um momento, as discentes cursaram a UC e, no outro, atuaram como monitoras. Dessa forma, o capítulo se divide em três partes: "A organização da Unidade Curricular 'Saúde na comunidade': o olhar da docente"; "A vivência na UC: o olhar das discentes"; e "Monitoria na UC 'Saúde na comunidade': a mudança de olhares e de posição". Por fim, foram tecidas algumas considerações finais sobre essa vivência.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino; Saúde Pública; Participação da Comunidade.

INTRODUÇÃO

Este capítulo tem como objetivo relatar a experiência de uma docente e de duas discentes sobre o desenvolvimento de uma Unidade Curricular (UC), durante o ensino remoto realizado em 2021. Este ano se mostrou desafiador em diversos aspectos para docentes e discentes do ensino superior no Brasil. Dentre os desafios, tem-se as condições impostas devido à pandemia por Covid-19 e, ao mesmo tempo, a necessidade de adaptação ao ensino-aprendizagem de maneira remota.

A experiência relatada se refere ao ensino-aprendizado de uma UC teórico-prática do curso de Graduação em Enfermagem, da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde (FCBS), da Universidade

Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Essa UC está intitulada como “Saúde na Comunidade” e teve como tema central as necessidades sociais e de saúde de comunidades, perpassadas pelo campo da Saúde Coletiva (SC). A SC, apesar de ser debatida desde os anos 1970, no Brasil e em outros países da América Latina, ainda se encontra em construção nos diversos cenários de atuação de profissionais da saúde e das Instituições de Pesquisa e de Ensino Superior (BAPTISTA, 2019; RUSSO; CARRARA, 2015). Além disso, pode-se afirmar que estudar a Saúde Coletiva envolve abordar a teoria e a prática em conjunto para subsidiar a formação de profissionais de saúde para um olhar atento às determinações do processo saúde-adoecimento e cuidado (PAIM, 2019).

Para contemplar o ensino da SC, a UC “Saúde na Comunidade” possui carga horária de 30 horas, sendo dividida em 15 horas teóricas e 15 horas práticas. Está previsto que ela seja ofertada a discentes do 2º período do curso de Graduação em Enfermagem, possuindo como objetivo identificar e conhecer as populações que frequentam os diversos serviços comunitários e de saúde, de forma a sensibilizar os discentes para a relação desses aspectos com o processo saúde-doença-cuidado. Em razão do período de transição do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de 2010 para o de 2020, bem como e do curso de Enfermagem na UFVJM possuir entrada anual de novos estudantes, a UC aconteceu no primeiro semestre de 2021 para discentes do 4º período; posteriormente, no segundo semestre de 2021, foi oferecida a discentes do 2º período. Dessa forma, foi desenvolvida em dois momentos distintos durante o ensino remoto em 2021.

A despeito deste relato se tratar de dois momentos diferentes, é importante considerar que as discentes coautoras do capítulo estiveram em um primeiro momento como estudantes da UC e, no segundo, atuaram como monitoras, o que amplia o olhar e a reflexão ora relatada. Além disso, as ferramentas e as estratégias utilizadas foram as mesmas, havendo variação do período de realização da UC em cada um desses momentos. No primeiro, ela aconteceu de maneira semanal ao longo do semestre letivo e, no segundo, de maneira semi-modular¹, contabilizando duas semanas.

Diante disso, este capítulo encontra-se dividido em três partes, intituladas da seguinte forma: “A organização da Unidade Curricular ‘Saúde na comunidade’: o olhar da docente”; “A vivência na UC: o olhar das discentes”; e “Monitoria na UC ‘Saúde na comunidade’: a mudança de olhares e de posição”. Por fim, foram tecidas algumas considerações finais sobre essa vivência.

¹Semi-modular, pois o curso possui disciplinas oferecidas pelo Departamento de Ciências Básicas que não se enquadram na modalidade de Unidades Curriculares modulares.

A proposta deste texto é expor como a UC foi desenvolvida e as impressões da docente e das alunas, enquanto discentes e monitoras. Acredita-se que este relato possa contribuir para a reflexão da necessidade de se incluir no ensino-aprendizado ferramentas que, apesar dos desafios encontrados pelo ensino remoto, permitam o desenvolvimento de habilidade de escuta, acolhimento e entendimento das necessidades sociais e de saúde de uma dada população e/ou comunidade.

A ORGANIZAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR "SAÚDE NA COMUNIDADE": O OLHAR DA DOCENTE

Antes mesmo do início da UC "Saúde na Comunidade", esta já se apresentou desafiadora. Primeiramente, por se tratar da primeira vez que estava sendo oferecida a estudantes do Curso de Enfermagem, em um novo PPC. Em segundo lugar, por tratar-se de uma UC teórico-prática, que deveria ser adaptada ao ensino remoto.

A docente teve como norte, para a construção dos planos de aula, partilhar com os discentes do curso a responsabilidade do processo de ensino-aprendizagem, visto que o desafio estava posto para ambas as partes. Diante disso, o diálogo foi uma ferramenta fundamental para guiar o ensino.

Atualmente, a discussão das metodologias ativas tem sido abordada no processo de formação docente. Apesar dos diversos conceitos e ferramentas difundidos, no entanto, acredita-se que nem todos os docentes possuem esse tipo de conhecimento. O que se sabe é que a lógica dessas metodologias é de se basear na inversão do ensino tradicional, sendo que o aprendiz deve se tornar ativo em seu processo de aprendizagem. Em alguns casos, sabe-se também que o conteúdo pode ser disponibilizado previamente, via plataformas de ensino digitais, implicando no estudo antecipado do assunto a ser abordado (MESQUITA; MENESES; DÉBORAH, 2016).

No entanto, a experiência relatada não se pautou no aprofundamento dessas metodologias, uma vez que não houve tempo hábil para isso. Para a docente se organizar, visando ao desenvolvimento da UC no ensino remoto, foi imprescindível considerar sua concepção de aprendizado por uma perspectiva construtivista, que se baseia em leituras realizadas durante seu processo de formação de pós-graduação², associada aos anos de experiência docente.

²Esse processo se refere ao Mestrado em Enfermagem, na Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), no qual foi possível ter um primeiro contato com autores como Paulo Freire, Vigotisky e Bachelard. Depois, a partir do doutorado, a discussão sobre pesquisa, desde uma perspectiva construtivista, permitiu um olhar mais aprofundado sobre ensino e pesquisa, considerando essa abordagem.

Partindo, então, da formação da docente acerca do seu entendimento de como um aprendizado pode acontecer, aliada à um conhecimento superficial do uso de metodologias ativas, foi possível organizar a UC “Saúde na Comunidade”, adaptada ao ensino remoto. As atividades da disciplina, de modo geral, foram organizadas em aulas síncronas seguidas de atividades assíncronas e vice-versa.

As atividades também foram pensadas considerando a necessidade de se (re)conhecer a localidade e a realidade vivenciada por cada um dos discentes.

Assim, os pontos de partidas foram duas questões que se referem ao aspecto central da UC: 1) o que os discentes entendiam sobre comunidade e quem consideravam pertencer às suas respectivas comunidades; e 2) o que acreditavam ser problemas e as necessidades sociais e de saúde³. As respostas deveriam ser feitas com base na vivência e percepção⁴ dos próprios discentes. Essa foi uma atividade criada e realizada por meio de um questionário disponibilizado no Google Classroom⁵.

Aliado ao preenchimento do questionário, houve a realização de uma atividade assíncrona em grupo, contando com a presença de todos os discentes e sem a presença da docente. Nessa atividade, intitulada como “Cestas de necessidades sociais e de saúde”, os discentes deveriam imaginar que estariam colocando em cestas as suas necessidades de saúde e as suas necessidades sociais. (FIGURA 1).

³ Segundo Cecílio (2001), as necessidades de saúde se expressam conforme as condições sociais nas quais as pessoas e coletividades vivem. Por isso, as tecnologias utilizadas na saúde precisam ser adequadas a essas mesmas necessidades.

⁴ Neste ponto, o que se encontra em questão são as representações sociais que os discentes possuem sobre necessidades sociais e de saúde. Representações sociais são ideias que grupos sociais compartilham sobre um determinado objeto social (MOSCOVICI, 2003).

⁵ Essa plataforma de ensino do Google foi disponibilizada via UFVJM; juntamente com ela, é possível acessar outras ferramentas tais como: *Google Forms, Power Point*, dentre outras.

Figura 01: Cestas de necessidades sociais e de saúde

Amor e afeto (família em qualquer um de suas formas).

Temos ao lado deste texto uma cesta. Neia, vocês (os 30 discentes de Saúde na Comunidade) deverão colocar o que vocês sentem que é necessidade de saúde para um de vocês.

Não precisa olhar no Google, mandar mensagem pro/a colega, apenas pergunte para si mesmo/a: o que é necessidade de saúde para mim?

Manter em equilíbrio entre estado físico, fisiológico e psíquico de um indivíduo.

Modo de vida sustentável e cuidado com si mesmo e o próximo

É a hierarquia que mantém em equilíbrio o indivíduo com satisfação em as suas, necessidades fisiológicas, sua segurança, amor\relacionamento, estima e realização pessoal.

Boa saúde física e mental, bom convívio social (familiar e amigos), boas condições de vida (alimentação, moradia, higiene, condições financeiras), momentos de lazer e descanso.

Equilíbrio mental e físico.

Qualidade das necessidades fisiológicas, e controle emocional

Moradia

Alimento

Bem estar pessoal e coletivo, num amplo aspecto.

Equilíbrio psicológico e emocional

Condições básicas como alimentação adequada, saneamento básico e água potável, acesso aos serviços de saúde e informações importantes acerca da saúde, e saúde física e mental

Equilíbrio fisiológico, mental e social.



Fonte: Elaborada no âmbito das atividades assíncronas da UC Saúde na Comunidade UFVJM, 2021.

Após elencarem suas necessidades, os alunos se organizaram para formar subtemas dos elementos que compuseram as cestas maiores. Assim, utilizando a imagem de cestas menores, fazendo analogia àquelas de flores, frutos, doces, etc., foi possível organizar diversas cestas temáticas em comum, entre toda a turma, formando cestas menores que, posteriormente, tornaram-se os subgrupos da prática (Quadro 1).

Na sequência dessa atividade, foi realizada a primeira discussão em aula síncrona, com base no entendimento dos discentes acerca de suas necessidades sociais e de saúde. Para isso, levou-se em consideração a experiência individual de cada aluno, em diálogo com as necessidades sociais e de saúde do coletivo. Ou seja, o estudante foi inserido com determinadas necessidades sociais e de saúde em um contexto comunitário, para tornar visível o que não é apenas um problema individual, mas aquilo que, possivelmente, é também um incômodo para outros discentes. Essa ideia parte da concepção de que os problemas sociais são partilhados por uma população de um mesmo país.

Após o retorno das respostas individuais e da atividade das "Cestas das necessidades sociais e de saúde", realizada em grupo e na aula síncrona, passou-se para abordagem do significado de comunidades. Foi possível identificar que as comunidades a que os discentes se referiam, geralmente, eram representadas pelas suas respectivas cidades ou distritos de procedência.

no caso daqueles que habitavam fora da sede da Universidade (Diamantina); os residentes em Diamantina citaram seus bairros. Em relação às pessoas da comunidade, as que mais se destacaram se relacionaram a familiares, vizinhos, amigos e colegas da Universidade.

No que tange às necessidades sociais e de saúde e aos problemas vivenciados pelos discentes em suas comunidades, alguns alunos apontaram aspectos relacionados diretamente ao setor saúde: acesso à Unidades Básicas de Saúde (UBS), uso de medicamentos, presença de profissionais médicos, estrutura física da UBS, etc. Apesar disso, a maior parte dos discentes apresentou como possíveis problemas comunitários: ausência de segurança, saneamento básico, obras públicas, transporte e renda, relacionando-os ao comprometimento de sua qualidade de vida. Com base nesses últimos, foi possível abordar o conceito ampliado de saúde, na aula síncrona seguinte, além de ter sido possível explorar, juntamente com os discentes, como os problemas vivenciados em seus respectivos locais de moradia ou de pertencimento poderiam se expressar na saúde.

Apareceram, então, problemas que incomodavam mais cada discente no seu cotidiano, tais como ausência de segurança, lazer, transporte, ruídos de obras ou de vizinhos, problemas com coleta de lixo, lotes vagos, presença de animais peçonhentos, desemprego, dentre outros. Aos diferentes problemas apontados, em ordem de maior número de discentes envolvidos, foi possível categorizá-los e trabalhá-los, conforme os seguintes temas: 1) Saneamento Básico; 2) Transporte; 3) Segurança Pública; 4) Viver em meio urbano; 5) Viver em meio rural. A partir daí, ainda na aula síncrona, a docente redirecionou as atividades e passou a explorar, junto aos discentes, os problemas vivenciados no ambiente das suas próprias comunidades.

Na sequência, foi desenvolvida a atividade prática, realizada de maneira assíncrona e estruturada com o fim de retomar as atividades teóricas. Nas primeiras 15 horas, a atividade foi uma forma de pensar e de conhecer os conceitos prévios dos discentes que, após discussão em aulas síncronas, foram objetos de reflexão dos próprios discentes, que deveriam propor um roteiro de prática. Esse roteiro conteria, de certa forma, as mesmas perguntas respondidas à docente pelos alunos, abordando as pessoas que mencionaram pertencer à sua comunidade e confirmando ou não as necessidades sociais e de saúde que pensaram inicialmente.

Como avaliação do aprendizado, cada discente deveria formular parágrafos, por meio do Google Forms, que contivessem as palavras principais abordadas ao longo da vivência na UC. A avaliação foi importante para perceber como cada um se apropriou dos conceitos aos quais a UC se propôs a

trabalhar.

A VIVÊNCIA NA UC: O OLHAR DAS DISCENTES

No início, as discentes observaram que houve uma aflição por parte dos discentes (ou, até mesmo, uma resistência), devido à insegurança em relação ao conteúdo da UC, uma vez que eles acreditavam que a temática poderia não ser bem trabalhada e absorvida por todos, a partir da atuação ativa da turma. Na UC "Saúde na Comunidade", que, no primeiro semestre de 2021, aconteceu ao longo do semestre, algumas atividades tiveram destaque; dentre elas, o interesse da docente em compreender o que os discentes entendiam sobre necessidades sociais e de saúde, e quais identificavam como mais relevante e incômoda em suas respectivas comunidades. Esse processo foi importante para a aproximação e primeiro contato dos discentes com o conteúdo, expandindo a forma de pensar e ver a realidade do local em que cada um está inserido.

Em um segundo momento, o agrupamento dos diferentes entendimentos dos discentes, a partir da atividade "Cestas de necessidades sociais e de saúde", foi algo de bastante interesse da turma. A partir dela, inferiu-se que era possível agrupar diversos aspectos em uma cesta menor e que, embora cada discente estivesse em locais diferentes e distantes, todos tinham necessidades semelhantes. A turma se reuniu e foram incluídas as seguintes necessidades, divididas em cestas (Quadro 1).

Quadro 1: Divisão realizada pelos discentes durante a UC Saúde na Comunidade

Cestas de necessidades gerais e fisiológicas	andar, falar, respirar, comer, beber, acesso a medicamentos e tratamento, ter prazer, necessidades fisiológicas em ordem, mobilidade, conseqüentemente bem estar geral. dormir bem, alimentar bem, nutritiva, exercícios físicos;
Cesta da saúde mental	apoio familiar, amizades, auto-estima, confiança, conquista, respeito com os outros, bom convívio social, não reprime os sentimentos, terapia, autoconhecimento, qualidade de sono, meditação, corrida, caminhada, esportes em geral;
Cesta da realização pessoal	Equilíbrio mental, físico, social, satisfação, condições socioeconômicas, criatividade, espontaneidade, prosperidade, ausência de preconceitos, autocuidado, sucesso, estabilidade financeira, estabilidade espiritual, independência, liberdade, emprego bem sucedido, autoconhecimento, profissão, remuneração adequada, condições adequadas, bom relacionamento entre colegas;
Cesta do lazer	passar, visitar parentes e amigos, viajar, nadar, andar de bicicleta, assistir filmes e séries, ler livros, ter um tempo livre, curtir a natureza, prática de esportes, passear com seu animal de estimação, frequentar parques naturais, corrida, caminhada, jogar bola, fazer academia, natação, natação, ciclismo;
Cesta do bem-estar	segurança moradia, condições socioeconômicas que garantem o acesso à saúde, bem como que garantem o desfrute da mesma por lei, morar em um ambiente que tenha boas condições sanitárias, moradia adequada, andar tranquilo na rua, sentimento de liberdade, direitos garantidos, equidade;

Fonte: Elaborada no âmbito das atividades assíncronas da UC Saúde na Comunidade UFVJM, 2021.

Dessa forma, após as respostas dos discentes e a partir de textos de referência, foi possível abordar os temas “comunidades” e “necessidades de saúde”. Diante disso, percebeu-se que esses são aspectos relacionados à promoção da saúde, pois sem o conjunto desses fatores não é possível ter uma boa qualidade de vida nem de saúde.

Com o desenvolvimento da disciplina, compreendeu-se a importância de ler os materiais das atividades para se obter um aprendizado eficaz e, posteriormente, participar das aulas síncronas com dúvidas a serem esclarecidas com os colegas e com a docente. O sentimento adquirido foi de que a vivência cotidiana dos discentes estava sendo valorizada, haja vista que cada um foi inserido como parte das discussões. Além disso, foi possível aprender, na prática, os conceitos trabalhados na parte teórica e, aos poucos, percebeu-se o sentido de relacioná-los à futura prática profissional e pessoal nas comunidades das quais cada um dos discentes faz parte.

Em relação à parte prática da UC, a turma foi dividida em duplas, conforme os temas e subtemas trabalhados na atividade “Cestas de necessidades sociais e de saúde”. A partir do que os discentes consideraram nessa atividade, era necessário estabelecer conversas informais, com pessoas próximas e da própria comunidade, por meio das quais foi possível entender se o que cada um havia apresentado anteriormente se tratava de problemas comuns ou individuais. Essa prática

foi construída aos poucos, o que facilitou a aprendizagem e reflexão a respeito das conversas realizadas. As questões levantadas com as pessoas da comunidade foram relevantes no processo de aprendizagem, pois se encontravam ligadas aos sentimentos e pensamentos acerca de temas presentes no cotidiano de todos.

A abordagem aconteceu conforme a realidade de cada discente, uma vez que alguns residiam em local próximo, outros tiveram que utilizar o contato telefônico ou aplicativos móveis. Os diálogos foram realizados através do Google Meet, formulários ou conversas informais pelo WhatsApp, com os moradores do bairro, mediante perguntas dispostas em um roteiro prévio, construído pelos discentes, sob orientação da docente. Acredita-se que foi estabelecido um diálogo rico sobre os problemas relatados por cada pessoa. Além disso, nas conversas, perceberam-se algumas diferenças no que tange àquilo que inicialmente foi considerado como problemas e necessidades de saúde.

Por fim, as duplas ou grupos que haviam realizado a prática em conjunto, com o mesmo tema, reuniram-se para realizar uma apresentação sobre a vivência dos discentes e as percepções que cada um teve por meio das conversas. Isso representou algo fundamental para o aprendizado, pois foi possível conhecer a realidade dos diversos locais em que a turma se encontrava no momento do ensino remoto. Alguns perceberam problemas semelhantes aos moradores que residiam próximos, porém outros se surpreenderam com problemas que sequer tinham imaginado.

Outro ponto a se observar foram as diferentes formas por meio das quais os grupos se organizaram para realizar as apresentações: foi utilizado o Power Point, o Padlet, vídeos. Essas apresentações permitiram à turma expressar e refletir sobre suas realidades, bem como dos locais onde vivem, sendo que, em diversos momentos, houve relatos emocionantes e de suma importância para uma formação profissional mais humanizada e empática.

Desse modo, percebeu-se que os aspectos sociais estão diretamente relacionados com as necessidades de saúde, uma vez que muitos discentes falaram acerca de problemas como renda, transporte inadequado, moradia, desemprego, etc. Depois, buscou-se estabelecer como esses problemas afetavam a saúde, considerando o rendimento nas aulas e na universidade, bem como no comprometimento com a saúde mental.

Foi possível observar se os problemas percebidos pelos discentes, como indivíduos e membros de uma comunidade, estavam relacionados a todos daquele local ou somente a eles. Assim, com a prática e o conhecimento advindo das conversas, foi perceptível a importância do diálogo e de

conhecer as necessidades de cada comunidade, pois só assim se torna viável pensar em intervenções visando a possíveis melhorias. Alguns alunos, por sua vez, apresentaram mais questionamentos sobre as causas de problemas vivenciados por eles e suas respectivas comunidades.

Por meio do trabalho final, que consistiu em agrupar todas as atividades realizadas ao longo da UC, foi possível aprender construindo o conhecimento sobre o assunto. Como discentes da UC, a princípio, as autoras deste relato não compreenderam bem a metodologia das aulas e as ferramentas utilizadas, pois estavam acostumadas ao método tradicional de ensino, em que o docente transmite os conceitos, independentemente do que pensam os discentes. Acredita-se que explicar previamente a metodologia e as ferramentas utilizadas pode ser produtivo, pois a turma fica menos receosa e adere melhor ao método.

Em vários momentos, nas aulas e atividades assíncronas, os discentes sentiram necessidades que seriam sanadas por meio de orientações e/ou monitoria para orientar e tirar dúvidas pontuais; a ausência dessas monitorias dificultou o processo. Porém, há de se reconhecer que a perspectiva estava ancorada no receio em realizar a atividade de maneira incorreta.

MONITORIA NA UC "SAÚDE NA COMUNIDADE": A MUDANÇA DE OLHARES E DE POSIÇÃO

No segundo semestre de 2021, a UC foi oferecida novamente a discentes do 2º período do Curso de Enfermagem e a alguns alunos do 4º período, havendo, dessa vez, uma mudança de posição das discentes que apresentam este relato de experiência: inicialmente, como estudantes e com o mesmo compromisso dos demais perante a UC; no segundo momento, atuando como monitoras, logo, com uma experiência diante do que seria abordado. Dessa forma, já sabendo quais eram as ferramentas e o método trabalhados na UC, foi possível ter um olhar diferenciado acerca da atuação ativa dos discentes, afinal, o processo já era conhecido e foi possível antecipar o que se sucederia.

O maior desafio durante as monitorias foi o curto intervalo de tempo entre a realização de uma atividade e outra, visto que a UC aconteceu em formato semi-modular. Isso permitiu tanto aos discentes quanto às monitoras uma dedicação mais intensa em um curto espaço de tempo. O intervalo entre as atividades assíncronas e síncronas oscilaram entre 24 horas ou 60 horas. Dessa forma, os discentes tiveram que se dedicar intensamente para a construção da prática, associando-a aos conceitos trabalhados previamente.

Percebeu-se que os discentes ficaram apreensivos em algumas atividades, como aquela das “Cestas de necessidades sociais e de saúde”. Além disso, “estranharam” as ferramentas utilizadas, visto que era um formato de ensino e de aprendizado diferente do que estavam acostumados.

O anseio em realizar corretamente as atividades assíncronas foi algo que perpassou a turma, mesmo com a presença das monitoras. Aparentemente, os discentes não se sentiam seguros em realizar as atividades em grupo sem a presença da docente. Dentre os relatos dos alunos, alguns demonstraram empatia com a atuação dos docentes que estão lecionando no ensino remoto, visto que perceberam como é “estranho” falar para pessoas que não estão vendo, ou que estão presentes fisicamente. Alguns discentes, no entanto, demonstraram não ter apreciado as atividades assíncronas em grupo.

Em relação à monitoria, alguns relataram a sua importância, sobretudo devido ao auxílio em sanar as dúvidas relacionadas às instruções das atividades assíncronas. Havia insegurança da turma em realizar as atividades de maneira autônoma; apesar disso, no geral, os alunos apresentaram um bom rendimento e demonstram ter aprendido as questões abordadas na UC. Como monitoras, observou-se que, em alguns momentos, os discentes colocavam obstáculos, por receio de experimentar ou mesmo de se permitir aprender de maneira mais ativa. Porém, notou-se que o pouco tempo para reflexão entre uma atividade e outra pode ter desencadeado esse sentimento.

Dessa forma, foi perceptível o desenvolvimento e melhora da turma após as atividades realizadas. Ao final das duas semanas, havia melhor comunicação e trabalho em equipe durante as atividades em grupo. Além disso, os alunos reconheceram que é possível aprender os conteúdos teóricos, sobretudo porque a prática foi realizada de maneira próxima a realidade de cada um.

Como ponto positivo da monitoria, destaca-se que os discentes tiraram suas dúvidas recorrentes e que, sem esse apoio, poderiam não compreender bem a parte teórica e as atividades solicitadas. Percebeu-se que eles entenderam os conceitos teóricos e da prática, inclusive levando muitos desses aprendizados como bagagem para outras disciplinas que abordavam temáticas semelhantes, sobressaindo, assim, em diversas áreas.

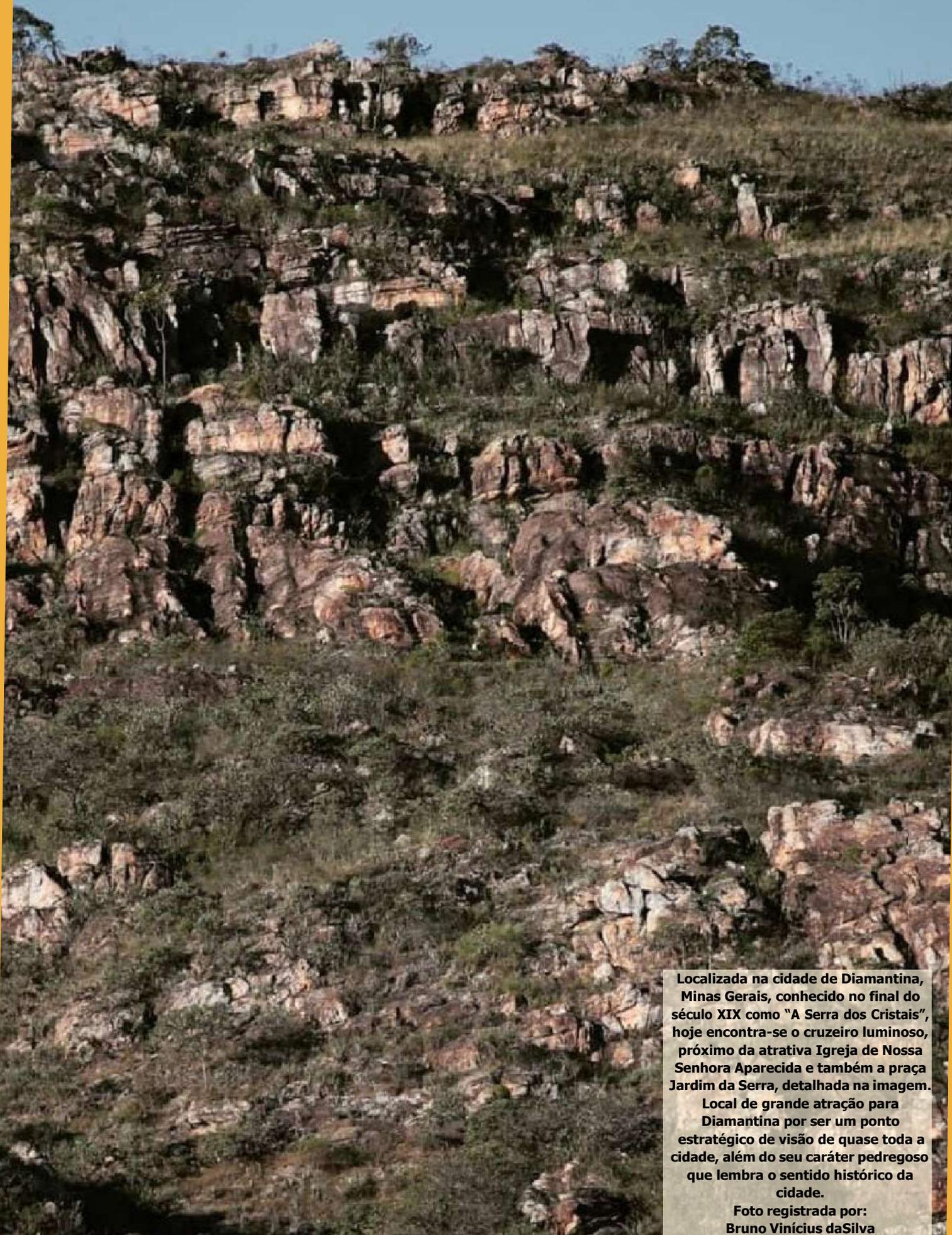
CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta experiência possibilitou a reflexão sobre alguns aspectos: inicialmente, acredita-se que os

relatos sobre a vivência na UC "Saúde na Comunidade" podem contribuir com o aperfeiçoamento das ferramentas utilizadas no ensino remoto; além disso, a docente poderá considerar os aspectos positivos e negativos em relação ao ensino e à aprendizagem da turma, visando a favorecer, cada vez mais, um aprendizado ativo.

REFERÊNCIAS

- BAPTISTA, T. W. F. B. Desafios e perspectivas para o ensino e a pesquisa em Saúde Coletiva. *BIS*, v. 20, n.1, p. 5-11, 2019.
- CECÍLIO, L. C. O. As necessidades de saúde como conceito estruturante na luta pela integralidade e equidade na atenção à saúde. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R. (orgs.). *Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde*. Rio de Janeiro: Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro/ABRASCO; 2001. p. 113-127.
- MESQUITA, S. K. C.; MENESES, R. M. V. R.; DÉBORAH K. R. Metodologias ativas de ensino/aprendizagem: dificuldades de docentes de um curso de enfermagem. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 14, n. 2, p. 473-486, 2016.
- MOSCOVICI, S. *Representações sociais: Investigações em psicologia social*. Petrópolis: Vozes, 2013.
- PAIM, J. S. A Reforma Sanitária Brasileira e a Saúde Coletiva: concepções, posições e tomadas de posição de intelectuais fundadores. In: VIEIRA-DA-SILVA. *O Campo da Saúde Coletiva: gênese, transformações e articulações com a Reforma Sanitária Brasileira*. Salvador: Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2018, p. 13-23.
- RUSSO, J. A.; CARRARA, S. L. Sobre as ciências sociais na Saúde Coletiva – com especial referência à Antropologia. *Physis Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p. 467-484, 2015.



Localizada na cidade de Diamantina, Minas Gerais, conhecido no final do século XIX como "A Serra dos Cristais", hoje encontra-se o cruzeiro luminoso, próximo da atrativa Igreja de Nossa Senhora Aparecida e também a praça Jardim da Serra, detalhada na imagem.

Local de grande atração para Diamantina por ser um ponto estratégico de visão de quase toda a cidade, além do seu caráter pedregoso que lembra o sentido histórico da cidade.

Foto registrada por:
Bruno Vinícius daSilva

SOBRE AS FOTOS ILUSTRATIVAS...

DIAMANTINA...

Cidade histórica desde 1938 com suas fortes marcas na exploração do ouro e do diamante.

Rica na terra, na cultura, nos encantos e encontros que oportunizam. Cidade das festas religiosas e folclóricas, rodeada de

atrações naturais que oferecem momentos de lazer inesquecíveis.

Cidade dos morros de

pedra, pedras que brilham o suor dos nossos antepassados. Das cachoeiras cristalinas que renovam as energias dos que ali emergem porcarregar tamanha

pureza. Das casas antigas de referência que insistem em encantar os coraçõesapaixonados por tanta beleza.

Aa Diamantina, quem te conhece não esquece jamais.

E é por estes e muitos outros motivos que este e-book não poderia deixar de trazer um pouquinho do que ela nos trás e, de alguma forma, buscar homenageá-la com simples gestos de apreciação.



Carina Barbosa Borges (carina.barbosa@ufvjm.edu.br)

Todas as fotos deste material foram fotografadas e disponibilizadas pelo Bruno Vinicius da Silva (brunovin@gmail.com).

A aquisição de conhecimentos acontece no decorrer de nossa vida e, muitas vezes, é baseada nos desafios e experiências diárias.

Para os docentes, lidar com novas formas de ensino durante a pandemia da Covid-19 tem sido desafiador.

O ensino, neste período, será lembrado por vários anos.

*** * ***

**Esta obra compartilha experiências didáticas desenvolvidas neste período.
Conheça-as.**



978-65-00-25753-3

Total: 01 capítulo

LIVRO RES-PIRO

(pág.122)

RES-PIRO



Organizadoras:
Janaíne dos Anjos Ferraz
Flaviana Tavares Vieira Texeira

UMA COLETÂNEA PROPOSTA PELO
PET-ESTRATÉGIAS PARA DIMINUIR A
RETENÇÃO E EVASÃO

Janaíne dos Anjos Ferraz
Flaviana Tavares Vieira Teixeira
(Organizadoras)

Res-Piro

1ª Edição

Diamantina-MG
UFVJM
2021

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

As ideias e opiniões expressas nesta publicação são de inteira responsabilidade de seus autores e não refletem obrigatoriamente a opinião do Programa de Educação Tutorial nem de suas organizadoras.

Elaborado com os dados fornecidos pelas editoras.

R429

Res-Piro / Organizado por Janaíne dos Anjos Ferraz e
Flaviana Tavares Vieira Teixeira. – Diamantina: UFVJM, 2021.
150 p.: il.

ISBN: 978-65-00-15846-5.

1. Quarentena. 2. Programa de Educação Tutorial. 3. Covid-19. I.
Ferraz, Janaíne dos Anjos. II. Teixeira, Flaviana Tavares Vieira. III.
Título. IV. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

CDD 378

Ficha Catalográfica – Sistema de Bibliotecas/UFVJM
Bibliotecária: Jullyele Hubner Costa – CRB6/2972

ARTE DA CAPA: Janaíne dos Anjos Ferraz

ARTE DA SESSÃO POESIAS: Lucas Barbosa da Costa

ARTE DA SESSÃO RELATOS: Janaíne dos Anjos Ferraz

ARTE DA SESSÃO TEXTOS: Luíza Loren Vieira Tavares

DIAGRAMAÇÃO E EDITORAÇÃO: Janaíne dos Anjos Ferraz

COLABORADORES - EQUIPE PET ESTRATÉGIAS:

Bárbara Guedes Aguiar

Flávia de Jesus Costa

Lucas Barbosa da Costa

Luíza Loren Vieira Tavares

Marcela Karolyne Meirelles

Maria Carolina Santos

Natália Cristina da Silva

Natalia Christina de Moura Alves

Paula Andréia de Jesus Brito

Taylon Higor Pinheiro Costa

Willian Adão Almeida Ferreira



Este livro é dedicado
À memória de todas as vítimas da Covid-19.
A todas as pessoas que perderam entes queridos.
A todos os que sofrem e sofreram nessa quarentena.

AGRADECIMENTOS

À professora Kenia Soares Maia, do Campus de Miracema, da Universidade Federal do Tocantins (UFT), pela parceria.

À equipe PET Estratégias para Diminuir a Retenção e a Evasão na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), pela colaboração no desenvolvimento da proposta.

Aos autores dos textos contidos neste livro por aceitarem o convite e partilharem sua vivência, experiência e conhecimento.

Ao Programa de Educação Tutorial (PET) do Ministério da Educação e à Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri pelo apoio ao projeto.

SUMÁRIO

Apresentação11	Versos sobre isolamento34
<i>Kenia Soares Maia; Jamile Luz Moraes Monteiro; Ricardo Monteiro Guedes de Almeida; Carolina Souza Pedreira</i>	<i>Maria Carolina Santos</i>
Prefácio13	Os pedaços de mim35
<i>Flaviana Tavares Vieira Teixeira</i>	<i>Nathalia Cristina Barbosa Nogueira</i>
Poesias16	Poema pra Sereia36
Desejo18	<i>Paula Andréia de Jesus Brito</i>
<i>Amanda Soares Gama</i>	Reflexências38
Jeito de olhar19	<i>Valéria Cristina da Costa</i>
<i>Augusto Torres</i>	“Honey” Office39
Um pequeno tão grande e um útil tão desvalorizado20	<i>Vanessa Juliana</i>
<i>Edmond Barry</i>	Relatos40
Metamorfose22	Com a vida nas mãos, o que realmente importa?42
<i>Bárbara Guedes Aguiar</i>	<i>O Buscador</i>
Twetts do Subsolo23	A minha avó44
<i>Christian Mainart</i>	<i>Anne Vitória Amorim, Antoniely Alves Azevedo, Sofia Prates Espigão, Talita Cássia A. Silveira</i>
Quarteto de Haikais24	Relato de Percepção do Momento Conturbado Globalmente pela Pandemia por COVID-1945
<i>Fabiano Kenji Aoki</i>	<i>Ana Cristina Rodrigues Lacerda</i>
Eletrônico25	Entre Respiros e Suspiros: Relato de uma Epidemiologista para Além da Pandemia47
<i>JJ Ribeiro</i>	<i>Ana Paula Nogueira Nunes</i>
Um país chamado Brasil26	Tempo de Pandemia na Família50
<i>Janaíne dos Anjos Ferraz</i>	<i>Anésio Vieira Pacheco</i>
Homenagem ao grito dos excluídos28	Breve relato de uma mãe, filha, esposa e professora no período de isolamento52
<i>Lavínia Mota</i>	<i>Bethânia Alves de Avelar Freitas</i>
Brasil de 2020, saudades 1499!31	Um sonho?55
<i>Lucas Barbosa da Costa</i>	<i>Celso Gomes Cardoso Filho</i>
Fome32	
<i>Lucas dos Santos Sousa</i>	
Me usa e me abusa33	
<i>Marcela Soares</i>	

Felicidade Pela Vida.....	57	Os 10 mandamentos de como lidar com criança, jovem e adulto.....	77
<i>Débora Fernandes de Melo Vitorino</i>		<i>Leonir Luiza Martins</i>	
Vivendo em Meio à Covid 19 O novo coronavírus.....	58	Memórias Arco-Íris.....	78
<i>Rocha, A.W.C, Rocha, Amanda W.C, Rocha, D.M.R.C</i>		<i>Letícia Tavares Furtado Rodrigues; Flavia Tavares Vieira</i>	
Monólogo - A Enfermagem na essência do cuidar na pandemia Covid-19.....	60	Indesejada Quarentena.....	79
<i>Edvaldo José Vieira Júnior</i>		<i>Loren Gomes</i>	
ISOLAMENTO SOCIAL: uma fuga para dentro de mim mesma.....	61	Aprendizados em uma Pandemia.....	81
<i>Fernanda Gandra da Silva</i>		<i>Lourdes Tavares Vieira</i>	
Adaptação, novo normal.....	63	Início da pandemia, início dentro do Programa de Educação Tutorial, PET- Estratégias para Diminuir a Retenção e Evasão na UFVJM.....	83
<i>Flávia de Jesus Costa</i>		<i>Luiza Loren Vieira Tavares</i>	
Empreendendo em plena pandemia.....	64	O ano que eu não vivi, mas que me ensinou muito.....	84
<i>Franquelina Tavares Vieira Moreira</i>		<i>Marcela Karolyne Souza Meirelles</i>	
O título você escolhe.....	66	Nossa escola sem nós.....	86
<i>Gleiciene Ribeiro</i>		<i>Márcia Regina de Freitas Viana</i>	
Pombas.....	68	Comunicação com a Máscara na Pandemia.....	88
<i>Iasmim Lara Freitas Viana</i>		<i>Marcos Becker</i>	
Quisera eu.....	69	Aurora.....	89
<i>Jadir Santos</i>		<i>Maria Eduarda Pereira Valente</i>	
NÃO POSSO LHE ABRAÇAR: Cansei da esperança.....	70	As lutas e as perdas da vida.....	90
<i>Jéssica da Silva Gaspar</i>		<i>Maria Hilda dos Anjos</i>	
O Vagalume.....	71	O tempo.....	91
<i>João Pedro Carvalho</i>		<i>Marilene Aparecida Souza Moreira</i>	
Reaprendendo a conviver.....	72	Quarentena eclética.....	92
<i>Josielle Fernandes Silva</i>		<i>Maurício Barbosa Nunes</i>	
Comment le Coronavirus a affecté mon rève d'étudier en France.....	74	A vida não para: pensamentos de uma mente inquieta durante a pandemia do Covid-19.....	94
<i>Leonardo Lopes Petrone</i>		<i>Natália Cristina da Silva</i>	

Tem um sonho aí?95	Ciência do Cotidiano: Contribuindo para a Popularização da Ciência Durante o Período de Isolamento115
<i>Nathália Dias Silva</i>	<i>Everton Luiz de Paula, Ewerton Phillippe do Nascimento, Ricardo de Oliveira Brasil Costa, Flávia Cesar Moreira dos Santos</i>
A casa e as nossas emoções97	Projeto Cais116
<i>Silene Martins Nunes</i>	<i>Henrique César Lopes Neves</i>
O Dia que a Terra parou99	“Rádio Zói d’Água”: prosa, música e poesia nas manhãs de domingo119
<i>Silmário de Souza Martins Teixeira</i>	<i>José Carlos Freire</i>
A amizade é como as flores: deixa a vida com muito mais alegria, perfume e beleza. A magia da amizade é poder confiar e saber que não vai tropeçar!!!101	Chegamos onde o estado não chega: relato da nossa primeira ação social121
<i>Valéria Cristina Pereira Souza</i>	<i>Júlia Campos da Costa Pereira</i>
Belchior102	Contribuições para a popularização da ciência por meio do canal LINFOTUBE123
<i>Wagner Moreira Pena</i>	<i>Paola Aparecida Alves Ferreira; Maria Amélia Vieira Toledo; Lizania Vieira de Paiva; Leida Calegário de Oliveira</i>
Sentimentos e reflexões em um período difícil103	Atividades da Academia de Letras de Teófilo Otoni e Instituto Histórico e Geográfico do Mucuri em 2020124
<i>Willian Adão Almeida Ferreira</i>	<i>Magali Maria de Araújo Barrosoa, Wilson Colares da Costab, Eduardo Amorim Silvac</i>
Transformação na Quarentena104	O contexto da pandemia de COVID-2019 e as experiências no projeto de extensão em arte “Do isolamento social ao abraço poético: saúde corpo-mente-mundo através da dança, das artes manuais e da poesia”127
<i>Alexandre Leon Tavares Teixeira</i>	<i>Melissa Monteiro Guimarães; Maria Neudes Sousa de Oliveira; Michely Cristina dos Passos Santos; Jéssica A. Lopes Gomes</i>
Textos105	Relato de experiência: a pandemia de covid-19 em uma comunidade rural do Vale do Jequitinhonha130
Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão sobre Diáspora Africana - NUPED107	<i>Nanci Ribeiro de Jesus; André Rodrigo Rech; Grazielle Aparecida de Jesus</i>
<i>Adna Candido de Paula</i>	
Por que escrever resenhas de livros acadêmicos?110	
<i>Alesson Pires Maciel Guirra</i>	
A experiência de coordenar uma proposta para Chamada CNPq/MCTI/CONFAP-FAPs/PELD Nº 21/2020 - Programa de Pesquisa Ecológica de Longa Duração - PELD durante a Pandemia111	
<i>Alexandre Christófaro Silva</i>	
Isolamento social na atualidade113	
<i>Anderson Dutra Almeida</i>	
Projeto Salva Vidas se reinventando frente a pandemia da COVID-19114	
<i>Angélica Dumont Cunha</i>	

Nascimento da Lua de Sangue Fase Cheia Fotografada em Diamantina pela Equipe AstroValeUFVJM.....	133
<i>Olavo C. Silva; Eduardo J. Oliveira; Crislane S. Santos; Adriano R.C. Moreira; Evelyn K. M. de Paula; Joise G. Santos; Júlia L. França; Lucas L. Rodrigues; Marcus V. Almeida; Samuel B.C. Serra; Tamires S. Santos; Tháryk T. Entreportes; Wilson N. Garcia</i>	
Eventos acadêmico-científicos em tempo de pandemia.....	135
<i>Poliana Mendes de Souza</i>	
2020: Vida acadêmica-covid-19: @projetosalvavidas _UFVJM.....	136
<i>Sabrina Ranielly Félix Nunes</i>	
Como o isolamento social influenciou nas atividades de um grupo de estudo da UFVJM.....	138
<i>Sabrina R. Ferreira; José Carlos B. Santos; Laize C. Rossini; Ana Luiza Carvalho; Patrícia de Cássia Lopes; Edmond J.D.V. Barry; Ricardo Siqueira da Silva</i>	
Canal Descomplicado: conquistas, perspectivas e novos desafios em meio à pandemia.....	141
<i>Douglas Sathler</i>	
Mensagem ao leitor	144
<i>Janaína dos Anjos Ferraz</i>	
Anexos.....	145

APRESENTAÇÃO

A arte ou a escrita de si no período da pandemia

*Kenia Soares Maia, Jamile Luz Morais Monteiro,
Ricardo Monteiro Guedes de Almeida, Carolina Souza Pedreira*

Este trabalho propõe uma reflexão sobre a escrita e a arte de si como produção de subjetividade e potencializadora de vidas, durante o período da pandemia do Novo Coronavírus. Nessa direção, apresenta-se, entre o pensamento de Michel Foucault (1992) e algumas interlocuções, a ideia da escrita como construção de mundos possíveis no território da subjetividade. A escrita de si expande o campo de possibilidades da existência, no sentido que revela ao mundo movimentos internos. Ocultados pelas formas cotidianas de ser e agir, a solidão, os pensamentos, dores, anseios, dúvidas, querer, medos e incertezas dominam a experiência de si e são sentidos como órgãos internos e limitados a uma dimensão individual.

A escrita não é neutra, é um ato de construção narrativa, indissociada da criação de si. Trata-se de conectar fragmentos, partes da experiência, que precisam formar sentidos e encontrar o leitor. A escrita é uma busca por comunicar, anunciar e enunciar a si para o mundo e encontrar companhia. A prática da escrita de si nos torna mais que um. O leitor é real no momento que o autor escreve, que se expõe e se lança aos encontros que virão. Não há como saber quais serão os cruzadores das linhas escritas, mas eles são criados no momento em que se escreve, para causar rupturas na solidão de si e do outro, na comunicação muda das palavras lidas sem retorno. É um voo sem sair do lugar, um ecoar de si pelas vias vazias da cidade. Há uma convocação ao encontro, um convite à partilha quando se registra palavras. A permanência do que se escreve amplia a temporalidade, a superfície do encontro, aumentando o público – expansão de si e do outro.

A escrita, mesmo quando é de si produz ajuntamentos, formas disruptivas de aglomerações sem risco de vírus, contágio de vida, esperança, afetação e conexão. São formas de produzir multidão através de corpos sensíveis, que juntos compartilham sensações potencializadas pela arte. A arte faz sentir e produz povo, que se aglomera e se fortalece num ato de criação.

No período da pandemia, a vivência do isolamento, do distanciamento, do luto e do medo do adoecimento fertiliza a necessidade de criação de si, e a escrita se apresenta como oportuno veículo. Pôr em palavras é um ato criativo e transformador, que pode tornar essa experiência menos solitária e entristecida. São momentos, *insights*, afetos que produzem um movimento. Esses movimentos se destacam em relação aos outros menos importantes e merecem registro, suscitam compartilhamento, solicitam divulgação. É como se uma grande galeria de arte surgisse e se disponibilizasse, se oferecesse para expor a arte do homem comum, que não menos artista cria a si, como uma bela e estética obra de re-existir. Todos os dias, existir é um ato de resistência em muitos aspectos, porém, em período de pandemia percebe-se que a resistência é mais densa, e por isso a arte de si é vital.

Já disse

Já disse de nós.
Já disse de mim.
Já disse do mundo.
Já disse agora,
eu que já disse nunca.
Todo mundo sabe,
eu já disse muito.
Tenho a impressão
Que já disse tudo.
E tudo foi tão de repente...
(Leminski, p. 1996)

REFERÊNCIAS

FOUCAULT, Michel. A escrita de si. In: O que é um autor? Lisboa: Passagens. 1992. pp. 129-160.

LEMINSKI; Paulo. O ex-estranho. In: RUIZ; Alice; LEMINSKI, Áurea. (Org.) São Paulo: Iluminuras, 1996.

PREFÁCIO

Este não é um livro como os outros.

É um livro muito especial!

É um livro escrito a várias mãos.

Mãos de diversas pessoas em diferentes lugares, contextos, formações, situações e sentimentos.

Em 2020 vivemos a pandemia causada pela covid-19. Fato que mudou nossos hábitos, nossa rotina, nossas vidas. Período que trouxe a oportunidade de reflexões. Trouxe também a oportunidade da construção desta maravilhosa obra coletiva.

O tema Res-Piro nos possibilitou expressar nossas vivências e sentimentos, sugerindo-nos “respirar” para não “pirar”.

Reuniu verdadeiras expressões em textos, poesias, ilustrações artísticas e registros fotográficos.

Foram quase 100 contribuições, de quase 120 autores, que se expressaram livremente. Sem a preocupação, nesse momento, com as normas cultas da língua portuguesa. Preocupação apenas com o compartilhamento dos sentimentos, com a expressão simples e direta, sem julgamentos.

Autores vindo do Vale do Jequitinhonha, do Vale do Mucuri, de outras cidades em Minas Gerais e também de outros estados deste nosso País tão diverso. Pessoas que, com o jeito simples, acadêmico ou rústico de se manifestar, compartilharam angústias e esperanças, tornando este livro único.

Escrevo o prefácio como um convite à leitura mas, não como uma proposta de ser apenas uma leitura a mais. Aqui você conhecerá um pouco dos diferentes mundos que temos. Terá a oportunidade de conhecer um pouco do universo de cada autor, suas dores e seus amores, suas frustrações e seus sucessos.

Este livro é, em si, um material valioso, por ter sido construído a várias mãos e pelo que representa neste contexto de isolamento social. É importante pela sua contribuição e compartilhamento de vivências.

O livro segue em uma sequência harmoniosa indo de poesias, relatos a textos acadêmicos, passando por significativas ilustrações, conduzindo o leitor a vários mundos de forma compreensiva e descomplicada.

A construção coletiva envolvendo autores de diversos lugares, diversas formações e diversificadas experiências, objetivando compartilhar sua história traz grande mérito a esta obra.

O livro é apresentado brilhantemente pela professora e psicóloga Kenia Maia juntamente com os colegas de equipe Jamile Monteiro, Ricardo Almeida e Carolina Pedreira. No texto eles ressaltam muito bem a importância da *“escrita de si no período da pandemia”*, bem como *“a vivência do isolamento, do distanciamento e do luto, e do medo do adoecimento fertiliza a necessidade de criação de si, e a escrita se apresenta como oportuno veículo. Pôr em palavras é um ato criativo e transformador, que pode tornar essa experiência menos solitária e entristecida”*.

As produções se iniciam com a seção de poesias. Amanda Gama expressa o seu *“Desejo”*, enquanto Augusto Torres fala sobre o *“Jeito de olhar”*, Bárbara Guedes nos traz *“Metamorfose”* e Edmond Barry faz suas reflexões em português e em francês sobre *“Um pequeno tão grande e um útil tão desvalorizado”*, enquanto Christian Mainart fala sobre os *“Twetts do subsolo”* e Fabiano Kenji Aoki se expressa por meio do *“Quarteto de Haikais”*. JJ Ribeiro apresenta-nos o *“Eletrônico”*, o *“Memorando”* e a *“Química”*; enquanto Janaíne Ferraz nos fala sobre *“Um país chamado Brasil”* e Lavínia Mota faz uma *“Homenagem ao grito dos*

excluídos'. O **“Brasil de 2020, saudades 1499”** é citado por Lucas Costa, enquanto a **“Fome”** é lembrada pelo xará Lucas Sousa e a água é evidenciada por Marcela Soares em **“Me usa e me abusa”**. Já Maria Carolina Santos escreve os **“Versos sobre isolamento”** e Paula Brito um **“Poema pra Sereia”**. Vanessa Juliana expressa o **“Honey” Office** desse período em sua poesia. Nathalia Nogueira manifesta-se em **“Os pedaços de mim”** e Valéria Costa, em suas **“Reflexências”** desabafa dizendo *“Tempos difíceis em que, por amor, não devemos abraçar”*.

Os relatos dão prosseguimentos ao livro. O Buscador questiona **“Com a vida nas mãos, o que realmente importa?”**, enquanto Celso Cardoso Filho indaga-nos em **“Um sonho?”**. Anne Vitória Amorim, Antoniely Azevedo, Sofia Espigão, Talita Silveira fazem uma homenagem linda à **“A minha avó”**.

A fé e o amor foram citados por vários autores. Anésio Pacheco expressa seu amor pela família e por sua amada em **“Tempo de pandemia na família”**. Débora Vitorino nos fala sobre fé em **“Felicidade pela vida”**, bem como também a família Rocha manifesta sua fé no texto **“Vivendo em meio à Covid-19”**. *Leonardo Petrone* nos conta em português e também em francês **“Como o corona vírus afetou o sonho de ir estudar na França”**. Bethânia Freitas faz um **“Breve relato de uma mãe, filha, esposa e professora no período de isolamento”**; Fernanda Gandra compartilha sua vivência em **“Isolamento social: uma fuga para dentro de mim mesma”**, enquanto Flávia Costa fala sobre a **“Adaptação, novo normal”** e Josielle Fernandes discorre sobre **“Reaprendendo a conviver”**. Gleiciene Ribeiro levanta várias questões para refletirmos no texto **“O título você escolhe”**, Jéssica Gaspar se expressa em **“Não posso lhe abraçar: cansei da esperança”** e Leonir Martins nos ensina **“Os 10 mandamentos de como lidar com criança, jovem e adulto”**. Ana Cristina Lacerda faz um **“Relato de percepção do momento conturbado globalmente pela pandemia por Covid-19”**, enquanto Ana Paula Nunes **“Entre respiros e suspiros”** redigi o **“Relato de uma epidemiologista para além da pandemia”** e Edvaldo Vieira Júnior nos traz um **“Monólogo”** sobre **“A enfermagem na essência do cuidar na pandemia Covid-19”**. Franquelina Moreira diz como está **“Empreendendo em plena pandemia”**, e Marcela Meirelles também nos fala sobre empreendimentos em **“O ano que eu não vivi, mas que me ensinou muito”**. Iasmim Viana manifesta seu encantamento pelas **“Pombas”**, Jadir Santos em **“Quisera eu”** externa seu desejo de retornar no tempo e, neste interim, João Pedro Carvalho nos brinda com a obra **“O Vagalume”**. Em **“Memórias arco íris”**, a pequena Letícia Rodrigues, com o auxílio de sua mãe Flavia Vieira, opina sobre o corona vírus. Márcia Viana manifesta saudades em **“Nossa escola sem nós”** e Silene Nunes nos apresenta **“A casa e as nossas emoções”**. Lourdes Tavares abre seu coração em **“Aprendizados em uma pandemia”** e oferece-nos uma rosa. Marcos Becker, surdo, relata a dificuldade na comunicação por depender de leitura labial em **“Comunicação com a máscara na pandemia”** e compartilha o modo como tem experienciado a situação e, na sequência, Maria Eduarda Valente expõe sua arte em **“Aurora”**. Maria Hilda dos Anjos narra um pouco de sua história em **“As lutas e as perdas da vida”** e Marilene Moreira nos oferece uma reflexão na mensagem **“O tempo”**. Em **“Indesejada quarentena”**, Loren Gomes nos confia a elaboração de um livro para os leitores do futuro. Luiza Loren descreve como foi para ela o **“Início da pandemia e o início no programa de educação tutorial**, enquanto Maurício Barbosa brinca com as palavras em **“Quarentena eclética”**. Natália Cristina da Silva se manifesta em **“A vida não para: pensamentos de uma mente inquieta durante a pandemia do Covid-19”**, e a xará Nathália Dias Silva diz ser movida por sonhos e relata sua estadia na África e retorno ao Brasil em **“Tem um sonho aí?”** Valéria Souza faz uma homenagem às amigas em **“A amizade é como as flores”** e Willian Ferreira fala de seus **“Sentimentos e reflexões em um período difícil”**. Wagner Pena expressa sua homenagem a

“Belchior”. Silmário de Souza em “O dia que a Terra parou” e “O dia que a Terra voltou a girar” descreve o isolamento social antes e durante as eleições municipais de 2020. Já Alexandre Leon nos conta como fez uma fase ruim se transformar em uma boa oportunidade no relato “Transformação na Quarentena”.

As produções, em seções, se entrelaçam nos sentimentos expressos.

O texto de Adna Candido nos conta sobre a criação e atuação do “Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão sobre Diáspora Africana - NUPED”, enquanto Alesson Guirra questiona sobre “Por que escrever resenhas de livros acadêmicos?” e Alexandre Christófaro compartilha “A experiência de coordenar uma proposta de pesquisa ecológica de longa duração durante a pandemia”; Anderson Almeida escreve sobre o “Isolamento social na atualidade” e Angélica Dumont diz que foi preciso respirar e recomeçar no “Projeto Salva Vidas”. *A equipe do Everton de Paula, Ewerton Nascimento, Ricardo Brasil e Flávia Cesar* nos apresenta o projeto “Ciência do cotidiano: contribuindo para a popularização da ciência durante o período de isolamento”; Henrique Neves descreve o “Projeto Cais” enquanto *José Carlos Freire nos fala sobre a “Rádio Zói d’Água”*. Júlia Pereira descreve como “Chegamos onde o estado não chega”. E a equipe de Paola Ferreira; Maria Amélia Toledo; Lizania Paiva e Leida Calegário apresenta-nos as “Contribuições para a popularização da ciência por meio do canal Linfotube”; enquanto Magali Barroso, Wilson Colares e Eduardo Amorim Silva falam sobre as “Atividades da Academia de Letras de Teófilo Otoni e do Instituto Histórico e Geográfico do Mucuri em 2020”. A equipe da Melissa Guimarães, Maria Neudes Oliveira, Michely Santos e Jéssica Gomes discorrem sobre “O contexto da pandemia de Covid-19 e as experiências no projeto “Do isolamento social ao abraço poético””. Já a Nanci Ribeiro, o André Rech e a Grazielle de Jesus relatam sobre “A pandemia de covid-19 em uma comunidade rural do Vale do Jequitinhonha. A equipe composta por Olavo Silva, Eduardo Oliveira, Crislane Santos, Adriano Moreira, Evelyn de Paula, Joise Santos, Júlia França, Lucas Rodrigues, Marcus Almeida, Samuel Serra, Tamires Santos, Tháryk Entreportes e Wilson Garcia olham para o céu e nos falam sobre o “Nascimento da lua de sangue” e nos mostram o registro da “Fase cheia fotografada em Diamantina pela equipe AstroValeUFVJM”. Poliana Mendes traz os “Eventos acadêmico-científicos em tempo de pandemia”, enquanto Sabrina Ranielly traz o texto “2020: Vida acadêmica-covid-19”. Sabrina Ferreira, José Carlos Santos, Laize Rossini, Ana Luiza Carvalho, Patrícia Lopes, Edmond Barry e Ricardo Silva manifestam-se sobre “Como o isolamento social influenciou nas atividades de um grupo de estudo da UFVJM” e Douglas Sathler nos apresenta o “Canal Descomplicado: conquistas, perspectivas e novos desafios em meio à pandemia”.

Assim, dentre as qualidades do livro, deve ser enaltecida, com toda certeza, a sua origem coletiva. São produções que nos levam a reflexão e também nos fortalecem nesse período de isolamento social.

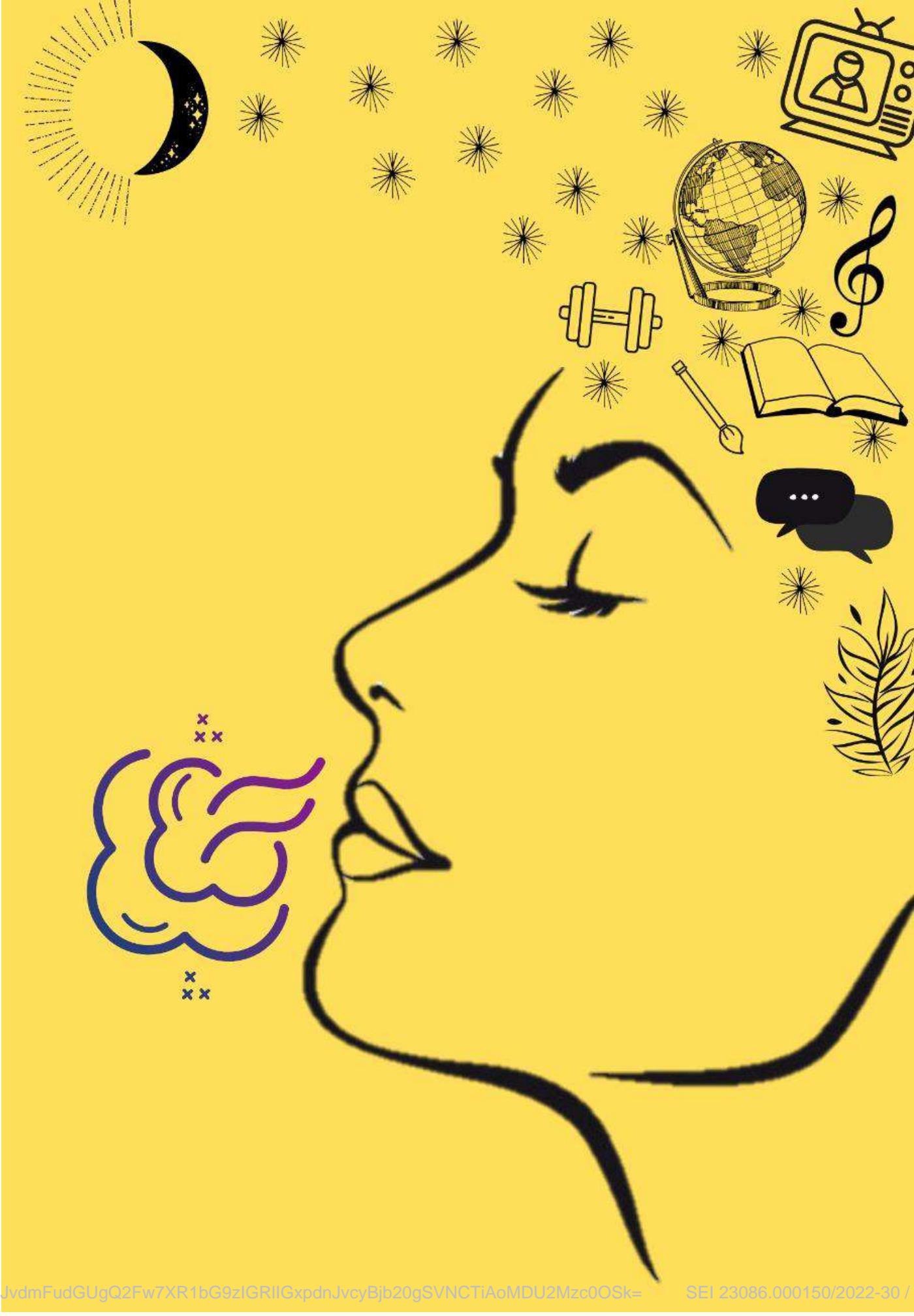
Desejo aos leitores que façam boa apreciação do livro e, aos autores, a minha saudação e felicitação por essa obra coletiva que faz a diferença em nossas vidas.

Respirem fundo a cada relato, a cada manifestação e conheçam um pouco do universo dos autores vivido neste período.

Res-Piro é uma obra de grande valor, por tudo que representa!

Prof^a Fláviana Tavares Vieira Teixeira
UFVJM - PET Estratégias

POESIAS



Desejo

Amanda Soares Gama

“Queria eu ter ido à esquina
Tomar o sorvete de morango
Que eu tanto desejei.
Deveria ter me esforçado
Para ir naquele almoço em família
Do qual eu sempre reclamei.
Gostaria de voltar no tempo e
Ter tido menos pressa no caminho
De volta para casa.
Eu deveria ter reparado na beleza
Das flores da estrada,
E na delicadeza das mulheres que
Na calçada tagarelavam.
Eu deveria ter respirado com mais calma,
Sem pressa.
Pois hoje o que me resta
São uns cem metros quadrados
De mobília e uma TV
Que volta e meia vem me lembrar
O quanto a vida lá fora anda sem cor.”

Jeito de Olhar

Augusto Torres

Eu olho uma árvore. Dá pra ver tanta coisa além da coisa “árvore”.
Dá pra sentir suas cores, sons, sabores, odores, texturas...
Tanto é que cada pessoa poderia notar algo diferente nela.
Incrível.
Diversos olhares, diversos pontos de vista, diversos sentimentos, imaginações, percepções...
Não cabe num papel. (às vezes é até difícil expressar)
É coisa demais. Que se completa. Que se diverge. Que compõem sentidos.
A arte está em tudo e até em nós.
Engraçado que até uma mesma pessoa pode perceber uma mesma coisa de diferentes modos
com o passar do tempo, com o estado emocional e com diversas outras condições.
São possibilidades inimagináveis. Imaginações possíveis, porém.
Muitas vezes causa estranheza o olhar do outro. Mas não deve ser taxado como errado.
Não há erro em percepções.
E desde que não fira nada nem ninguém, devem ser completamente aceitáveis e consideradas,
mesmo que mais viajada for a ideia.
Uma árvore pode ser um astronauta.
Quem está certo? O que está certo?
Há certeza?
Existem expressões. Existem impressões.
Envolve sentimento. Tanto seu transmitir quanto seu despertar.
A arte dá sentido. É necessária.
Cada expressão nos toca. De maneiras diferentes.
Umás mais. Outras menos.
Em mim.
Em você.
O que te toca mais?

Um pequeno tão grande e um útil tão desvalorizado

Edmond Barry

Desde março estou perdido
E eu tenho o mesmo pedido
Quero que as coisas voltem
Mesmo se estamos em crise
Queremos que nossas atividades voltem.
E rapidamente, sair desta crise
Porém, antes, temos que pensar
Refletir sobre o nosso jeito de ser
Refletir sobre o nosso jeito de agir
Refletir sobre o nosso jeito de viver
Em resumo, sobre nós, temos que pensar
Pois não se sai igual de uma crise
Uma coisa tão pequena, um vírus
Nos obrigou a parar
Essa é a realidade
Por causa de um vírus
Perdemos nossos familiares
Perdemos nossos amigos
Perdemos nossos queridos
Ficamos sozinhos dentro de casa
Sem ver alguns membros da nossa família
Ficamos sozinhos em casa
Sem poder trabalhar
E tudo isso não pode ser em vão
Temos que ser diferente
Antes de sair deste “túnel de carvão”
Afim de viver uma vida coerente
A chuva passa e os torrentes passam
Nada fica para sempre
A nuvem passa e as estrelas param brilhar,
pois passam
É assim que alguns gostam ou não
Viver aproveitando cada momento
Viver com a nossa família
Viver sendo mais solidário
Aceitar o que nos dá a vida no momento
Escutar a natureza e a sua homilia
Tocar profundamente o nosso ser
Ver mais como um ser humano e não
como um homem
Sentir a nossa humanidade.

Para a nossa geração
O coronavírus é uma prova
Prova que Deus perdoa sempre
O homem talvez
E a natureza nunca

Por isso tem que cuidar dela com muito
carinho e amor.

(Versão em francês)

Un petit si grand et un utile si devalue

Depuis mars, je suis perdu
Et j'ai le même vœu
Je veux
Que les choses reprennent
Même si nous sommes en crise
Nous voulons que nos activités reprennent.
Et vite, sortir de cette crise
Mais d'abord, nous devons penser
Réfléchir à notre façon d'être
Réfléchir à notre façon d'agir
Réfléchir à notre façon de vivre
Bref, nous devons repenser, voir nouveaux
Car on ne sort pas d'une crise comme on y
est entré

Une si petite chose, un virus
Nous à forcer à arrêter
C'est la réalité
À cause d'un virus

Nous avons perdu des membres de notre
famille

Nous avons perdu nos amis
Nous avons perdu nos proches
On s'est retrouvé seul dans nos maisons
Sans voir certains membres de notre
famille

On s'est retrouvé seul dans nos maisons
Sans pouvoir travailler
Et tout cela ne peut se passer en vain

RES-PIRO - Poesias

Nous devons être différents
Avant de quitter cette « cave à vin sans vin »
Afin de vivre cohéremment
La pluie passe et les torrents passent
Rien n'est éternelle

Le nuage passe et les étoiles cessent de
briller, puisqu'elles passent
C'est comme ça que certains le veulent ou
non
Vivre en profitant de chaque instant
Vivre avec notre famille
Vivre solidairement

Accepter ce que nous donne la vie en ce
moment
Écouter la nature et son homélie

Touchez profondément notre être
Voir comme un être humain et non
comme un homme

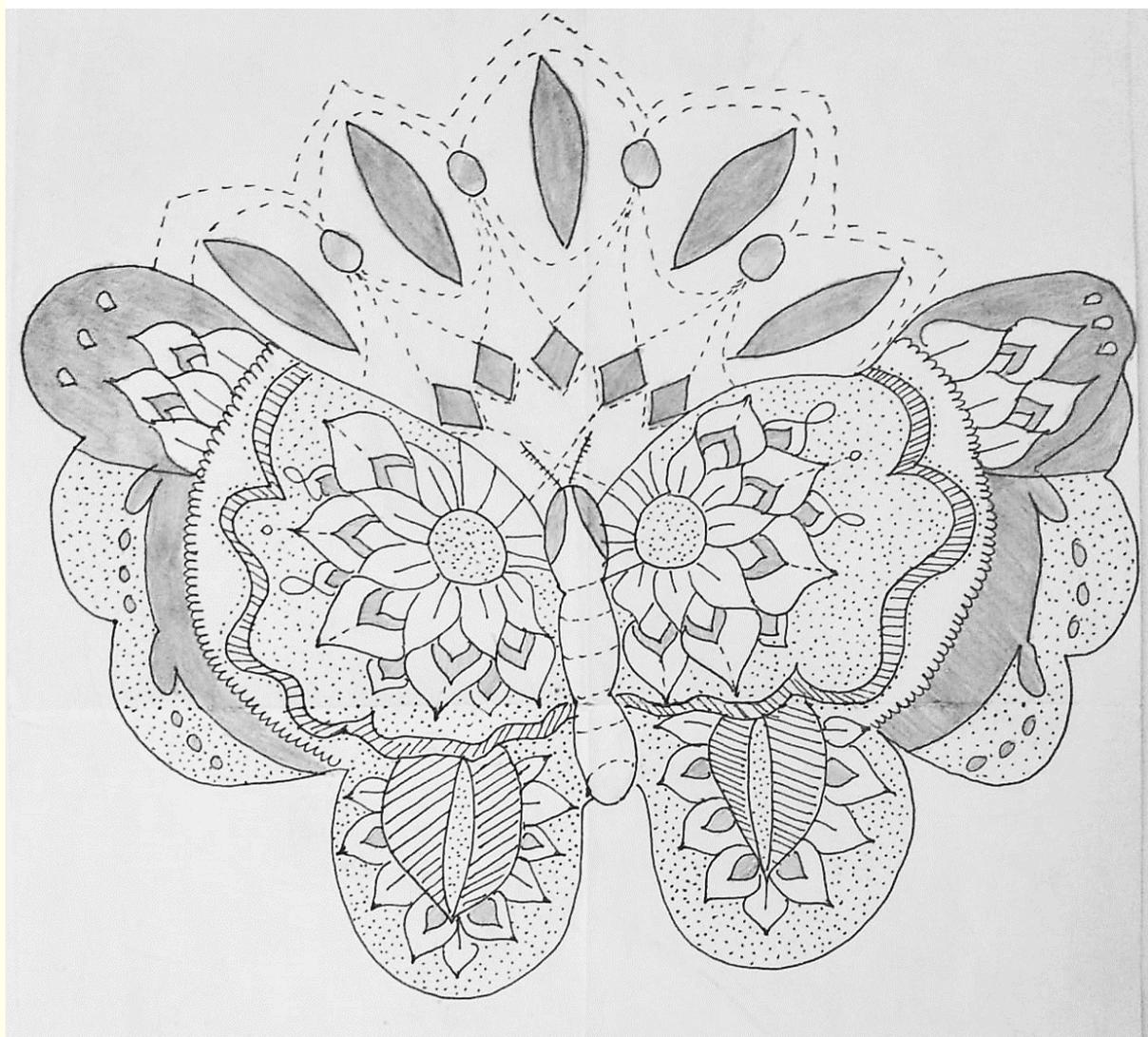
Sentir notre humanité.

Pour notre génération
Le coronavirus est une preuve
Preuve que Dieu pardonne toujours
L'homme peut-être
Mais la nature, jamais

C'est pourquoi nous devons prendre soin
d'elle avec beaucoup d'affection et
d'amour.

“O que não te desafia, não te transforma.”

- Gustavo Carvalho



Twetts do Subsolo

Christian Mainart

Você pode até se deixar levar, mas está tudo lá
Eu queria tanto viver esse ano, mas parece meio injusto
Me sinto estranho esses dias
Pessoas me perdendo ou eu perdi o caminho

Os dias frios chegam, e o céu escurece
Minha caneca quente de chá queima
E eu queimo meu paladar junto

Eu queria domar tudo isso, domar a raiva
Mas é tão cruel botar uma coleira em si mesmo
Algo tão puro e pessoal não merece cativo.

Quarteto de Haikais

Fabiano Kenji Aoki

Imersos nesse presente,
seremos somente descobertos
pelas dissertações e teses futuramente.

Fizemos o certo?
Fizemos. Fizemos o certo!
Poderão falar que não, no futuro, decerto...

Somos os capítulos mais procurados
dos livros de história nascentes
com os veredictos que serão formulados

Mais importantes, porém, que os julgamentos,
são, do coração, as decisões
e a paz interior dos meus sentimentos.

Eletrônico

JJ Ribeiro

no quarto
um quarto
 $\frac{1}{4}$

a ala
a sala
a aula

a escola
o professor
o estudante

o cachorro
o gato
o caderno

eletrônico

Memorando

em isolamento pergunto
preencho ficha
preencho anexo
trabalho para fora
contínuo para dentro
memorando
preencho ficha
preencho anexo
trabalho para fora
contínuo para dentro
em isolamento pergunto

Química

química é PET
é politereftalato de etileno
um, dois, três, quatro
é PET
plano de estudo tutorado
um, dois, três, quatro
PET dog
PET cat
PET food
PET shop
I, II, III, IV
Plano de estudo tutorado

Um país chamado Brasil

Janaína dos Anjos Ferraz

Já se passaram 7 meses.

É primavera!
Não uma primavera como as outras,
Essa é diferente...
Ainda não choveu,
As cebolinhas não floriram os campos.

O sol está sendo protagonista!
Ele queima, arde feito brasa nossos corpos.
Parece estar nos punindo por algo.
Talvez seja pelas inúmeras queimadas que assolam nosso país.

Ouvimos o canto melancólico dos pássaros, a súplica dos bichos,
O socorro do Pantanal, do Cerrado, da Amazônia, da Mata Atlântica, da Caatinga, do Pampa.
Mas, fingimos não escutar.
O representante do país fingiu não escutar.

Enquanto isso,
Há pessoas indo e vindo,
Crianças passam com suas bicicletas,
Trabalhadores apressados,
Carros em constante movimento,
Pessoas sentadas na praça admirando à vista,
Ou realizando alguma atividade física.
No supermercado, jovens passando acelerados comprando bebidas,
Aparentemente,
Há um rolê à vista.

Todas essas pessoas
com máscaras e sem,
vivem no mesmo contexto,
na mesma pandemia.
Umhas têm medo, outras se importam,
Outras res-piram, outras negligenciam.

A internet tá uma loucura!

Abro o Instagram,
Vários posts mostrando a indignação com os problemas atuais,
Apoiando causas sociais,

#BlackLivesMatter
#JustiçaPorMariFerrer

#PantanalPedeSocorro.

Ao mesmo tempo alguém foi cancelado!
Por não conseguir manter por muito tempo
Dentro de uma caixinha
Chamada Padrão.

Nos melhores amigos, os mesmos que cancelam e os mesmos que apoiam,
Se mostram,
Aglomerados,
Bebendo e divertindo.
E nesse momento esquecem
do José, da Maria, do Pedro, da Ana
das milhões de vidas perdidas!

Homenagem ao grito dos excluídos

Grite para o mundo todo escutar o motivo que o trouxe aqui.
Grite para que o mundo perceba a sua existência e o seu valor.
Grite para a sabedoria lhe assegurar do risco que corre ao querer viver.
Grite para fazer valer a sua razão e os seus conceitos.
Grite com o seu limite e escolha com segurança.
Grite com a paciência e aceite a diferença.
Grite com o amor e ame quem desejar.
Grite com a felicidade e faça as pazes com o seu humor.
Grite com a saúde e reconheça o seu poder.
Grite com a saudade e mantenha as suas lembranças.
Grite com a vida e viva por ela mesma.

Felicidade

Que clareza felicidade
Se vê em tão clara ilesa quietude
Onde, na clareza divindade,
Trouxe a clara e ilesa plenitude.
Faz clareza força,
Vim da clara ilesa moça
A sua clara inocência,
De um jeito claro e ileso de adolescência.
Na clara meiguice
Vi uma clara ilesa pieguice
Tão claro exagerado de
Suma claro ileso atordoado,
Um claro amor contado
Claro ileso anunciado.

Roubo

Roubei uma lupa, para enxergar o tamanho da diferença que eu faço na sua vida.
Roubei uma lâmpada, para ver o significado da sua presença aqui.
Roubei um fone, para ouvir melhor o que tem a me dizer.
Roubei um nome, para dar sentido a isso que eu sinto por você.

Roubei até uma viola, para compor as minhas dúvidas amorosas.

Roubei a cifra, para decifrar um carinho.
Roubei o silêncio, para expandir um grito.
Roubei um choro, para emocionar de alegria.
Roubei uma voz, para entender os lábios.
Roubei as palavras, para descobrir os olhares.
E roubei um coração para te amar à mesma maneira.

... E assim ser única

Ela se maquia se mascara, se mapeia; só pra chamar atenção.
Ela se descontrola se afoba, se enrola; só pra chamar atenção.
Ela anda, desanda e por fim, se cansa por querer essa atenção.
Ela evolui, ela reproduz, ela dilui, nos baixos da sua estupidez.
No fundo ela só está seguindo um padrão
No fundo, ela só precisa enxergar a si mesma.
E não tão no fundo considerar que a única atenção que precisa dar ou receber, é a sua própria e assim ser única.

Deixa eu te contar um segredo

Estou aqui por você. Faço isso para te ver daqui a 6 anos muito bem.
Escolho as escolhas mais difíceis, para não perder o gosto de uma luta ganha.
Faço força para extrair tudo o que você merece de mim mesma.
Persisto naquilo que acredito e desejo o que, para mim, é essencial.
Faço os momentos felizes, engraçados e os tristes, reflexivos.
E, por fim, vivo as estações com o lápis na mão e a dança nos pés.
Tudo por você, Meu futuro!

Luta versus luto

A escola veste preto, branco, azul e vermelho. Veste gente, mente e o Vicente da esquina.
Educa, ensina, aprende e, crente que há evolução decente, capaz de crescer aquele que ainda é semente.

Mas entre tantas dificuldades, maldades, vaidades, a escola pede esmola, não de dinheiro, mas de apoio, respeito, direito...

O professor?

Desvalorizado

Os alunos?

“Se perderam”.

O salário?

Não supre o trabalho

E o povo?

Grita abafado assistindo “Globo”, enquanto lá fora, a vida passa, sem que seja alcançado o que a luta objetiva, sem que seja alcançada uma melhora efetiva!

O instinto de todo ser, contou:

Desce todas as coisas que em mim é o mais bonito, num jardim sem flores.

De mim, as pedras visitam, as estradas dos negros, afro, brancos, pardos, índios, mestiços, mulatos.

Caiu da chuva um limpo campo, de arrepiar até o pranto.

Trovões e trovoadas, você aqui e eu sem nada.

Chuva em perigo, o menino do rio, cresce e desmata.

Cede de vingança, a natureza durona, esquentando o ar e transforma brasa em fogo e vento em fumaça.

RES-PIRO - Poesias

Enquanto que no mais frio dos oceanos, até as calotas derretem quando o efeito estufa pela terra aquece a atmosfera.

É a natureza jogando o jogo do homem é o homem matando e revivendo a natureza.

Construindo horrores e destruindo amores.

É o mundo girando, é o giro parado, é o mundo calado e você em círculos.

É o grito

É o pedido

É o socorro

Que só se ouve nas catástrofes ao qual podia evitar.

Brasil de 2020, saudades 1499!

Lucas Barbosa da Costa

Tudo começou quando chamaram de descobrimento
Uma terra que já existia com cultura, estrutura e povoamento
1º, de maio, de 1500,
Pedro Vaz de Caminha escrevia a carta chamada de 1º documento,
Julgando os índios e índias da nossa nação
Mostraram a eles comida, bebida da embarcação
Mostramos a eles o ouro, riqueza e recepção
Mas a pureza e inocência foi retribuída com a exploração
Oprimiram os nossos, mataram os nossos e eis a questão:
Recebemos o outro, roubaram o ouro e pra piorar veio a escravidão!
Nos chamaram de sem cultura
Impuseram sua cultura
Eu chamo de ditadura
Verdadeira opressão!
Ainda lutamos contra isso
A colônia deixou resquício
Presente no racismo, estupro, feminicídio
E intolerância à Religião!
07 de setembro, dia da Independência
Em 2020 ainda somos dependentes!
19 de abril, dia do Índio
Mas lembro do Galdino, Cacique queimado vivo totalmente inocente!
21 de setembro, dia da árvore
Mas exploram Amazônia e queimam todo Pantanal,
Nossas espécies entrando em extinção
E o governo criando nota de 200
Só pensando em capital!
O ano é 2020...
A vacina não existe.
A realidade é muito triste.
Mas pra população falo: resiste!
O ano é 1500...
A liberdade já não existe.
A realidade é muito triste.
Mas pra população falo: resiste!
O ano é 1499...
A liberdade ainda existe.
A realidade não é nada triste.
Mas pra população falo: resiste!
Os dias passam,
As horas passam,
Resistência, esperança ou sonhos
Me diz o que te move?
Brasil de 2020, saudades 1499!

Fome

Lucas dos Santos Sousa

Mesmo sabendo que você não viria, eu te esperei. te esperei nas noites de chuva,
nos sábados de sol
nas garrafas de vinho abertas
no café da livraria
no barzinho de cerveja barata
no banho quente
nas idas ao supermercado
nas visitas ao Museu
nos aniversários dos nossos amigos em comum.

Eu te esperei na segunda-feira para a compra das nossas passagens das nossas férias em Natal.
te esperei sentado naquela sorveteria do bairro.
esperei sua ligação para decidir se preferiria que eu fizesse o jantar ou se pediríamos comida
pelo aplicativo.
e foi só depois de todas essas faltas, essas ausências, que eu percebi que a pior fome é a fome
do amor
nunca correspondido.

Já faz tempo que isso acontece.
Por anos me usaram,
Por anos me abusaram.
Na maioria das vezes não se importam comigo,
Homens e mulheres.
Quando me querem não basta só o suficiente
Eles têm que abusar.
E isso por anos,
Tempos atrás tive até representantes
Em ONGs, diferentes grupos
E até nos jornais.
Mais a pouco me vi no noticiário (novamente),
Um pouco antes da metade do ano,
Mas já não estavam me defendendo mais,
Já que deixei de ser conveniente para eles.
Em vez de solucionar o meu problema
Mais uma vez viraram-me as costas
E estavam incentivando a me usarem
A me abusarem mais.
Já pensei e a muito também digo:
“Vou me embora desse mundo
Aonde não sou compreendida”
E deixarei saudades e vai ter até comoção,
Igual a esses que já vi algumas vezes
Quando sumo por um tempo.
Às vezes a gente cansa,
De tentar ajudar e apenas ser usada.
Ser a fonte da vida e ainda assim ser maltratada.
Prazer,
Eu sou a ÁGUA!

Versos sobre isolamento

Maria Carolina Santos

Os dias iniciaram cinzas,
Em consequência da Pandemia,
Nos recolhemos em casa,
Para proteger a nossa saúde e a da nossa família.

Coração Angustiado,
Sente falta da rotina,
De estreitar os laços,
Sentir o abraço da pessoa querida.

Estes versos demonstram,
Os sentimentos do coração,
A saudade da minha UFVJM,
Antes cheia de sorrisos,
Agora vazia, sem emoção.

O acalanto para o coração,
É a esperança que tudo isso um dia vai passar,
Voltaremos a nos abraçar,
E a árvore da vida valorizar.

Os pedaços de mim

Nathalia Cristina Barbosa Nogueira

Acordo diante da tarde que chegou,
Vejo os cacos de mim que tento unir
Sinto o cansaço, o peso do meu corpo,
E coisas que não sei definir

Dizem que colo de mãe resolve tudo,
Da minha não sinto o abraço tem anos
Muitas vezes meu alívio é o estudo,
Pois na alma já tenho muitos danos

“É a quarentena” dizem uns
Período sem abraços, beijos e contato,
Muitas mortes, muitas perdas
“Mais de 140 mil mortos” teve o relato

“Período catastrófico” disse o sensato,
Mas pra uns é só um período chato
É chato pois não pode ir no bar?
Quando será que isso vai acabar?

Enquanto isso tem o peso do meu corpo,
Estou cansada dos conflitos incessantes
Da casa gritante, pessoas com ódio,
São muitos dias agonizantes

E no meio dessa confusão
Às vezes me faltam rimas,
Mas enquanto eu continuar escrevendo,
Terei forças pra continuar meu caminho.

Poema pra Sereia

Paula Andréia de Jesus Brito

Era uma sexta-feira,
Te vi bela e livre
Dançando com a alegria dos olhos brilhantes de criança.
Você me sorriu
E eu, embeveci.

Vi você outro dia,
Carregava na pele o lampejo da vida
Enxerguei nos seus olhos a dor e a doçura
Descobri naquele instante que pelos olhos você me dizia coisas que não cabia ao mundo
saber.
Era segredo seu!
Era segredo nosso!

Na minha barriga, as borboletas haviam saído do casulo e agora voavam desesperadamente
felizes
Eu estava confusa, eu estava contente
Não sabia sobre essas coisas de amor
Achava que era tudo invenção de gente abobada e do capitalismo.
Até você.

Naquela noite, na festa da igreja
A gente achou paz no meio do barulho
Por um instante éramos só você e eu
Sentadas no banquinho
A gente falava mil coisas pela boca
E apenas uma, pelo olhar.

Eu já te amava,
Amava com a simplicidade do meu amor, do meu querer bem

Despertei todo meu corpo e meus sentidos
As pequenas coisas agora, eram valiosas
O cafuné, o carinho nos dedos
Você vestida com a minha blusa larga e desbotada,
Seu cheiro no meu quarto, me mostrando que ainda era segunda e eu já tinha o peito apertado
de saudade.

Quando você me disse do medo
Foi por ter muita coragem.
Te acolhi no meu abraço, num desejo forte, de te proteger desse mundo, imundo.
Nossas mãos entrelaçadas na rua,
Incomodam e causam espanto
Onde está o pecado no ato de amar?

Te amar, fundou uma revolução em mim
Você é a minha metade inteira,
Cada dia mais bela e livre
Convicta das suas batalhas.
Estou contigo para enfrentá-las!

Amar uma mulher é um ato de loucura!
Mas não me importo de me perder neste devaneio.
Uma vida inteira ao seu lado, ainda não seria suficiente para te dar todo o meu amor,
Nem ler seu corpo feito de poemas e rimas.
Você é toda poesia, dor e paixão
Aromas e desejos.

Somos duas mulheres,
Que carregam a negra dor na pele
Que compartilham medos e segredos
E que vivem cada dia a revolução de amar
Não esconderemos nosso amor,
Nem calarão a nossa voz
Eu te amo! Eles ouvirão
E será apenas uma genuína expressão de amor entre duas pessoas.

Reflexências

Valéria Cristina da Costa

Tempos difíceis em que,
por amor, não devemos abraçar!
Que este momento não nos permita,
no entanto, esquecer o quanto é bom abraçar!

Naquela tarde de sábado,
ele, menino livre... um pouco menos agora,
inventaria um jogo:
Fique longe! Anseio pelo dia em que eu precise explicar como se dá essa brincadeira e porque
foi inventada!

No meu dicionário
Álcool em gel: líquido sagrado que pode salvar vidas, perdendo, no entanto, para água e
sabão.
Sinônimo: confusão em supermercado.

Poemando em família!
Se você pensa que escravidão é coisa antiga,
Tá enganado meu irmão,
Tá cheio de escravo por aí,
Você não é escravo não?
Da TV, da net, do mito,
Saia dessa, liberdade deve ser seu grito!

“Honey” Office
Vanessa Juliana

A casa
já não era
lugar de descanso
Nem refúgio
dos solitários
Invadiram-lhe
Os chefes
Os clientes
Os pacientes
Os discentes
Os docentes
Os displicentes
Os reticentes
Os pastores
Os conservadores
Os desempregados
Os malfadados
Os que passam fome
Os desocupados
Os desamparados
Os apaixonados
Os mal amados
Os recém-casados
Os separados
Os artistas
Os poetas
Os solidários
Os revolucionários
A casa
já não era
lugar de descanso
Nem refúgio
dos solitários
Entranhada
do que fora bom
do que está ruim
do que será
sem que se saiba como
ora se erguia
ora ruía
Levando consigo
criador
e criatura

RELATOS



Respiro

Expiro

Suspiro

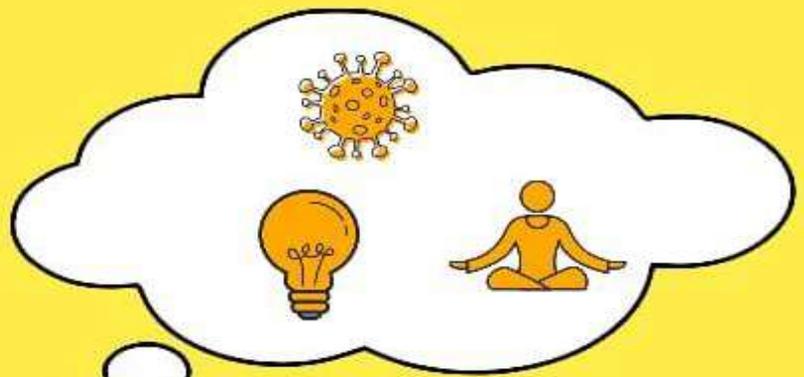
-

Piro

Ir

Rir

Ouvir



Com a vida nas mãos, o que realmente importa?

O Buscador

Com a chegada da pandemia COVID-19 ao Brasil e a implantação do isolamento social ocorreu a suspensão das aulas, como professor, e sendo do grupo de risco, optei pelo trabalho remoto. No trabalho remoto, além das atividades administrativas me dediquei à busca de capacitação para o ensino remoto emergencial, busquei cursos e palestras nas áreas técnica científica e de ensino remoto. A rede de internet passou a ofertar inúmeros cursos nas mais diversas áreas do conhecimento. Diariamente *lives*. Encontrei um curso que há muito tempo pretendia fazer e iniciei os estudos com a disponibilização do material pela plataforma *coursera*, por sinal muito bom! Foi meu primeiro curso on-line. Também iniciei uma capacitação no ambiente virtual de aprendizagem *moodle*, ofertado por um colega da UFVJM.

Usufruí os cursos da melhor forma possível, esperando que este isolamento se findasse. Contudo, as inúmeras situações apresentadas pela imprensa nacional, a dispersão do vírus pelo Brasil e mundo, milhares de mortes, não havia como não se sensibilizar, pois ninguém estava preparado! Associado a esta situação brasileira e mundial, o isolamento social, meu estado de saúde e a segurança da minha família, percebi que estava entrando em estado de sofrimento!

Fui então informado de um terapeuta que orientava diariamente práticas de meditação por meio do aplicativo *instagram*, conduzia meditações guiadas (*mindfulness*) por cerca de vinte minutos, às 06h00min e às 20h00min, diariamente. Há muito se fala das práticas de meditações realizadas pelos orientais, associadas ao budismo e ao yoga. E como fui criado em berço católico e na adolescência, por opção, me tornei espírita Kardecista, desta forma a religiosidade e a espiritualidade sempre andaram comigo. E quando morei em Ribeirão Preto, cheguei a ler sobre o zen-budismo e sua filosofia. Então sob a orientação diária do terapeuta, comecei a “frequentar” as *lives* pela manhã e à noite.

A mente humana é muito dispersa. E possuo uma mente muito agitada, remoendo o passado e antevendo o futuro. A prática da meditação exigia disciplina e foco! Os dias passaram muito rápido neste isolamento social, *lives* e mesmo reuniões virtuais tomando toda a manhã ou tarde, sem hora de terminar, além do maior desgaste em reuniões desta modalidade, uma vez que ficamos sujeitos somente a um único sentido, e como sabemos o diálogo humano passa por inúmeras formas: gestos, posturas, olhares e mesmo entonações de vozes.

As meditações orientadas foram gradualmente acontecendo e meu empenho foi religioso, acordava diariamente às 5h50min para meditar às 6h00min e repetia às 20h00min. Desta forma incorporei a rotina da prática meditativa. Observo que, após alguns dias de meditações, minha angústia diminuiu e comecei a encarar a situação vivida com maior assertividade e foco no que realmente poderia resolver e estivesse ao meu alcance. Outra observação, minha qualidade de sono melhorou, sempre antes de dormir buscava realizar uma prática entre 15 a 20 minutos, isto evitava a dispersão da mente agitada e me acalmava.

Há inúmeros estudos que aplicaram a meditação e observaram resultados promissores como melhora da qualidade de vida, diminuição do estresse, diminuição da tristeza/depressão e angústia. Deixo aqui algumas recomendações de sítios na internet que abordam o tema sobre as meditações e espiritualidade: No *youtube*: “Monja Coen”, “Humaniversidade”; No *instagram*: “Monja Coen”, “TadashiKadomoto”, #itktreinamentos; No *spotify*: Otávio Leal *talks*, Despertar Zen.

Gostaria de observar que esta pandemia, nos fez refletir e demonstrou o que realmente se faz necessário em nossa vida! E recomendo ouvirem, segundo a análise de Otávio Leal em seu *podcast* do *spotify*, que faço um resumo ou mesmo transcrevo aqui. Otávio Leal (Dhyan

Prem), Mestre espiritualista e terapeuta moderno, fundador da Humaniversidade, interpreta o livro “O que realmente importa: 7 lições de vida de pacientes terminais”, escrito por Karem M. Wyatt. Os pacientes elencaram como fundamentos para a vida as seguintes lições: 1- O sofrimento nos faz humildes, pacientes, flexíveis e leva à conexão com outras pessoas...; 2- O amor. O amor é deixar partir, abrir o coração para isso; a bondade amorosa de visitar pessoas doentes e então observarmos a nossa vulnerabilidade, o altruísmo, e a compaixão...; 3- O perdão. Não guardar ressentimento! O perdão é um ato de amor! O perdão gera responsabilidade, tolerância (compaixão) e leva à reconciliação; 4- Viva o presente! Não adiar as coisas! A atenção plena no presente; 5- Ter propósito. “Por que Eu estou vivo?” “Tudo tem começo, meio e fim!” 6- Não ter muitas expectativas. A rendição, como dizia Jesus Cristo, “seja feita a Sua vontade”! Não resistir ao que não está sob seu controle; 7- A impermanência, olhar para seus medos. “Que se cumpra”, foram as últimas palavras de Jesus na cruz! Perceber que Você cumpre ou cumpriu o Seu papel. Aprender com as perdas ao longo da vida.

Enfim, este isolamento social nos trouxe para a maior fonte de crescimento que temos em nossa vida, a nossa família! O convívio intenso tem sido um exercício de amor, paciência e resiliência!

Gratidão pela oportunidade!

A minha avó

*Anne Vitória Almeida Amorim, Antoniely Alves Azevedo,
Sofia Prates Espigão, Talita Cássia Aparecida Silveira*

Seis meses desde que minha avó se foi. Era batalhadora e lutava contra seu maior inimigo: ela mesma. Ela sofria de “TDI” (transtorno dissociativo de identidade) e todo dia tinha que suportar o mesmo. Havia quatro personalidades dentro dela: sem nomes, porém, com fortes características.

A primeira era tímida, a segunda era cristã, a terceira extrovertida e a quarta risonha. Como nem tudo são rosas, todas tinham um traço tóxico. Eram irritantes, falsas e julgadoras. Não tinha uma rotina certa, ela era muito perfeccionista e procrastinadora. Vivia na incerteza como seria aquele dia ou qual de suas personalidades iria “tomar conta de seu corpo”. Muitos pensariam que sua vida era uma batalha, porém minha vó a descrevia como uma “aventura de várias faces”.

Estava sempre reclamando de sua família, dizendo que a mesma era irritante e insuportável, porém, não vivia sem seus parentes e também amigos, já que em sua visão, família não se resume em sangue.

Essa grande família a fazia rir, a ajudava em suas crises e outros problemas da vida, além de sempre tentar animá-la ou arrastá-la para festas e tentar distrair sua mente conturbada. Pouco antes de sua morte, começou a ficar filosófica. Acho que por conta dos livros que leu em toda a sua vida, que, mesmo sendo muitas vezes fantasiosos, traziam uma moral para a vida de quem os lia.

Comparava a vida com balões e arco-íris, falava que “a vida era um café que nunca pediu e que nunca aprendeu a tomar” além de dizer sempre a seus netos “ame mais, abrace mais, pois não sabemos quanto tempo temos para respirar”.

Acho que falava sobre aproveitarmos a vida ao máximo porque a mesma não o fez, achando que o transtorno era um obstáculo grande demais.

O dia em que ela morreu foi um dia impactante para todos. Sua família e amigos a amavam, mas nossa hora sempre chega. Nós a amaremos para sempre. Descanse em paz vovó, espero que esteja em um lugar melhor.

“A felicidade de sua vida depende da qualidade de seus pensamentos” Marco Aurélio.

Relato de Percepção do Momento Conturbado Globalmente pela Pandemia por COVID-19 *Ana Cristina Rodrigues Lacerda*

O ano de 2020 mal iniciou e por volta do dia 11 de março de 2020, o novo vírus denominado SARS-CoV-2 começou a se espalhar vertiginosamente no Brasil, país de dimensões continentais. Assim, o que em princípio parecia distante, visto no final de 2019 recebíamos informações de infecção pelo vírus na república da China, especificamente na província de Hubei, passou a estar presente em locais próximos.

A sensação e a percepção de medo inicial frente ao desconhecido permearam os nossos dias e a sensação de impotência inicial despertaram em mim em princípio medo e ansiedade. O fato de pessoas fragilizadas por comorbidades, envelhecimento e condições sanitárias e sociais serem as mais suscetíveis à evolução da doença, me causou profunda tristeza, principalmente porque o cenário político-econômico do Brasil não estava favorável às medidas eficientes de contenção da doença e cuidados com as pessoas. Esta sensação de ansiedade e medo ficaram ainda mais fortes quando familiares próximos, considerados pela minha percepção pautada em leituras como do grupo de risco, foram contaminados pela COVID-19. Mas felizmente e diferentemente de muitos, os meus familiares contaminados venceram a doença e consegui ter serenidade suficiente para entender que em situação de pandemia precisamos ainda mais de disciplina pessoal e resiliência frente ao desafio. Assim, aos poucos retomei a organização pessoal e profissional e entendi que precisava ter foco, objetividade, olhar amplo para as novas oportunidades de aprendizagem, cuidado com a saúde e mente.

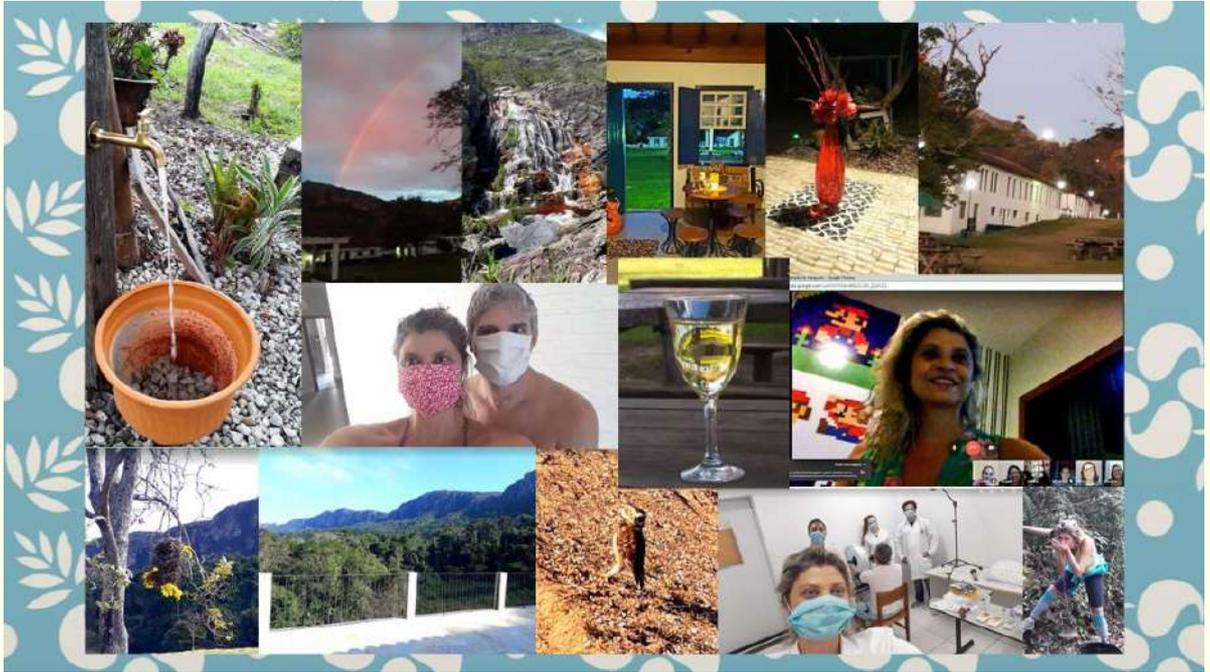
Hoje, após sete meses de pandemia, entendo que tivemos perdas, mas também avançamos; pois, somente quando uma poeirinha irrita uma concha, ela é capaz de gerar pérolas. O resgate do eu, o aproveitamento do tempo para avançar profissionalmente aprendendo coisas novas, como as novas tecnologias que facilitaram e otimizaram reuniões, minimizaram o tempo com deslocamento, facilitaram encontros virtuais multicêntricos e internacionais, viabilizaram participar de eventos científicos sem os custos com deslocamentos, participações de profissionais de diversas localidades em bancas examinadoras, foram pontos positivos do momento. Além disso, o tempo para leituras, organização de ideias, orientações de alunos em diferentes âmbitos da Universidade (iniciação científica, pós-graduação, ligas acadêmicas e outros) permitiram o meu avanço pessoal e despertou motivação para continuar aprendendo. Além disso, o desafio de organizar de forma sistemática ações e estratégias para retorno com segurança e aulas online estão sendo desafiadores, mas entendo o meu papel de “anciã” no sentido de trazer serenidade e foco para otimização do trabalho em equipe.

Fazendo uma retrospectiva, me sinto exausta de tanta informação recebida e disponível, tantas incertezas e tantos desafios postos em função do novo momento. Mas, ao mesmo tempo, me sinto privilegiada e entendo o meu papel como disseminadora de conhecimento suficiente para trazer leveza e auxiliar o meu entorno resgatar elementos de saúde biopsicossocial. Outro dia ao preparar *live* sobre “Abordagens da Dor em Tempos de COVID-19” percebi o quanto atitude de enfrentamento positivo, disciplina pessoal, foco, manutenção dos ritmos biológicos em equilíbrio (sono, amor, paz, alimentação, meditação, exercício físico) são pontos que parecem óbvios, mas na prática são facilmente desequilibrados. Como consequência, processos de doenças e dores crônicas se instalam e acometem as pessoas. Atrelado a isto, o isolamento social necessário e enfatizado o tempo todo, bem como o distanciamento dos entes queridos, de espaços verdes, do convívio social acabam adoecendo e enfraquecendo ainda mais toda a sociedade. Bom, apesar de tudo acima posto ser óbvio e pouco original, percebo que temos que cada vez mais atuarmos em equipe, resgatando motivações, o que há de melhor e complementar

RES-PIRO - Relatos

no outro, energias positivas para vencermos o novo desafio “Viver com qualidade de vida e resgatar o rumo no pós-COVID”. Vamos que vamos!!!! Juntos somos mais fortes. Falar de amor, coisas boas, motivações, organização de tempo, trabalho são alicerces determinantes para os novos tempos que virão.

Figura 1: Mosaico de um período de pandemia



Entre Respiros e Suspiros: Relato de uma Epidemiologista para Além da Pandemia

Ana Paula Nogueira Nunes

No dia 16 de março tivemos o nosso calendário acadêmico suspenso, estava lá, como Epidemiologista, na reunião com os representantes da reitoria e outros representantes do município. O da minha filha, Vitória, também foi suspenso no mesmo dia. Vida nova. Vida essa aparentemente gostosa, se não fosse por causa de uma pandemia. Almoço em casa sempre com a Vi, reuniões sem deslocamento, maior contato com as 3 gatas, Lis, Margot e o recém-chegado e agitado Chico! Tempo para conversas longas a mesa, sem correria. Os dias foram passando e considerando todo o nosso contexto político, cada dia mais tínhamos a incerteza do retorno:

– Ana, será que a faculdade volta no segundo semestre do ano. Inúmeras vezes me perguntaram isso. Para os íntimos dizia que era pouco provável.

– Mas voltaremos quando?

– Não faço a menor ideia!

Os dias começaram a ficar longos, devido a nova logística de trabalho, no final da tarde estava menos cansada e disposta a fazer alguma outra coisa. A primeira coisa que fiz foi comprar uma máquina de costura, na Magazine Luíza. Nem sabia por onde começaria, mas estava contando com os vídeos do YouTube para aprender e a minha empolgação. Descobri algo mais fácil para fazer: fronhas de cetim para travesseiros. As fronhas de cetim são ótimas especialmente para a gente que tem o cabelo mais seco e crespo porque ela não retira a água dos fios como as fronhas de algodão ou de outro tecido. Dessa forma, mantém a nossa coroa ancestral, os cabelos, mais bonita e hidratada. Mas eu escolhi “de cara” fazer uma fronha para o travesseiro corporal roxa- minha cor preferida. Deu errado a primeira vez porque tentei encurtar o caminho, mas depois deu certinho. Em seguida, comecei a fazer umas bolsas, tipo aquelas de congresso. Uma verde de corações lindos foi para Vi, fiz uma cinza para mim, a amarela com bolinhas mandei para a Gabi, minha prima mais nova, e a outra com a mesma estampa foi para Belo Horizonte, para minha irmã mais velha. Comecei a arriscar bolsas com fechos, media e media com atenção. Mas sempre saíram menores e com formatos um pouco diferente do planejado.

Figura 1: O envolvimento que a costura nos trouxe.



A costura cansa, são detalhes, centímetros fazem diferença. Qualquer desvio, traz para a peça uma outra ideia, uma outra proposta (para não dizer que deu errado). Descobri que era impossível costurar após um dia de trabalho. Deixei para os fins de semana! Ah, me esqueci de comentar de onde veio essa “luz”. A minha avó paterna, Vó Zilda, sempre costurou as suas próprias roupas de maneira perfeita, aos meus olhos. E aquilo sempre me chamou atenção, porque tudo caía muito bem nela! E por isso, sem ainda costurar para mim, resolvi vesti o hortelã de linho...

Figura 2: O hortelã “vestido”.

Na verdade, “viscolinho”. Me venderam pela elasticidade que o linho puro não tem, como se fosse uma vantagem! Penei! Mas com o vai e vem do vaso, medindo a altura e sua largura, o cheirinho de hortelã vinha e voltava. Lembrei-me o tempo inteiro de Vó Zilda, dos cafés da manhã e o chá natural de hortelã que Magdinha sempre tomava! (Sempre escolhi o café, confesso!) Cheirinho da casa de Vó “fofinha demais”, como diz Vi. Comecei a me lembrar o porquê que resolvi comprar a máquina. Lembro de ver vó com as roupas perfeitas no seu corpo! Nossa, P E R F E I T A S naquele corpinho de cintura fina e quadril larguinho. As saias em formato de “A” com cintura bem alta e com um colchete prateado atrás. As blusas com manguinhas curtas, quase todas brancas, sem nenhuma mancha. Sempre me encantei com isso e nunca deixava de confirmar se foi ela mesma quem fez. Às vezes dizia: “Fulana me deu, mas tive que...” Desde sempre ela falava que as lojas não tinham roupas para ela...Pois é, Vó, pouca coisa mudou... Dizia que até as calcinhas ela vazia. E fazia mesmo, com rendas brancas, todas pegando sol no varal. Amanhã talvez eu vista o alecrim!

A costura está sendo uma boa escolha durante a pandemia. Sempre gostei de fazer as coisas que fosse usar, mas nunca consegui como agora. Ainda não faço roupas para mim, mas não tenho pressa. O que eu acho mais interessante na costura são os pensamentos prévios antes de colocar o pano da máquina, é uma arte. Como nunca tive paciência para os vídeos do youtube, sempre penso: “O que vó Zilda faria aqui?” E a minha conclusão é sempre a mesma: “sem presa, pare e pensa. Imagine o resultado final, onde você tem que passar a agulha para esse resultado”.

Figura 3: Obras conquistadas durante a pandemia.

Concluindo que era impossível costurar em todos os meus tempos livres após o trabalho, me dediquei a algumas leituras que me trouxeram muito conhecimento e entendimento sobre relações sociais que acredito serem fundamentais para trabalhar com a linha de pesquisa a qual

RES-PIRO - Relatos

tenho me dedicado: “Saúde da População Negra”. Leio uns três livros simultaneamente. Um com a leitura mais leve, um quase acadêmico e outro não acadêmico, mas que exige uma concentração para o entendimento. A psicanálise veio à tona, durante esse ano. Esses livros, ao lado, são algumas obras que li ou que estou lendo. Recomendo!

Enfim, a pandemia tem me estimulado a ler mais, a usar mais a arte. A estimular uma parte de mim que foi apagada diante de tantos estudos, tanta correria e de tanto “eu tenho que...”. É possível conciliar e viver no equilíbrio. Estou em busca disso: EQUILÍBRIO e com a ideia que ele permaneça quando voltarmos para as atividades presenciais (normal ou novo normal!)

Tempo de Pandemia na Família

Anésio Vieira Pacheco

Casado há 44 anos com Matildes Gabriel Pacheco.

Moramos em Carandaí, MG, 140 Km de BH sentido Rio, às margens da BR-040.

1. Para você como foi esse tempo?
2. Como você aproveitou esse tempo?
3. O que você aprendeu durante este longo tempo de isolamento?

Primeiro eu quero dar uma explicação, não coloco o pronome eu e sim o nós, porque não somos um, mas dois, por nos unirmos no santo Sacramento do matrimônio.

Para nós foi um ano de aperfeiçoamento, por quê?

Nossa família é pequena, bem estruturada, aberta ao diálogo, compreensível e interessada em crescer espiritualmente, foi o que nós fizemos. Ninguém é tão sábio que sabe tudo e ninguém é tão inculto que não sabe nada, somos todos filhos de Deus e Deus enriquece cada um com seu Espírito Santo.

Foi um tempo de diálogo e revisão de vida

O que deu certo no nosso relacionamento?

E o que não foi bom?

Então, através do diálogo que é a fonte de entendimento, com cuidado para não cair no monólogo que é fonte de desentendimento.

Na abertura desse diálogo que começou em 1974, ao passar estes longos anos de namoro, noivado e vivência do santo Sacramento do matrimônio, o que mais me surpreendeu foi a pergunta feita pela Matildes, minha esposa, que Deus me presenteou.

– Anésio, no decorrer deste quase meio século, o que você gostaria de mudar?

Pensei, analisei tudo, o nosso viver, o que nós planejamos, colocamos em vida.

Disse lhe: Primeiro você é uma pessoa extraordinária, compreensível, cheia de amor, com muita ternura e carinhosa, o que eu gostaria a mais?

Eu me sinto realizado como marido, homem, filho de Deus, etc

Não juntamos riquezas, mas temos o suficiente para viver, Deus nos presenteou com três filhos com saúde física e espirituais, cheio de amor por nós, o que mais queria. Os três filhos presentearam-nos com quatro netos, dois homens e duas mulheres, estes estendendo nossa família.

Começando com dois agora são 11 pessoas.

Segundo: como você aproveitou este tempo?

Primeiro, foi enriquecimento espiritual, porque sem Deus não somos nada, e Deus abriu a porta de seu coração, enriqueceu nos com seu saber, nos chamou a trabalhar na sua vinha, como:

1º) Encontro de casais ponto 12 anos aprendendo e passando o nosso saber.

2º) Trabalhando com jovens. 19 anos em termos de arquidiocese Mariana.

3º) Cursos de crisma ponto seis anos mostrando os jovens os valores cristãos.

4º) Comunidade. Por 33 anos mostrando valores como família, casal, etc.

5º) Por último, encontro de noivos, na nossa paróquia, e em outras vizinhas aonde não tinha grupos da pastoral familiar, isto desde 1992, foi quando o nosso bispo Dom Luciano Mendes de Almeida afastou o nosso pároco monsenhor José dos Reis Alvim, por mais uma equipe da pastoral familiar em nossa paróquia e isto durou até 2017. Com muito pesar eu tive que abrir mão da rápida passagem como missionário na minha paróquia e diocese, pois tive um problema na coluna o qual fiquei sem andar durante dois meses. Fiz uma cirurgia, não fiquei

bom, mas ando. Quando melhorei, minha Matilde teve nada menos do que o problema de mal de Parkinson, pressão arterial, diabetes e problemas mentais.

Sei que sou muito grato a todos que me ajudaram a realizar esse trabalho dignificante na igreja da qual eu amo, pois encontro nela tudo que me realiza. A sociedade, padres, bispos e equipe de pastorais, etc.

Aprendi o que é o amor de Deus para comigo. Me fez sentir a verdadeira amizade dentro da igreja. Sempre eu dizia a alguém, esta amizade não foi feita em porta de boteco e sim ao redor de Jesus Cristo.

Terceiro o que você aprendeu neste longo tempo de isolamento?

Aprendemos que a maior riqueza que podemos conquistar é o amor de Deus, que não pode ser acorrentado, mas transmitido e vivido. Viver o amor de Deus que é perdão. Sempre que falo de perdão, digo para aprendemos com a frase de Jesus, de braços abertos na cruz, usada para aqueles que o pregarão nela: Pai, perdoai porque não sabem o que fazem! Isto que é amor, perdão.

Me lembro também, ao pé do altar o juramento que fizemos, o ato da celebração do santo Sacramento do matrimônio, mostrar para namorados e noivos que prova de amor é perdão, o que muito perdoa, muito ama e, perdão está ligado com o amor. Refletimos em grupos cristãos o que é o amor, nos sacramentos. Aliás o que é sacramento, é a vida de Deus em nós, por isso que sacramento tem que ser vivido cada minuto da vida, e Deus em nós e nós em Deus. Mas para isso temos que seguir o conselho de Dom João Bosco, não apagar a luz em nós, essa luz de Deus que ilumina a nossa vida para vejamos e que possamos ser vistos, não deixe esta desligar para nós adorarmos a graça de Deus, pois o mundo precisa de homens e mulheres agraciadas cheios de luz divina para clarear as trevas que o mundo se encontra.

Você já pensou na pandemia como surgiu?

Pensa que é Deus que está chamando atenção da humanidade, pois Deus não castiga, mas chama a atenção, é só você pensar na sociedade, o quanto de pecado, o quanto de morte. 58 mil a bala, 50 mil no trânsito, o quanto nossos políticos roubam, o tanto de corrupção que é esse Brasil que já teve o nome de terra de Santa Cruz. Busquem Deus se sua família não anda no caminho dele, pois ele te iluminará e guiará ao seu lado, dê a mão à Maria Santíssima ela não reclama, lamenta, pois ela guardava e meditava em seu coração. Amém.

Que fique bem claro Deus não castiga, apenas chama a atenção.

Breve relato de uma mãe, filha, esposa e professora no período de isolamento

Bethânia Alves de Avelar Freitas

Era sexta-feira, dia 13 de março, a escola em que minha filha estuda enviou mensagem avisando da suspensão das aulas, pedindo que buscássemos as crianças ainda no meio do expediente. Chegando na escola, aquela loucura, estacionamento cheio, muitos pais buscando as crianças e um clima de incerteza. Perguntei na secretaria se as crianças voltariam na segunda-feira avisaram que entrariam em contato. Mas aparentemente só estávamos aguardando resultado do exame de uma criança que havia viajado para o exterior e apresentava sintomas gripais.

A televisão já noticiava, o mundo inteiro estava enfrentando uma pandemia. Um vírus pouco conhecido pela ciência causando infecções e mortes, o novo coronavírus. Os protocolos de tratamento ainda estavam em testes, a vacina um grande desafio que uniu uma rede científica em todo o mundo. E aqui em casa estávamos acompanhando os noticiários tentando entender o que estaria por vir.

No domingo, 15 de março, foi anunciado que a Universidade também teria algumas atividades suspensas, sobretudo as aulas. O chavão “fique em casa” imperava. Tentamos não entrar em pânico, seguir com as atividades essenciais e tomar os cuidados sanitários indicados.

Esqueci de me apresentar, sou Bethânia, casada com Daniel, mãe da Maria Lúcia, e filha de Américo e Lúcia. Sou professora na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Portanto, sou esposa, mãe, filha e professora. Pretendo aqui contar um pouco do que foi a rotina de nossa família no período de março a agosto de 2020, um ano que nos lembraremos para sempre.

O resultado dos casos em investigação demorava muito para sair. Portanto a incerteza do que exatamente estávamos falando era muita! Não sabíamos quantos casos tinham em nossa cidade. Na dúvida resolvemos nos resguardar. Meus pais vieram morar conosco em nossa casa, ficamos os cinco: pai, mãe, marido, filha e eu.

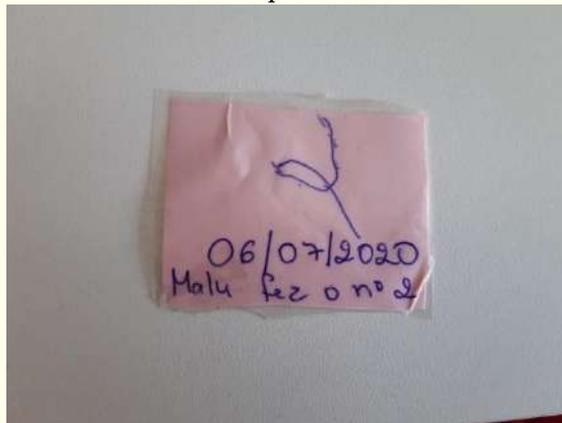
Apesar de toda ansiedade gerada pela dúvida, a rotina passou a ser leve. Dividíamos as tarefas de casa, meu pai fazia a feira em horário apropriado para idosos, eu fazia a limpeza de tudo que chegava. Tínhamos horário para o trabalho, que ocorrendo de forma remota exigia muita concentração e dedicação, sobretudo nas orientações que continuaram ocorrendo. Tínhamos também um horário para jogar canastra, um jogo que se joga com 04 pessoas e nos distraía um pouco. Fizemos inúmeros trabalhos manuais com minha filha de 04 anos, como o boneco de terra com semente de alpiste que o cabelo cresce à medida que a plantinha vai se desenvolvendo (Figura 1).

Figura 1: Trabalho manual feito durante o período de isolamento. Boneco feito de meia, terra e alpiste. O cabelo cresce à medida em que a planta se desenvolve.



A escola começou a mandar atividades para minha filha de 04 anos, então foi uma ótima oportunidade de utilizar o dom de ensino na própria família. Posso dizer que tive o privilégio de ensiná-la as letras do alfabeto. Hoje ela já sabe desenhar as letras e os números. Ah! Vale ressaltar a dificuldade de ensinar o desenho do número 2. Inicialmente eu pontilhava, depois fazia curvinha, como um “c” invertido, para ela que fizesse a voltinha. Foi difícil, mas um dia ela sozinha pegou um papel, pontilhou a curvinha fez a voltinha e me entregou o papel dizendo: “*mamãe já aprendi fazer o número 2*” (figura 2). Foi algo tão simples, mas muito emocionante. Pequenos momentos marcaram o desenvolvimento de toda família.

Figura 2: Primeiro número 2 desenhado por Maria Lúcia no dia 06 de julho de 2020.



Sáíamos os cinco para passeio de carro apenas aos sábados. Para ver a cidade que pareceu por um tempo uma cidade deserta. Muitas pessoas obedecendo o “Fique em casa”. Até a igreja passou a transmitir os encontros, o que foi muito importante para manter nossos corações aquecidos. Nem tudo foi fácil, mas redescobrimos o prazer da convivência, da arrumação da casa, do cuidado conosco e com o outro.

Minha filha tem um canal do YouTube “Canal da Malu”, com poucos seguidores, mas ela se diverte gravando os vídeos e isso é o que importante para nós. No período do isolamento fizemos um vídeo explicando a importância de lavar as mãos (<https://www.youtube.com/watch?v=UQb870xlc0o&t=40s>), sem dúvidas a maior parte de nós

RES-PIRO - Relatos

neste período melhorou muito os hábitos de higiene, com limpeza das mãos e uso do álcool em gel 70%.

Quando o laboratório da UFVJM começou a fazer os exames tivemos um respiro. Passamos a ter boletins mais fidedignos com a realidade que estávamos enfrentando. Tivemos algumas mortes em nosso município, o que nos deixou profundamente tristes. Mas também muitos recuperados o que trouxe esperança.

Alguns dizem que foi um ano perdido, não acho não. Foi um tempo de olharmos para nós mesmos, resgatarmos nossa fé. Creio que em tudo há um propósito. As famílias tiveram convívio intenso, e isso é muito positivo. Na área da educação tivemos que nos reinventar. Acredito que foi, e ainda está sendo, um tempo de muita aprendizagem, em todas as áreas. Assim, me despeço após compartilhar nesse projeto “Res-piro” um pouco do que tem sido o período de isolamento social para mim.

Um sonho?

Celso Gomes Cardoso Filho

Era uma noite de sexta-feira, final de março. Naquele mesmo dia eles se despediram.

Ela teria que fazer uma viagem e ele ficaria por aqui, por isso haviam decidido passar o dia todo juntos, de forma que ela levasse um pouco dele no corpo, nas roupas e na bagagem, enquanto ele a teria em cada canto daquele apartamento. Nos pensamentos e no coração, o lugar de cada um já estava mais do que garantido.

Já na Rodoviária, se despediram com um longo beijo e um abraço bem apertado, desses que costumamos dar em alguém que chega depois de muito tempo ou que vai partir como se não fosse mais voltar.

O ônibus partiu e ele foi ver dois grandes amigos naquele bar em que sempre costumavam se encontrar, fosse para comemorar, fosse para lamentar, exatamente como era naquela noite.

Ao mesmo tempo em que abraçava o velho amigo dos tempos de infância, sorvia um bom gole do velho amigo dos momentos de euforia ou de solidão. Entre goles, lamentações, muitas lágrimas e muitos risos, os três ficaram ali durante um bom tempo.

Naquele bar velho de guerra tinha um grande aparelho de televisão, no qual sempre era transmitido algum jogo de futebol ou eram dadas as notícias importantes ou urgentes. Como era uma sexta-feira, não havia nenhum jogo sendo transmitido, mas uma reportagem tratava de um surto ou doença que começava a se espalhar rapidamente pelo mundo. Especialistas diziam que poderia ser até mesmo o caso de colocar as pessoas em quarentena.

Embora a notícia parecesse ser realmente bastante preocupante, todo aquele álcool e o ambiente do bar davam um efeito anestésico a qualquer tragédia que pudesse estar em curso. Tudo aquilo parecia muito mais com um delírio causado por uma bebida barata do que com um alerta mundial.

Já eram 2 da manhã quando se despediu de seus grandes amigos e rumou de voltar para o apartamento. Deitou com a mesma roupa que usava no bar, tirando apenas os seus tênis. Com o corpo todo estirado naquela cama que parecia gigantesca sem a presença dela, passou alguns momentos olhando fixamente para um ponto no teto do quarto. Naquele momento, a cabeça já começava a rodar o bastante para que ele começasse a perder a noção do que era sonho e do que era realidade, e foi com essa sensação estranha que ele caiu em um sono profundo.

Aquele sonho parecia bastante real, já que ele ainda tinha na mente algumas memórias da noite anterior, incluindo a despedida na Rodoviária e o valor da conta depois da bebedeira.

Acordou por volta de meio-dia com uma baita dor de cabeça e com o sentimento de que nada mais fazia muito sentido, afinal, era um sábado ensolarado e as ruas estavam bastante vazias. Apenas alguns carros passavam e as poucas pessoas que andavam pela rua usavam máscaras no rosto, como se quisessem se proteger de uma doença mortal.

Ainda sem entender muito bem o que tudo aquilo significava, levantou e foi buscar se informar a respeito daquelas cenas. Embora tivesse um aparelho de televisão na sala, preferia ler as notícias pelo telefone celular. Pegou o aparelho com essa intenção, mas viu a notificação de um assunto mais interessante: era uma mensagem dela, dizendo que havia chegado bem e que não conseguiriam se ver na semana seguinte por conta do isolamento a que todos foram submetidos. A quarentena já estava em vigor e aquele vírus mortal precisava ser combatido de alguma forma, já que a vacina nem existia.

Ele ainda não acreditava naquilo que lia. Aquele sonho era mesmo muito estranho.

Todas aquelas informações sobre a doença, somadas ao fato de que ele não a veria tão cedo e da ressaca que ficava maior, faziam o seu estômago revirar. Deitou-se no sofá para descansar novamente, talvez assim ele pudesse descobrir que tudo não passava de um pesadelo.

As luzes já começavam a aparecer nas janelas dos outros apartamentos, denunciando a noite que chegava e as estrelas já começavam a brilhar no céu quando ele acordou novamente. A cidade voltava a fazer barulho e havia muitas pessoas nas ruas e mais carros transitando. Tudo parecia ter voltado ao normal e ele, afinal, começava a acreditar que as coisas que tinha visto ao longo do dia eram mesmo um sonho muito ruim.

Foi assim, com uma sensação de alívio que resolveu ligar a televisão, sintonizando um canal de notícias. Uma das reportagens tratava do aumento do desmatamento, uma outra dizia a respeito à crise econômica que o país enfrentava meses após a pandemia. “Pandemia?”, ele pensou. Aquela palavra, que ele tinha escutado no sonho, agora estava na boca dos jornalistas, repetida com certa frequência e em um tom bastante desanimador. Tudo estava mesmo muito confuso em sua cabeça, mas o que realmente chamou sua atenção foi um número: 150.000.

Aquela sensação ruim do sábado de manhã voltou com mais força ainda. Ele se sentia completamente desorientado e atordoado com as coisas que acabava de descobrir, já que da última vez em que estava sóbrio, o mês ainda era março e ele tinha acabado de se despedir dela, resolvendo sair para beber com um amigo para afogar a dor da saudade. Depois da bebedeira, deitou-se para dormir e sonhou que o mundo estava enfrentando uma pandemia mortal que levou milhões de pessoas à morte e jogado o planeta todo em uma grave crise.

Quando acordou daquele sono profundo e perturbador, já estava em meados de outubro, quando teve a consciência de que o noticiário, naquela noite de sábado, informava que a pandemia já havia matado mais de 150.000 pessoas no país. Se deu conta também de que eles não se viam há meses, matando a saudade com longas mensagens, telefonemas e chamadas de vídeo.

De um salto, sentou-se no sofá. Os olhos fixos na tela da televisão não eram nada além de uma fixação em um vazio. Embora olhasse as imagens, estava mais concentrado em processar tudo aquilo do que em qualquer outra coisa. O volume do som do aparelho estava relativamente alto, mas tudo ali era silêncio, aquele tipo de silêncio provocado por alguma espécie de reflexão mais profunda.

Esse silêncio acabou sendo interrompido pelo insistente e estridente som do interfone. O porteiro do prédio informava que a pizza que ele havia pedido pelo aplicativo de entrega acabava de chegar. Ele olhou para a pequena mesa de canto à direita do sofá e viu que sua máscara estava ali, a postos, esperando pelo próximo passeio. Levantou-se e foi buscar a sua encomenda no térreo. Era mais uma noite de sábado em que faria uma videochamada com ela.

Felicidade Pela Vida

Débora Fernandes de Melo Vitorino

Nesse período em que nos encontramos de afastamento social, a tristeza e a melancolia às vezes tomam conta de muitos corações e a Felicidade pela vida torna-se uma utopia para aqueles que caem na faixa vibratória do desânimo. Estamos sempre nos perguntando, quando retornaremos, o que será de nós neste momento?

No Livro Bíblico de Eclesiastes fica subentendido que a Felicidade não é deste mundo, mas viver com ALEGRIA, deixa este mundo e este momento mais leve, mais equilibrado, mas harmônico...e a conquista pela felicidade torna-se algo mais real.

Será que viver com alegria é estar isento de problemas?

É evidente que momentos de dor, sofrimento e angústia farão parte de nossa caminhada evolutiva, sobressaltando muitas vezes o pessimismo, a desesperança, no entanto, buscar não alimentar e sustentar tais situações torna-se imprescindível a qualquer pessoa que queira libertar-se das situações penosas que a Vida nos propõe afim de educarmos os sentimentos dolorosos para transformá-los em sentimentos felizes.

No Evangelho de Jesus, encontramos diversas passagens onde o Cristo nos convida a ser os próprios autores de nossa cura interior e conseqüentemente autores de nossa busca pela felicidade. Jesus convida o cego de Jericó, apresentado por Lucas, cap.18:40, a lutar para restituir sua visão espiritual, quando o estimula a erguer-se, deixar para trás a capa das lamentações e seguir adiante.

Jesus até hoje nos pergunta: “*Que queres que eu faça?*”, nos devolvendo a responsabilidade de saber o que realmente queremos. Infelizmente ainda permanece em nós a ideia de que a felicidade é uma conquista de posse, que favorece o prazer e o gozo e mais uma vez Jesus nos recomenda: “*Não vos preocupeis com o que haveis de comer ou beber, nem pelo vosso corpo, o que haveis de vestir... Olhai as aves do céu, que não semeiam, nem ceifam, nem ajuntam em celeiros; e vosso Pai celestial as alimenta. Olhai para os lírios do campo, como crescem; não trabalham nem fiam; contudo vos digo que nem mesmo Salomão em toda a sua glória se vestiu como um deles*”. Porque viver com tanta ansiedade querendo saber o que nos acontecerá daqui uma semana, um mês, um ano?

A Felicidade pela vida consiste em viver um dia de cada vez, aproveitando todas as oportunidades em sua plenitude. Só por hoje não terei medo de desfrutar do que é belo, bom e divino que a vida me oferece. Só por hoje procurarei sentir a Felicidade que a vida me proporciona!

Vivendo em Meio à Covid-19

O novo coronavírus

Rocha, A.W.C; Rocha, Amanda W.C; Rocha, D.M.R.C

De repente um vírus aparece com toda força e começa um pesadelo à humanidade, muitas mortes. E a medicina fica sem saber o que fazer com algo desconhecido. Então, não sabendo qual o tratamento a ser feito, divulgam estratégias de prevenção à doença como por exemplo: uso de máscaras, lavar as mãos muitas vezes durante o dia, usar álcool a 70% (tanto na forma de gel como na forma líquida) e ainda o afastamento social, ficando em casa e sair somente nos momentos necessários, entre outras recomendações. Isso gerou às pessoas muitas incertezas, medos, ansiedades, angústias, depressão, etc.

Enquanto isso, a ciência não descansa em estudar esse novo vírus para encontrar uma vacina e até mesmo um tratamento adequado contra essa doença que surgiu.

Esse tempo de pandemia, e ficando mais em casa junto com a família, é um momento que Deus está proporcionando à cada pessoa um aprendizado de como amar mais sua própria família com todos seus defeitos e ser mais coerentes em suas atitudes. Afinal todos são feitos com qualidades e defeitos. O verdadeiro amor é aceitar o limite do outro com humildade e entregar seu próprio limite nas mãos de Deus, deixando-O agir em você. É momento de fazer uma faxina interior, despejar todas nossas misérias e oferecer à Deus todo o sofrimento que estamos sentindo, inclusive perda de entes queridos e pedir que através de todos estes acontecimentos que estamos vivendo, seja em reparação às feridas que causamos à Jesus com nossos pecados, e porquê não, oferecer também pelo Papa e a Igreja?

Quantos de nós estamos sem poder encontrar com seus familiares devido à pandemia?

Pais, filhos, irmãos e toda família, somente por telefone acontece o contato.

Quanto a mim (mãe), a única certeza que tenho é que existe um Deus que me acalma e que me acompanha junto com minha família. Filhos em casa sem poder frequentar suas respectivas instituições de ensino, tendo assim aulas online. No meu caso, recentemente um filho já teve que voltar para à Universidade que ele estuda, a qual fica em outra cidade, pois mesmo continuando com aulas remotas é necessário a presença física em alguns trabalhos práticos. Muitos trabalhando também remotamente com a intenção de não aglomerar o local de trabalho. E assim estamos aprendendo a conviver com esse vírus, tomando todos os cuidados e já não ficando o tempo todo em casa, pois temos necessidades de sair para solucionar alguns afazeres. E também fazer caminhada com uma boa companhia para cuidar da saúde física e mental.

Eu me aproximei mais de Deus, rezando mais. Pedindo sempre a proteção à minha família e demais, e claro, não deixando de agradecer pela oportunidade de me aproximar mais DELE. E em meio a essa aproximação, veio bênçãos para a minha família. Como por exemplo, conquistas acadêmicas do meu filho e um bom desenvolvimento de aprendizados para a minha filha.

São tantas graças recebidas, e às vezes com tantos afazeres, deixamos passar as graças sem o devido reconhecimento, mas agora vivendo essa pandemia, está sendo permitido para muitas pessoas o reconhecimento e agradecimento à Deus.

Sejamos fiéis ao NOSSO BOM PAI DO CÉU.

No tempo DELE, tudo isso vai passar.

E assim as escolas voltarão a funcionar, muitos retornarão ao seu local de trabalho e, principalmente, aqueles que ficaram desempregados, muitos terão seu emprego de volta.

RES-PIRO - Relatos

Não desanimemos, continuemos em forma de batalha rompendo todas as inseguranças que surgiram nesse tempo de pandemia.

Amem sua família com toda força, pois ela é um presente maravilhoso que Deus deu a cada um de nós. Procurem observar mais as qualidades que existe nas pessoas e verão o quanto elas têm a oferecer de bom.

A todos desejamos: **CORAGEM, FÉ e muito AMOR.**

Deus pode tudo!

Deus é bom o tempo todo.

Monólogo - A Enfermagem na essência do cuidar na pandemia Covid-19.*Edvaldo José Vieira Júnior*

Começo este texto relembrando um tempo atrás quando fiz minha escolha profissional. Buscava colocar em minhas mãos a realização de um sonho, no qual eu poderia me sentir útil. Tudo parecia algo extraordinário, no qual eu iria poder me sentir pronto para cuidar do “outro” sem a maior dificuldade. Tudo parecia simples. No entanto, no decorrer de minha preparação acadêmica e profissional, fui percebendo o quanto somos responsáveis pela vida do “outro”, nossos pacientes. Ao longo de minha carreira fui conhecendo as dificuldades, os desafios, as metas e a importância de estarmos sempre preparados para eventos de grande proporção. Hoje sou profissional enfermeiro da Unidade Básica de Saúde de Cristiano Toni, MG, no qual exerço minha função de responsável técnico de Enfermagem, na busca de atuar, de realizar e de fazer o melhor possível enquanto cuidador individual e em equipe. No entanto, desde março deste ano, nós enfermeiros de diversos níveis passamos a enfrentar o novo contexto da saúde em relação a uma das maiores pandemias que já se registrou em todo o mundo: O corona vírus. Vi ao longo dos dias, os olhares de medo, a ansiedade e a luta para vencer a doença, tanto dos pacientes que se aproximavam da UBS como também nós, profissionais enfermeiros e médicos. Os pacientes em busca de ajuda, de informações e de cura. Nós, profissionais em busca de acolher e solucionar cada um dos problemas da melhor forma possível e dentro das condições estruturais da unidade, pois na mesma não há sistema de internação. Idosos, crianças, adultos passando por momentos apreensivos, os quais, destes alguns foram colocados em total isolamento, onde a dor e a solidão acompanhava cada um, sem saber o que viria acontecer no minuto seguinte. Foi e está sendo os momentos mais difíceis de minha carreira como profissional enfermeiro, e, como ser humano. No início as dúvidas pairavam no ar, os jornais televisíveis com informações que nos apavoravam ainda mais. A cada dia novas informações, novos conceitos de como se processava o contágio e a importância exclusiva das normas de cuidados e segurança para nós profissionais, as quais em determinados momentos ficávamos imaginando se realmente estávamos seguros, se as normas de higiene estavam sendo realizadas de forma adequada e, mais uma vez o desespero tomava conta de todos nós. A UBS em que atuo foi recentemente inaugurada, não possui infraestrutura para internação, mas compreende um espaço em que nós profissionais possamos estar realizando as primeiras ações com relação aos primeiros sintomas. Foram dias iniciais de plena atenção e ansiedade por parte de todos nós enfermeiros. A vida antes e pós pandemia ganhou um significado diferente para todos nós seres humanos. O valor à família, o valor ao amigo, o valor ao estar junto de quem a gente ama, como é o meu caso, que hoje estou longe de meus filhos, de minha família. Uma dor que me é recompensada a cada vida que passa em minhas mãos, e, que eu realmente posso estar fazendo algo por ela. Muito gratificante para mim, sem palavras... E, neste sentido, o “valorizar o outro” e o “sentir falta do outro” passou a fazer parte de nossas vidas, ficando em nossa memória as lembranças dos grandes momentos vividos juntos. Hoje, 09 de outubro, com o resultado que se apresenta através do quadro de índices dos casos em que vivenciamos durante todo o percurso da pandemia Covid-19, em relação aos números de casos confirmados e a um óbito confirmado, temos a certeza de que lutar pelo nosso próximo é fundamental na plenitude humana, e, a enfermagem, o profissional de enfermagem sabe muito bem o que essa condição significa. Mesmo com tanto cansaço, dificuldades e riscos, a certeza de que todos os esforços e as experiências aqui vividas e que ainda estamos a viver, fez valer a pena a minha escolha profissional: o cuidar do “outro” de estar próximo do “outro”, em um momento, que para muitos distanciar-se do “outro” é a cura.

ISOLAMENTO SOCIAL: uma fuga para dentro de mim mesma*Fernanda Gandra da Silva*

Meu nome é Fernanda, sou graduanda do curso de Bacharelado em Humanidades na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Através desse relato espero compartilhar com vocês as experiências de como tem sido enfrentar esse isolamento social e a quarentena. Desde o início, quando a faculdade nos informou sobre a suspensão das aulas, eu havia me entristecido. Ainda não tinha completa noção do que estava acontecendo, só sabia que era algo grave, mas tinha certeza que logo a rotina de vida em Diamantina iria voltar. Entretanto, não foi isto que aconteceu, cada vez mais as coisas foram piorando e ficando mais complicadas até chegar ao ponto de não ter nenhuma previsão sobre a volta às aulas. Devido a todo este contexto do covid-19, tive que voltar para a casa dos meus pais em Capelinha, além disso tive que vender todos os meus móveis e entregar a minha casa em Diamantina. Realizar esta escolha foi muito difícil, pois minha moradia em Diamantina significava meu lar, era o lugar onde eu podia ser eu mesma, podia me expressar, podia ter liberdade em manifestar minhas escolhas e descobrir minha identidade. Renunciar a tudo isso foi uma decisão muito dolorida. Foi como se tudo o que sou e construí durante esses quase três anos em Diamantina, estivessem desmoronando e a única coisa que eu poderia fazer era ficar sentada, olhando, me sentindo impotente e vendo todas as coisas passarem na minha frente e eu estivesse estática. Voltar para a casa dos meus pais também foi um processo de exaustão e me impactou de diversas formas, se antes eu estava acostumada com o silêncio, com minha privacidade, com minha autonomia para decidir minha vida, com a volta para a casa dos meus pais tudo isso desabou. Agora eu não estava mais em minha casa, e sim a casa deles, me sentia uma visita no que antes era considerado meu o próprio lar. Ter que enfrentar todas as coisas que antes eu havia ignorado, que havia deixado de baixo do tapete e fugido para Diamantina, agora estavam na minha frente e não havia mais possibilidade de correr para lugar nenhum. Encarar o machismo escancarado do meu pai, as dificuldades na relação com minha irmã, a impotência de ver minha mãe adoecendo mentalmente e fisicamente me fizeram querer desistir de tudo. Todo o dia acordava e pensava em uma forma de me esquivar de todos aqueles problemas que eu e minha família havíamos ignorado por tanto tempo, era necessário arrumar alguma forma de fugir do mundo. Nunca havíamos passado tanto tempo juntos, e isso foi e continua sendo uma vivência extremamente desgastante. Antes da rotina da pandemia, havia muitas discussões, discussões estas que não duravam muito pois não tínhamos contato um com o outro por muito tempo, devido ao trabalho e aos estudos. A casa, lugar que para muitos é sinal de aconchego, de amor e tranquilidade, para mim se tornou um lugar de dor, de violência, de tristeza, de gritaria e principalmente falta de empatia. Uma das coisas que fizeram esse momento torna-se mais confortável foi escrever, a escrita sempre foi uma das principais coisas em minha vida que me fazem sentir livre, é o momento que manifesto todas as dores e também os amores que habitam em meu corpo. Transformar minhas dificuldades e minhas certezas em algo concreto, alivia minha ansiedade, o aperto no peito, me transporta para um mundo onde a representação do mundo e do próprio eu não tenha amarras. Na escrita posso ser quem quiser, ter um espaço onde posso abrir meu peito sem preconceito, sem julgamento, sem projeções de idealizações ou cobranças, o ato de escrever me fortalece.

Desta forma, percebi que este isolamento social veio também para tirarmos do tapete todos problemas mal resolvidos que tínhamos, de termos que lidar de frente conosco, com nossas vulnerabilidades, com nossas incertezas, sendo necessário assumirmos uma posição de questionadores, questionar qual o sentido da vida, o sentido das nossas escolhas, das nossas

RES-PIRO - Relatos

ações, dos nossos valores e o que consideramos como princípios. No momento, é hora de olhar para o próximo, de pedir ajuda, mas também de estender a mão. De se colocar no lugar de outros indivíduos, cada um carrega consigo mesmo dor e alegria, entender que o outro não tem o dever de corresponder minhas expectativas e que cada um tem seu próprio tempo e que devemos respeitar isso tem sido um dos maiores ensinamentos de tudo que está acontecendo. Ainda tenho esperança que iremos conseguir passar por cima de tudo isso, que dias melhores virão, ao lado das pessoas que amamos, e que conseguiremos ter força e união. Outro ponto importante de mencionar, que me trouxe aprendizado, foi reconhecer que assim como eu, diversas outras pessoas também possuem problemas, e que é totalmente normal ser vulnerável, principalmente no atual momento que estamos presenciando. Faz-se necessários nos olharmos com mais carinho e amor, ao invés de nos cobrarmos o tempo inteiro de produtividade nossa e dos outros que estão ao redor. Com empatia, amor e união sairemos dessa mais fortes e mais solidários conosco e com os outros.

Era final de fevereiro, uma das festas mais populares do Brasil, o carnaval! De qual ano? 2020 é claro! Uma nação inteira se divertindo, seja pela festa ou por descansar no feriado. Já te falei que o carnaval no Brasil, a depender da cidade pode durar até dez dias?! É uma festa e tanto! Mal sabíamos que o tempo de aglomerações estava por um fio, pouco se falava no vírus que traria o isolamento social. Você está sem entender? Calma, eu explico! No final do ano de 2019, mais precisamente na China, começou a circular um vírus, o Sars-Cov-2, popularmente conhecido como Coronavírus, o que não se esperava era que esse vírus, quando infectasse humanos, em casos graves pudesse levar a óbito! Assustei você? Espero que não. Agora vamos voltar ao Brasil, em meados de fevereiro, o Brasil monitorava um caso suspeito. Vocês se lembram de que no final de fevereiro tivemos o carnaval? Pois bem, passado o carnaval, tivemos a confirmação do primeiro caso de Coronavírus no Brasil. Em março, o país entrou em quarentena, está se perguntando como isso impactou a minha vida?! Eu lhe conto! Já mencionei que eu sou estudante? É eu acho que não. Pois bem, agora vocês já sabem, o primeiro período do ano de 2020 começou na primeira semana de março, já sabe o que aconteceu né?! Isto mesmo, tivemos duas semanas de aula e o país adotou a quarentena, na minha cidade, tivemos o fechamento de escolas, universidades, lojas, restaurantes, bares, academias. Acho que deu para entender! Com o isolamento social veio ansiedade, perguntas sem respostas. Quando voltaremos ao normal? Mas teremos aulas remotas? E a vacina? Nada de viagens? Nem festas? Nem visitar os meus avós? Abraços? É frustrante não saber quando a vida voltará ao eixo! Você deve estar querendo saber o que eu fiz então, né? Bom, uma parte do tempo eu não fiz nada, tinha esperanças de que logo teria minha vida da forma que sempre estive acostumada, entretanto, isso ainda não aconteceu. E como eu não pirei?! Respirei e me lembrei de que boas histórias são sempre uma válvula de escape, você é capaz de viajar sem sair do lugar, fica a dica! Quando a ansiedade diminuiu, fiz alguns cursos na minha área, atualizei meus livros, eu gosto de ler, assistir minhas séries. O que? Pensou que eu só estudasse?! Não! Algumas semanas depois do isolamento social começar, obtivemos respostas para algumas perguntas, nada de viagens durante a quarentena, sem festas e/ou aglomerações, nem pensar em visitar os meus avós, você está se perguntando o motivo? Eles são do grupo de risco, então não estamos os expondo a riscos desnecessários. Nada de abraços também. Agora eu lhe pergunto, como se habituar a uma vida onde o aconchego de um abraço apertado, a conversa olhos nos olhos foram por horas substituídas por chamadas de vídeo? Com fé que em breve poderemos: tocar, sentir e ser. Passados seis meses da quarentena, mais algumas respostas surgiram, sim, o ensino remoto foi aprovado na minha universidade, então no final de setembro voltamos a ter aulas *on-line*, de uma maneira um pouco diferente é claro, mas é um avanço. Devo confessar que é bastante difícil, hora pela concentração, outra pelo conteúdo, a internet também não ajuda muito, entretanto é a única saída viável para mantermo-nos seguros, sigo me adaptando. Bom, quase sete meses em quarentena e algumas coisas voltaram ao normal, ou ao novo normal, depende do ponto de vista, pelo menos por hora. Seguimos ainda sem algumas respostas, não temos vacina e nem previsão de voltarmos ao normal já conhecido, seguimos usando máscara, álcool 70%, lavando constantemente as mãos com água e sabão, ainda sem o acalento de um abraço e nos adaptando as novas realidades. Se você ainda não se adaptou, respira fundo e não pira, hora ou outra teremos a vida da forma que nos habituamos, ou nos habituaremos à nova vida.

Empreendendo em plena pandemia

Franquelina Tavares Vieira Moreira

Meu nome é Franquelina Tavares Vieira Moreira, tenho 35 anos, moro na Cidade de Conselheiro Lafaiete, Minas Gerais, trabalhei em regime de carteira assinada desde os dezesseis até os trinta e três anos, já trabalhei como atendente em farmácia, Técnico em enfermagem especializada em medicina do trabalho e emergências médicas, graduada em nutrição, sempre trabalhei e estudei para alcançar meus objetivos.

Sempre pensei em algo para eu trabalhar por conta própria, mas perante a pandemia do Covid-19 me coloquei a pensar mais e mais. Comecei a pensar o que eu iria empreender pois que seria no ramo feminino eu já sabia que eu iria apostar; então com inúmeras possibilidades, pesquisas em meu meio social, minha localidade e estudo das rendas familiares que abrange cheguei à conclusão que queria atender todo público da classe econômica, portanto cheguei à conclusão que seria uma loja de acessórios femininos, masculino e infantil.

Fiz uma pesquisa na questão de aluguéis de pontos comerciais em vários bairros e centro da cidade, vi que para início não seria viável locar; então tive a ideia de transformar uma de minhas garagens em ponto comercial, para que eu não precisasse pagar aluguel, moro em um bairro muito movimentado e de fácil localização. Assim comecei a planejar tudo desde obra civil até logomarca para que tudo saísse do meu jeito. Iniciamos as obras em vinte e dois de maio de dois mil e vinte e finalizamos em dezessete de julho de dois mil e vinte, inauguração da loja em vinte e sete de julho de dois mil e vinte.

Mas como todos estão enfrentando muitos desafios com a pandemia comigo também não seria diferente, pois tenho uma filha de apenas dois anos e para eu trabalhar ela teria que ficar na escola ou com algum familiar para eu poder abrir a loja, mas como sabemos as crianças são transmissores e eu não tinha essas alternativas. Então tive que bolar um esquema de atendimento agendado para não aglomerar pessoas e também nos horários contrários ao do meu esposo para que ele ficasse com nossa filha para eu ir para loja trabalhar, assim estou fazendo até nos dias de hoje e sempre informando meus contatos nas redes sócias para que eu possa atender todos os clientes mesmo estando de portas fechadas sigo fazendo muitas divulgações no facebook, instagram e whatsapp criando assim vínculos com meus clientes e a cada dia me conhecerem e saber quais meus produtos e valores acessíveis para que eu possa atender a todas as classes sociais e deixando sempre os clientes saberem que eu estou trabalhando em horários que posso abrir pelo fato que tenho uma filhinha.

Estou imensamente feliz com o retorno do meu negócio é muito gratificante você investir seu tempo, carinho, amor para poder fazer as pessoas sorrirem mais pois saem da loja feliz que adquiriram um acessório ou presentes para uma pessoa querida e melhor que puderam adquirir pois tenho valores acessíveis a cada “bolso” e formas de pagamentos diferenciadas, portanto não invisto somente meu capital e sim carinho em cada peça de acessórios, cada bolsa, cintos, maquiagens, lacinhos enfim em tudo que escolho e faço é com amor, pois você atrai o que vibra dentro de você, gratidão sempre.

Vejam os registros que fiz:

Figura 1: Garagem sendo transformada.



Figura 2: Loja pronta e funcionando.



Figura 3: Fachada da loja.



Venham conhecê-la!
Será um prazer recebê-los!

O título você escolhe...

Gleiciene Ribeiro

Olá pessoal, pensei muito em começar este texto com uma pergunta muito comum do nosso cotidiano... Mas resolvi não fazê-la... Mas só porque vocês vão ficar muito curiosos vou escrever...

E aí pessoal, tudo bem com vocês?

Muitos podem se perguntar o porquê da hesitação da pergunta, mas sei que diante do que estamos vivendo (Pandemia 2020) muitos não tem a resposta para esta pergunta.

Mas enfim, não quero ser mal educada, e espero que estejam na medida do possível.

Então pessoal, realmente não sei o que dizer...

É estranho já que falo tanto (é o que dizem), mas sinceramente hoje às palavras me faltaram, mas já que citei o que estamos vivendo porque não seguir com este assunto, mas podem ficar calmos não vou reviver tudo o que já estamos cansados ou até mesmos exaustos de sofrer.

Vamos analisar o "outro lado da moeda"...

Você, você mesmo que resolveu não sei por qual motivo ler este texto... Não sei se foi a curiosidade ou o título que te chamou a atenção... apesar que ainda não pensei nele. Mas estou pensando...

Você, quem realmente é você?

Não pergunto seu nome, sua família, seu status...quem realmente é você?

Sei que pode parecer maluquice e talvez seja mesmo, e talvez nem faça nenhum sentido minhas perguntas, mas quem disse que este texto faria sentido? Não prometi nada...

Mas fiz estas perguntas na esperança que você se perguntasse ou mesmo parasse para refletir esta pergunta. Já me fiz muitas vezes... E sei que está curioso para saber a resposta, mas vai ficar na curiosidade, não vim aqui para influenciar ninguém....

Diante do que estamos vivendo espero que você tenha percebido o real sentido da vida, que tenha se tocado o que realmente importa, o que realmente amamos, sentimos, queremos, podemos, faremos e o que seremos...

É nos detalhes, nos momentos, nos sorrisos, nas brincadeiras, no olhar, nas lágrimas, no entalar das lágrimas, no frio na barriga, no abraço...que moram a saudade, o carinho, o afeto, e é claro o amor...

Não temos controle sobre o tempo e poderia listar tudo o que não podemos controlar, mas sinceramente estou com preguiça, pois este parágrafo ia ficar longo demais, até porque acredito que já se tocaram que na verdade não somos o controle da TV, estamos do outro lado, construindo nossas famosas histórias... histórias...

Será que você realmente está construindo a sua história? Ou apenas se engana acreditando que sim? Mas que história é essa? Você saberá...

Será que depois que tudo isso passar, estaremos de volta da famosa rotina, que consome todo no seu tempo, os momentos em família, com amigos, com você e com Deus? Sim, com Deus...

Eu tenho a plena certeza da sua existência. Eu sou prova viva disso...

Não me questione não vim aqui doutrina-los, só expressei a minha opinião, e se você for tolerante vai respeitar, se for incrédulo vai ignorar, rir ou sei lá o que vai pensar...ou ainda irá compartilhar da mesma certeza ou não expressará nada...e não, estas não são todas as possibilidades, só pensei em algumas, desculpa por aquelas expressões que não foram citadas, as respeito também.

O fato é...

RES-PIRO - Relatos

O atual momento não foi, não é, e nunca será o mesmo, mas me questiono se você continuará sendo a mesma pessoa...Depois de tudo isso...O que vai decidir?

Se toque que o tempo não volta, assim como nada que você já fez ou está fazendo agora...

Mas não fique triste...o que você fará ainda são cenas inéditas, exclusivas, nunca vistas antes...e adivinha agora quem está com o controle em mãos?

Sei que poderá me questionar a respeito da reviravolta ocorrida, mas não se esqueça o que eu disse, o tempo não volta e ainda que você está do outro lado, mas não falei que lugar era... sinto muito se interpretou mal, pois a vida real não é filme que você escolhe o que ver ou não...e nem muito menos clicar no pause...

Pare de viver nessa realidade inventada...Você não é a TV, nem as cenas, e muito menos o controle... E aí? Quem realmente é você? Ou melhor...O que você quer ser? Ou quem você será?

Meus caros leitores... nossa é bom falar isso.

Não sei se felizmente ou infelizmente este conjunto estruturado de palavras, frases e parágrafos chegam ao fim... Não faço a mínima ideia do que estas palavras fizeram com você...e realmente não me importo.

Só me expressei, pois, afinal de conta estou de quarentena... kkkk

Um abraço apertado a todos vocês!

Não se preocupem não serão contaminados, mas valorizem o meu abraço, para quem viveu esta pandemia sabe o real valor de um abraço e a falta que ele faz...

Agradecimentos,

Glee Sunset

Pombas

Iasmim Lara Freitas Viana

Hoje, debrucei-me na janela de minha casa, deixei que meu olhar vagasse pelos detalhes das folhas, das ruas, do céu e até onde pudesse alcançar...

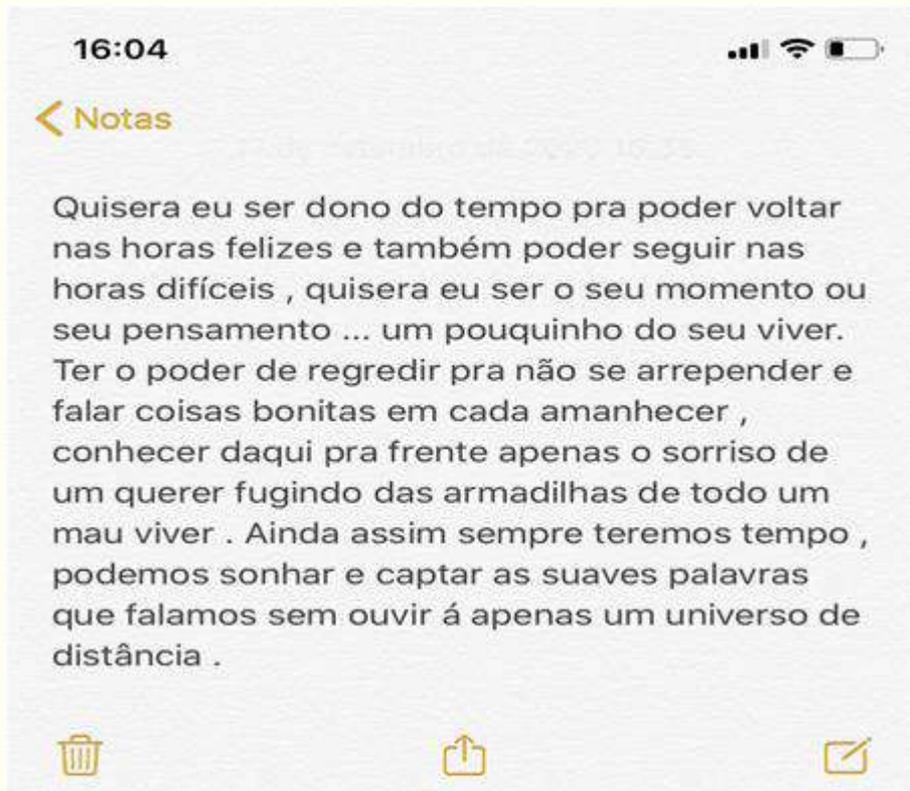
Observei três pombas que voavam soltas pelos ares, a rodear minha casa, formando um triângulo perfeito, e que a cada instante trocavam de posição, num movimento harmoniosamente ensaiado, como em uma bela dança.

Nunca as vi tão belas e com tamanha harmonia! Talvez por nunca ter parado para observar os desenhos que sempre estiveram a traçar nesses céus.

Peço-lhes, pombas, as quais nunca as havia vislumbrado, a honra de ter a beleza atraída pelo meu olhar mais uma vez. E assim como vi em vocês, espero também ver beleza e graça em tudo aquilo que me rodeia.

Figura 1: Vista da janela.





NÃO POSSO LHE ABRAÇAR: Cansei da esperança.*Jéssica da Silva Gaspar*

Entre a alegria e a tristeza existe um espaço de encontro com as águas da serenidade! Ando tentando aprender a ser grata mesmo estando indignada. De fato, a realidade me cansa, quando percebo que a esperança está se aproximando de mim eu já lhe aviso "não posso lhe abraçar", bem que eu queria, mas não! Percebi que a esperança sempre vem me visitar trazendo em sua sombra a ansiedade, sobra que aos poucos corrói a doce, inocente e cruel esperança que insiste em me abraçar. Não! Não! Prefiro agora abraçar a poética visceral da natureza, voltar a "ciência do concreto", saber por que vivi, senti, comi, amei, eu vi!

Cansei da esperança, é um conceito superado para quem vive em meio ao caos, meu mundo jamais seguiu o rumo que eu imaginava! Minha alma sempre dá um jeitinho de sorrir! Não posso esperar pelo governo, pela sociedade, pela ciência, tão pouco esperar pela universidade, estou adoecendo e a esperança me pede pra acreditar em dias melhores, em governos e sociedades mais justas, em um mundo de paz? Eu não quero mais "adoecer", adoecer significa 'afligir-se, amargurar-se, magoar-se'. Quero é mergulhar feliz feito criança! Com a ajuda dos céus... Na leveza das águas... Quando a esperança bater à minha porta, diga a ela que infelizmente não posso atendê-la, estou me banhando de saberes, sabores, olhares, canções, sorrisos, amores e cores. Se ela insistir em voltar mais uma vez, diga que não posso atender, a hora de comer é sagrada! Estou me alimentando de palavras, "solos" de guitarra baiana, pensamentos utópicos, quitandas do quilombo, ervas sagradas e rezas que tem poder de vida!

A pejeira do agora pede sabedoria! A inteligência dos saberes de outrora, daqueles que souberam encantar o viver e que nunca deixaram de existir! A esperança não libertou meu povo, ela vive rindo da nossa cara, assinando medidas provisórias, falsas leis de liberdades, tetos de gastos e miseráveis propostas de governos e nunca de nação... Ela vem e vai, me pedindo pra esperar, "se vocês trabalhar duro vai chegar lá" lá em uma das muitas covas de quem não pode se isolar como eu? Eu não recebo mais a esperança em minha casa. Prefiro conversar com o mar, com a lua, as folhas, eu as vejo, posso sentir seu cheiro e aprender com seus ciclos sabe!

Um dia uma sereia me deu um pedaço de amor! Era tão saboroso, tinha gosto de carinho! Eu comi com minha alma, agradei com os olhos chovendo sentimentos e a sereia soberana sorria, atravessando o tempo ela me conhecia, e a muito, sabia que eu guardaria pra sempre em minha memória o sabor do amor, entregue a mim por suas mãos! Eu só sei viver sentindo tudo! Sinto que o mar me cura! Sei que Sol me alimenta! Vejo que as Yabás me reconhecerem! Os saberes me elevam! E sigo dividindo o sabor de aprender a viver com a minha filha! Se for pra esperar algo hoje, eu quero esperar apenas o amanhecer das conversas que a vida ainda terá comigo, de preferência que seja lá na Bahia.

Dedicado a May Ayim, escritora, poeta, educadora e ativista alemã, uma das muitas mulheres negras que me ensinam e me acolhem com suas escrituras.



Reaprendendo a conviver

Josielle Fernandes Silva

Frustrada, saio da sala e vou para o meu quarto. Fecho a porta e encosto ali por um tempo, até que me sento no chão devagar. Depois de cinco anos morando sozinha, eu já nem me lembrava mais como era sufocante conviver com a minha mãe, ainda mais em um contexto tão caótico. Como geralmente fazia, fui pra casa dela apenas para uma visita de duas semanas, alguns meses após a minha colação de grau, e, em razão do agravamento da pandemia do novo coronavírus e da imposição do isolamento social, me vi obrigada a ficar muito mais tempo do que o programado.

Saí de casa aos dezessete anos e mudei de cidade para realizar a graduação em Direito, período no qual eu me transformei muito. A verdade é que eu atualmente pouco tenho em comum com aquela adolescente que concordava com tudo que a mãe dizia e que tinha medo de expressar sua opinião. As experiências, as amizades, os amores e a desconstrução sob muitos aspectos fizeram com que eu passasse a encarar a vida de outra forma; já a minha mãe, por outro lado, praticamente manteve a mesma rotina de sempre e, conseqüentemente, as velhas crenças e posicionamentos.

Por esse motivo é que tem sido tão desafiador essa experiência de morar juntas novamente, de maneira forçada e nem um pouco programada; é como se a minha mãe estivesse aprendendo a exercer a maternidade da nova mulher que eu me tornei, enquanto eu aprendo a abrir mão de parte da minha liberdade tão duramente conquistada.

Nossos momentos são diversos e intensos. Há aqueles nos quais tomamos café juntas e ela me conta detalhes fascinantes da sua infância, apresentando-me uma avó que não tive o privilégio de conhecer, mas que foi uma mulher negra inspiradora e muito à frente do seu tempo. Nessas horas, eu a ouço atentamente, com receio de perder qualquer detalhe e faço perguntas com o intuito de alongar a conversa e entender mais sobre as minhas origens. Da mesma forma, quando ela me relata sofrimentos do passado, a olho com mais amor do que nunca, compreendendo melhor algumas atitudes e posturas.

Por outro lado, há outros em que ela invade minha privacidade, faz questionamentos desnecessários e/ou indevidos, me trata como criança e ultrapassa todos os limites estabelecidos. Eu sou lésbica e a minha mãe ainda não aceitou completamente esse fato, de forma que, vez ou outra, ela não perde a oportunidade de questionar a minha orientação sexual e de exprimir comentários preconceituosos, como ela acabou de fazer mais uma vez.

Conforme geralmente faço, argumentei pacientemente com ela por um longo período e, logo depois, saí da sala onde estávamos assistindo televisão e vim para o meu quarto a fim de evitar perder o controle. Agora que estou morando novamente na casa da minha mãe, meu quarto é o meu reino; é o meu refúgio para aqueles momentos nos quais eu somente preciso que o silêncio me abrace.

Por isso, estou há algum tempo encostada à porta, apenas respirando e tentando controlar o estresse; sempre que pensamentos me trazem de volta à discussão com a minha mãe, inspiro profundamente e deixo-os ir. Depois de repetir esse ritual por um período suficiente para que eu me acalmasse, levanto do chão, pego um livro na estante e deito-me na cama. Assim que começo a ler, imersa na trama, eu esqueço completamente de tudo ao meu redor.

Fico cerca de duas horas nessa atividade, até que decido sair do quarto e tomar um banho. Passo pela minha mãe que continua na sala assistindo televisão e não a olho, mantendo a visão focada à minha frente. Concentro-me no banho, ensaboando-me lentamente e deixando

que a água morna elimine todas as más energias meu corpo; quando termino estou muito mais relaxada.

Logo que saio do banheiro, deixo as roupas sujas na lavanderia, penduro a toalha molhada no varal e sigo para a cozinha em busca de algo para comer. Preparo rapidamente um suco de goiaba e um sanduíche simples, colocando uma música tranquila pra acompanhar. Aproveito o momento, apreciando tranquilamente a minha refeição até que a minha mãe entra na cozinha, com passos receosos. Ela para diante de mim, me olha por um longo período e finalmente diz:

– Desculpa.

Naquele momento eu apenas ergo o olhar em sua direção, sem saber como reagir e duvidando que ela realmente tivesse dito aquilo. Não só porque foi uma palavra pronunciada tão baixa, de forma que se eu tivesse um pouco mais longe mal poderia ouvir, mas principalmente porque a minha mãe nunca havia pedido desculpas antes. Sério. Desde criança eu a vi errar em diversas vezes, ou comigo ou com meus irmãos, e nunca recebemos um pedido de desculpas. Motivada pelo meu silêncio, ela continua:

– Eu sinto muito, filha. Não devia ter dito aquilo, falei sem pensar.

Ainda sem saber o que dizer, embora certa de que não poderia continuar calada, respondo:

– Tudo bem, mãe.

Ela me olha com gratidão e finalmente volta pra sala, enquanto eu continuo na cozinha totalmente impressionada. A paz não foi selada com um abraço ou outra demonstração de afeto, mas essa era outra coisa que a minha mãe raramente fazia, salvo despedidas ou reencontros. Além disso, o pedido de desculpas havia sido um passo enorme e, sem dúvidas nenhuma, difícil para ela, de forma que eu já me sentia imensamente grata. A verdade é que, embora essa nova convivência esteja sendo difícil para nós duas, talvez ela seja necessária.

Comment le Coronavirus a affecté mon rêve d'étudier en France...*Leonardo Lopes Petrone*

Tout a commencé en octobre 2019. Un certain jour, j'ai reçu un e-mail de la coordination du cours de génie chimique, m'informant de la possibilité pour certains étudiants en génie chimique ou en génie alimentaire d'étudier en France en septembre 2020. En lisant ce courriel, j'étais très excité, car jusqu'à aujourd'hui, c'est un de mes rêves d'étudier à l'étranger (malheureusement, Coronavirus ne m'a pas encore laissé partir). Eh bien, le jour même où j'ai reçu le courriel, je leur ai envoyé une réponse affirmative, indiquant que j'étais intéressé à participer à ce programme.

Avant de continuer, je vais expliquer un peu comment fonctionne le processus de sélection pour l'échange. La première étape du processus consiste à avoir un niveau de compétence en langue française (niveau B1). Pour avoir ce niveau de compétence, il est nécessaire de passer un test dans l'une des "Alliances françaises" ici au Brésil. Bien, après avoir obtenu le niveau de compétence, la deuxième étape consiste à envoyer certains documents à la commission (certains documents académiques, tels que les relevés de notes, le CV Lattes et d'autres choses). Comme il n'y avait que trois places proposées, le comité pouvait sélectionner les étudiants pour la dernière étape. Enfin, la troisième et dernière étape est l'entretien avec le comité de l'université. Après l'entretien, le comité sélectionnerait les 3 étudiants qui poursuivraient le programme.

Maintenant, ayant une idée du fonctionnement du programme de sélection, je vais continuer. Eh bien, dans les mois qui ont suivi (juste après avoir répondu au courriel de coordination), j'ai participé, avec plusieurs autres étudiants qui étaient également intéressés par l'échange, à quelques cours de préparation à la langue française. Afin de connaître un peu le français de base et d'avoir une orientation pour étudier. En outre, nous avons eu l'occasion de discuter avec d'autres étudiantes qui avaient déjà participé au même programme d'échange l'année précédente (dont un des étudiantes qui nous a aidés dans ces classes préparatoires était un cousin éloigné que je ne connaissais pas encore) et de poser quelques questions générales sur ce que seraient les études en France.

Comme je l'ai déjà mentionné, la première étape du processus a été le test de compétence en français. L'examen aurait lieu en février 2020, et dès que j'ai quitté l'université en vacances, j'ai commencé à étudier la langue à la maison par moi-même (j'ai beaucoup parlé avec le traducteur de Google, à tel point qu'aujourd'hui nous sommes de grands partenaires) pendant cette période. Le jour de l'examen approchait et chaque jour je devenais plus anxieux et inquiet (est-ce que je vais réussir? Que Dieu me vienne en aide). Je suis allé à Belo Horizonte, plus ou moins à la mi-février pour faire la course. J'y suis resté une semaine, car le test était divisée en deux étapes et chacune se déroulait un jour différent. Malheureusement, le résultat de cette course, n'a pas été immédiat, c'est-à-dire qu'il faudrait attendre au moins 1 mois pour recevoir le résultat (c'est-à-dire que j'ai failli mourir de tant d'angoisse). Jusqu'au début du mois d'avril, nous avons reçu le résultat de la course et quand j'ai vu que j'avais passé, j'étais très heureux. En avril, nous étions déjà isolés socialement à cause du Coronavirus, donc les étapes suivantes ont été faites à distance. Après avoir reçu le résultat, j'ai rapidement envoyé les documents à la commission, mon CV Lattes et le résultat que j'avais reçu. Vers la fin du mois d'avril, nous avons reçu la liste des personnes qui avaient été approuvées à ce stade (4 personnes) et elles allaient procéder à l'entretien. Début mai, le comité a interviewé les étudiants et a sélectionné les 3 qui avaient réussi. C'est alors que j'ai reçu de bonnes et de mauvaises nouvelles. La bonne nouvelle, c'est que j'ai été l'une des personnes sélectionnées pour étudier en France en septembre 2020.

La mauvaise nouvelle est qu'en raison du Coronavirus, les activités de l'organisme de coordination du programme d'échange seront suspendues jusqu'en 2021, c'est-à-dire qu'il n'ira plus en France en septembre.

Les mois ont passé, et toujours à cause du Coronavirus, nous n'avons pas de prévision sur le moment où nous pourrions aller en France. Toujours sans aucune information de la coordination générale du programme, il nous restait à attendre. Jusqu'à début octobre (si ce n'était pas pour Corona, je serais déjà en France, mais c'est bon), nous avons reçu un courriel de la coordination générale sur la possibilité d'aller en France en janvier 2021. J'étais très excité par cette nouvelle (vous partez maintenant?), alors j'ai commencé à me préparer. J'ai écrit quelques lettres de motivation et les ai envoyées aux universités françaises. En France, c'est très courant, c'est la façon dont ils acceptent les étudiants d'autres pays. Aujourd'hui, presque fin octobre, j'attends toujours la réponse de certaines universités, plus d'informations de la coordination générale et j'attends également le vaccin contre le coronavirus, pour pouvoir aller en France l'année prochaine. C'est ainsi que la pandémie a affecté mon voyage en France.

Tradução:

Como o Coronavírus afetou meu sonho de ir estudar na França...

Tudo começou em outubro de 2019. Em um certo dia, recebi em e-mail da coordenação do curso de Engenharia Química, informando sobre a possibilidade de alguns alunos que cursassem Engenharia Química ou Engenharia de Alimentos estudarem na França em setembro de 2020. Lendo esse e-mail, fiquei bem animado, pois até hoje é um sonho meu estudar no exterior (infelizmente o Coronavírus ainda não me deixou ir). Bom, nesse mesmo dia que recebi o e-mail, enviei para eles uma resposta afirmativa, indicando que eu tinha interesse em participar desse programa.

Antes de continuar, vou explicar um pouco como funciona o processo seletivo para o intercâmbio. A primeira etapa do processo é ter um nível de proficiência na língua francesa (nível B1). Para ter esse nível de proficiência é necessário realizar uma prova em uma das "Alianças Francesas" aqui do Brasil. Certo, depois de ter o nível de proficiência, a segunda etapa é o envio de alguns documentos para a comissão (alguns documentos acadêmicos, como extrato de notas, currículo Lattes e outras coisas). Como eram apenas 3 vagas ofertadas, a partir daqui a comissão podia selecionar os alunos para a última etapa. Por fim, a terceira e última etapa, é a entrevista com a comissão da universidade. Depois da entrevista, a comissão iria selecionar os 3 alunos que iriam continuar no programa.

Agora, tendo uma ideia de como funciona o programa de seleção, irei continuar. Bom, nos meses seguintes (logo depois que respondi o e-mail da coordenação), eu e outros vários alunos que também estavam interessados no intercâmbio, participamos de algumas aulas preparatórias da língua francesa. Para sabermos um pouco do francês básico e termos um direcionamento para estudarmos. Além disso, termos a oportunidade de conversar com outras alunas que já haviam participado desse mesmo programa de intercâmbio no ano anterior (inclusive uma das alunas que nos auxiliava nessas aulas preparatórias era uma prima distante que eu ainda não conhecia) e tirar algumas dúvidas gerais sobre como seriam os estudos lá na França.

Como mencionei anteriormente, a primeira etapa do processo era a prova de proficiência em francês. A prova seria realizada em fevereiro de 2020, e logo que entrei de férias da faculdade, comecei a estudar sozinho o idioma em casa (eu conversava bastante com o Google tradutor, tanto que hoje somos grandes parceiros) durante esse período. O dia da prova

foi chegando e a cada dia que passava eu ficava mais ansioso e preocupado (será que eu vou passar? Deus me ajude). Fui para Belo Horizonte, mais ou menos na metade do mês de fevereiro para fazer a prova. Fiquei lá por uma semana, já que a prova era dividida em 2 etapas e cada uma delas foi feita em um dia diferente. Infelizmente, o resultado dessa prova, não era imediato, ou seja, teríamos que esperar pelo menos 1 mês para recebermos o resultado (ou seja, quase morri de tanta ansiedade). Até que no início de abril, recebemos o resultado da prova e quando vi que eu tinha passado, fiquei muito feliz. Bom, em abril já estávamos em isolamento social por conta do Coronavírus, então as etapas seguintes foram feitas remotamente. Depois de receber o resultado, logo enviei os documentos para a comissão, meu Lattes e o resultado que tinha recebido. Mais ou menos no fim do mês de abril, recebemos a lista de quem tinha sido aprovado nessa etapa (4 pessoas) e passariam para a entrevista. No início de maio, a comissão entrevistou os alunos e selecionou os 3 aprovados. Foi aí que recebi uma boa e uma má notícia. A boa notícia foi que eu havia sido um dos selecionados para estudar na França em setembro de 2020. A má notícia, era que, devido ao Coronavírus, as atividades do órgão coordenador do programa de intercâmbio estariam suspensas até o ano de 2021, ou seja, nada de ir para a França em setembro.

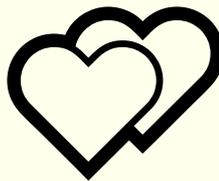
Os meses foram se passando, e ainda devido ao Coronavírus, não tínhamos uma previsão de quando poderíamos ir para a França. Ainda sem nenhuma informação da coordenação geral do programa, o que nos restou foi aguardar. Até que no início do mês de outubro (se não fosse pelo Corona, eu já estaria na França, mas tudo bem) recebemos um e-mail da coordenação geral, sobre a possibilidade de irmos para a França em janeiro de 2021. Fiquei muito animado com essa notícia (será que agora vai?), e comecei, então, a me preparar. Redigi algumas cartas de motivação e enviei para as universidades francesas. Lá na França isso é muito comum, é a forma que eles usam para aceitar alunos de outros países. Hoje, quase no fim do mês de outubro, ainda estou esperando a resposta de algumas universidades, de mais informações da coordenação geral e esperando também a vacina do Coronavírus, para que eu possa ir para a França no ano que vem. Bom, foi assim, que a pandemia afetou minha ida à França.

Os 10 mandamentos de como lidar com criança, jovem e adulto.

Leonir Luiza Martins

Para um jovem, criança e adulto.

1. Primeira coisa: saber ouvir.
 2. Não entra na razão, principalmente quando tem dois lados.
 3. Que sua boca fale aquilo que o coração já refinou para que as palavras dita toque no coração do outro com muito amor para que receba com o mesmo amor.
 4. Não use suas experiências, pois neste momento que uma pessoa ti procura ela não quer ouvir, por exemplo sermões e nem comparação. Ela só quer ser ouvida.
 5. Fazer uma oração pra pessoa que estar pedindo ajuda, para que ela fique equilibrada e receptiva, pois a oração é a base de tudo, nos prepara para o intercâmbio com Deus.
 6. Olhar o tempo todo nos olhos da pessoa que está sendo atendida, não com dó, mas sim com piedade...Dó é o pior sentimento que um ser humano pode receber, ao passo que piedade é sentimento mais sublime.
 7. Ter toda paciência para com a pessoa, não importando se é jovem criança ou adulto. Lembrar sempre, é um irmão, pois somos filhos do mesmo Pai.
 8. Não julgá-los jamais. Falar: mas, você não poderia fazer isso ou aquilo...Sempre mostrando que ele e nós somos iguais. Elevando sempre a pessoa, como uma pessoa boa, inteligente, capaz e que tem vários sentimentos e qualidades boas. E que tudo nesta vida passa.
 9. E que o recomeço é tudo que Deus nos dá, sem distinção. Ele nos criou simples e ignorante sem sabedoria para que pudéssemos evoluir com o passar de tempo e procurar sempre o caminho com dificuldade pra chegarmos onde quisermos e não o caminho largo que é o da perdição.
 10. Resumo: tudo isso em um só sentimento. Amaremos aos nossos irmãos, irmãs, crianças e jovens incondicionalmente, sempre vivenciando as situações, sentindo e agindo para o nem trabalhando muito em prol de outro dia. Sabendo se que a fala é a maior caridade que um ser humano precisa na vida, acrescentando em seguida o alimento para o sustento do corpo que nos nutre, fortalece e nos faz feliz. Soubemos que um sorriso, um abraço, um olhar carinhoso, faz a diferença na nossa vida.
- Finalizo, eu, Leonir com o coração aberto sempre. Pronta para ajudar seja quem for, pois tenho um Deus maravilhoso, que sempre está no meu coração.



Memórias Arco-Íris

*Leticia Tavares Furtado Rodrigues
Flávia Tavares Vieira*

O mundo é muito bom, é colorido e divertido, igual um arco íris.

Tenho uma família linda e também uma cachorrinha, a Cristal.

Quando o corona vírus chegou eu fiquei com muito medo e chorei.

Medo de perder minhas amigas e também ficar só em casa. Não poder sair e fiquei achando muito ruim.

Aí eu vi que o corona vírus também me trouxe alegria, porque eu adoro ficar em casa brincando.

Também gostei muito da parte que fiquei de férias e não precisei ir as aulas. Podia ver muito vídeo no celular da minha mãe e brincar com minhas bonecas.

Mas, aí vieram as aulas online e os deveres que tive que fazer. Não gostava das aulas. Gosto é de brincar. O bom é que vejo meus amiguinhos e a Tia Aline, porque ela é uma linda. Agora resolvi e quero aprender a ler e escrever para ir viajar em Paris quando o corona vírus for embora.

Na quarentena, eu brinco muito. Vou para a casa do meu papai, e até ganhei um irmãozinho que ainda vai nascer.

Acho o corona vírus feio, que veio assustar a nossa vida, mas, também andando de máscara agora ele não vai me pegar.

Eu amo minha família, minhas amiguinhas, minha prima e também sinto muita saudade da Carol, minha prima de Pirapora.

Quero muito que tudo acabe logo para eu poder abraçar e beijar todo mundo.

Leticia é uma criança de 05 anos que ainda não sabe ler e escrever.

Este texto foi transcrito por Flavia Tavares Vieira, sua mãe.

Figura 1: Leticia assistindo aula on-line pela Prof^{ra}. Aline no Colégio Nossa Senhora de Nazaré, em Conselheiro Lafaiete-MG



Indesejada Quarentena

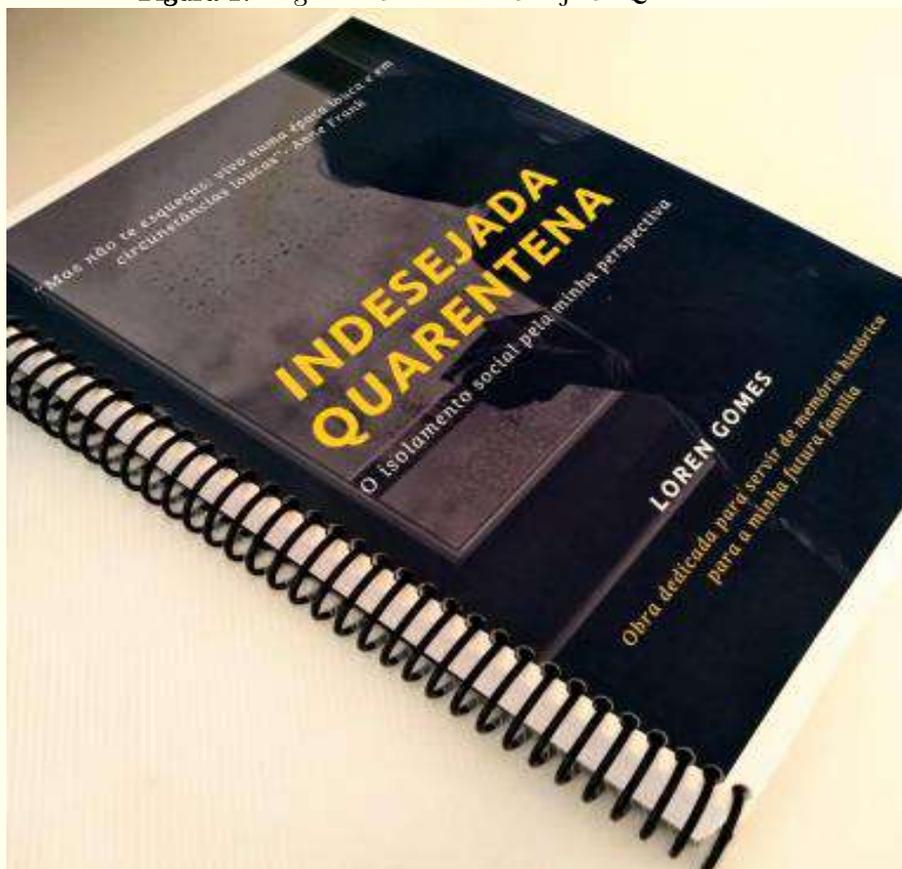
Loren Gomes

O início do Isolamento Social trouxe um impacto para a sociedade e também para a vida individual. Os dias corridos, foram trocados por longas horas dentro de casa e mudança de hábitos. Além disso, se não bastasse o mundo ter “parado” de maneira inesperada, fomos obrigados a enfrentar um inimigo mortal conhecido pelo nome de SARS COV2(Covid-19). De repente, a vida agora é diferente, máscaras calaram sorrisos e apertos de mãos deram lugar ao uso excessivo de álcool 70% para diminuir a taxa de contágio do vírus. A melodia cantada por Raul Seixas “O dia que a Terra parou” nunca fez tanto sentido para mim. Na composição, ele menciona que esse acontecimento é um sonho que ele teve, então lembra Raul! E me tira desse pesadelo. Com o mundo parado e me sentindo dentro de um livro de ficção científica, os meus sentimentos começaram a andar de Montanha Russa. Os sons da terra produzidos pela movimentação humana foram reduzidos e nisso consegui escutar os dilemas que habitavam em minha mente. Uma vez, que a minha saúde emocional se encontrava em trapos, decidi tomar uma iniciativa e fazer valer a pena a expressão “Se a vida te der limões, faça uma limonada”. Dessa forma, olhei para o contexto social cujo o qual me encontrava e percebi que o momento vivido era algo histórico. Visto, que eu estava presenciando uma pandemia no século XXI, ou seja, um acontecimento único. Além disso, o contexto político e social também transformou essa realidade em algo que será de grande importância para as gerações futuras. Portanto, peguei a minha saúde emocional que estava em péssimo estado e decidi escrever um livro para a minha futura geração. Me inspirei no Diário de Anne Frank e da mesma forma que ele foi um escape para a Frank, o meu livro também foi o meu escape nesse Isolamento Social. No entanto, não escrevi um diário, mas sim sobre a Quarentena pela minha perspectiva. Nele eu relatei o quanto foi possível ver a liquidez dos relacionamentos da sociedade, os impactos emocionais causados em mim e nas pessoas ao meu redor e é claro...os acontecimentos políticos e a atual corrida pela vacina. Esse livro é o meu legado, parece algo surreal para quem entra em contato com esse relato, mas a conversa nele é entre séculos. Afinal de contas seus leitores sequer existem ainda, uma vez que o público-alvo são meus filhos, netos e pessoas da minha futura geração familiar. As mais de 100 páginas são dedicadas para leitores do “futuro” e conto para eles como foi o primeiro contato com o novo mundo digital que se reinventou nesse atual contexto que nos encontramos.

Cada palavra escrita, cada página, são marcas da minha terapia. Eu comecei a escrever o livro sem expectativas de terminá-lo, mas parece que a própria autora se enganou. Ele me fez olhar para o meu eu interior, entrar em conflito com ideias e o melhor de tudo... me possibilitou organizar as gavetas da minha mente. Em meio a toda essa organização encontrei um quebra-cabeça e era sobre mim e desde então estou tentando montá-lo e encaixar as peças certas em seus lugares. Nesse processo, tenho sentido algumas dores de cabeça, mas também tenho me maravilhado por ter descoberto peças perdidas que me fazem compreender quem a Loren é.

Hoje, tenho em minhas mãos um livro escrito durante o caos de um Isolamento Social. Mas, não é só um livro, é o meu legado, a minha terapia, é o que me fez compreender que só preciso de eu mesma para fazer a diferença em minha vida e também me salvar daquilo que me aflige, descobri que sou o meu próprio porto seguro. E por último, não menos importante escrever um livro era o meu sonho da infância que se tornou realidade. O título dele, Indesejada Quarentena representa o caos vivido no Isolamento Social e o meu caos que foi sair da minha zona de conforto.

Figura 1: Registro do livro Indesejada Quarentena.



Essa pandemia trouxe muitos acontecimentos como suspender o curso ser gentil como ajudando os mais velhos em suas necessidades como fazer compras em super mercados e farmácia e conversando pelo telefone e também trouxe muito sofrimento por tantas mortes e os profissionais da saúde estressados por ver seus pacientes morrendo e famílias sem poder visitar seus entes queridos Eu graças a Deus até hoje não ninguém da família, tem muita gente estressado por causa desta doença principalmente as crianças que vive em apartamento eu sinto muita falta de ir a praia mais suspiro e vou assistindo pela TV, minha vida se tornou ir pra chácara de manhã e a noite volta pra casa a noite, mais fesso a Deus que nós abençoou com a graça da saúde.



Esta rosa é do meu jardim,
Cuidada por mim, ofereço a todos
vocêis. Muita saúde paz e armo-
nia para todos vocêis!

**Início da pandemia, início no Programa de Educação Tutorial,
PET- Estratégias para Diminuir a Retenção e Evasão na UFVJM.**

Luíza Loren Vieira Tavares

Março de 2020 se iniciou a pandemia no Brasil, em Diamantina (Minas Gerais) estava esperando o resultado do processo seletivo do Programa de Educação Tutorial PET- Estratégias para Diminuir a Retenção e Evasão na UFVJM sair e aquela incerteza se a Universidade ia parar ou não, até que veio o comunicado que realmente as aulas estavam suspensas. O pensamento era que essa suspensão ia ser de uma semana, duas semanas no máximo, hoje sabemos que isso foi uma ilusão. A preocupação com o resultado do processo seletivo veio e foi necessário ir em busca da resposta, acabou que não consegui fiquei em segundo lugar, como suplente, voltei para minha cidade um pouco triste pelo resultado, mas sabia que uma hora ia dar certo.

A rotina tediosa na cidade natal, sem o que fazer, tudo fechado e o medo do tão temido vírus que estava se aproximando, até que a tutora do PET entra em contato comigo e me oferece uma vaga que acabou aparecendo já que uma petiana estava formando e se desligando do grupo, uma oportunidade dessas a gente agarra com tudo e foi isso que fiz, em meio de uma pandemia, com toda a dificuldade que iria encontrar de pegar as tarefas e estar à frente de projetos.

Logo quando entrei todos me receberam muito bem e me ajudaram nos primeiros cadastros nas plataformas, nas dúvidas que eu tinha e como eu devia passar as tarefas aos projetos de extensão. Nisso que eu estava como bolsista no PET, como petiana, eu também estava presente do outro lado como voluntária em um projeto de extensão que eu havia me inscrito antes de ser aceita no grupo. Então além das minhas obrigações como petiana eu também desenvolvia atividades como voluntária. Os desafios dentro do PET iniciaram, a falta do contato presencial torna tudo mais complicado, o não conhecer pessoalmente com quem está trabalhando também dificulta o início e ter que realizar reuniões dentro do PET de forma remota, em formato online, até que tudo começou a entrar nos eixos, comecei a acostumar com as reuniões online e a produção dos projetos de extensão. Nos projetos de extensão o contato e a disponibilidade dos voluntários era a coisa mais complicada, alguns estavam sem acesso à internet, outros sem acesso a computador e outros na zona rural, o que levou a ter desistências e prorrogação das atividades, contudo tivemos aqueles que conseguiram cumprir com suas tarefas de forma bem sucedida, os projetos não puderam ser concluídos, então acabou que assim que finalizou a etapa de capacitação, que foi a etapa que foi possível realizar de forma remota, os projetos foram suspensos e logo depois acabaram por ser concluídos visto a não retomada as aulas presenciais. Alguns voluntários de um projeto aceitaram o desafio de submeter um resumo ao I Congresso Brasileiro Interdisciplinar de Ciência e Tecnologia, assim como também realizei a submissão de um resumo pelo projeto que eu estava como voluntária, o que foi uma grande realização para mim já que eu estava com dois resumos submetidos e aceitos em um congresso pela primeira vez e, de fato, isso não teria acontecido se não fosse pelo PET.

Entre atividades desenvolvidas, além das reuniões online e dos projetos de extensão, também tive oportunidade de escrever ata de reunião, divulgações, gravações de vídeos, estar realizando um projeto de pesquisa e um artigo, o que faz com que mesmo com as dificuldades do momento remoto consiga aprender, desenvolver e estar ativa dentro do grupo.

O PET veio para complementar minha vida acadêmica e me dar experiência e foco no que eu quero para conseguir chegar em meus objetivos. Nesse momento de pandemia foi essencial a participação dentro do Programa para distrair a cabeça do que está acontecendo no cenário mundial e fornecer força para querer continuar e crescer cada vez mais, me fez realizar muitas coisas em um momento em que eu provavelmente estaria parada, sem nem pensar em fazer algo, sou muito grata.

O ano que eu não vivi, mas que me ensinou muito*Marcela Karolyne Souza Meirelles*

O que costumam dizer é que em momentos de crise a sociedade se reinventa, durante esses temidos momentos nos redescobrimos em vários aspectos da vida. Essa pandemia não foi só uma crise de saúde ou até mesmo uma crise política, nós entramos em crise várias vezes durante a quarentena, muitas vezes por não saber como seria o mundo daquele instante em diante ou por não saber como seria a própria vida. No momento de maior isolamento social, perdemos totalmente nossa rotina, nosso sono e até mesmo nossa vontade de fazer coisas. Muitos tiveram crise de ansiedade, crise familiar, aumento dos quadros depressivos, complicações nos relacionamentos e até nas amizades. Ficar sem poder sair de casa, sem ter os horários que estávamos tão acostumados, nos deixou literalmente perdidos e aflitos. O sentimento maior era que nada daquilo fazia sentido e só queríamos que acabasse rápido.

Quando foi anunciado que precisaríamos entrar em quarentena era o meu primeiro fim de semana depois que o estágio na Clínica Escola tinha começado, eu esperei por esse estágio por mais de 3 anos, tudo que eu queria era viver aquela experiência. Na minha turma estávamos todos muito empolgados e o meu primeiro sentimento foi de não querer abrir mão, porque eu sentia que eu precisava viver aquela experiência e os meus pacientes precisavam de mim. Foi anunciado que o semestre seria suspenso inicialmente por 45 dias e eu não quis vir embora para casa, fiquei em Diamantina até uma semana depois que a quarentena começou, só porque eu não queria acreditar no que estávamos vivendo. Vim embora e passei 2 meses sem sair de casa, com o sono totalmente desregulado, estava estressada, ansiosa e desanimada. Eu já tinha planejado todo o meu ano de 2020 antes do semestre começar e depois de duas semanas de aulas já tinha dado tudo errado. Comecei o ano faltando 1 ano e meio para me formar e agora, depois de 10 meses, continua falta a mesma quantidade de tempo, isso é desesperador e eu não conseguia tirar da minha cabeça que todos os meus planos pós formatura já não dariam certo. Esses dois primeiros meses foram os mais difíceis. Todos os dias pareciam iguais, a única coisa que mudava era o número de mortes que crescia muito de um dia para o outro e fazia com que eu me sentisse ainda pior.

E como as crises vem para nos modificar, para nos fazer crescer e tomar novos rumos na vida, durante toda essa situação, eu me redescobri, realmente me reinventei em alguns aspectos da minha vida. A fotografia foi um meio para isso, sempre gostei muito, mas a quarentena foi uma oportunidade aprimorar e tentar coisas novas em relação às fotos. Eu consegui tirar fotos sozinha, tirar fotos das minhas amigas e melhorei a minha técnica de edição. Acredito que foto, além de registrar momentos importantes da nossa vida, tem um poder muito grande de nos fazer bem, de melhorar nossa autoestima, nos trazer aceitação e aumentar nosso amor-próprio. E foi tudo isso que causou em mim quando eu percebi que conseguia tirar as fotos que eu tinha vontade. Depois disso acabei me libertando de algumas inseguranças, tive oportunidade de fazer fotos com fotógrafos, fui sem medo e me apaixonei por cada resultado. Além disso, com muito apoio dos meus amigos resolvi abrir uma lojinha online fazendo presentes personalizados para Dia dos Namorados e depois para o Dia dos Pais. Recebi um retorno muito bom em relação ao meu trabalho, à minha dedicação e ao meu capricho por ter colocado até um aromatizador nas sacolinhas antes de entregar. O meu intuito ao colocar o aromatizador nas sacolas era que as pessoas sentissem que toda aquela embalagem foi pensada com carinho, queria entregar aos meus clientes algo que eu ficaria feliz em receber e esse meu pensamento me trouxe uma nova oportunidade. Eu resolvi vender o aromatizador que eu usei, aprendi a fazer outras fragrâncias e agora as pessoas estão usando em suas casas, suas lojas e em

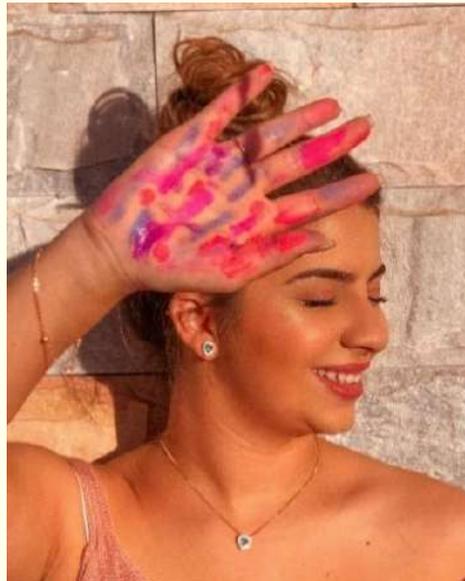
RES-PIRO - Relatos

embalagens para entrega. A cada elogio que eu recebo, eu me sinto abraçada. Tudo isso fez com que eu me sentisse bem, não só pelo retorno financeiro, mas por saber que com pequeno toque de um aromatizador feito com muito carinho, um ambiente pode se tornar ainda mais agradável ou aconchegante. E depois de cuidar do Instagram da minha lojinha, me descobri como gerenciadora de mídias sócias e hoje ainda tenho o prazer de trabalhar ajudando algumas das minhas amigas.

Eu tinha muito medo de me permitir fazer outras coisas e acabar descobrindo coisas que me fizessem mais felizes que a fisioterapia, sendo que está faltando tão pouco tempo para me formar, mas eu percebi que eu não preciso ser apenas uma coisa. Durante esses últimos meses, os meus pensamentos estavam totalmente fora do meu curso por causa da suspensão do semestre e eu me sentia muito perdida, sendo que tive certeza por quase 4 anos. E agora eu voltei com o meu estágio remoto, não é o ideal e nem o que eu tinha vontade de viver, mas me fez lembrar de como eu sou apaixonada pela profissão que eu escolhi. Eu coloco muito amor em tudo que eu faço e por isso eu aceitei que eu não preciso ser apenas uma coisa, eu posso ser toda aquela que me fizer sentir que eu estou no lugar certo.

Eu costumo dizer que essa quarentena veio e me virou de cabeça para baixo, mesmo que um dos sentimentos mais fortes é que não vivemos esse ano, que em 2020 não aconteceu nada de bom, eu tenho convicção que eu amadureci muito e toda essa crise fez eu me enxergar com outros olhos, eu consegui ver a minha própria vida a partir de outra perspectiva. Também me fez ver as pessoas à minha volta de forma diferente, me aproximar de muitos amigos e a me sentir grata pela presença deles na minha vida. Tenho consciência do quanto eu mudei e hoje eu me sinto ainda mais completa e mais perto da pessoa e da profissional que eu quero ser.

Figura 1: Marcela Meirelles. Foto: Luiza Aragão.



Passar por aqui e te ver solitária, na companhia da sombra deste enorme cedro, da pracinha da escola, deserta também!

Deixar o olhar passear pelos tijolinhos de suas paredes, telhados, janelas e portas, agora distantes, intactos, separados por um portão há meses fechado!

Contemplar você assim, nossa "Gustavo Augusto", silenciosa bandeira verde, nos causa uma profunda nostalgia!

Saudades dos barulhos, dos cheiros, calores, movimentos e cores que gente exala.

Essa gente que aqui todo dia chegava e saía, trazendo um pouquinho de si e levando um pouquinho dos outros também. Pois o objetivo desta plataforma chamada ESCOLA é promover troca, interação, convivência de toda gente que aqui transita, em um processo constante de formação.

Crianças, adolescentes, jovens e adultos, com suas mochilas, segredinhos e sonhos, expectativas e planos de serem felizes, de fazerem o outro feliz.

Essa busca da felicidade é algo muito ousado, pois envolve liberdade, igualdade e fraternidade. E isso não se processa só na plataforma ESCOLA, mas também na plataforma FAMÍLIA, na plataforma SOCIEDADE.

E será que o nosso processo de ensino e de intercâmbio oferecidos por nossas plataformas estão promovendo, de fato, tudo isso?

Há de se pensar!...

Esta pandemia nos fez recolher-nos em nossos pensamentos, em nosso íntimo, nos sacudindo de leve e nos convidando a olhar nosso entorno somente, ou nos fez ir além de nós?!

E aqui vale dizer que o ir além de nós implica voltar-se para toda essa gente com olhares mais encantados, nos levando a questionar, como podemos fazer para que mais pessoas sejam felizes. E como fazer dessa meta nossa realização pessoal e encontro de nossa própria felicidade.

E aí, como podemos agir?!

Talvez fazendo o nosso melhor a todo instante, o que requer aprendizado, recolhimento, silêncio, fraternidade, humanidade.

E parece que o contexto atual é propício para tal.

Estamos no ninho chocando a mudança a que tanto almejamos.

Nunca tínhamos parado para observar tantos detalhes físicos desta nossa plataforma ESCOLA, como seus telhados, paredes, janelas! E por que não?!

Simples! Porque, na verdade, o que importa à alma são as pessoas que nela convivem.

De tudo, fica o questionamento:

O que será que você está pensando?

O que tem feito?

Que tipo de sentimento o momento de espera tem lhe proporcionado?

Quais suas expectativas em relação ao pós-pandemia?

Que novas respostas daremos para o mundo que nos espera?

Até quando...?!

Nosso projeto "**CATAS ALTAS DA NORUEGA É ASSIM**" quer viajar e existir através de seu olhar e de sua voz, nosso aluno querido!

Diz aí, então, em palavras e/ou em imagens!

Figura 1: Fachada da Escola Estadual Gustavo Augusto, em Catas Altas da Noruega



Comunicação com a Máscara na Pandemia

Marcos Becker

Meu nome é Marcos, tenho 28 anos, sou surdo de grau profundo desde a nascença.

A quarentena me proporcionou passar por situações que nem imaginaria que algum dia eu teria que vivenciar. A pandemia e os cuidados para não se infectar, como isolar em casa, manter o distanciamento social, ter o álcool 70% um item necessário no dia a dia e a máscara facial como um utensílio obrigatório.

Por ser surdo, dependo 100% da leitura labial para comunicação. E a máscara tem sido uma grande barreira para compreensão das pessoas. Só comunicava escrevendo no celular ou através de gestos.

Felizmente, em um grupo de surdos + deficientes auditivos do facebook, encontraram uma solução para essa barreira, a criação de máscara facial com uma parte transparente (plástico) na região da boca. E comprei um kit dessas máscaras para minha família e pessoas próximas usarem na rua com a minha presença. A dificuldade de antes passou. Foi um grande alívio para todos!

Mas vi relatos pela internet que muitas pessoas, mesmo sem ter nenhuma perda auditiva, também tem dificuldade de comunicar com as máscaras faciais. Nota-se que a leitura labial faz parte da comunicação não só dos surdos, mas de todas as pessoas. Penso que nessa pandemia a sociedade tenha se colocado no lugar de surdos que mesmo com a audição é difícil compreender e parte desses vai esforçar a melhorar essa barreira comunicacional existente que os surdos têm com a sociedade.



As lutas e as perdas da vida

Maria Hilda dos Anjos

Nasci em uma família humilde. Filha de mãe solo e pai desconhecido. Por causa disso, comecei a trabalhar aos 8 anos como empregada doméstica. Sofri muito para aprender a fazer as coisas como a patroa queria. Levantava cedo para dar conta dos meus afazeres. Café na mesa, chão encerado, cuidar das crianças, preparar a quitanda, engomar as roupas e, ai de mim, se o almoço não ficasse pronto antes das 11 horas! Com o passar do tempo fui aprendendo a dançar conforme a música.

O tempo foi passando e conheci um homem. Com ele tive minhas filhas. Ele dizia que eu trabalhava muito e não recebia conforme o trabalho realizado. Não me importava tanto, pois era desse trabalho que tirava meu sustento. Mas, mesmo assim ele me orientou para que eu reivindicasse meus direitos trabalhistas. Não sabia o que era isso, pois pouco conhecimento sobre o assunto eu tinha. Corri atrás dos meus direitos, abri um processo judicial e com isso a audiência foi marcada. No dia em que seriam dados os depoimentos, todas as minhas testemunhas foram compradas pelo dinheiro e silenciadas pelo medo.

Perdemos o processo judicial. Mas, a partir daquele momento as empregadas domésticas da minha cidade Berilo, localizada no interior de Minas Gerais, começaram a também reivindicar seus direitos, o que acabou se tornando uma grande vitória.

A partir desse momento, as pessoas que se consideravam ricas na minha cidade passaram a não me aceitar como doméstica, pois tinham medo de terem que também pagar pelos meus direitos. Desta forma, consegui emprego somente na prefeitura no cargo de serviços gerais.

Passados alguns anos, meu companheiro adoeceu e veio a óbito. E nisso todo sofrimento veio novamente!

Comecei a ser a mulher e o homem da casa. Não tinha casa própria, e tive que começar a trabalhar em dobro para pagar o aluguel, colocar comida na mesa e, principalmente, cuidar das minhas filhas.

O tempo foi passando e conheci uma nova pessoa. Passamos a morar juntos na zona rural, e assim pude sair do aluguel. Começamos a trabalhar, lado a lado, viajando todo ano para a colheita de café, no interior de São Paulo. A partir disso, conseguimos estabelecer nossas vidas razoavelmente e a realizar nossos sonhos juntos.

Mas, infelizmente em dezembro de 2019, aconteceu uma grande tragédia. Meu esposo faleceu devido a um acidente de moto. A minha vida desabou. E os meus sonhos também. Tínhamos muitos planos juntos. Sabe a sensação de ter caído num buraco e não ter paredes para segurar, e ninguém para lhe ajudar a sair dali? É a sensação que normalmente sinto.

Sofri muito por perdê-lo e ainda sofro bastante, pois o amo. Já vai fazer um ano a sua morte, mas é como se não tivesse passado o tempo. Estou tentando seguir a minha vida, mas não está sendo fácil.

Com o período de pandemia a saudade e o sentimento de estar sozinha se intensifica mais, pois a gente fica muito isolado e distante das pessoas que amamos. E, infelizmente, as pessoas que achei que me apoiariam, me viraram as costas, por quererem me tomar tudo o que construímos juntos. Essas pessoas são a família dele. O dinheiro acaba transformando as pessoas ou mostrando quem realmente elas são.

Hoje, apesar da perda e da dor me sinto realizada, pois tenho três filhas maravilhosas. Batalhei bastante e consegui que elas entrassem e formassem na universidade com todas as dificuldades existentes. Cada uma construindo o seu próprio caminho e crescendo aos poucos na vida. Eu só tenho a agradecer a Deus por tudo o que ele me proporcionou.

O tempo

Marilene Aparecida Souza Moreira

E de repente a vida se fez silêncio
Caminhos desertos
As ladeiras e suas pedras já não assistem ao circular de pessoas e mochilas. O tempo...
Ah... O tempo!
De repente o medo fez morada em nossos ideais e direcionou atitudes!
O que houve!?
O que será!?
Ninguém sabe.
Ninguém respondeu.
Também ninguém apareceu.
E a vida segue.
Com as suas indagações, incertezas, medos, frustrações, anseios...
De tudo fica a certeza:
Tudo vai passar!
TUDO FICARÁ BEM. Acredite!

Enquanto a tempestade avança, que saibamos nos reinventar em nossa capacidade ímpar de ser humano adotando práticas saudáveis que nos encham o vazio existencial. Que tenhamos sensibilidade para reconhecer quão ricos somos nós humanos em nossa essência e nos deixemos desabrochar VIDA afora. Ainda que em nosso isolamento físico e espiritual, nossa aura interior sempre vai brilhar!!!

E é bem assim!
As belezas mais simples e marcantes afloram no anonimato.
Se deixe estar! Se permita ser!
Pensamentos que vagueiam sem rumo, sem direção
À procura de um porto seguro. Será!?
Será mesmo que precisamos de um Porto Seguro externo?!
Não estará ele dentro de nós mesmos, à espera de uma oportunidade de o deixarmos surgir! Você é um ser humano incrível e pode fazer o mundo girar em suaves e perfumadas flores! Seja flor! Seja essência!
A vida é mesmo um milagre! Você ainda tem dúvida?
Segundo Fernando Pessoa “Tudo vale a pena se a alma não é pequena!”
E quer saber? Você não tem ideia da sua capacidade interior! Tente descobrir e se surpreenderá! Permita-se viver!!! E nada mais importa!!!!

Figura 1: Catas Altas da Noruega.



Tomei um susto que me abriu a boca, mais do que quando se vê ‘*aCássias*’, o *recado que recebi* – e que depois também vi – antes do *segundo sol chegar*. Fiquei a me curvar tal qual um corcunda e *quase mudo* quando percebi que o *Quasímodo* havia saído da Catedral onde vivia, na companhia de uma quarentona, nessa época de quarentena. Olhando assim, desse jeito, parece que *ali se vivia no País das Maravilhas*.

Era um momento em que chovesse ou fizesse sol as *vidas* estavam *secas* tais quais *Ramos*. Molhadas só as *baleias* e os bichos do mar e dos *rios que correm pelas aldeias* da *Pessoa* certa. Era uma época como se pusesse o *Machado* à raiz do tempo, em que tudo isso, futuramente, seria somente *memória póstuma*. Ir à *missa*? Nem à *do Galo*. Era tempo em que as pessoas viviam como *pequenos príncipes* nos seus mundos. Valei-nos! Santo *Antônio de Saint-Exupéry!!!*

Mas, o que será que o Quasímodo fazia fora de casa? Se você não acredita em mim que ele, realmente, estava, pergunte pro Gilberto! O *Gilberto Viu*, e ainda disse que ele, o Quasímodo, andava *com uma fé que* não parecia que *costumava falhar*.

Interessante foi o momento em que a pandemia chegou àquela *cidade maravilhosa, cheia de encantos mil*. O primeiro a noticiar foi o *André*, não o pai, o *Filho*. Nem das mansões, nem dos *cortiços* – como no que mora o seu *Aluísio Azevedo* – as pessoas saíam assim, como se fossem *ver a banda passar cantando coisas de amor*. Não! Amar de verdade seria ficar em casa! Amar dessa *vez como se fosse a última*, e nem sequer *atravessar a rua*, ainda que *com passos tímidos*, apesar de até poder se ouvir uns ‘*fuChicos*’.

Nem mesmo as mais altas patentes, podendo, não saíam de casa! Nem mesmo os *capitães, de areia*, sujavam os seus sapatos. O capitão *Jorge*, por exemplo, *Amado* que era, dava as ordens aos seus subordinados sargentos *Donga* e *Mauro, pelo telefone*, deitado na rede, inaugurando esse sistema de difusão de comando.

Outro maravilhoso exemplo era o de Ceci. *Ceci lia* poemas do *Meireles*, mas também escrevia outros tantos enquanto admirava seu *pássaro* com uma *flor na boca*.

Até as crianças entendiam a situação. O Pedro, mesmo, era uma delas. *Pedro* brincava de pique-*Bandeira* dentro de casa. Como?! Inventava! Coisa que crianças amam fazer.

Quasímodo e a quarentona, por fim, alcançaram o *parque da cidade*, ela *de moto e ele de camelo*. O clima lá estava *Russo!* Eles foram cercados por um monte de gente. E todos tinham *pedras na mão*. Ai, *Jesus!* que tragédia prefigurava aquela cena! Quando iam começar a *apedrejá-los* apareceu um homem que ficou junto dos dois e dizia pra todos que quem não deveria estar em casa naquela hora, *que atirasse a primeira pedra. Todos foram embora*. Então, o homem disse pro casal que voltasse para casa por mais uns dias, mas que tudo ia ficar bem...

A vida não para: pensamentos de uma mente inquieta durante a pandemia do Covid-19.

Natália Cristina da Silva

Sabe às vezes a vida prega uma peça na gente né?! Quem imaginava que iríamos presenciar uma pandemia? De fato, eu pensava que só nos livros de história teria o contato com tal tipo de coisa. Às vezes eu fico me perguntando se isso tinha que realmente acontecer, se era o destino cumprindo com a ordem natural das coisas. Mas ocasionalmente eu me pego refletindo se a pandemia não poderia ter sido evitada por nós, pois é a população que dissemina o vírus, a globalização é tão intensa que em tão pouco tempo o que parecia estar tão distante estava ao nosso lado.

Vivemos em um mundo de um avanço tecnológico imenso, e ainda precisamos focar na importância de se lavar as mãos. É triste saber que foi preciso vir uma pandemia para a reflexão sobre esse ato tão simples e tão importante vir à tona. É triste pensar, que grande parte da população do Brasil não tem acesso à água e nem sabão para higienizar as mãos. Problemática grave né? Como conter o vírus em um país com essa realidade?

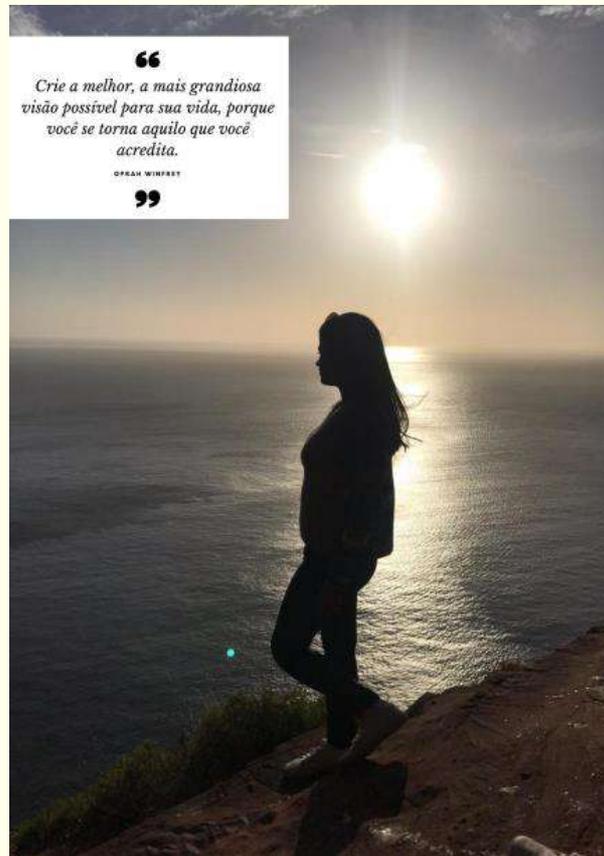
O Brasil tem intensa desigualdade social, descaso por parte do poder executivo e o vírus parece gostar dessa realidade. As pessoas mais afetadas são as periféricas, pois o Covid-19 está ligado as condições de saneamento básico precário. As pessoas estão morrendo, estão tendo sequelas, estão deixando família, amigos e uma vida toda pela frente, porém o que sensibiliza o governo é saber que o presidente dos Estados Unidos e sua esposa estão infectados.

São tantas dúvidas e pensamentos que permeiam sobre minha mente neste período que confesso que ela anda um pouco conturbada. Viver em um país que tomou esse rumo, e está totalmente perdido no meio de uma pandemia, um país que não guia a sua população, um país que não valoriza a ciência e não tem um ministro da saúde de fato da área da saúde em um momento de disseminação de um vírus me deixa angustiada e ao mesmo tempo receosa, não sei o que esperar e não duvido de mais nada.

Este ano eu iria me formar, sim a data mais esperada por todo estudante. Sabemos que é difícil a graduação, são tantas obrigações, tarefas, estágios, provas e relatórios. Eu não odeio essa realidade, mas já estava acostumada com a ideia de que iria iniciar outra etapa da minha vida. Todavia, a pandemia me deixou alguns ensinamentos, um deles talvez o mais importante é sobre ter paciência e calma. Calma e paciência para conseguir esperar cada coisa no seu tempo, cada coisa no seu lugar. Como diz Lenine em sua música: *“O mundo vai girando cada vez mais veloz, a gente espera do mundo e o mundo espera de nós um pouco mais de paciência”*. É de fato, eu concordo muito com o Lenine, a vida é tão rara, a vida não para, e precisamos saber aproveitar cada momento, cada etapa é valiosa, pois não sabemos o dia de amanhã. O ano de 2020 veio para nos mostrar que o futuro não está em nossas mãos. Sigamos em busca de dias melhores! E eles virão!

Tem um sonho aí?

Nathália Dias Silva



Em tempos de incertezas é natural que o medo seja grande e afete nossa capacidade de enxergar o quão grandiosos podemos ser. Ele vem, escancara nossas fraquezas e insiste em estabelecer um campo escasso de possibilidades para os nossos sonhos. Mas você conhece algo melhor para driblar o medo que os sonhos? Eles vêm, transformam a nossa visão, nos fazem perceber a abundância do universo que nos cerca e só se vão quando outros batem na porta. E são estes sonhos os responsáveis pelas minhas memórias e realizações da quarentena.

Durante o surto do corona vírus me encontrava na Cidade do Cabo/África do Sul, realizando um *Summer Job* no Never at Home International Hostel e decidir ficar no país ao longo deste período significava tomar o risco de enfrentar dificuldades para voltar para casa. Mas o que são dificuldades quando se tem sonhos, não é mesmo? Encarei o *lockdown* juntamente com os sul-africanos e tive a oportunidade de concluir meu intercâmbio atuando como voluntária em todos os departamentos da empresa: travel desk, recepção, reservas, limpeza, manutenção, bar e com certeza ajudando algumas vezes na cozinha. Tive a chance de entender como gerenciar negócios internacionais, pessoas, dados, melhorar *soft skills* e também meu inglês. Juntos enfrentamos momentos diferentes e isso significou para mim mais oportunidades de usar minhas habilidades e assumir mais responsabilidades, como prestar assistência técnica para a elaboração do plano de negócios de uma pizzaria, que hoje é realidade na empresa.

A casa e as nossas emoções

Silene Martins Nunes

As emoções são muito poderosas em determinar nossos comportamentos. Parece algo óbvio, mas nem sempre nos damos conta disso. Assim como nosso estado emocional interfere diretamente no dia a dia e na nossa tomada de decisões, os lugares que habitamos interferem diretamente nas nossas emoções impactando, assim, as nossas vidas.

Nesse período de isolamento social, a casa se tornou palco de emoções variadas. Em um período de incertezas, medos e adaptações necessárias, a casa virou um cenário onde vivemos os desafios, os momentos de lazer, de trabalho e de descanso.

Tornou-se inevitável olhar para o nosso espaço com outros olhos. Nossa relação com a casa mudou e fomos obrigados a observar com mais atenção os detalhes, e entender mais de nós mesmos e como interagimos com os ambientes.

Será que você precisa mesmo daquele quartinho dos fundos, ocupado por coisas que nunca usa? Talvez possa virar um escritório ou um ambiente de estudos. Será que o seu quarto é um ambiente que te permite relaxar? Ou será que os móveis e objetos que estão ali não têm a ver com a sua personalidade e não te traz uma sensação de pertencimento e paz? A sua cozinha tem a praticidade necessária para preparar tantas refeições por dia e ainda ser fácil de ser mantida minimamente organizada?

Além de todas as demandas naturais, a casa começou a ter outras funções. Passou a ser escola, empresa, academia. Muitas vezes, por falta de espaço, a mesa de jantar se tornou mesa de reuniões e de trabalho. Tivemos que aprender a dividir espaços ou até mesmo alterná-los.

As nossas rotinas também mudaram. Em um universo de telas e luzes o tempo todo, nossos ciclos diários de sono e capacidade de regularização que o nosso corpo possui também sofreram interferências. Essa necessidade de adaptação nos ajuda a entender a grande importância de olharmos constantemente para as nossas casas e percebermos se os ambientes estão nos permitindo viver de forma saudável. Caso contrário, pode nos gerar um desconforto imenso.

Para exemplificar, quando me vi nessa mudança de rotinas e costumes, comecei a olhar para o apartamento em que eu morava e a me questionar o porquê de não estar satisfeita em ter que viver ali dentro praticamente o tempo todo. Se a nossa casa é o nosso refúgio, algo estava errado.

Então, comecei um processo de análise pessoal interna e vi que minha casa era um reflexo de emoções que eu havia sentido nos últimos tempos. Eu precisei parar, precisei de um tempo comigo e de um realinhamento.

O melhor a fazer foi sair um pouco daquele cenário para olhar de um ponto de vista diferente. Muitas vezes, quando estamos dentro do conflito, nossa mente não consegue enxergar muitas alternativas, parecendo vagar dentro daquele contexto que está nos afligindo.

Busquei refúgio na natureza, para ter um tempo de revisitar a minha história e rever os meus valores. Ao me sentir bem em um outro lugar, percebi o quanto eu precisava criar mais conexão com o lugar que eu habitava.

Apesar dos desafios de uma pandemia, esse momento me permitiu entender muito de mim mesma. Entendi ainda mais o que a palavra “casa” significa para mim e aceitei que era hora de fazer algumas mudanças a fim de resgatar o meu equilíbrio e bem estar.

Ficou muito claro pra mim que, apesar de ser um imóvel, a casa não é estática. Ela é algo vivo. E ela está sendo modelada a todo instante pelos nossos estados mentais, emocionais e

RES-PIRO - Relatos

culturais. Nossas emoções nos guiam para mudanças nos ambientes, e estes após sofrerem alterações, promovem mudanças nas nossas emoções. É sempre uma via de mão dupla.

É por isso que nossas casas podem ser consideradas extensões de nós mesmos. Ela reflete o nosso interior na maior parte do tempo, e pode ser considerada uma grande ferramenta de autoconhecimento.

À medida que começamos esse processo, as mudanças são feitas de forma muito consciente, o que já traz grande alívio e satisfação. Os resultados desse processo serão sempre enriquecedores, mesmo que a mudança feita seja aparentemente pequena.

O dia que a Terra parou

Silmário de Souza Martins Teixeira

Primeiro semestre de 2020, vimo-nos no momento de pandemia retratado na canção de Raul Seixas. Não parecia, nessa quarentena, um cantor, e sim um profeta.

Na sua canção “O dia que a Terra parou”, ele descreve um sonho onde as pessoas resolvem não saírem de casa naquele dia. Não vão aos postos de trabalhos, não vão às escolas, não saem mais de casa.

Pois foi assim que aconteceu em 2020.

O mundo parou.

Fomos pêgo de surpresa com uma notícia avassaladora: “*você não pode respirar mais fora da sua casa*”.

Como acreditar num mundo invisível?

Como acreditar que, não só destruiria o ser humano, mas também mudaria o curso da história?

O mundo virtual se aflorou. Compras e vendas virtuais. Igrejas e escolas fechadas. Aulas online para jovens universitários, adolescentes e até para crianças no primário. Missas e cultos online. Tudo era feito dentro de casa.

Só que o ser humano não estava preparado para conviver tão próximo de quem amava e nem mesmo com ele próprio.

Começaram as brigas de casais, separações, crianças se deprimindo, perdendo o controle, nervos à flor da pele, ninguém mais sabia como agir.

No início do isolamento, as pessoas mal se aproximavam umas das outras. Visitar amigos era proibido. Não se sabia o que ele está pensando sobre a pandemia. Se ele estava com medo ou se protegendo.

E, quando começaram a se arriscar, mal chegavam a se cumprimentar. Todos usando máscaras, álcool em gel sempre à mão.

Nos supermercados, o preço das mercadorias só subindo.

Os hospitais ficaram esvaziados. Isso mesmo. Muitos estavam com medo de irem até lá para tratar de suas doenças cotidianas e voltarem com o corona vírus prá casa.

Mas, dentro de pouco tempo, tudo voltaria ao normal.

As pessoas já retiravam todos os aparatos. O álcool era usado de outra forma e tudo era permitido. Alguns até arriscavam três beijinhos e até comentavam: “*nossos vírus já se familiarizaram*”. Após o reencontro com os amigos, voltavam para a casa renovados, tinham suprido seu maior mal: a carência.

O dia que a Terra voltou a girar

Segundo semestre de 2020.

Período eleitoral.

Isso mesmo. Eleições municipais se aproximando. Permissão para campanha. Abraços e apertos de mãos voltaram a ficar comuns. Todo mundo de olho no voto. “*Você não pega isso*”. O isolamento social foi deixado de lado. A Terra volta ao “normal”.

Os políticos considerados mais próximos do povo, como os candidatos a vereadores e a prefeitos, formam base para eleições de políticos de maiores cargos, como deputados, senadores

RES-PIRO - Relatos

e presidente da República, a fim de se manterem no poder e manterem seus herdeiros políticos também.

Alguns, descendentes diretos de coronéis e de forças condecoradas, com medalhas no peito. Chegam ao poder e não o respeitam, zombam assim do voto de confiança que receberam de seus eleitores.

Fadamos ao fracasso, por não termos condições de analisar o candidato pela sua postura política e sim o fazemos com a influência da mídia e de pessoas vinculadas aos nomes de candidatos que fazem lavagem cerebral na população.

O povo ainda aguarda o candidato que irá acabar com o isolamento social, que irá falar sobre a vacina, etc.

O povo já não acredita mais em propostas reais de projetos com participação da comunidade, não quer participar diretamente da construção de oportunidades, não se interessam mais no trabalho conjunto, não querem trabalhar com o coletivo e para ele. Acusam o político de negligência, mas não fazem a sua parte na comunidade. Talvez isso aconteça pelos exemplos dos líderes políticos que temos.

A política fez a Terra voltar ao movimento novamente.

Não sabemos o preço que essa volta exigirá. Talvez tenhamos um grande aumento no número dos casos de contaminados pela covid-19.

Ainda tenho esperança.

Espero que tenhamos políticos que realmente se importem com a comunidade, que trabalhe para ajudar a resolver os problemas da população.

O povo ainda sonha. Poucos estão transformando seus sonhos em realidade. Mas, as ideias ainda existem.

Podemos comparar o povo com o alfabeto. Uma letra sozinha não tem sentido, não tem beleza, não tem força, não é poético, não é vida. Por isso precisamos da junção das letras, da junção das pessoas.

Precisamos de organização.

Precisamos de sentido.

Precisamos de representantes que representem verdadeiramente o povo.

Pois está sendo assim.

Veremos se a Terra continuará “girando” ou se dará uma nova “parada”.

A amizade é como as flores: deixa a vida com muito mais alegria, perfume e beleza.

A magia da amizade é poder confiar e saber que não vai tropeçar!!!

Valéria Cristina Pereira Souza

Eu me chamo Valéria Cristina Pereira Souza, sou do Distrito de Datas MG, acadêmica do curso de enfermagem 9º período da UFVJM, e através desse relato venho discorrer um pouco sobre minha vivência durante o período de isolamento, relatando a importância da amizade verdadeira em um momento delicado que estamos vivendo.

Dedico estas poucas e sinceras palavras as minhas amigas e companheiras Taiza Amanda e Natália Cristina, que em tempos difíceis demonstraram o quanto a amizade verdadeira é importante na vida da gente.

Durante o isolamento eu percebi que todo tempo é tempo para se tirar um tempo para aquelas pessoas que por muitos motivos são especiais para nós. Por isso, gostaria de dizer a vocês Taiza e Natália que eu agradeço a Deus por ter colocado vocês em minha vida, e que foi muito bom ter conhecido vocês. Jamais pude imaginar o quanto vocês são especiais e importantes, e espero que nossa amizade possa florescer cada vez mais. Obrigada por todo apoio e carinho durante esse período, cada mensagem, ligação, saiba que tudo isso foi de extrema importância para enfrentar esse período que estamos vivenciando.

Vocês que me ajudaram a “segurar a barra”, me apoiaram e me fizeram acreditar que tudo vai ficar bem. Em meio ao caos vocês que me tiram um sorriso no rosto quando eu menos espero. Vocês que de um jeito ou outro estão sempre do meu lado. Mesmo com a distância dão um jeito de se fazerem presentes. Enfim as minhas melhores amigas tem um coração bom e uma energia boa. E merecem o mundo. Vocês estão sempre prontas para me ajudar quando o mundo começa a desabar. E a melhor parte, é que vocês vibram com as minhas conquistas, pela minha felicidade e sim, eu também vibro pelas conquistas e felicidade de vocês! Eu amo vocês!



A intenção do registro foi a de transparecer a expressão artística através da vestimenta. A garimpagem em brechó, palavra que deriva de *Belchior*, é um ato de valorizar peças que foram “descartadas”. Esse espaço de escambos/trocas é tão único que foi retratado até na Literatura (“ideias de canário”, de Machado de Assis).

Sentimentos e reflexões em um período difícil

Willian Adão Almeida Ferreira

Estava em viagem e logo fiquei sabendo da suspensão das aulas, inicialmente fiquei preocupado, pois era meu último ano de curso. Acredito que o sentimento de estar parado no tempo foi vivido por outras pessoas além de mim, onde os planos, compromissos e encontros estavam suspensos.

Somente fui compreender a complexidade do assunto quando vi o grande número de pessoas que estavam morrendo. Lógico, logo fiquei preocupado com minha família e amigos. No entanto, fiquei sensibilizado pelo número de pessoas que estavam morrendo, acredito que a maioria das pessoas querem o bem e a felicidade para todos e isso não estava acontecendo.

Consequentemente, trancado em casa na maioria das vezes bastava somente reflexões sobre tudo o que estava acontecendo e o que já havia passado em minha vida. Mesmo com tarefas da universidade e alguns serviços de construção em casa, ficar em casa não era a melhor opção nas horas vagas.

No decorrer deste isolamento social devida a pandemia do Covid-19, pude analisar muitos fatores do mundo fora da universidade. O vínculo a universidade afasta muita das vezes a noção do mercado de trabalho, a relação com a família e contato social.

Não fazendo julgamento do mercado de trabalho e as condições atribuídas as pessoas, compreendi alguns detalhes de como funciona a sociedade de Gouveia. As principais empresas que movimenta a economia desta pequena cidade e como essas pessoas se esforçam a ganhar dinheiro para sobreviver. Isso tudo me possibilitou refletir quanto minha responsabilidade de estar sendo beneficiado pelos tributos desta e outras pessoas.

Este momento, fez com que eu reconhecesse que estava longe dos meus familiares e amigos devido a rotina da universidade. Acredito que, este período foi e é, um indicativo que não dá para ficar longe da família e amigos por muito tempo. O contato social é essencial para o bem estar e sentimento de pertencimento à sociedade.

Transformação na Quarentena

Alexandre Leon Tavares Teixeira

Logo no começo de 2020, eu aos 18 anos de idade havia acabado de começar a estudar na universidade, um curso que eu sempre quis, que foi um sonho por muito tempo, tinha se tornado uma realidade, havia toda a empolgação envolvida em todas as mudanças, porém de repente um vírus começa a se espalhar.

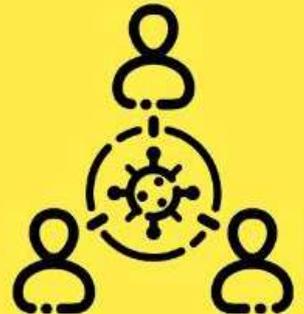
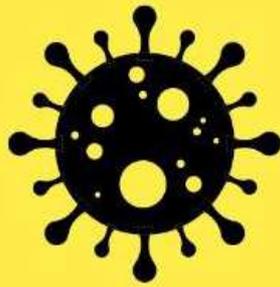
Dentro de semanas as pessoas pararam de sair de casa, os comércios se fecharam e o pior a universidade suspendeu as aulas. A quarentena havia começado, tive que voltar triste para minha cidade já que não poderia continuar pagando um lugar pra morar em outra cidade sem estar estudando por lá. De volta a minha cidade, sem universidade e sem rumo. As aulas estavam sem previsão para voltarem presencialmente então, tive que procurar algo para aproveitar bem o meu tempo, por isso decidi começar a trabalhar.

Agora eu precisava escolher a área que trabalharia. Sem experiência e em uma situação que não podia sair de casa, a melhor escolha foi trabalhar pela internet. Procurei por várias oportunidades até que vi um projeto de vendas de curso de inglês, me pareceu interessante por que eu sempre gostei de inglês e como não sabia nada como profissional, aquela era uma ótima oportunidade de aprender.

Logo que comecei aquele trabalho vi que não seria fácil, o trabalho era com vendas, logo eu não seria reconhecido pelo tempo trabalhado e sim pelos meus resultados. Se passaram um, dois, três dias e nada, nenhuma venda, depois foram as semanas, uma, duas e nada, cheguei a me perguntar se aquele projeto era realmente pra mim, mas segui firme, era minha única opção no momento. Até que, saiu a primeira venda, eu lembro como se fosse ontem, no dia 02/07 eu matriculei uma senhora super gentil no meu curso de inglês, mas o principal não foi a matrícula, e sim todo o resto. Naquele momento eu percebi que era capaz de fazer aquele trabalho e também percebi a felicidade que a senhora tinha ficado.

Quando você percebe que está fazendo a diferença na vida das pessoas o ânimo que você recebe é espetacular, eu mesmo trabalhei muito mais empolgado depois daquele dia e muitos outros resultados vieram. Logo na semana seguinte e cada vez mais eu me empolgava com o trabalho. Hoje, graças a possibilidade de trabalhar em casa, eu sou líder de um time de vendas nessa mesma empresa que comecei a trabalhar na quarentena. Uma coisa que tinha sido ruim acabou tendo um resultado bom na minha vida, assim eu aprendi que por pior que seja a situação sempre há esperança e forma de melhorar de vida.

TEXTOS



1. A criação e as perspectivas de atuação

O NUPEDE foi criado e registrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq no final do ano de 2018, com o objetivo de desenvolver uma série de atividades conectadas com aquelas desenvolvidas pela tradição do Movimento Negro, desde a década de 1930, em prol da luta antirracista e pela promoção da igualdade racial.

Considerando a necessidade de fazer uma análise crítica, nos moldes do que fez Célia Maria Marinho de Azevedo, em *Onda negra, medo branco: o negro no imaginário das elites do século XIX*, o objetivo central da primeira configuração do núcleo era estudar as três décadas que antecederam a assinatura da Lei Áurea, nº 3.353, em 13 de maio de 1888, bem como, as duas décadas posteriores à sanção da referida lei, a fim de apresentar e reforçar a memória dos brasileiros a propósito do que foi o processo de escravização de africanos, trazidos em um sistema degradante e violento para o Brasil, a fim de serem explorados, em todos os níveis possíveis e inimagináveis, para enriquecimento dos portugueses e dos recém nacionais formadores da elite brasileira. Era fundamental, e ainda o é, lembrar e relembrar o que significou para o Brasil e para a estruturação de sua sociedade, nesses últimos três séculos, a escravização de africanos e seus descendentes. Trata-se de uma memória necessária para o conhecimento e reconhecimento dos projetos imigrantistas, dos projetos emancipacionistas e dos projetos de branqueamento empreendidos pelo poder público na organização da estrutura social brasileira. Como bem prefaciou Peter L. Eisenberg, em maio de 1987:

O racismo do século passado não foi um elemento onipresente na espécie humana, nem uma distorção encoberta pelas cópulas desenfreadas entre as raças, mas uma construção ideológica, fruto de conjunturas históricas, na qual os interesses materiais das classes dominantes encontraram, no racismo, uma justificativa científica para a importação de europeus, e a inferiorização da maioria dos brasileiros (EISENBERG *apud* AZEVEDO, 1987, p. 14).

Portanto, do final de 2018 a março de 2020, o foco do Núcleo de Pesquisa, Ensino, Extensão e Divulgação sobre Escravidão, como o próprio nome indica, era o estudo profundo e descolonizado sobre o processo de escravização no Brasil. Contudo, com o andamento das pesquisas, das ações de articulação regional, nacional e internacional desenvolvidas pelo grupo, percebeu-se que o escopo de atividades desenvolvidas por este extrapolava o âmbito dos estudos sobre o referido processo. Assim sendo, a partir de março de 2020, o NUPEDE passou a ser designado como NUPED – Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão sobre Diáspora Africana, ampliando consideravelmente o campo de atuação e de estudos.

O NUPED se estrutura em três eixos temáticos, que também representam três esferas de atuação: (i) As fontes históricas do patrimônio material e imaterial das culturas negras; (ii) Diáspora africanas: resistência, identidade, igualdade racial, movimento negro; (iii) Os sujeitos sociais implicados no processo de escravização humana. O núcleo é composto por um grupo formado por professores, da UFVJM e de outras instituições de ensino federais e estaduais, de diferentes áreas disciplinares; por estudantes de graduação, que desenvolvem pesquisas de Iniciação Científica e Trabalho de Conclusão de Curso; por estudantes de pós-graduação, notadamente, do Programa de Pós-graduação em Ciências Humanas e do Programa de Pós-graduação em Educação, como também pós-graduandos de programas de outras IFES; por

técnicos administrativos da UFVJM e de outros órgãos públicos localizados em Diamantina e em outras cidades brasileiras.

A maioria dos membros do NUPED são pesquisadores associados da ABPN – Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as, que é uma associação civil, sem fins lucrativos, filantrópica, assistencial, cultural, científica e independente, tendo por finalidade o ensino, a pesquisa e a extensão acadêmico-científica sobre temas de interesse das populações negras do Brasil. A ABPN é responsável pelo CONNEABS – Consórcio Nacional de Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e de Grupos Correlatos, do qual faz parte o NUPED/UFVJM e o NEABI/UFVJM. A ABPN também é responsável pelos COPENES – Congresso Brasileiro de Pesquisadores/as Negros/as, que ocorre a cada dois anos na versão nacional e, de forma intercalada, a cada dois anos na modalidade regional. Neste ano, o XI COPENE ocorrerá entre os dias 9 e 12 de novembro, na modalidade virtual, e contará com a participação de vários membros do NUPED, discentes de graduação, de pós-graduação e docentes, e do NEABI/UFVJM.

Desde o início de sua criação, o NUPED atua em parceria com o NEABI/UFVJM – Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas, da UFVJM, realizando eventos, cursos de formação e desenvolvendo ações políticas no âmbito de representações dentro de conselhos, colegiados, secretarias, em instituições públicas e privadas, com o intuito de fomentar o debate e promover reflexões que visem a promoção da igualdade racial.

2. Algumas das atividades realizadas e alguns em desenvolvimento: respeitando o limite estrutural da edição, serão apresentadas algumas das atividades desenvolvidas pelo NUPED em parceria com o NEABI.

2.1 II Novembro Negro – Ágatha Presente!: O II Novembro Negro – Ágatha Presente! figura como a primeira ação, em parceria, que reuniu o NUPED, o NEABI e o CLAN. A programação do II Novembro Negro foi pensada no detalhe, com atenção especial aos temas e à articulação entre a cultura e as reflexões sobre as populações negras brasileiras e sua ancestralidade. O evento realizou atividades durante todo o mês da Consciência Negra. Tendo início no dia 07/11/2020, com a apresentação de dados estatísticos levantados pelos membros do NUPED e NEABI a respeito dos seguintes temas: (i) sobre a saúde da população negra de Diamantina; (ii) sobre a candidatura e eleição de candidatos negros, pardos e pretos, em Diamantina; (iii) sobre o atendimento das leis de promoção da igualdade racial nas escolas, universidades e instituto de Diamantina; (iv) sobre os quilombos autodeclarados, reconhecidos pela Fundação Palmares ou em processo de reconhecimento; no processo de jurídico de demarcação de território; (v) sobre a ocupação dos negros e negras no mercado do trabalho em Diamantina. A apresentação foi realizada no dia 07 de novembro, na Associação Mocrico. A programação completa pode ser conferida na página do NUPED UFVJM, no Facebook.

2.2 Os Cursos de Formação: Desde o início do isolamento social, o NUPED deu início à oferta de cursos de formação, voltados para o estudo de obras de pesquisadores, intelectuais, professores universitários, negros e negras, que abordaram temas relacionados às populações negras brasileiras. Os encontros ocorrem sempre às quartas-feiras, de 14h às 17h, semanalmente. O primeiro curso de formação foi sobre a obra de Silvio de Almeida, *Racismo estrutural*; o segundo curso foi a propósito da obra de Célia Maria Marinho de Azevedo, *Onda negra, medo branco: o negro no imaginário das elites do século XIX*; o terceiro curso foi a respeito da obra *Rediscutindo a mestiçagem brasileira: identidade nacional versus identidade negra*, do Prof. Dr. Kabengele Munanga; o quarto curso de formação, que encerra suas atividade

em duas semanas, é sobre a obra do sociólogo baiano Alberto de Guerreiro Ramos, intitulada *Redução sociológica*. O próximo curso, que terá início daqui a três semanas, será sobre a obra da antropóloga e professora Dr^a. Lélia Gonzalez, *Lugar de negro*.

2.3 O Seminário: Mestiçagem Brasileira e as Políticas de Promoção da Igualdade Racial: O NUPED, com o apoio do NEABI e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Humanas (PPGCH-UFVJM), organizou o Seminário: “Mestiçagem Brasileira e as Políticas de Promoção da Igualdade Racial”, que ocorreu nos dias 24, 25 e 26 de setembro de 2020. O objetivo central do seminário virtual foi propiciar aos membros participantes das Comissões de Heteroidentificação da UFVJM, além do público em geral, o conhecimento do processo de luta dos movimentos negros, que conquistaram direitos como forma de enfrentamento das desigualdades raciais brasileiras.

Em outra frente de atuação, o NUPED e o NEABI deram início à produção de uma série de *Lives*, que abordam os temas tratados nos cursos de formação, bem como, os temas dos projetos individuais de pesquisa de seus membros. Todas as *lives* foram gravadas e os vídeos dessas gravações podem ser acessados no canal do NUPED UFVJM, na plataforma do Youtube: <https://www.youtube.com/channel/UCAUh-05O422tVmqW0civnQQ>.

Por que escrever resenhas de livros acadêmicos?

Alesson Pires Maciel Guirra

A literatura científica não está circunscrita apenas à publicação de artigos em periódicos. Resenha de livro é também um tipo de publicação de grande valor, principalmente por apresentarem criticamente uma obra à comunidade científica e ao público interessado em ciência.

Há vários periódicos tanto no Brasil quanto no mundo que estão abertos a publicações deste tipo, também conhecido como *book reviews*. O professor Frank Obeng-Odoom, da Universidade de Helsinque, publicou no periódico "*Australian Universities Review*" um artigo que elenca com perfeição a importância das resenhas de livros. O artigo, intitulado "[*Why write book reviews?*](#)", (em português, "Por que escrever resenhas de livros?"). Ele descreve um fato perturbador, onde expõe que as resenhas são, em grande maioria, consideradas como um tipo menos importante de publicação científica. Trata-se de um esnobismo tolo.

Resenhas de livros auxiliam a medir o impacto de novas informações e lacunas na área de conhecimento a qual se destina o discurso, podendo estas lacunas ser exploradas por novos fatos ou teorias pela comunidade dedicada ao estudo. Estas também contribuem para identificar a situação atual do campo de estudo, fornecendo informações sobre a relevância e coerência dos métodos existentes em pesquisa.

A avaliação dada por um resenhista possui impacto na comunidade a qual se dirige, pelo fato do resenhista também fazer parte desta comunidade, pois é feita uma avaliação crítica do valor, significado e importância da obra, tendo ela múltiplo alcance. Este gênero literário é informativo, descritivo e avaliativo, uma vez que julga o desempenho do autor ao construir e expor seus textos, contendo uma determinada densidade de dados e complexidade de informações abordadas.

A produção de resenhas de livros deve ser incentivada nos programas de pós-graduação. Aos editores de revistas científicas, o professor Frank sugere o incentivo à citação de resenhas de livros em seus periódicos e/ou em qualquer outro local, para ajudar a melhorar a visibilidade das resenhas entre os leitores. Para o público em geral, resenhas de livro, especialmente aqueles publicados em jornais ou revistas de acesso aberto, alertam a existência de novos livros, influenciando como as pessoas devem perceber os livros recém-publicados. Isto evita a aceitação acrítica de certas teses. Resenhas incentivam o público a ter interesse por livros que provavelmente sequer saberiam existir.

As resenhas de livros também são valiosas aos autores das obras analisadas. Seu conteúdo aprimora suas pesquisas, e colaboram para que aperfeiçoem a sua. Para as editoras, as resenhas fornecem informações para melhorias nas edições seguintes dos livros.

Diante destes fatos, todos os envolvidos ganham ao aderirem a esta modalidade de escrita: o autor, o revisor, o público em geral, o editor, o mercado de publicações de livro. A redação e publicação de resenhas criam uma atmosfera intelectual mais pujante, e aprimoram a comunicação entre cientistas. Sendo assim, Obeng-Odoom sintetiza com maestria sua defesa das resenhas de livros, quando afirma que: "comentar livros novos ou antigos é poderosamente útil e, portanto digno de escrever".

A experiência de coordenar uma proposta para Chamada CNPq/MCTI/CONFAP-FAPs/PELD Nº 21/2020 - Programa de Pesquisa Ecológica de Longa Duração - PELD durante a Pandemia.

Alexandre Christófaros Silva

Entre a última quinzena de agosto e a primeira quinzena de setembro de 2020, tive a oportunidade de coordenar, remotamente, a elaboração de uma proposta de PELD intitulada “Turfeiras da Serra do Espinhaço Meridional (SdEM): serviços ecossistêmicos e biodiversidade”, denominada de PELD TURF.

Os Programas de Pesquisa Ecológica de Longa Duração foram instituídos para promover a conservação da biodiversidade, o manejo sustentável dos ecossistemas e o reconhecimento pela sociedade da importância dos serviços ecossistêmicos e das contribuições da natureza para as pessoas, de modo a subsidiar modelos de desenvolvimento que considerem os direitos das presentes e futuras gerações ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum e essencial à sadia qualidade de vida.

Assim, os Ecossistemas de Turfeiras Tropicais de Montanha da SdEM se encaixam perfeitamente na chamada PELD, uma vez que prestam serviços ecossistêmicos fundamentais para as populações locais e regionais, como armazenamento de água, regulando a vazão de importantes rios como o Araçuaí e o Jequitinhonha e o sequestro de carbono, influenciando no clima global. Apresentam uma biodiversidade endêmica e peculiar e guardam marcos de mudanças paleoambientais e paleoclimáticas.

O primeiro desafio foi montar uma equipe abrangente, com formação e experiência suficiente para estudar os serviços ecossistêmicos e a biodiversidade das turfeiras e, ainda, montar um programa de comunicação para conscientizar a sociedade para a importância de proteger estes ecossistemas.

Inicialmente a equipe foi montada com 9 pesquisadores, sendo 6 da UFVJM e 3 externos. Fizemos a primeira reunião remota pelo google meet e nesta reunião um dos pesquisadores nos informou que havia sido convidado para fazer outra proposta para a mesma chamada, por outro grupo de pesquisadores da UFVJM. Debates e definimos que seria melhor nos reunir com o outro grupo e apresentar uma proposta de fazer um único projeto, abrangendo os dois grupos. Me reuni com o líder do outro grupo pelo google meet e decidimos pela proposta única, mais abrangente e robusta, uma vez que os dois grupos agregavam competências e habilidades distintas: o primeiro com foco nos serviços ecossistêmicos e o segundo com foco na biodiversidade.

Adotamos a seguinte estratégia: eu seria o coordenador geral, o líder o outro grupo o vice coordenador. Faríamos a interlocução com o coordenador da biodiversidade, com o coordenador dos serviços sistêmicos e com o coordenador do programa de comunicação, uma vez que o grupo havia dobrado de tamanho.

Enquanto as coordenações trabalhavam, saí a campo, mas remotamente, em busca de parcerias. Primeiro obtivemos o apoio do Gestor do Parque Estadual do Rio Preto local de instalação do PELD TURF. Depois conseguimos o apoio do Comitê de Bacias do Rio Araçuaí-JQ2. A partir daí os apoios foram se somando e a equipe foi crescendo. Seis programas de pós-graduação *Stricto sensu* apoiaram a proposta, sendo 4 da UFVJM (Produção Vegetal; Biologia Animal; Geologia e Educação; Ciências, Matemática e Tecnologia) e dois externos: Solos e Nutrição de Plantas (Esalq/USP) e Ecologia de Biomas Tropicais (UFOP). Duas organizações não governamentais entraram na proposta: Instituto Biotrópicos e o Mosaico de Áreas Protegidas do Espinhaço: Alto Jequitinhonha-Serra do Cabral. Apoios de dois PELDS já

implantados, com proposta de integração de dados com o PELD TURF, foram efetuados: Campos Rupestres da Serra do Cipó (CRSC) e Veredas (VERE). Por fim, três universidades brasileiras (UFOP, USP e UNB) e duas do exterior (University of Agricultural Sciences - SLU, Suécia e Universidad de Santiago de Compostela - USC, Espanha), além do Instituto Estadual de Florestas - IEF-MG passaram a fazer parte da proposta.

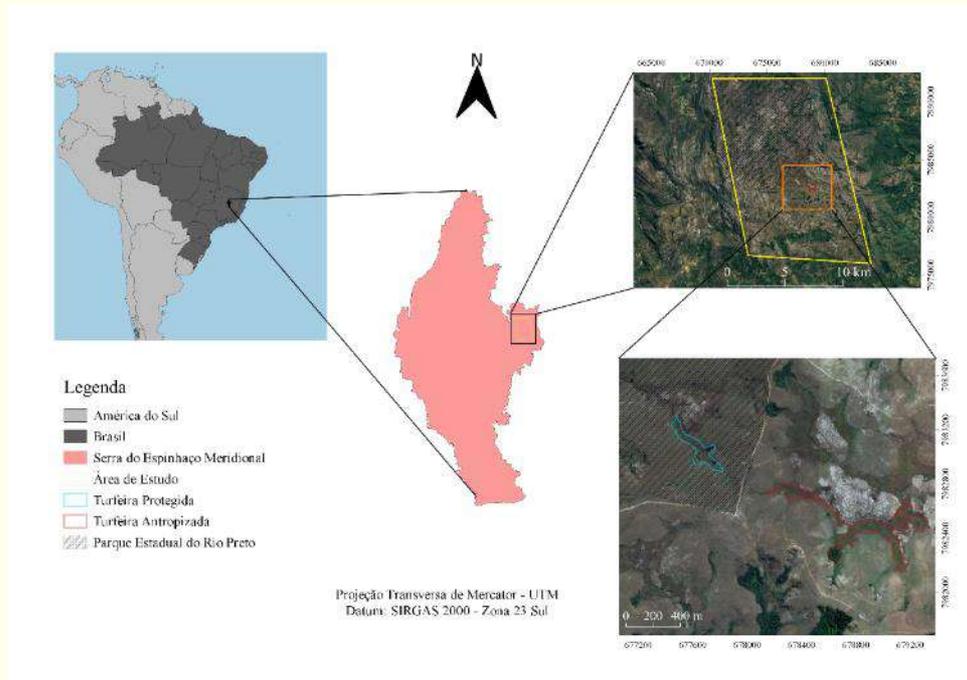
Os trabalhos se seguiram em ritmo frenético, já que agora eram feitos a 54 mãos: 19 pesquisadores, 3 técnicos administrativos e 5 colaboradores. Foram utilizados e-mails, o google drive e o google meet para costurar a proposta.

Por fim, no dia 11 de setembro de 2020 foi protocolada no CNPq uma proposta abrangente, robusta e consistente, com mais de 70 páginas, abrangendo área do Conhecimento Conservação da Natureza e as seguintes sub áreas: Divulgação Científica, Ciências Ambientais, Zoologia Aplicada, Pedologia, Sensoriamento Remoto, Climatologia, Hidrogeografia, Recuperação de Áreas Degradadas, Ciência do Solo, Botânica Aplicada, Conservação de Áreas Silvestres, Conservação de Bacias Hidrográficas e Ecologia de Ecossistemas.

Foram solicitados mais de 650 mil reais para o CNPq e FAPEMIG, para a compra de equipamentos e o custeio do PELD TURF, além de bolsas de pós-doutorado, mestrado, iniciação científica e iniciação ao extensionismo.

Foi um trabalho intenso e árduo, mas a experiência foi positiva e mostrou que em tempos de pandemia pode-se articular remotamente com várias instituições e pessoas e montar coletivamente uma proposta que converge para a sustentabilidade ambiental e consequente qualidade de vida das populações. Estamos de velas acesas.....

Figura 1: Localização do polígono abrangido pelo Sítio PELD TURF e das turfeiras monitoradas.



Isolamento social na atualidade

Anderson Dutra Almeida

Entre os principais debates que permeiam o cenário atual da sociedade mundial está o isolamento social. Nesse contexto, depara-se com o termo “quarentena”, termo até então desconhecido por grande parte das pessoas; não se sabe ao certo a origem dessa expressão, entretanto, é certo que esta modificou amplamente o cotidiano de muitos brasileiros. Nesse sentido, evidencia-se aspectos positivos do isolacionismo, e em outro viés percebe-se grande parte dos municípios e unidades federativas decretando por conta própria o fim da quarentena.

Inicialmente, menciona que a declaração do estado de calamidade e conseqüentemente a decretação do isolamento social desde março de 2020 preservou vidas. Embora especialistas afirmarem que o índice de isolamento foi considerado baixo (inferior a 50%), estudo divulgado pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) mostrou que afastamento social evitou 188 mil mortes e 9,8 milhões de infectados. Ademais, esse estudo ressaltou que o cenário apenas aparenta ser animador, tendo em vista que se comparar com eficiência de países Europeus (França, Alemanha, Espanha, etc) que conseguiram evitar 25 vezes mais mortes que o Brasil, deve haver um recrudescimento das regras isolacionais no Brasil.

Todavia, percebe-se sobretudo no mês de setembro- a população relaxando medidas além do razoável. Nos últimos dias não tem sido incomum cenas de bares e restaurantes lotados, praias cheias, shopping centers com elevados quantitativos de indivíduos, apesar de vacinas estarem apenas em fases de testes. Conforme afirma pesquisadora do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade de São Paulo, Natalia Pasternak, “as pessoas não entenderam que a pandemia continua no seu auge no país”.

Portanto, faz necessário fortalecer ações para intensificar o isolamento social, já que países europeus após flexibilizarem essas medidas observaram abruptamente aumento nos números de casos. Desse modo, o estado juntamente aos indivíduos e a instituições devem conscientizar acerca da relevância dessa temática, a fim de que o ideal social previsto no preâmbulo da Constituição Federal, torne-se mais próximo de sua concretização.

Ciência do Cotidiano: Contribuindo para a Popularização da Ciência Durante o Período de Isolamento

*Everton Luiz de Paula, Ewerton Phillipe do Nascimento,
Ricardo de Oliveira Brasil Costa, Flávia Cesar Moreira dos Santos.*

No Brasil, é perceptível que o conhecimento produzido nas Ciências Naturais (Ciências Biológicas, Física e Química) nas instituições de ensino superior muitas vezes não ultrapassa seus muros, o que torna imprescindível o desenvolvimento de estratégias de comunicação para que esse conhecimento chegue à comunidade externa. Frente às diferentes tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs), várias discussões são realizadas no sentido de popularizar a ciência.

Em um mundo conectado utilizar-se de diferentes meios de comunicação permite maior alcance das ações científicas. Assim, é interessante exercitar novas linguagens, que despertem nos estudantes e usuários a possibilidade de combinar diferentes formas nos processos de aprendizado das Ciências Naturais.

O presente trabalho tem por objetivo apresentar e discutir as ações do projeto de extensão "Ciência do Cotidiano: Conhecimento científico pelas ondas do rádio" realizadas durante o período de isolamento social. O projeto tem como objetivo divulgar as Ciências Naturais e Exatas (Ciências Biológicas, Física, Química e Matemática) de forma simples e objetiva ao público em geral. Ele é realizado em parceria com a equipe da Diretoria de Comunicação e financiado pela Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). A Figura 1 mostra a logomarca do projeto utilizada nos diferentes produtos e ações:

Figura 1: Logo do projeto Ciência do Cotidiano.



Em sua proposta original, o projeto utilizava o rádio como meio de popularização da ciência. Assim, semanalmente, era produzido e veiculado o programa *Ciência do Cotidiano* pela Rádio Universitária. Nesse programa, a partir de situações rotineiras de uma sala de aula, um professor explicava e discutia com seus estudantes vários conceitos das Ciências Exatas e Naturais, buscando enfoque em temas do cotidiano das pessoas. Com o advento da pandemia e isolamento social, muitos desafios surgiram para a continuidade das práticas extensionistas em todas as universidades. Assim, foi necessário modificar o formato do projeto, aderindo às redes sociais para continuar desenvolvendo suas ações e atingir seu principal objetivo: a divulgação científica por meio de uma ação extensionista.

A primeira ação foi escolher uma plataforma gratuita para armazenamento dos arquivos de áudio e, que posteriormente, geraria o link para o *podcast*. Na sequência, foram elencados os temas dos *podcasts* dos programas radiofônicos já veiculados pela Rádio Universitária e que seriam armazenados na plataforma. Após a organização e disponibilização dos *podcasts* na

plataforma de áudio, foram criados os grupos de WhatsApp e realizada a divulgação para que os interessados ingressassem via link. A divulgação dos links ocorreu por meio portal da UFVJM e também pelas redes sociais (Instagram e WhatsApp) da instituição e do projeto. A Figura 2 mostra a arte utilizada para essa divulgação.

Figura 2: Arte criada para divulgação da inscrição nos grupos de WhatsApp do projeto Ciência do Cotidiano.



Em um dia de divulgação os grupos criados atingiram a impressionante marca de 500 inscritos, mostrando a relevância da ação para o período de isolamento social. Ao entrar no grupo, em que somente os administradores enviavam mensagens, os participantes recebem, semanalmente, um link de um *podcast* com diferentes assuntos da área científica. Como os arquivos ficam armazenados em um sistema de disponibilização de faixas de áudio, o ouvinte pode acessá-los no momento em que recebe o link ou quando quiser. Como não são enviados arquivos, apenas links, a memória dos celulares dos participantes não ficava sobrecarregada.

Contribuindo para a geração de dados que poderão ser utilizados como fontes de discussão no que diz respeito ao ato de repensar a forma de divulgar e ensinar as ciências naturais, o projeto se consolida como um meio de divulgação científica e voltado para a produção de materiais que poderão ser utilizados no ensino das Ciências Naturais, em especial, nesse período de isolamento social, em que a interação entre professores e estudantes, sobretudo da Educação Básica, ocorre virtualmente. Aliando tecnologia e ciência, o projeto busca levar o conhecimento científico, muitas vezes restrito à comunidade acadêmica, para o máximo de pessoas possível.

1. Introdução

Em tempos de pandemia de COVID-19, nos quais as redes sociais tornaram-se o novo ponto de encontro entre amigos e familiares, percebeu-se o aumento da veiculação de notícias falsas no Brasil. Em um momento no qual a ciência deveria ditar as novas regras de convivência, uma onda de polarização e negacionismo se alastrou pelo mundo.

Além disso, a pandemia trouxe consigo diversos prejuízos econômicos a população, como as altas taxas de desemprego somadas aos altos índices de insegurança alimentar. Por fim, unindo-se a necessidade de combater as notícias falsas, incentivando a veiculação de informações científicas de qualidade, com a de mitigar as vulnerabilidades sociais presentes no Vale do Jequitinhonha, surgiu o Projeto Cais.

2. Métodos

O Projeto Cais foi idealizado e fundado em 12 de junho de 2020, por estudantes de Medicina e inicialmente foi composto por 8 discentes que compõem o Centro Acadêmico Livre de Medicina Dr. Juscelino Kubitschek da Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, na cidade de Diamantina/MG. Posteriormente, abriu-se processo seletivo para a escolha de outros 7 integrantes do Projeto Cais, totalizando 15 discentes, divididos entre quatro departamentos:

1. Coordenação Geral: abrange todos os setores de forma a coordenar o andamento dos projetos.

2. Departamento da Redação: responsável pela produção de conteúdos do Invento o Cais.

3. Departamento de Marketing: responsável pela produção das mídias digitais e vídeos do Projeto Cais.

4. Departamento de Desenvolvimento: responsável pela realização e organização de eventos e mapeamento das vulnerabilidades sociais no Vale do Jequitinhonha. Para veiculação de informações científicas, foi idealizado um PodCast e um jornal com o nome "Invento o Cais" e a realização de eventos científicos para arrecadação de fundos revertidos em alimentos para famílias em vulnerabilidades sociais no Vale do Jequitinhonha.

O PodCast e o Jornal

A divulgação de informações por meio de conversas e entrevistas vem popularizando os PodCasts no Brasil. Dessa forma, foi programado a realização de episódios semanais do PodCast "Invento o Cais" nos meses de julho e agosto de 2020. A cada episódio, um tema diferente seria debatido com a participação de um convidado especialista no assunto, com duração de 40 a 50 minutos. Toda a produção, marcação das entrevistas e edição dos áudios ficou a cargo da equipe do Projeto Cais.

Além do PodCast, o Jornal "Invento o Cais" é responsável por divulgação de conteúdos relevantes para a comunidade acadêmica através de textos e postagens via Instagram. Os textos são criados pelos discentes do departamento de Redação de acordo com agenda pré determinada. Logo após, o autor repassa o texto para o departamento de Marketing, responsável pelo design gráfico da postagem no Instagram.

Os eventos e a filantropia

Pensando-se nas vulnerabilidades sociais presentes no Vale do Jequitinhonha e na divulgação científica, o Projeto Cais propôs a realização de eventos para estudantes da área da saúde, a fim de captar recursos revertidos em cestas básicas.

3. Resultados

O PodCast e o Jornal

O modelo de conteúdo em formato de entrevistas disponibilizadas no PodCast gera constantes aprendizados para a equipe de produção, pois é possível extrair conhecimentos diversos com especialistas no assunto. Durante os meses de julho e agosto foram publicados seis episódios do PodCast “Invento o Cais” com diferentes convidados:

Episódio 01: Surge o Cais: o projeto, o PodCast e a doação. Episódio com introdução do que seria abordado no PodCast e a filantropia do Projeto Cais.

Episódio 02: Os desafios no combate à COVID-19 nas favelas do Rio de Janeiro. Episódio com o convidado Dr. Daniel de Medeiros, Médico de Família e Comunidade no Complexo do Alemão, no Rio de Janeiro.

Episódio 03: Saúde LGBTQIA+ - Ensino, acolhimento e SUS. Episódio com o convidado Dr. Wandson Padilha, Médico de Família e Comunidade em Petrolina (PE). Episódio 04: Os desafios do Ensino Superior - tripé acadêmico, ensino remoto e fisiologia das emoções. Episódio com o Dr. Bruno Rezende de Sousa, docente na UFMG. Episódio 05: Os desafios do cárcere no Brasil. Episódio com a convidada Cátia Kim, advogada e atuante no Instituto Terra, Trabalho e Cidadania.

Episódio 06: Os desafios do Movimento Estudantil durante a pandemia. Episódio com o convidado Coordenador Regional da DENEM, Marcus Cruz.

Através do Instagram e do aplicativo Médiun, foram postados diversos conteúdos pertinentes à comunidade acadêmica como forma de atualizações científicas e de pautas sociais.

Os Eventos e a Filantropia

Nos dias 08, 09 e 10 de julho ocorreu o I Congresso Acadêmico de Medicina Online do Vale, evento com a temática “Educação, Ciência e Transformação” voltado para estudantes da área da saúde. O Congresso contou com palestras sobre a Educação Médica, de atualizações científicas e das transformações sociais advindas ou não da pandemia.

Para arrecadar recursos, foi cobrado o valor de R\$33,00 de inscrição, inteiramente destinados para a compra de cestas básicas e produtos de higiene para populações em vulnerabilidades no Vale do Jequitinhonha. Os discentes que não puderam realizar a contribuição, tiveram a isenção da taxa de inscrição, mediante solicitação por email.

Por fim, foram doados R\$2000,00 para a compra de materiais de agricultura familiar da Aldeia Indígena Cinta Vermelha-Jundiba, no município de Araçuaí, além de 45 cestas básicas distribuídas entre regiões do município de Diamantina/MG: o bairro Maria Orminda, o distrito de Sopa, e a zona rural do distrito de Inhaí, Maria Nunes.

“Rádio Zói d’Água”: prosa, música e poesia nas manhãs de domingo

José Carlos Freire

Na segunda quinzena de março houve muita comoção em razão do corona vírus. Crianças em casa, preocupação com familiares e amigos, insegurança e medo. Tudo ainda era muito estranho e não se sabia ao certo o risco e nem os procedimentos adequados de prevenção e cuidado que, somente com o passar dos meses, foram se tornando hábito. Como muitos, tive a vontade de ligar pra amigos, enviar mensagens, desejar força.

E foi assim que, na semana em que findava o mês de março e se iniciava o mês de abril, resolvi fazer uma brincadeira: simular um programa de rádio daqueles antigos em que alguém manda recados, envia uma mensagem, pede uma música e o locutor costura as informações com um fundo musical. Escolhi um poema com aspecto de humor, intitulado “A utilidade do sabugo”, de José Ferreira de Melo, o famoso Barnabé que tanto ouvi quando era criança. Com pouco mais de dois minutos, o “programa” não tinha nome, mas a “rádio” já. Tendo como tema de abertura a canção “Amargurado”, de Tião Carreiro e Dino Franco, a abertura foi mais ou menos assim: “Queridos amigos da Rádio Zói d’Água, bom dia a todos! Mais um programa indo ao ar...”. Foi gravado no celular, com fone de ouvido e sem nenhum tratamento de áudio ou coisa do tipo. Na manhã de domingo, 05 de abril, enviei a meia dúzia de amigos pelo *whatsapp*.

De onde veio esse curioso nome da “Rádio”? Mirando em perspectiva, era uma referência à minha memória afetiva: na região de Olhos d’Água, município de Alpinópolis (MG), hoje pertencente a São José da Barra, vivi momentos mágicos da infância, pois era um hábito as visitas à Vó Nica, minha avó materna. A cada duas ou três semanas lá íamos nós: meus pais, minha irmã e eu. Era um acontecimento. Carinho de avó, café com biscoito, fogão de lenha, quintal pra brincar, primos, reza de terço, casos de assombração, folia de reis. Na sala, sempre ele, imponente: o velho rádio, para ouvir música e, principalmente, as missas da Rádio Aparecida.

Hoje avalio que aquela singela brincadeira de imitar um programa de rádio era na verdade um refúgio. Assustado com a pandemia, procurei um espaço simbólico de segurança, conforto e alegria e, sem maiores pretensões, compartilhei com amigos. Olhos d’Água. Lugar de encontro para a prosa de domingo. Olhos d’Água que a gente escrevia na carta ou no documento com orgulho, mas para quem vive ali, no dialeto roceiro, é apenas: “Zói d’Água”. Lugar mítico, místico e misterioso onde moram minhas mais doces lembranças, lugar que, sem planejar, passei a visitar a cada domingo nas ondas da “rádio”. Por isso ficou Rádio Zói d’Água.

Animado com o retorno dos amigos, resolvi fazer o segundo programa no domingo seguinte. E aí já nasceu o jargão que veio a se consagrar: “Esta é a Rádio Zói d’Água, operando em ondas curtas, médias e bem longas. A rádio que toca atrás da moita e até no fundo da cisterna”. Foi na terceira edição que o programa ganhou nome: “Prosa de Domingo”. Com roteiro variado, pensado de semana para semana, mas sempre abordando aspectos da cultura caipira, os programas foram se sucedendo, cada vez com mais retorno de ouvintes, mensagens e recados. O salto se deu no oitavo programa: se antes era enviado por lista de contatos como áudio de *whatsapp*, agora passou a ser disponibilizado em um canal do *youtube*. Posso dizer que foi o momento de afirmação da proposta. Já não era apenas uma brincadeira para amigos, mas um programa de verdade, ouvido por dezenas de pessoas em distintos lugares.

Simultaneamente, já vinha fazendo sucesso o quadro “Lembranças do Rádio”, em que ouvintes, com relatos emocionantes, narravam sua relação com o rádio. Terminado o ciclo do quadro, resolvi fechar a “primeira temporada” que totalizou dezesseis programas. Estávamos já no mês de julho, momento em que fui convidado pela amiga Roberta Traspadini para conversar

com a equipe do Observatório de Educação Popular na América Latina (OBEPAL), projeto de extensão da Universidade Federal do Espírito Santo. O tema foi “Cultura Popular, Música Caipira e Educação”, tendo como ponto de referência a experiência com a “Rádio Zói d’Água”. Este momento foi importante por dois motivos: primeiro, para fazer, junto com a moçada do coletivo, um balanço do trabalho realizado até então. Pude refletir sobre o significado, a inspiração e os resultados daquela iniciativa e que agora se mostrava como parte integrante das manhãs de domingo de tanta gente, de cidades e estados diferentes do país. Segundo, para pensar os desafios de uma possível segunda temporada. E ela veio, com apenas uma semana de intervalo da primeira.

Iniciada no início de agosto, a nova temporada foi concebida de modo mais organizado, com uma proposta definida: apresentar nomes contemporâneos da música de viola. O roteiro dos programas passaram a seguir um padrão, com três partes: após a tradicional introdução, uma música do universo caipira, seguido de uma poesia ou um caso e, por fim, o nome de um violeiro ou uma violeira. Se os primeiros programas duravam cerca de cinco a dez minutos, agora passaram a durar vinte minutos em média. O número de inscritos do canal da rádio no *youtube* aumentava a cada semana e pude constatar boa recepção desse formato de programa. Além disso, passei a elaborar um pouco mais a edição, com maior tratamento do áudio, sincronização da trilha sonora etc. Posso dizer que a qualidade do programa melhorou bastante.

Hoje estamos caminhando para o final da segunda temporada, com vinte e sete programas realizados e quase cento e oitenta inscritos no canal. Haverá uma terceira temporada? A depender dos ouvintes sim. Minha ideia seria dar um passo mais audacioso: transformar esta experiência em um projeto de extensão universitária, enfocando a música e a cultura em geral da região em que a UFVJM se situa, os Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Não sei se será possível. Vamos ver.

Do futuro não sei. O que posso dizer é do que aconteceu até aqui. Na descrição do canal do *youtube* há uma definição do que pretendia ser a experiência: “Uma singela memória do Rádio que inspirou tanta gente na infância e que vem atravessando gerações, adaptando-se e sobrevivendo como uma forma de comunicação criativa e instigante. O Programa Prosa de Domingo é uma iniciativa modesta que tem como objetivo alegrar um pouco as manhãs de domingo dos amigos durante esse período tão sério e agudo que vivemos de pandemia. Um programa pra se ouvir acompanhado de um cafezinho e um pão de queijo”.

Hoje avalio que, de forma simples e amadora tais propósitos se concretizaram. O relato de muitos ouvintes confirma o quanto tem sido importante ouvir o programa. Nostalgia, alegria, informação e principalmente a experiência de ouvir o rádio, mesmo que de uma maneira diferente. Mas o maior beneficiado fui eu. Porque os amigos, num primeiro momento, e depois ouvintes que nem conheço passaram a fazer parte das manhãs do meu domingo, ajudando-me a suportar esse período tão difícil.

Mas, afinal, o que é mesmo a “Rádio Zói d’Água”? Creio que a melhor definição seja esta: um híbrido. Parece rádio, mas é vídeo; parece vídeo, mas lembra o rádio; assemelha-se a um *podcast*, mas é curto; é prosa, mas toca música; e pensando bem, com tudo isso, é apenas um áudio. É algo de verdade que parece brincadeira; tão brincadeira que é de verdade.

Contatos da “Rádio Zói d’Água”

- Canal no Youtube: www.youtube.com/radiozoidagua

- E-mail: r.zoidagua@gmail.com

- Whatsapp: (31)99318-7741

Playlist da 1ª. temporada:

https://www.youtube.com/watch?v=xU2rdAGjF1k&list=PLdoepH8pfefU9HkKkPLg2ncpHkK6U_606

Playlist da 2ª. temporada: <https://www.youtube.com/playlist?list=PLdoepH8pfefXnuYilgXFQF6OSaXD43igq>

**Chegamos onde o Estado não chega:
Relato da nossa primeira ação social**

Júlia Campos da Costa Pereira

O I Congresso Acadêmico de Medicina Online do Vale, promovido pelo Projeto Cais e o Centro Acadêmico Livre Dr. Juscelino Kubitschek, da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UJVJM), em Diamantina, ocorreu nos dias 08, 09 e 10 de julho, com o tema: **“Educação, Ciência e Transformação”**. Em decorrência do valor das inscrições e das doações recebidas durante todo o evento, o Cais arrecadou fundos que foram destinados a famílias que residem no Vale do Jequitinhonha.

Os recursos foram divididos para quatro regiões, sendo elas: a **aldeia indígena Cinta Vermelha**, localizada na cidade de Araçuaí, o bairro Maria Orminda e o distrito conhecido como **Sopa**, ambos em Diamantina, e o povoado **Maria Nunes**, zona rural do distrito de Inhaí, localizado a 2 horas e meia do centro diamantinense.

Pela inviabilidade de deslocamento até a cidade de Araçuaí devido a pandemia, a doação foi realizada via transferência bancária. Com o dinheiro, a comunidade adquiriu instrumentos para agricultura familiar. Devido à pandemia, a fonte de renda dos moradores da aldeia se tornou escassa e o fornecimento de materiais que os auxiliarão no cultivo de alimentos se fez urgente.

As demais doações ocorreram por meio de cestas básicas, entregues presencialmente às famílias. Vale lembrar que todos os cuidados foram tomados, de modo que nenhum morador fosse exposto ao risco de se contaminar pelo novo coronavírus. As unidades territoriais escolhidas para as doações são fortemente marcadas por vulnerabilidades sociais, que evidencia a desigualdade social, vista como um fenômeno histórico no Brasil. Essa conjuntura, de natureza estrutural e multidimensional, assume uma proporção complexa e determinante, fundamental para a compreensão do quadro social encontrado nos territórios visitados e em muitas outras regiões do país também assoladas pela pobreza.

O acúmulo de dificuldades é sucessivo e consequencial, desencadeando um ciclo que coloca pessoas cada vez mais submersas nessa realidade, onde tudo que passa a importar é a sobrevivência. Essa maquinaria, importante para a manutenção do sistema econômico vigente, reforça os estereótipos de classe e coloca impedimentos substanciais para a superação do problema da desigualdade.

Entre as questões observadas, o **desemprego** aparece na maioria das famílias. A precarização e a informalidade dos serviços, além da inexistência dos direitos trabalhistas foi uma realidade vigorosamente encontrada. Assim, as pessoas ficam entregues a si e as suas próprias capacidades, sem nenhuma garantia legal, vendo-se obrigadas a vender sua força de trabalho por um preço baixo, dando lugar às situações análogas à escravidão, no contexto moderno. Assim, as necessidades individuais que precisam de recurso financeiro não são atendidas.

O planejamento familiar, apesar de assegurado por lei, não foi amplamente observado. O estado falha por não oferecer recursos educacionais e tecnológicos que dê condições ao exercício pleno desse direito. Além disso, a gravidez precoce apareceu em muitos lares, evidenciando o não acesso à educação sexual na maioria dos domicílios. O tema, visto como tabu na sociedade brasileira, foi alvo de muitas discussões em 2018, onde a necessidade de discuti-lo nas escolas foi colocado a prova por diversos líderes de partidos conservadores. Talvez, as pessoas que se dizem contra a abordagem sobre a sexualidade humana desconheçam a realidade vivenciada nesses lugares socialmente vulneráveis, longe

demais para serem analisadas do alto dos seus edifícios. O desconhecimento acerca dos temas supracitados auxilia no acúmulo progressivo de dificuldades, que vai desde o aumento das demandas a serem supridas até o afastamento escolar das mães adolescentes. Aqui, é fundamental evidenciar que a questão posta diz sobre ter conhecimentos plenos sobre o planejamento familiar, mas a liberdade de escolha sobre a quantidade de filhos deve ser garantida e pré-julgamentos não cabem.

A marginalização dessas populações começa pela **localidade**, todas muito distantes dos centros das cidades. Os bairros, além de distantes, tem seu acesso através de vias sem pavimentação. As estradas para as regiões mais distante são de terra, fato que alonga por horas o tempo da viagem. O acesso à instituição de saúde e a educação também se mostrou difícil.

Uma parcela da população necessita de ônibus da prefeitura para chegar à escola, situação que obriga os alunos a acordarem de madrugada para chegar para o turno da manhã. Além disso, a regularidade desse ônibus foi apontada como ineficiente, sendo esse mais um fator que afasta os alunos do ensino. O **trabalho** também começa ainda na infância, sendo relatada a ausência de alunos por semanas, quando os pais precisam de ajuda em determinado serviço. A meritocracia aqui poderia ser lida como piada, daquelas que só um lado da mesa acha graça.

Além de não serem fornecidas — de maneira completa e equânime — oportunidade de estudo, qualificação profissional, acesso à saúde, saneamento básico e conhecimento sobre seus direitos, a desigualdade social e a pobreza advinda dela ultrapassam limite e se apresenta em diversas esferas da vida das pessoas. Chama-nos a atenção a maneira como reagem às situações a que são expostas, como se direitos constitucionais não coubessem a elas. O fato de não se sentir parte do todo é algo que atravessa gerações, mas a vontade de mudança aparece nas crianças que tem sonhos maiores que o lugar social que as foram prescritas. Talvez Cartola estivesse certo ao dizer que o mundo é um moinho triturador de sonhos, mas certamente esse moinho funciona melhor quanto mais baixas são as classes e as crianças, independente do lugar, tendem a ignorá-lo.

Sobre estratégias para a mudança deste cenário, não ousaríamos dizer. Mas, como bem disse Carlos Matus: “A arte da política consiste em tornar possível amanhã o que até hoje parece impossível”. Assim, ressaltamos que **as políticas voltadas a essas populações são urgentes**. É necessário que se abandone a acepção de assistencialismo como cuidado paliativo e se instaure uma lógica de superação da pobreza, a partir do investimento em ações transformadoras, de caráter reparador, mas também preventivo. Até lá, nós, como canta Caetano, acreditamos que “gente é pra brilhar, não pra morrer de fome” seguiremos tentando transformar, tendo consciência da pequenez dos nossos atos frente à realidade apresentada.

Contribuições para a popularização da ciência por meio do canal LINFOTUBE

Paola Aparecida Alves Ferreira¹, Maria Amélia Vieira Toledo², Lizania Vieira de Paiva³, Leida Calegário de Oliveira⁴

PASSO A PASSO, RUMO A UMA UNIVERSIDADE MAIS INCLUSIVA...

Manter os estudantes ativos e motivados na contínua busca pelo conhecimento não é uma tarefa fácil, especialmente em tempos de Pandemia, quando o próprio vínculo com a Universidade fica fragilizado.

Foi pensando nisso que nasceu o Linfotube, um canal no YouTube criado por docente da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM que tinha como propósito manter o contato com os discentes da área da saúde, disponibilizando conteúdos, principalmente de Imunologia, para que os mesmos continuassem motivados com os estudos.

Entretanto, durante a elaboração do primeiro vídeo, sentiu-se a necessidade de se ampliar esse esforço. Ao invés de disponibilizar vídeos com foco nos estudantes da educação superior, por que não produzir vídeos com conteúdo em nível de educação superior, mas trabalhados de forma bastante lúdica e visual, com linguagem simples, para que os mesmos pudessem atingir também a população em geral?

Então, em abril de 2020, foi ao ar o primeiro vídeo do Linfotube. Este primeiro tratava de explicar para a população o que significava o nome do canal e qual era o seu objetivo.

Na sequência outros vídeos foram produzidos, muitos a partir da demanda apresentada pela própria comunidade, como os vídeos sobre a Covid-19 (parte 1 e parte 2), vídeos sobre sobre as vacinas (vacinas, vacina de mRNA, vacina de Oxford) e outro que comparava soro e vacina.

Nesse processo, já foram publicados 22 vídeos, contando com mais de 400 inscritos. Ainda é muito pouco, quando comparado a outros canais, porém já significativo, uma vez que temos tido o envolvimento da comunidade nos comentários. Recebemos as críticas, elogios e agradecimentos, como forma de continuar fazendo aquilo que é intrínseco da Universidade, produzir o conhecimento e levá-lo a todas as pessoas, independente de estarem ou não vinculadas à educação superior.

Quando ao objetivo principal, de manter os estudantes da UFVJM vinculados e ativos na busca pelo conhecimento, ainda não foi possível mensurar se essa meta foi atingida, mas o faremos oportunamente.

REFERÊNCIAS

LINFOTUBE. <https://www.youtube.com/channel/UC2eNzDPotkyhbk8jmqEDqEA>

¹ Nutricionista. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde, Sociedade e Ambiente - PPGSaSA da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM.

² Psicóloga. Colégio Diamantinense.

³ Enfermeira. Técnica de Enfermagem da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis da UFVJM.

⁴ Bióloga. Docente do Departamento de Farmácia e do Programa de Pós-Graduação em Saúde, Sociedade e Ambiente - PPGSaSA da UFVJM.

Atividades da Academia de Letras de Teófilo Otoni e Instituto Histórico e Geográfico do Mucuri em 2020

Magali Maria de Araújo Barroso^a, Wilson Colares da Costa^b, Eduardo Amorim Silva^c

Introdução

Teófilo Otoni é uma cidade polo da região nordeste de Minas Gerais e, a partir 2017, foi considerada como sede da Região Geográfica Intermediária que leva seu nome, na nova divisão territorial do Brasil, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística⁵. A referida região congrega 86 municípios, agrupados em sete Regiões Imediatas: Teófilo Otoni com 27 municípios, Capelinha com 10, Almenara com 14, Diamantina com 13, Araçuaí com 8, Pedra Azul e Águas Formosas, cada uma com 7 municípios.

Teófilo Otoni é polo de Educação Superior, polo de Saúde, Polo de Serviços Jurídicos, Administrativos e Comerciais, além de possuir uma identidade cultural muito forte, com o Conservatório de Música, o Coral Paulo VI, Banda de Música, as Pastorinhas, Associações de Imigrantes Alemães e Sírio-libaneses, bem como duas Instituições de valor cultural inestimável: a Academia de Letras de Teófilo Otoni e o Instituto Histórico e Geográfico do Mucuri.

Histórico

A Academia de Letras de Teófilo Otoni (ALTO), fundada em 20 de dezembro de 2002, compõe-se de 30 membros titulares e efetivos, cujos patronos são “personalidades que se notabilizaram nas letras, nas ciências, nas artes, na política, na educação e/ou na imprensa da cidade. Conta ainda com um quadro social de membros honorários, beneméritos, convidados de honra e membros correspondentes”. Seus objetivos são “congregar pessoas que se dediquem às atividades literárias e artísticas nas mais diversas formas de expressão, realizar estudos e pesquisas na área da literatura local e regional, promover e incentivar a cultura através da realização de conferências, exposições, concursos, cursos e outras atividades de natureza cultural, propagar o culto, o estudo, a exaltação e a divulgação da vida e da obra de personagens históricos e figuras literárias que ajudaram a construir a grandeza do município e da região. Também objetiva coletar, pesquisar, elaborar e divulgar estudos e informações de cunho cultural, relacionados aos interesses da entidade, e, por fim, promover o aprimoramento da língua pátria nos seus aspectos científico, histórico e artístico”.

Diretoria Executiva (Gestão: 2019-2023) - Presidente: Elisa Augusta de Andrade Farina; Vice-Presidente: Márcio Barbosa dos Reis; Secretário Geral: Wilson Colares da Costa; Tesoureiro Geral: Jair Duarte Pêgo Júnior; Presidente Emérita: Amenaide Bandeira Rodrigues; Conselho Consultivo: Antonio Jorge de Lima Gomes, José Geraldo Silva, Leônidas Conceição Barroso, Marlene Campos Vieira, Wallace Gomes Moraes; Comissão de Sindicância e Admissão: João Batista Vieira de Souza, Leuson Francisco da Cruz, Neuza Ferreira Sena; Membros Colaboradores: Eduardo Amorim Silva, Egmon Schaper Filho (<http://letrasto.com/>).

O Instituto Histórico e Geográfico do Mucuri - IHGM foi “fundado em 17 de julho de 2003 e instalado oficialmente em 14 de agosto de 2003, em sessão solene realizada no Cine Palácio, como parte das atividades do Simpósio ‘*Teófilo Benedito Otoni e Teófilo Otoni: Sesquicentenário*’. É uma sociedade civil de caráter cívico-cultural, apartidária e sem fins lucrativos”. Sua sede é em Teófilo Otoni e “compõe-se de 50 associados efetivos com suas respectivas cadeiras e patronos. Possui também membros correspondentes, honorários e

a. Membro Correspondente da ALTO e Sócia Efetiva do IHGM, b. Secretário Geral da ALTO e do IHGM, c. Tesoureiro do IHGM e Membro Colaborador da ALTO. ⁵ <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv100600.pdf>

beneméritos”. Seus objetivos são “desenvolver estudos, pesquisas e publicações no campo da história, geografia, etnografia, genealogia, ecologia e demais ciências auxiliares; despertar nas autoridades, o interesse pelos assuntos pertinentes à história, tradição e folclore, notadamente, locais e regionais; coletar documentos e objetos de importância para a conservação da memória dos fatos do nosso passado e dos personagens que contribuíram para o desenvolvimento da cidade e região; aprofundar o estudo da questão indígena e da escravidão negra em Teófilo e região; incentivar a divulgação dos fatos históricos do vale do Mucuri e reverenciar a memória dos vultos beneméritos, cuja atuação nas diferentes áreas da atividade humana, contribuiu para a evolução e progresso do município de Teófilo Otoni e da região do Mucuri”.

Diretoria Executiva: Presidente: Íris Soriano Nunes Miglio; Vice - Presidente: Munira Molaib; Secretário Geral: Wilson Colares da Costa; Secretária Adjunta: Elisa Augusta de Andrade Farina; Tesoureiro Geral: Eduardo Amorim Silva; Tesoureiro Adjunto: Ricardo Peixoto Maia; Diretor de Comunicação: Antonio Jorge de Lima Gomes; Oradora: Dulcina Regina Ribeiro Molina; Presidente de Honra: Gilberto Ottoni Porto; Conselho Deliberativo: Agnes Ruschid Tolentino, Eder Detrez Silva, Elvira Schuffner Cadah, Leônidas Conceição Barroso, Wallace Gomes Moraes. Comissão de Admissão: Fany Moreira, Jair Duarte Pêgo Junior, Rivani Lopes Negreiros. (<http://ihgmucuri.com.br>).

Atividades Anuais Previstas

Para cumprir seus objetivos no ano de 2020, muitas foram as atividades programadas pelas duas Instituições irmãs e parceiras, com a realização de diversas reuniões administrativas e sessões solenes com a presença de membros e convidados. São elas:

- Entrega da Medalha de Mérito Cultural Dona Dindinha;
- Entrega do Diploma e Medalha Honra ao Mérito Albert Schirmer;
- Entrega da Medalha de Reconhecimento Patrício Ferreira Gomes
- Posse de novos sócios efetivos, correspondentes e honorários do Instituto Histórico e Geográfico do Mucuri;
- Posse de novos membros correspondentes, honorários e convidados de honra da Academia de Letras de Teófilo Otoni - MG;
- Homenagem pelos 60 anos de criação da Diocese de Teófilo Otoni - MG;
- Homenagem pelos 60 anos de vida sacerdotal, 50 anos de Brasil, 50 anos de Diocese de Teófilo Otoni - MG e 50 anos de Teófilo Otoni - MG do Padre Piero Tibaldi;
- Sessão Solene conjunta IHGM e Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais em comemoração pelos 300 anos da Capitania de Minas Gerais, fora de Belo Horizonte e das cidades do circuito do ouro;
- Homenagem pelos 30 anos de promulgação da Lei Orgânica do Município de Teófilo Otoni - MG;
- Entrega da Medalha Conselheiro João da Matta Machado;
- Entrega do Prêmio ALTO: Troféu Isaura Caminhas Fasciani;
- Lançamentos de diversos livros de autores locais e regionais;
- Entrega do V Prêmio Literário Gonzaga de Carvalho;
- Lançamento da Antologia Literatos;
- Lançamento da revista literária Café-com-Letras da ALTO;
- Lançamento da revista do IHGM;

RES-PIRO - Textos

- Lançamento da 2ª edição da publicação: Perfil Parlamentar de Teófilo Ottoni, em parceria com a Editora da Câmara dos Deputados;
- Lançamento da 2ª edição do livro: Bandeirantes Modernos;
- Lançamento da 2ª edição do livro: Condições para incorporação da Companhia do Mucury;
- Lançamento do livro: Centenários - parceria da ALTO com o IHGM;
- Lançamento de uma publicação especial sobre a cidade de Teófilo Otoni - MG;
- Entrega das cestas literárias para instituições públicas e filantrópicas dos Vales do Mucuri e Jequitinhonha;

Entretanto, nestes tempos duros de pandemia do COVID 19, que acometeu a sociedade mundial e especialmente a brasileira, a partir do primeiro trimestre de 2020, todas essas atividades foram impactadas pelo distanciamento social. Muitas delas já foram reprogramadas para 2021, quando for possível, e trarão brilho para as instituições.

Atividades realizadas no exercício de 2020

É importante ressaltar que as atividades administrativas continuaram a ser realizadas, inclusive com a organização do acervo administrativo, literário e histórico das instituições, com a montagem do Centro de Documentação: arquivo e biblioteca do IHGM. Está sendo processada a admissão, sem posse, de novos sócios correspondentes do Instituto Histórico e Geográfico do Mucuri e, da mesma forma, novos membros correspondentes da Academia de Letras de Teófilo Otoni - MG. Além disso, embora não tenham lançamento oficial em 2020, estão em preparação as publicações dos livros acima elencados. Sendo enviados via endereço eletrônico as poesias, contos e crônicas dos candidatos ao Prêmio Literário Gonzaga de Carvalho, os mesmos foram avaliados por uma banca examinadora e divulgado o resultado da premiação. Também foi providenciada a publicação do livro com os textos premiados e promovidos contatos buscando a ampliação de parcerias institucionais para enriquecer as comunicações e divulgação dos trabalhos realizados.

“A arte que *desforma, transvê e transforma* o ser e suas realidades”

**O contexto da pandemia de COVID-2019 e as experiências no projeto de extensão em arte
“Do isolamento social ao abraço poético: saúde corpo-mente-mundo através da dança, das artes manuais e da poesia”**

*Melissa Monteiro Guimarães⁶; Maria Neudes Sousa de Oliveira⁷;
Michely Cristina dos Passos Santos⁸; Jéssica Aparecida Lopes Gomes⁹*

*Só a alma atormentada pode trazer para a voz um formato de pássaro. (Manuel de Barros,
Poesia Completa/Livro sobre nada, 1996, p.350)*

Privados do convívio, da liberdade de movimento pelos espaços comuns, da proximidade, contato, intimidade, da própria privacidade em ambientes familiares super lotados, ou de saciar o desejo de ser um simples pedestre na rua, de observar as crianças saindo da escola ou apenas poder ouvir os sinos da catedral da rua Direita tocar!

O estado de isolamento estabelecido no período de enfrentamento ao novo coronavírus desde o início de 2020, além de propiciar a própria ameaça de contágio próprio e/ou riscos de vida sofridos pelos familiares e amigos, trouxe também uma realidade física e psíquica extremamente difícil: ou por estarem em uma condição de isolamento extremo ou, dentro do próprio contexto de isolamento familiar, não apresentarem condições financeiras e/ou dividirem cômodos tão pequenos e completamente inadequados para grandes famílias de baixa renda.

A pressão psíquica, a dor física e simbólica geradas ao longo desse período de suspensão, aliadas ao acesso à realidade das perdas ocorridas à nossa volta e ao enorme volume de informações cruzadas, além da impossibilidade de se relacionar socialmente, espacialmente ou mesmo profissionalmente, bateu à porta de muitas pessoas como uma necessidade urgente de proporcionar experiências humanizadoras, afetivas, artísticas, estéticas e acolhedoras que pudessem dar o conforto mínimo ao caos estabelecido por uma invisível e, até os dias atuais, indecifrável fita de RNA coberta por um envelope proteico, por ora denominado Sars-Cov-2.

Os espaços urbanos de Diamantina, sua rotina cotidiana, os espaços da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, atravessados pelo longo período de isolamento imposto e necessário ao contexto da pandemia, escancarou para todos nós a enorme fragilidade emocional de vivenciar, coletiva e, ao mesmo tempo, isoladamente: o medo, o vazio, a incerteza, a representação simbólica e/ou real da perda da própria vida ou de pessoas queridas. Os desafios provocados por tanta reviravolta e experimentados durante o isolamento social encontram seu caminho de transbordo ou de deságüe natural sem o qual poderia sucumbir-se: a arte fundamenta-se nesse contexto como fonte vital e alicerce capaz de sublimar fragilidades e terrenos mentais turbulentos.

⁶ Professora do Departamento de Farmácia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM, Diamantina, MG. melissa.ufvjm@gmail.com

⁷ Professora do Departamento de Agronomia da UFVJM, Diamantina, MG.

⁸ Discente do curso de Pedagogia - UFVJM

⁹ Discente do curso de Educação Física (Bacharelado) - UFVJM

*A expressão reta não sonha.
Não use o traço acostumado.
A força (...) vem das suas derrotas
Arte não tem pensa:
O olho vê, a lembrança revê, e a imaginação transvê (...)
(Manuel de Barros, Poesia Completa/Livro sobre nada, 1996, p.349,350)*

Dentro da realidade imposta pela crise sanitária e, em certa medida, imersos em um emaranhado de transmissões “virais” virtuais, conjecturas midiáticas e misticismos, a arte tem conseguido, ainda que desdenhada e precarizada, *transver desformar e transformar* essa efervescência mental e nutrir, sem as exigências e esforços da razão, a intimidade emocional de muitas pessoas fragilizadas pelas diferentes consequências suscitadas a partir da pandemia.

Diante disso, colocamos em prática diferentes ações virtuais, com distintos e complementares alicerces fundamentados na arte, cultura e bem-estar físico-mental, através do projeto *“Do isolamento ao abraço poético: saúde corpo-mente-mundo através da dança, das artes manuais e da poesia”*¹⁰. Em essência e quisera antídoto: a necessidade de provocar, aquecer, acolher, juntar, trocar experiências que pudessem dar vazão e movimento ao corpo-mente-indivíduo no sentido do encontro, do amadurecimento e possibilidade de transformação frente à situação de crise.

Foi oferecida uma série de ações abertas e gratuitas: Oficinas de Yoga e Percepção Corporal, Recitais artísticos (“Há Braços Poéticos”); Minicurso de posturas terapêuticas baseadas no Hatha Yoga (“Ao Som do Yoga”); Encontros de dança e saúde da mulher (“Dançar e Celebrar o Feminino”); e Curso básico de bordado livre ou espontâneo, no formato videoaulas (“Tecendo Afetos Bordando Arte”). Além do acesso à comunidade interna da UFVJM e da comunidade externa, a partir da divulgação das ações do projeto nas redes sociais, estabelecemos parceria com a Secretaria do Desenvolvimento Social da prefeitura de Diamantina, que apontou, para o curso básico de bordado, a demanda do público-alvo dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) do Rio Grande, Palha e Bom Jesus, incluindo a estes as áreas de abrangência do CRAS/Diamantina; Vila Educacional de Meninas (VEM); Escola Profissionalizante EPIL; Amparo Juvenil de Inserção Rápida (AJIR); e a Fundação Municipal do Bem Estar do Menor (FUMBEM). Desse modo, foi possível conjugar ações que promovessem a saúde e o bem-estar a atividades capazes de estimular condições mínimas de retorno financeiro a pessoas que estão em condições de isolamento e vulnerabilidade econômica. Todas as ações oferecidas no projeto vislumbraram vivências práticas focadas na experiência central do corpo vivo, perceptivo, pulsante, presente; mas que, ao mesmo tempo, estimulassem as trocas subjetivas, intuitivas e os *res-piros* inspiradores para uma transformação resiliente entre corpo mente-afetos e o próprio agir no mundo.

¹⁰ Edital PROEXC 03/2020 no enfrentamento do Novo Coronavírus (Modalidade Cursos online).

Figura 1: Folhetos de divulgação de algumas ações realizadas no projeto de extensão “Do isolamento ao abraço poético: saúde corpo-mente-mundo através da dança, das artes manuais e da poesia”: Encontros de dança: “Dançar e Celebrar o Feminino” (A), Recital Artístico “Há Braços Poéticos” (B), Prática de posturas terapêuticas: “Ao Som do Yoga” (C), Curso básico de bordado livre ou espontâneo “Tecendo Afetos Bordando Arte” (D).



*É preciso transver o mundo... é preciso desformar o mundo:
Tirar da natureza as naturalidades.
Fazer cavalo verde, por exemplo.*

Fazer noiva camponesa voar - como em Chagall. (Manuel de Barros, Poesia Completa/Livro sobre nada, 1996, p.35

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A PANDEMIA DE COVID-19 EM UMA COMUNIDADE RURAL DO VALE DO JEQUITINHONHA

Nanci Ribeiro de Jesus; André Rodrigo Rech; Grazielle Aparecida de Jesus

Nosso objetivo aqui é relatar como as transformações ocorridas na vida da população mundial em função da COVID-19 se relacionam com as percebidas na comunidade Quilombola de Capivari, Serro - Minas Gerais. A pandemia de coronavírus pegou a população mundial de surpresa, mudando a rotina de vida da população, que se viu obrigada a aprender rapidamente como conviver com o vírus. Inicialmente a população mundial se alarmou, pois doença se caracteriza como uma síndrome aguda respiratória, que embora assintomática em alguns casos, pode ser gravíssima outros e levar a morte uma parcela considerável dos infectados. Isso se torna ainda mais grave pela altíssima taxa de contágio do vírus. O fenômeno da expansão da doença levou a diversas incertezas na comunidade médica, meios de comunicação e especialmente nas comunidades rurais, que apesar de bombardeadas de notícias sobre o ocorrido ficaram sem compreender boa parte do que estava acontecendo.

A pandemia causou efeito nos setores como a economia, saúde pública, meio ambiente, o social etc. Na esfera pública várias medidas de prevenção, foram adotadas como, fechamento de setores de atividades econômicas e a circulação de pessoas não relacionada a serviços essenciais foi orientada. Todavia o Brasil é um país com inúmeros problemas sociais e sanitários, e orientações de isolamento como as da COVID geraram um caos generalizado. As preocupações com o vírus acabam causando muita ansiedade em várias pessoas. Embora o nosso sistema de saúde público, ainda esteja longe de ser o mais eficiente do mundo, é importante salientar que temos um sistema de saúde universal e completo, que atende gratuitamente e se mostrou muito mais eficiente do que os sistemas privados como por exemplo o dos Estados Unidos na resposta a COVID.

No entanto, enfrentamos no país um divergência incompreensível por parte das lideranças políticas acerca de como proceder com o enfrentamento da situação. A situação chegou a extremos nos quais líderes nacionais relativizaram as milhares de mortes e com negacionismo desacreditaram trabalhos sérios e comprometidos das autoridades de saúde.

Além dos medos com relação ao contágio da doença, moradores de comunidades rurais e quilombolas, que são pessoas mais simples, sofreram na pele a repercussão de uma mídia totalmente invasiva, que ao apresentar inúmeras notícias falsas, as Fake News, causou ansiedade e pânico na população. Nas comunidades quilombolas do município do Serro, incluindo Capivari, a população tem sofrido muito com a pandemia, especialmente porque a população destas comunidades é composta por uma população mais idosa. Nesses locais, grande parte da população sobrevive da agricultura familiar de subsistência e da coleta da sempre-viva, tendo também o turismo uma fonte de renda, atividades paralisadas desde o início da pandemia. O isolamento social e o uso de máscaras foram as medidas mais divulgadas e cobradas da população por representantes da saúde de nosso país. A ciência é hoje, a principal esperança pela produção de uma vacina. Na contramão desta esperança mundial, os pesquisadores não são devidamente reconhecidos pelo governo brasileiro que tem reduzido progressiva e assustadoramente os investimentos em pesquisa no país.

No Brasil, onde há uma grande desigualdade social, muitas pessoas perderam seus empregos e outras passaram a fazer seu trabalho em casa. O vírus começou nos grandes centros das cidades, mas acabou se espalhando por bairros, favelas, comunidades rurais, quilombolas,

indígenas onde sua contenção e o tratamento dos contaminados se torna muito mais difícil. Nesses locais muitas pessoas não tem moradias adequadas, com espaço suficiente para isolamento social. Grande parte da população com suspeita ou com os vírus, que não corria risco de vida foi orientada a ficar em casa cumprindo a quarentena, uma vez que a capacidade do sistema de saúde brasileiro, especialmente nas UTIs é muito limitada. Mesmo com o que pode ser considerada uma baixa taxa de mortalidade, rapidamente os hospitais colapsaram em muitas cidades. Isso intensificou as medidas de isolamento para diminuir os contágios e desafogar os hospitais.

Sem poder trabalhar, muito brasileiros acabaram sem alternativa para comprar seus alimentos. Em contrapartida os produtores ficaram sem saber como fazer para escoar a produção, pois as feiras livres, principais locais de comercialização da produção rural, foram em geral fechadas. Cresce aí o movimento de solidariedade, com muitas pessoas dispostas a ajudar em tarefas como ir aos supermercados farmácias para as pessoas idosos ou com fatores de riscos. Muitas cestas básicas, materiais de limpeza, álcool e máscaras foram doadas em todo o país como pôde ser visto nos noticiários. Outra importante ajuda, foi o benefício de 600 reais do Governo Federal, que contribuiu para manter a sobrevivência da população e também a economia que não ficou totalmente paralisada. O governo federal foi inicialmente contra o pagamento do benefício dizendo que ele arrasaria com a economia, mas quando começou a perceber que esta estratégia lhe renderia aumento da aprovação e simpatia política passou a usar os pagamentos como propaganda. É preciso ter muito claro que quem aprovou o benefício foi o congresso, contrário à vontade inicial do governo, que a cada dia se distancia mais de uma perspectiva de apoio social a população. Mas este poderá ser outro problema que a população irá enfrentar futuramente porque o benefício emergencial não é uma política pública permanente.

Toda esta realidade vivenciada mundialmente de controle da pandemia também chegou à comunidade de quilombola de Capivari Serro/MG com um pouco menos de impacto, uma vez que a população mora no Alto Jequitinhonha onde ainda as moradias no contexto rural apresentam espaço suficiente, e até o momento não ocorreu nenhum caso confirmado de Covid-19 na comunidade. Além disso, todos os comunitários que tinham direito ao apoio social estipulado pelo Governo Federal receberam o auxílio emergencial e também as cestas básicas de várias entidades. No caso de Capivari, esse contexto representou uma melhora sensível na qualidade de vida da população, revelando que mesmo antes da pandemia, a comunidade já se encontrava em um nível de vulnerabilidade social alto. Percebe-se que neste período da pandemia a população que ia ao médico constantemente, com medo da contaminação permaneceu em casa. Saíram de casa apenas as pessoas que se encontravam em tratamento de doenças mais graves, como com o câncer por exemplo. Esse contexto produziu subnotificações para diversas outras doenças que não a Covid-19. Apesar de não terem problema grave de saúde registrado, isto não quer dizer que as pessoas não estejam doentes. Revela apenas que o medo de perder a vida pode ter silenciado outros incômodos, o que pode apenas ter armado uma bomba relógio a ser disparada no futuro.

Em Capivaria a equipe e agentes de saúde passaram a levar informações sobre a pandemia nas comunidades. Além disso foram feitos alguns atendimentos preventivos domésticos como aferição de pressão sanguínea, monitoramento de diabetes e a entrega dos medicamento controlados que existam na farmácia popular e/ou da receita dos que devem ser comprados na falta dos remédios. Aceitar o isolamento social em comunidades rurais tornou-se um grande problema, pois as pessoas não estavam acostumadas a ficar só na comunidade, e isso atingiu principalmente os mais idosos. No que se refere a educação o que se percebe-se neste

momento de pandemia é que grande parte dos jovens e crianças, estão passando maior tempo como internautas. Esse período online não se restringe as aulas e inclui uma grande perda de tempo que poderia ser de leitura crítica para o seu crescimento educacional. Foram implantadas as aulas remotas que repercutiram de forma muito negativa e excludente, pois a maioria dos estudantes das áreas rurais não consegue acessar as aulas. Percebe-se, portanto, a completa precarização da educação, professores sobrecarregados e estudantes não aprendendo. Um verdadeiro pacto da mediocridade assinado pelo estado. Enquanto isso o governo aproveita para retirar dinheiro das instituições de ensino públicas e injetar na iniciativa privada. Entre mandos e desmandos a sociedade continua aos trancos e barrancos tentando sobreviver. A pandemia trouxe provocações muito importantes até mesmo para se repensar o modelo de vida atual e as sociedades que construímos mundo afora, mas o que se manifesta do ponto de vista governamental revela nossa condição de colônia e o despreparo para respeitar a vida e minimamente gerir o país.

Nascimento da Lua de Sangue Fase Cheia Fotografada em Diamantina pela Equipe AstroValeUFVJM

Olavo Cosme da Silva, Eduardo de Jesus Oliveira, Crislane Souza Santos, Adriano Reis Cardoso Moreira, Evelyn Kellen Mendes de Paula, Joise Gonçalves dos Santos, Júlia Lemos França, Lucas Lima Rodrigues, Marcus Vinícius Almeida, Samuel Barbosa Costa Serra, Tamires Silva Santos, Tháryk Teixeira Entreportes, Wilson Nascimento Garcia

Projeto AstroValeUFVJM

AstroValeUFVJM - Astronomia nos Vales do Jequitinhonha e Mucuri é um projeto de extensão da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), na cidade de Diamantina-MG, com o intuito de promover conhecimentos astronômicos para o público em geral, através de: palestras, exposições, visitas, oficinas e observações astronômicas em áreas com o mínimo de poluição luminosa, para que o público-alvo se reconecte com o céu noturno, na cidade de Diamantina e região, como Datas, Capelinha e Janaúba.

Nova Rotina durante Pandemia

No cenário atual de pandemia de COVID-19 o isolamento social impossibilitou a realização presencial dos trabalhos, pois desde março do atual ano a cidade de Diamantina encontra-se em situação de restrição de eventos públicos. Como forma de manter o projeto de extensão e atingir os objetivos de divulgação, adotou-se como estratégia a intensificação da presença do AstroValeUFVJM nas redes sociais, com postagens semanais sobre assuntos astronômicos de interesse geral, como os cometas com visibilidade na região, chuvas de meteoros e curiosidades astronômicas. Apresentaremos aqui um fenômeno registrado durante nossa nova rotina isolamento social. O fenômeno é interessante e belo, no entanto triste, pois ele evidencia o aumento da poluição atmosférica na nossa região.

Explicação do fenômeno.

O Fenômeno em que a Lua, ou o Sol, ou qualquer outro astro adquirem cor avermelhada, quando próximos à linha do horizonte está relacionado com o porquê do nosso céu ser azul. A luz do Sol transporta ondas eletromagnéticas em todas as frequências. A onda ultravioleta com menor comprimento de onda se espalha grandemente em nossa atmosfera, que é transparente, como não enxergamos o ultravioleta, a cor mais próxima é o azul, por isso vemos o céu azul durante o dia.

Quando o astro está próximo à linha do horizonte, os raios luminosos precisam viajar por uma camada maior de ar e isto provoca o espalhamento e absorção do ultravioleta evidenciando outras cores, as cores mais avermelhadas. Essa absorção é agravada no clima seco e com a presença de partículas no ar.

Figura 1: Horizonte de Diamantina avermelhado durante pôr do Sol...



Fonte: Olavo Cosme da Silva

Sequência de fotos

Na sequência de fotos a seguir temos “takes” do nascimento da Lua de uma gravação feita pelo Prof. Olavo Cosme Silva coordenador do Projeto AstroValeUFVJM no dia 03 de outubro de 2020.

Figura 2: Sequência de fotos da Lua com cor avermelhada no céu de Diamantina.



Fonte: Olavo Cosme da Silva

Referências:

Fotos disponíveis no acervo do Projeto AstroValeUFVJM. Disponível em: <<https://www.instagram.com/astrovaleufvjrm/>> e <<https://www.facebook.com/AstrovaleUFVJM>>. Acesso em 09 out 2020.

EVENTOS ACADÊMICO-CIENTÍFICOS EM TEMPO DE PANDEMIA*Poliana Mendes de Souza*

No final de 2019, a área de eventos acadêmicos e científicos registrou crescimento de 14% com relação ao ano anterior, conforme a Associação Brasileira de Empresas e Eventos (ABEOC, 2020). Diante dessa realidade, a previsão para 2020 era de incremento da mesma ordem no quantitativo de eventos realizados em 2020. No entanto, o ano de 2020 foi marcado pelo isolamento social imposto pela pandemia decorrente do COVID-19, ocasionado pelo novo coronavírus.

O aumento no número de casos de coronavírus e a disseminação global resultaram na decisão da Organização Mundial da Saúde (OMS) de decretar em 11 de março de 2020 o estado de pandemia global (UNASUS, 2020). A mudança de classificação obrigou os países a tomarem atitudes preventivas e imporem regras de convívio social. Essa mudança drástica forçou o setor de eventos acadêmico-científicos a se adequar, e a também estabelecer um novo normal.

Dentro desse cenário, desde março de 2020, no Brasil e no mundo, os organizadores de eventos buscaram ferramentas para se adequarem à nova realidade. Entre março e abril se tornaram frequentes pequenas palestras realizadas com ferramentas como youtube live, ou via aplicativos de reunião virtual. Um pouco depois eventos de maior porte surgiram e foram moldados no formato inteiramente online, passando a existir a possibilidade de eventos tanto síncronos quanto assíncronos. Paulatinamente pesquisadores, professores, estudantes se adaptaram ao novo formato e algumas vantagens começaram a despontar em comparação aos eventos presenciais. Com base em relatos de organizadores e participantes destes eventos citamos como vantagens e desvantagens os seguintes pontos:

- **Vantagens:** rapidez para organização, custos reduzidos de organização, valores baixos para inscrição, possibilidade de distribuir o evento em vários dias, alcance geográfico do evento, entre outros.
- **Desvantagens:** deficiência na realização de networking entre os participantes, sujeito a oscilações de conexão internet que podem interferir negativamente em eventos síncronos.

Decorridos tantos meses de isolamento social e de adaptação a uma nova rotina imposta artificialmente, que se torna pouco provável o retorno às atividades tais quais como eram realizadas antes da pandemia. Um misto entre as ações habituais do passado, com a rotina atual implicará em um 'novo normal', inclusive para o campo dos eventos. A pandemia trouxe alguns ensinamentos para vários setores, e o aprendizado que levasse para os eventos é a possibilidade de realizar congressos, conferências, simpósios, seminários, de forma virtual com a mesma qualidade de eventos presenciais.

Para o futuro prevê-se a coexistência de ambos formatos, cada um com seus objetivos específicos e adequação a determinado contexto. Um novo normal assim será estabelecido, também, para os eventos.

Referências:

ABEOC. Associação Brasileira de Empresas e Eventos. **Registros de eventos**. Disponível em: <https://abeoc.org.br>. Acesso em: 14 Out 2020.

UNASUS. Sistema Universidade Aberta do SUS. **Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus**. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>. Acesso em: 14 Out 2020.

2020: VIDA ACADÊMICA -
COVID-19: @PROJETOSALVAVIDAS_UFVJM

Sabrina Ranielly Félix Nunes



Olá pessoal, no post de hoje vamos falar sobre o Projeto Salva Vidas durante a quarentena e como a COVID-19 mudou nossas vidas e nossos planos. Sou aluna do curso de medicina (Famed) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri e sempre me interessei por pesquisas acadêmicas.

O ano de 2020 começou cheio de expectativas, seria um ano de muito foco em pesquisas e aproveitamento acadêmico. Em um belo dia, tive a oportunidade de participar de um processo seletivo para entrar no “Projeto Salva Vidas: O cuidado está em suas mãos” e fui aceita, até hoje me recordo da felicidade em que fiquei ao receber o resultado da aprovação.

O propósito inicial do projeto seria produzir materiais educativos sobre a higienização das mãos (panfletos, jogos, paródias e etc); produzir um workshop sobre higienização das mãos e promover um Curso de Extensão sobre o Controle das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) e Higienização das Mãos.

Antes de iniciarmos qualquer atividade relacionada ao projeto, as aulas foram suspensas na faculdade devido ao grande risco de contaminação pelo Sars-Cov-2 e em seguida o país entrou em quarentena. Inicialmente, foi um choque para todos, mas não tínhamos noção da gravidade e o quanto o nosso ano seria afetado pelo vírus. Os primeiros momentos da quarentena foram destinados a adaptação e dedicação aos familiares, mas assim

que descobrimos que a quarentena duraria mais do que o esperado, começamos a refletir sobre o que poderia ser feito quanto as atividades acadêmicas.

Devido ao fato de todos os veículos de comunicação (TV, rádio e redes sociais) noticiar sobre a COVID-19: seus sinais, sintomas, quais são os cuidados necessários para se prevenir,

formas de tratamento e possíveis vacinas, e um dos objetivos do projeto era divulgar conteúdos educativos, decidimos dar prosseguimento ao projeto, mesmo em quarentena.

Ademais, como um dos maiores focos do projeto era instruir e orientar os alunos a higienizar as mãos em todos os ambientes, principalmente em hospitais, e ainda tendo conhecimento que o Coronavírus pode ser eliminado por meio da higiene adequada das mãos, vimos a oportunidade de adaptar o projeto criando um *Instagram*, para propagar informações confiáveis e seguras sobre a prevenção e cuidados relacionados ao Coronavírus e demais patógenos durante a pandemia.

No dia 24 de abril iniciamos uma jornada de aprendizado e saberes quando fizemos nossa primeira publicação. Desde então, cada nova postagem é uma oportunidade de expandir nossos conhecimentos sobre saúde, cuidado e higiene, além de estarmos sempre atualizadas e informadas para contribuir ao máximo com o saber dos nossos seguidores. O contato com a tecnologia e a mídia digital com o processo de criação e desenvolvimento do *Instagram*, constituiu um ponto importante durante a quarentena, pois nos permitiu expandir nossos conhecimentos e aprimorar técnicas como edições de imagens e montagens de post.

Uma das maiores dificuldades desse 2020 foi lidar com a ociosidade, o medo e a incerteza, e para piorar longe daqueles que amamos, ficamos fragilizados, perdemos um pouco o equilíbrio e ficamos sem saber como manter nossa saúde mental intacta. Muitas pessoas tiveram/estão tendo crises de ansiedade, de pânico, picos de estresse e não encontram uma solução. Apenas queremos nossa normalidade e nossa rotina de volta, de preferência sem máscaras e álcool em gel (kkkkk). É importante procurarmos algo para nos apegar nesse momento, seja uma atividade, um serviço em casa, uma mudança de hábito ou uma tentativa de aprender algo novo. O projeto foi fundamental para mim nesse quesito, pois tive um lugar para ocupar minha mente, me sentir útil podendo ajudar pessoas a se proteger do vírus e assim, tive força para conseguir entender e aceitar tantas mudanças juntas acontecendo de uma vez.

Essa quarentena nos permitiu ter um olhar diferente para as questões mundanas, e em meio ao isolamento social e tantas vidas perdidas aprendemos a duras penas o significado da resiliência, e em como tirar coisas boas e positivas de situações difíceis. Aprendemos a dar valor à família, ao toque, ao abraço e ao contato físico, já que ficamos tão distantes de entes

queridos. Ainda, com os estudos e serviços parados foi necessário encontrarmos formas de preencher nosso tempo sem sair de casa, e manter um foco em locais que antes, eram apenas de descanso. Tivemos que nos reinventar e com isso florescer.

Se você curtiu meu relato, venha conhecer nosso *Instagram* e deixe nos comentários do nosso post como você está lidando com a quarentena e compartilhe com seus amigos. #quarentena #mudanças #saúde #coronavírus #vírus #resiliência #adaptação #2020 #relato #UFVJM #projetosalvavidas #ocuidadoestaemsuas mãos.

COMO O ISOLAMENTO SOCIAL INFLUENCIOU NAS ATIVIDADES DE UM GRUPO DE ESTUDO DA UFVJM

Sabrina Rodrigues Ferreira, José Carlos Barbosa dos Santos, Laize Cristina Rossini, Ana Luiza Carvalho, Patrícia de Cássia Lopes, Edmond Joseph Djibril Victor Barry, Ricardo Siqueira da Silva.

A proliferação da COVID-19 teve seu início em dezembro de 2019, tornando-se um dos maiores desafios desta década. Entretanto, lidar com uma pandemia infecciosa de proporções mundiais não é algo recente na história. O mundo já sobreviveu à outras crises sanitárias como a gripe espanhola no ano de 1918; gripe asiática, 1957; HIV/AIDS, 1981 até a atualidade. Apesar deste histórico, no início da pandemia do coronavírus muitas pessoas minimizam o problema acreditando que estávamos lidando com uma simples e cotidiana gripe, até mesmo autoridades políticas. Que na tentativa de tranquilizar o público e preservar a economia, incentivaram que as pessoas não abandonassem suas rotinas, tentando assegurá-las em suas atividades sociais. Subestimando-se assim os riscos e complicações desta doença. No entanto, estes atos contribuíram para disseminação do coronavírus e um verdadeiro caos foi vivenciado modificando completamente o cotidiano de toda população. Um novo “normal” foi instalado, onde o meio digital foi a principal forma de convívio, trabalho e lazer. Neste contexto o grupo de estudos em Agricultura e Modelagem Ecológica (AgriMe) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri campus Diamantina- MG, pausou as atividades presenciais de laboratório e campo para dar início à uma nova atividade sob a orientação do professor Ricardo Siqueira. Esta diferentemente, não envolveu o manejo do solo, coleta de dados e nem aglomerações. Foi realizada de diferentes cidades e totalmente online (seguindo o novo padrão). E para não abandonar nossa área de estudo e também os produtores rurais que continuaram exercendo sua nobre missão de alimentar a população, foi criado junto com professor extensionista Daniel Ferreira o projeto AgrOn-line UFVJM: Difusão de conhecimentos no combate ao Coronavírus para agricultores familiares do Vale do Jequitinhonha, a fim de levar informações e garantir a prevenção dos mesmos. Foram disponibilizados seis cursos e *podcasts* os quais após a data de liberação poderiam ser acessados a qualquer momento pelos interessados. Fato pensado para atingir maior público. Os materiais foram disponibilizados nas plataformas *youtube e spotify* e os *links* para acesso foram compartilhados em meios digitais (*whatsapp, facebook, instagram*) e também através de cartazes. Além de contribuir com a produção e compartilhamento de informações verídicas, o projeto teve impactos positivos no desenvolvimento dos alunos do grupo. Neste contexto cada aluno ministrante, registrou um depoimento sobre o curso ministrado e os impactos da pandemia em seu cotidiano.

Sabrina Rodrigues Ferreira - *Ministrante do curso AgrOn-line 1: Uso de EPI e higienização dos produtos agrícolas para comercialização.* “Os impactos da pandemia começaram pelo retorno para minha cidade (Dadas-MG). A princípio a preocupação relacionada ao atraso acadêmico foi um dos principais tormentos, no entanto com o decorrer da pandemia, várias oportunidades surgiram para complementação acadêmica (cursos e eventos online). Uma delas foi o projeto “AgrOn-line”. Este em minha opinião foi uma proposta totalmente construtiva e profissional, pois as informações geradas foram disponibilizadas de forma simples e objetiva, facilitando o entendimento e acesso do público alvo. Além disso, o projeto possibilitou a nós estudantes o desenvolvimento de novas habilidades, conhecimento de novas ferramentas de trabalho (anchor, youtube, programas de edição de vídeo e imagem) e também

maior conhecimento daquelas às quais já conhecíamos (Powerpoint).
<https://www.youtube.com/watch?v=iBY66QNB6w0>

Laize Cristina Rossini - *Ministrante do curso AgrOn-line 2: Limpeza de equipamentos e máquinas durante o uso nas práticas rurais.* “Devido a pandemia às aulas presenciais foram canceladas, para realização da quarentena. Assim, com a intenção de não ficarmos sem realizar atividades, o professor Ricardo sugeriu a criação do projeto de extensão, com objetivo de informar os produtores rurais sobre a COVID-19. Fui designada a ministrar um dos cursos, no qual foram abordados ensinamentos sobre a higienização correta de maquinários e ferramentas agrícolas. O projeto foi prazeroso e positivo. Pude aprender sobre a COVID-19, mecanismo de ação do vírus e formas de prevenção, bem como desenvolver habilidades de ensino e extensão”.
<https://www.youtube.com/watch?v=91WuwY5Duqk>

Edmond Joseph Djibril Victor Barry - *Ministrante do curso AgrOn-line 3: Da casa para roça e da roça para casa: como evitar levar para casa a COVID-19.* “Ao fim, essa pandemia foi um momento difícil. Queria voltar para o meu país e rever minha família; porém tive que ficar sozinho em casa, no silêncio e na solidão. No entanto foi um tempo no qual consegui ajustar minha visão e também aprendi muitas coisas através do projeto (edição de vídeo, utilização do *Youtube*), além de aprender sobre mim mesmo. Fato que considerarei o mais importante, pois mesmo nos momentos difíceis achei um ponto positivo, o qual usei a fim de crescer como pessoa.” <https://www.youtube.com/watch?v=VplbLhZyscI>

Patrícia de Cássia Lopes - *Ministrante do curso AgrOn-line 4: Como acessar os serviços básicos do campo em tempos de Pandemia da COVID-19.* “A vida, porém, mesmo com altos e baixos, ela continua. Assim, surgiu o projeto para a criação de cursos, realizado pelo grupo de estudos do qual participo na faculdade UFVJM. Ele é um grupo de estudos em Agricultura e Modelagem Ecológica - Agrime, onde os cursos são pautados na difusão de conhecimentos ao combate do Coronavírus (COVID-19) para os Agricultores Familiares do Vale do Jequitinhonha. Uma excelente oportunidade, que além de ajudar ao próximo com informações importantes, nos ajuda a não desistir. Tornamo-nos mais fortes!”
<https://www.youtube.com/watch?v=O3pnlK4nvok>

Ana Luiza de Carvalho - *Ministrante do curso AgrOn-line 5: Perguntas e Respostas sobre o COVID19.* “Com o retorno para a cidade em que moro a fim de realizar o isolamento social, inicialmente houve uma apreensão sobre o vírus, sobre quando iria acabar e o que iria acontecer a partir dali. No início do isolamento surgiu o projeto o AgrON-line, a fim de informar o homem do campo sobre a pandemia. No curso que ministrei foram abordadas perguntas relacionadas aos sintomas, tratamentos e cuidados necessários. O projeto contribuiu para ampliar o conhecimento sobre o vírus, com ênfase no campo. Objetivamos levar informação de forma simples e clara, para que todos tivessem acesso.” <https://www.youtube.com/watch?v=8i-toykl1Mw>

José Carlos Barbosa dos Santos - *Ministrante do curso AgrOn-line 6: AgrOn-line 6: Ano agrícola 2020/21: O que esperar em tempos de pandemia da COVID-19.* “É de fato que essa pandemia impactou todos nós. Nenhum economista do mundo imaginou que a COVID -19 iria impactar o PIB por exemplo. Quando surgiram notícias sobre a COVID - 19, não acreditei, mas mesmo assim retornei para minha cidade (Piranga-MG). Após isso fui convidado pelo meu orientador a participar do projeto “AgrOn-line”. Fiz um apanhado em sites sobre agricultura e pandemia. Como graduando do curso de Agronomia achei interessante essa abordagem. Este projeto possibilitou melhores conhecimentos em diversas ferramentas, como exemplo: Movavi, Corel-DRAW e Anchor” <https://www.youtube.com/watch?v=XwuMxYnvCfM>

RES-PIRO - Textos

Não podemos acomodar diante a pandemia, temos que investir, inovar e sairemos dela melhores como pessoas e profissionais. Esta já é uma certeza para os integrantes do grupo de estudos AgriMe que se reinventaram em meio a pandemia para que as informações e conhecimentos possam alavancar-se. Os mesmos agradecem a faculdade de ciências agrárias, o departamento de agronomia, a proexc e também todos os professores que contribuíram para vigência deste projeto.

Agradecemos também ao PET que através do projeto Res-Piro nos permitiu o relato desta experiência tão engrandecedora.

CANAL DESCOMPLICADO: conquistas, perspectivas e novos desafios em meio à pandemia

Douglas Sathler

Era novembro de 2016. Estava sentado no sofá curtindo a nova SmarTV que havia ganhado de presente de casamento. Era um modelo “normal”, dentro da faixa de preço razoável para um televisor. Eu já tinha uma televisão desse tipo e, a princípio, nada de diferente estaria por acontecer. Para meu espanto, o controle remoto praticamente não tinha botões. Como pode isso? Aos poucos, entendi que aquele controle não foi desenhado meramente para a simples troca de canais. Existiu uma preocupação por parte do fabricante com a navegabilidade. Isso mesmo! Era possível navegar. Uma experiência totalmente nova que superava a tradicional passividade do usuário. Além dos canais, era possível navegar por aplicativos e até mesmo falar com ela. E a capacidade de processamento era muito mais rápida em comparação à minha “velha” SmarTV, o que dinamizava a minha relação com o aparelho.

Como havíamos acabado de mudar, tínhamos internet mas ainda não haviam instalado a TV por assinatura. Diante daquela nova tecnologia, percebi que os canais tradicionais não estavam fazendo muita falta. Era possível assistir filmes, concertos, shows e uma infinidade de conteúdos através da conexão com a internet. Nos momentos em que meu interesse acadêmico por alguns assuntos falava mais alto, descobri que existia conteúdos educacionais muito interessantes no YouTube. Como muitas pessoas, imaginava que o YouTube era uma ferramenta “antiga”, um mero repositório de vídeos lançado em meados dos anos 2000. Diante daquela SmarTV, percebi que o YouTube era, na verdade, algo novo! Um aplicativo que evoluiu e que foi capaz de incorporar centenas de inovações tecnológicas que o tornaram muito mais atrativo. Daquele momento em diante, passei a investir muito mais tempo conhecendo novos canais dentro do aplicativo, buscando incessantemente conteúdos que pudessem me auxiliar nas minhas práticas educacionais.

Em relação ao potencial das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para a educação, percebi que grandes mudanças estavam em curso. Conteúdos de alta confiabilidade geralmente não eram acompanhados por produções bem organizadas. A maior parte dos bons vídeos, naquele momento, eram produzidos por universidades de São Paulo, que tinham estruturas similares a canais de TV. Perdi as contas das vezes que encontrei informações de altíssima qualidade em formatos totalmente desalinhados com as expectativas do jovem contemporâneo. Os vídeos eram longos, pouco objetivos e sem uma boa captação do áudio. Basicamente, filmagem de palestras ou seminários em canais esvaziados, muitas vezes criados apenas com a finalidade de divulgar um evento específico.

Além da SmarTV, percebi que os Smartphones se tornavam cada vez mais populares, mesmo entre estudantes de baixa renda. Isso abria um mundo de oportunidades para a produção e divulgação de conteúdos acadêmicos numa linguagem direta, objetiva e atenta as necessidades dos estudantes. Estes conteúdos, quando existiam, estavam geralmente dispersos no YouTube. Nesse ambiente de profunda inquietação, surgiu a ideia de criar um canal no YouTube que superasse parte dessas lacunas.

No início, precisava de informações técnicas sobre equipamentos, filmagem e captação de áudio, edição de vídeos, padrões de construção de conteúdos, SEO (*Search Engine Optimization* ou ferramentas de otimização para busca), dentre outras. Passei a utilizar a tecnologia ao meu favor, e a buscar canais e conteúdos que pudessem me ajudar nessa tarefa.

Em maio de 2017, foi criado oficialmente o Canal Descomplicado. Um projeto de extensão e ensino de divulgação científica, com vídeos focados na rotina de estudos do estudante universitário. É um canal aberto à todas as ciências, buscando aproximar a comunidade em geral e, principalmente, estudantes universitários de todo o país, à professores da UFVJM e de outras universidades, que possuem ótima didática e se destacam nas suas áreas de pesquisa. Não existe qualquer pretensão de substituir o ensino presencial. Pensamos muito mais em utilizar o potencial dessas ferramentas para complementar os processos educativos.

Após comprar os primeiros equipamentos (câmera, iluminação, gravador de áudio e microfones), iniciei a produção de roteiros voltados para a metodologia científica. Seriam vídeos curtos, de 5 a 10 minutos, que abordariam de forma direta e descomplicada assuntos de interesse da comunidade acadêmica. No início, os nossos roteiros eram muito detalhados e as gravações eram feitas em soluços, com cortes a cada 15 a 30 segundos. Com o tempo, os roteiros ficaram mais simples (tópicos) e passei a me sentir mais confortável na frente das câmeras, chegando a produzir vídeos de 10 minutos sem nenhum corte.

Daquele estalo inicial, no sofá da minha casa, até os dias de hoje, já se passaram quase quatro anos. Avançamos muito. Melhoramos a qualidade geral dos vídeos, ampliamos nossas parcerias e entendemos um pouco mais sobre o famigerado algoritmo do Youtube. De 2017 a 2020, o Canal Descomplicado ganhou um estúdio e conta com a participação de mais estudantes e professores. O crescimento exponencial do número de visualizações e inscritos confirma o sucesso do projeto. A pandemia de 2020 acabou por ser um grande gatilho para o crescimento do canal, uma vez que estudantes têm demandado cada vez mais informações on-line com o encerramento das atividades presenciais em faculdades e universidades.

Em outubro de 2020, o Canal Descomplicado já contabilizava cerca de 40 mil visualizações mensais. Valor ainda modesto para o mundo dos grandes Youtubers, mas muito significativo tendo em vista a natureza dos conteúdos do canal. Eu, particularmente, não imaginaria, há uns anos atrás, que seria capaz de falar para um número tão grande de estudantes e demais interessados. Já havia lecionado para turmas superlotadas (100 estudantes) ou participado de eventos grandes (250 pessoas), mas nunca para o volume de pessoas que passam pelo canal todos os dias (entre 1200 e 1500). Dessa forma, o Canal Descomplicado se tornou um grande disseminador de conteúdos em massa e, também, um ambiente de diálogo. Nos comentários dos vídeos, é possível interagir com estudantes e com o público em geral. Responder dúvidas e sugestões é sempre um prazer. Vez ou outra aparecem comentários despropositados, feitos pelos famosos *haters* da internet: pessoas que buscam desqualificar o trabalho realizado sem nenhum motivo aparente, por esporte, talvez. Quando me deparo com um hater, costumo agradecer o comentário, e particularmente, fico feliz, já que a presença desse tipo de público atesta, de certa forma, o sucesso do canal.

No universo do YouTube, existem muitos vídeos acadêmicos patrocinados, que aparentemente foram feitos para divulgar conhecimento. No entanto, estes vídeos patrocinados buscam vender algum tipo de produto, geralmente cursos on-line, seja de metodologia científica, seja de qualquer outro assunto. Na maior parte das vezes, as pessoas que se aventuram neste tipo de iniciativa são ótimos comunicadores, mas nem sempre possuem conhecimento técnico e bagagem adequados. É comum encontrar youtubers que utilizam técnicas de persuasão e recursos pouco afeitos à ética e às práticas do ambiente acadêmico.

Diante desse quadro, o Canal Descomplicado apresenta um ambiente seguro, cujo objetivo é gerar lucro social. O grande desafio será viabilizar o projeto financeiramente, existindo soluções que dependem da análise e avaliação de procuradores, diretores e conselhos. A partir do momento que conseguirmos estruturar meios legais para arrecadação de recursos (recursos de propagandas do YouTube, projetos de pesquisa e extensão, dentre outros), todos os recursos serão investidos na própria sobrevivência e crescimento do canal. Estar alinhado à função social da Universidade Pública é obrigação. Buscamos extrapolar os “muros da universidade” em ações extensionistas para criar um ambiente de trocas, uma via de mão dupla que tem se mostrado promissora não apenas na divulgação, mas na geração de novos conhecimentos.

O projeto busca dar visibilidade para uma universidade jovem, a UFVJM, com sede em uma das regiões mais carentes do país, o Vale do Jequitinhonha, e que tem o desafio de ser multi-campi (Diamantina, Teófilo Otôni, Unaí e Janaúba) na porção setentrional de Minas Gerais. Projetos inovadores não precisam surgir, necessariamente, em instituições consolidadas. Existe uma massa crítica vibrante disposta a transformar a realidade regional e nacional a partir de ações no interior dessa país. Trata-se de uma revolução silenciosa feita por dezenas de novas instituições, com impactos que serão percebidos com maior atenção no médio e longo prazos. O projeto Canal Descomplicado é só um grão de areia nesse somatório de esforços em prol da educação nos muitos cantos desse imenso Brasil.

Em 2020, num esforço para contribuir com a educação do país em tempos de pandemia, triplicamos nossos esforços na produção de conteúdo. Surgiram novas playlists. Se o distanciamento social acabou por conferir maior visibilidade ao canal, com a nítida ampliação das métricas após as primeiras medidas de lockdown, por outro lado, o encerramento das atividades presenciais dificultou bastante o trabalho da equipe de professores e estagiários do canal. Era preciso realizar gravações com práticas de distanciamento social e boa parte das tarefas dos estagiários acabou sendo incorporadas à minha rotina de trabalho.

A gravação de vídeos educativos que abordavam diretamente assuntos relacionados à pandemia da COVID-19 foi extremamente importante. Fizemos uma parceria com o curso de enfermagem da UFVJM para a gravação de orientações de higiene e saúde. Ainda, estimulamos professores de diversas áreas do conhecimento a produzir conteúdos que articulassem suas áreas, num esforço interdisciplinar, aos múltiplos desafios da pandemia. O canal é capaz de gerar a divulgação de conteúdo de forma mais direta e rápida, quando comparado à meios tradicionais de divulgação da ciência, a exemplo de artigos científicos. Massificar ensino de qualidade é especialmente importante nesses meses de pandemia em que prevalece o distanciamento físico e social.

Mesmo após o tão desejado fim da pandemia, continuaremos firmes na produção de conhecimento e nas iniciativas de divulgação em massa do nosso trabalho, fortalecendo a educação e estimulando o pensamento crítico para ampliar a justiça social no país. Ah, e para finalizar, não se esqueça de entrar no nosso canal, assinar, deixar um comentário e divulgar para os amigos.... 😊



MENSAGEM AO LEITOR

Caro leitor,

Espero que tenha gostado do nosso livro. Digo nosso, pois é uma construção coletiva, uma coletânea de histórias que se entrelaçam, se assemelham e também se distinguem. As histórias, projetos, produções aqui compartilhadas foram escritas durante a pandemia global da COVID-19, um período traumático para todos nós. Por isso, a ideia de construir esta obra se fez a fim de mantermos uma rede de apoio, trocas e diálogos por meio da escrita.

Acredito que você já desvendou a intenção e a forma que foi escrita o nome do projeto, e por conseguinte, o título do livro. Pretendíamos com a separação da palavra evidenciar uma certa ambiguidade. Evidenciar a necessidade de respirar para, literalmente, não pirar. Com isso, oportunizamos proporcionar aos nossos autores que se interessaram em embarcar nesse projeto, um simples respiro. Respirar através da arte de escrever.

Escrever nos permite muita coisa. Escrever torna algo abstrato, o mundo das ideias, em concreto. Possibilita-nos refletir mais sobre a situação e olhá-la de uma forma mais lúcida e clara. Nos momentos em que não sentimos confortáveis com determinada situação, em sair de casa, como estamos agora por causa do isolamento social, sem poder interagir com outras pessoas, a escrita e a arte podem ser grandes auxílios para nos sentirmos melhores.

Além disso, escrever permite-nos também compartilhar experiências. Através das trocas valorizamos a vivência do outro, sua percepção, seu conhecimento, e vice-versa. Dessa forma, você não se verá mais sozinho, deixará de sentir-se uma pessoa diferente das outras, em que suas experiências são distantes e isoladas, e passa a enxergar que não somente você está passando por uma situação difícil, mas que todos nós, de alguma forma, mesmo que distinta, estamos. Enxergar isso nos faz compreender melhor a situação e nos adaptar a ela de uma forma mais fácil. Assim, a escrita permite trabalhar a evolução de si mesmo em seu próprio tempo.

Espero que participar desta obra, lê-la, o tenha permitido isso. Entender que cada um tem uma percepção e uma maneira diferente de lidar sobre determinada situação. E que essas diferenças não anulam, diminuem ou até mesmo coloquem um peso maior nas suas experiências ou na sua forma de enxergar o mundo. Espero também que a obra tenha lhe proporcionado reflexão, autoconhecimento, empatia, compreensão e trocas. E, principalmente um respiro!

Janaíne dos Anjos Ferraz

ANEXOS

Figura 1 e 2: Edital divulgado para participação no projeto Res-Piro.



Ministério da Educação
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Diamantina – Minas Gerais



PET Estratégias para a Diminuir a Retenção e Evasão
<https://petestrategias.000webhostapp.com/>

EDITAL 2020/09 – DIRETRIZES PARA SUBMISSÃO DE OBRAS DURANTE O PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL - PROJETO 'RES-PIRO'

O grupo do Programa de Educação Tutorial Estratégias para Diminuir a Retenção e Evasão - PET Estratégias - torna pública a abertura deste Edital para que os interessados em participar voluntariamente deste projeto, possam submeter suas produções neste período de isolamento social.

1. JUSTIFICATIVA

Com o período de isolamento social, as pessoas têm buscado se adaptar a este momento usando e abusando da criatividade, se reinventando, sejam com produções artísticas, aprendendo coisas novas, lendo livros, assistindo séries ou simplesmente olhando para si mesmos, em busca de reflexão. Dessa forma, o PET – Estratégias planeja criar um E-book com o intuito de popularizar estas criações, ou usá-lo como forma de diário sobre suas memórias na quarentena.

2. OBJETIVO

Apresentar e expor as especificidades para submissão de produções para o projeto 'Res-Piro'.

3. REQUISITOS PARA INSCRIÇÃO

3.1 Estar de acordo com os termos de autorização para publicação da produção, edição para enquadramento na produção coletiva (e-book). Caso seja de preferência, o(a) autor(a) que não quiser se identificar, poderá criar um pseudônimo para autoria da obra.

3.2 Produção submetida ser de autoria do(a) autor(a), não sendo aceito plágio.

Parágrafo único: **A produção é de responsabilidade do(a) autor(a) que realizar a submissão.**

4. SUBMISSÕES

4.1 Poderão ser submetidos textos, poesias, monólogos, desenhos, fotografias entre outros gêneros textuais sobre o período de isolamento social.

4.2 Os textos não necessariamente deverão possuir teor acadêmico, podem ter temática livre.

4.3 As produções não poderão conter informações que perpetuem ódio, tipos de preconceitos e difamação da imagem de qualquer pessoa ou instituições de qualquer natureza. O não cumprimento desses requisitos invalidará a participação no projeto.

4.4 A escrita e qualquer informação contida nas produções submetidas serão de responsabilidade dos seus autores.

4.5 Cada pessoa poderá submeter uma única produção.

4.6 As produções deverão seguir uma formatação pré-definida presente no tópico 5.

4.7 Após o prazo de submissão, os(as) autores(as) de produções que atenderem os termos serão contactados da aprovação mediante e-mail e/ou lista disponibilizada no site: <https://petestrategias.000webhostapp.com/>

Parágrafo único: **Não haverá critério de seleção de conteúdo para publicação, ou seja, desde que as normas deste edital sejam respeitadas, a produção será publicada.**

5. NORMAS DE FORMATAÇÃO

UFVJM - Campus JK: Rodovia MGT 367 - Km 583, nº 5000 - Alto da Jacuba - CEP: 39.100-000
Diamantina - MG / Instituto de Ciência e Tecnologia – Sala 306<petestrategias.ufvjm@gmail.com>



Ministério da Educação
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Diamantina – Minas Gerais



PET Estratégias para a Diminuir a Retenção e Evasão
<https://petestrategias.000webhostapp.com/>

5.1 Os textos deverão ser enviados nas seguintes normas: fonte de letra Times New Romam, cor preto, tamanho 12, com espaçamento entre linhas 1,5, margens superior e esquerda 2cm e inferior e direita 3cm. Texto com alinhamento à direita e à esquerda. Título centralizado. Nome do autor, acompanhado do e-mail, após o título e alinhados à direita.

5.2 Os registros de imagens, fotografias e afins, deverão possuir boa qualidade visual, contendo título nas seguintes normas: fonte de letra Times New Romam, negrito, cor preto, tamanho 12, com espaçamento entre linhas 1,5, margens superior e esquerda 2cm e inferior e direita 3cm. Nome do autor, acompanhado do e-mail, após o título e alinhados à direita. A legenda é opcional, porém, se acrescentada deverá seguir as normas do título, ressaltando o tamanho da fonte que deverá ser 10, sem negrito, e no máximo 3 linhas.

5.3 Será permitido submeter texto e registros de imagens em uma mesma produção, desde que tenham relação um com outro e sigam as normas de formatação.

5.4 A produção deverá possuir entre 1-3 páginas.

6. INSCRIÇÃO

Para efetuar a inscrição, os(as) autores(as) deverão estar de acordo com os termos presentes nesse google forms: bit.ly/EditalResPiro. É aconselhável que seja selecionado a opção de receber uma cópia de sua resposta do formulário de termos em seu email, visto que a não aceitação de todos eles é critério para que a produção não seja aceita, sendo assim, uma forma de resguardar o(a) autor(a) caso exista algum erro no sistema do formulário.

7. CRONOGRAMA

Item	Prazo	Local
Inscrição e submissão da produção	14/09/2020 até 12/10/2020	bit.ly/EditalResPiro
Divulgação do aceite	Até 12/11/2020	https://petestrategias.000webhostapp.com/

8. DECLARAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO

Todos que tiverem produções aceitas, receberão declaração de participação. O download delas poderá ser feito no <https://petestrategias.000webhostapp.com/>.

9. DISPOSIÇÕES FINAIS

O conteúdo das obras produzidas e enviadas são de total responsabilidade de seus submissores. Os casos omissos serão resolvidos pela equipe PET Estratégias da UFVJM.

Diamantina, 10 de setembro de 2020.

Figura 3, 4 e 5: Sequência de artes produzidas pela equipe do PET-Estratégias para a divulgação do projeto Res-Piro.

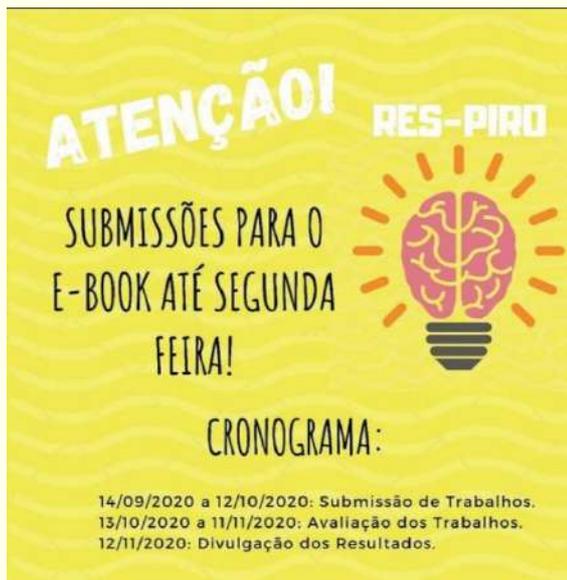


Figura 6: Arte produzida pela Diretoria de Comunicação (Dicom) para a divulgação do projeto Res-Piro.



Outras artes produzidas com a temática do projeto

Figura 7 e 8: Artes produzidas pela petiana Bárbara Guedes Aguiar.



Figura 9: Arte produzida pela petiana Janaína dos Anjos Ferraz.



Figura 10: Arte produzida pelo petiano Willian Adão Almeida Ferreira.



Res-Piro

Com o período de isolamento social, as pessoas têm buscado se adaptar a este momento usando e abusando da criatividade, se reinventando, sejam com produções artísticas, aprendendo coisas novas, lendo livros, assistindo séries ou simplesmente olhando para si mesmos, em busca de reflexão.

Dessa forma o Programa de Educação Tutorial - PET - Estratégias para Diminuir a Retenção e a Evasão da UFVJM planejou e elaborou esta obra de construção coletiva a fim de divulgar estas criações bem como usá-la como forma de diário sobre as memórias na quarentena.



978-65-00-15846-5



Estratégias de enfrentamento à
RETENÇÃO E EVASÃO
no curso de Farmácia da UFVJM

Leida Calegário de Oliveira
Angélica Pataro Reis
Flaviana Tavares Vieira
(Organizadoras)



FARMÁCIA-UFVJM





Leida Calegário de Oliveira
Angélica Pataro Reis
Flaviana Tavares Vieira
(Organizadoras)

Estratégias de enfrentamento à
RETENÇÃO E EVASÃO
no curso de Farmácia da UFVJM

Leida Calegário de Oliveira
Angélica Pataro Reis
Flaviana Tavares Vieira
(Organizadoras)

Estratégias de enfrentamento à
RETENÇÃO E EVASÃO
no curso de Farmácia da UFVJM

UFVJM
Diamantina
2021

Todos os direitos reservados à UFVJM.

É autorizada a reprodução total ou parcial, desde que citada a fonte.

A violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998) é crime estabelecido no artigo 184 do Código Penal Brasileiro.

Projeto gráfico e editoração eletrônica Leida Calegário de Oliveira
Paola Aparecida Alves Ferreira

Projeto da capa Leida Calegário de Oliveira
Paola Aparecida Alves Ferreira
Imagem da capa e seções: adaptação de <https://pixabay.com/pt/>

Corpo editorial Ana Paula de Figueiredo Conte Vanzéla
Angélica Pataro Reis
Cleya da Silva Santana Cruz
Evanildo José da Silva
Flaviana Tavares Vieira
Jéssica Samara Oliveira Tolomeu
Leida Calegário de Oliveira

Elaborado com os dados fornecidos pelo (a) autor (a).

E82	<p>Estratégias de enfrentamento à retenção e evasão no curso de Farmácia da UFVJM [recurso eletrônico] / Leida Calegário de Oliveira, Angélica Pataro Reis, Flaviana Tavares Vieira (Organizadores). – 1. ed. – Diamantina: UFVJM, 2021. 234 p. : il.</p> <p>Inclui bibliografia</p> <p>ISBN: 978-65-00-35743-1</p> <p>1. Retenção. 2. Evasão. 3. Educação Superior. 4. Diplomação. 5. Nívelamento. I. Oliveira, Leida Calegário. II. Reis, Angélica Pataro. III. Teixeira, Flaviana Tavares Vieira. IV. Título. V. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.</p> <p style="text-align: right;">CDD 378</p>
-----	--

Ficha Catalográfica – Serviço de Bibliotecas/UFVJM
Bibliotecária Viviane Pedrosa – CRB-6/2641



Prefácio

Este registro em livro, feito por profissionais da educação e universitários em formação, compartilha experiências vividas durante o desenvolvimento do Projeto de Ensino “Bases Formativas para Melhoria do Fluxo Acadêmico no Curso de Graduação em Farmácia da UFVJM”.

O tema “Estratégias de Enfrentamento à Retenção e Evasão no curso de Farmácia da UFVJM” é apresentado de forma leve e de fácil leitura neste livro.

A transição do ensino médio para o superior não é uma fase nada fácil, trazendo desafios ao desenvolvimento e amadurecimento do universitário. Quando a adaptação é falha surge o fenômeno da retenção e da evasão relacionadas a um conjunto de fatores humanos e questões sociais que precisam ser enfrentadas com o auxílio de políticas institucionais.

Permanecer na universidade e ter sucesso na formação pressupõe habilidade de gerir o próprio processo de estudo e aprendizagem. Esta gestão pode estar relacionada ao nível de desenvolvimento pessoal, educacional e social que o estudante apresenta nesta etapa da vida.

O estudante inicia a educação superior, mas, muitas vezes, possui dificuldades fundamentais relativas a cálculos, interpretação de textos, áreas básicas como biologia e química, que deveriam ter sido sanadas durante sua educação básica e, junto a isso, depara-se com dificuldades de adaptação à rotina acadêmica, de ter foco, de conhecer e buscar fontes confiáveis de informação. Todos esses fatores podem influenciar o rendimento acadêmico do universitário.

Percebendo isso no curso de farmácia da UFVJM, uma equipe interessada em contribuir com o crescimento, desenvolvimento e sucesso acadêmico dos universitários se reuniu e desenvolveu o projeto de ensino que, agora, origina essa obra escrita a várias mãos.

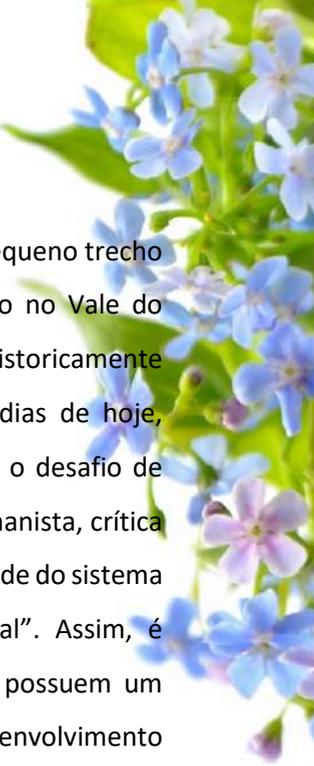
O projeto gráfico e a editoração mostram o capricho das organizadoras e tornam a obra ainda mais agradável.

Conheça o conteúdo e inspire-se!

Flaviana Tavares Vieira Teixeira

Tutora do PET Estratégias para Diminuir a Retenção e Evasão/UFVJM

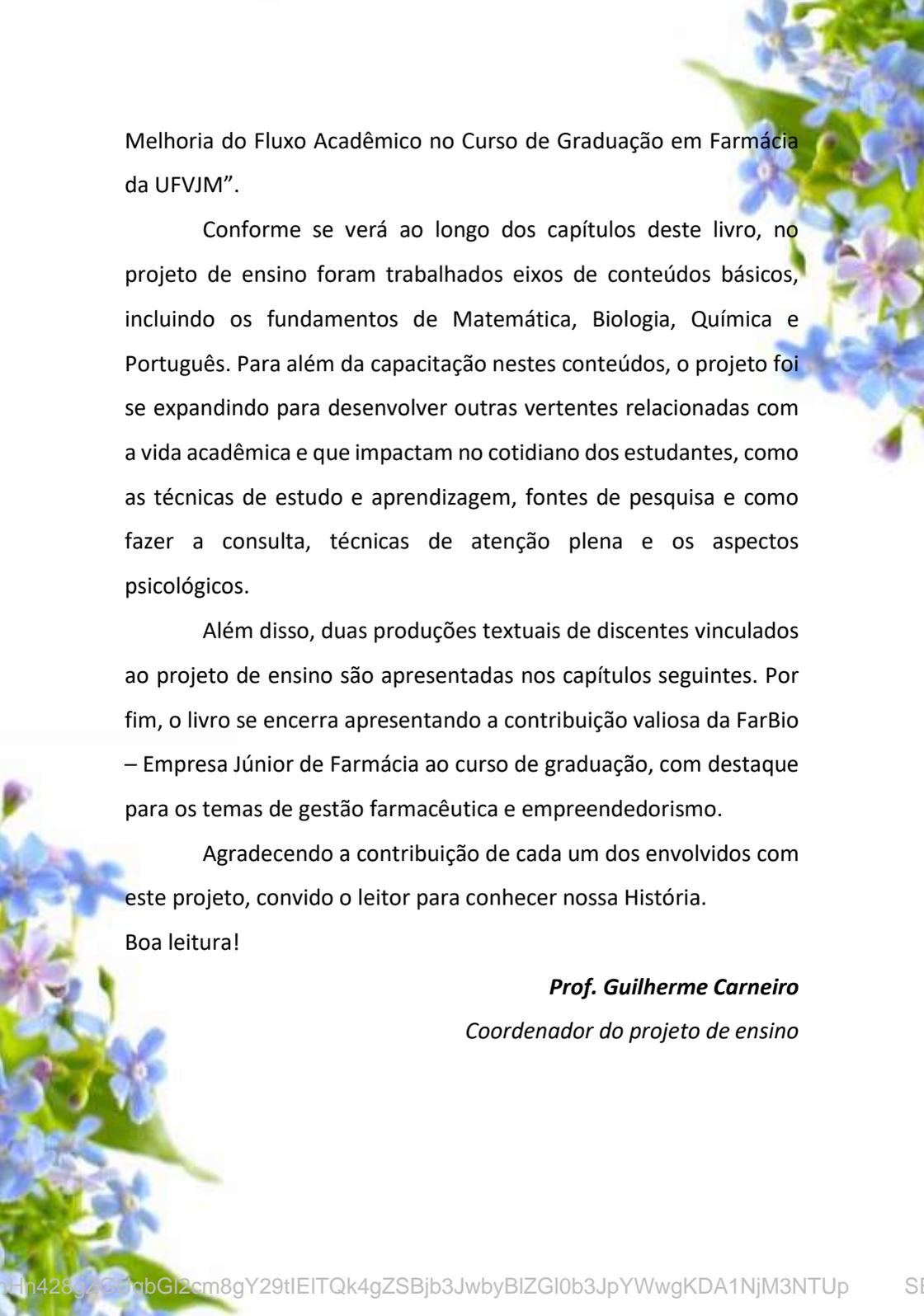
Apresentação



Este livro é um convite para se conhecer um pequeno trecho da História do curso de Farmácia da UFVJM. Inserido no Vale do Jequitinhonha, uma região do estado de Minas Gerais historicamente explorada e com diversas demandas sociais até os dias de hoje, inclusive na área de saúde, o curso de Farmácia tem o desafio de formar farmacêuticos “com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de complexidade do sistema de saúde, com base no rigor científico e intelectual”. Assim, é inegável que os farmacêuticos egressos deste curso possuem um papel determinante na promoção da saúde e no desenvolvimento sustentável desta região.

Por outro lado, os ingressantes no curso por muitas vezes apresentam diversas dificuldades em conteúdos básicos, chegando à universidade com uma bagagem deficiente advinda da educação básica. Este cenário compromete a progressão do estudante desde o início do curso, resultando em sua desmotivação e podendo levar à retenção e evasão.

Então, este livro traz o relato de uma parceria rica e inédita entre os estudantes e os docentes do curso de Farmácia, junto com técnicos-administrativos e docentes de outros cursos e setores da UFVJM, em um esforço conjunto para melhorar o fluxo acadêmico e a diplomação, por meio do projeto de ensino “Bases Formativas para



Melhoria do Fluxo Acadêmico no Curso de Graduação em Farmácia da UFVJM”.

Conforme se verá ao longo dos capítulos deste livro, no projeto de ensino foram trabalhados eixos de conteúdos básicos, incluindo os fundamentos de Matemática, Biologia, Química e Português. Para além da capacitação nestes conteúdos, o projeto foi se expandindo para desenvolver outras vertentes relacionadas com a vida acadêmica e que impactam no cotidiano dos estudantes, como as técnicas de estudo e aprendizagem, fontes de pesquisa e como fazer a consulta, técnicas de atenção plena e os aspectos psicológicos.

Além disso, duas produções textuais de discentes vinculados ao projeto de ensino são apresentadas nos capítulos seguintes. Por fim, o livro se encerra apresentando a contribuição valiosa da FarBio – Empresa Júnior de Farmácia ao curso de graduação, com destaque para os temas de gestão farmacêutica e empreendedorismo.

Agradecendo a contribuição de cada um dos envolvidos com este projeto, convido o leitor para conhecer nossa História.

Boa leitura!

Prof. Guilherme Carneiro

Coordenador do projeto de ensino

Sumário

O curso de Farmácia da UFVJM em foco: caracterização e reflexão do processo de ensino-aprendizagem	10
Enfrentamento à retenção e evasão no curso de Farmácia: desenvolvendo um projeto de ensino	39
Bases formativas de Biologia para a graduação em Farmácia	53
Ações do eixo de Matemática como bases formativas para o curso de Farmácia	68
Fundamentos de Química	93
Língua Portuguesa e estratégias de estudo: em busca de um melhor fluxo formativo	111
Abordagem das estratégias de estudo e aprendizagem no curso “Bases formativas para melhoria do fluxo acadêmico no curso de graduação em farmácia da UFVJM”	122
Aprendendo a utilizar as diversas fontes de pesquisa para melhoria da aprendizagem	143
Desenvolvendo a atenção plena para melhoria do processo de aprendizagem: relato de experiência.....	155
Contribuições da Psicologia no processo de adaptação à vida universitária.....	164
Cromatografia aplicada às análises forenses	183
Serviços farmacêuticos direcionados ao paciente, família e comunidade: revisão de literatura	193
O papel da Empresa Júnior no enfrentamento à retenção e evasão no curso de Farmácia	210
Sobre os autores.....	225





Capítulo 1

O CURSO DE FARMÁCIA DA UFVJM EM FOCO: CARACTERIZAÇÃO E REFLEXÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Helen Rodrigues Martins

Lorena Ulhôa Araújo

Resumo: O conhecimento do perfil do curso de graduação constitui uma importante ferramenta para a gestão acadêmica com foco na obtenção de um ensino de qualidade nas Universidades. Neste contexto, esse capítulo objetivou uma caracterização preliminar do curso de Farmácia da UFVJM, considerando a série histórica de 2015 a 2019, com vistas a subsidiar ações propositivas futuras para melhor desempenho do curso. Foram levantados diversos indicadores de resultados obtidos a partir de dados do e-Campus. Dados do Enade demonstram que o curso de Farmácia oferta um ensino de qualidade. Contudo, as informações coletadas internamente evidenciaram que a retenção e, conseqüentemente, a taxa de conclusão do curso representam-se como relevantes fragilidades a serem enfrentadas. Assim, o acompanhamento sistemático do curso, por meio da coleta de dados qualitativos e quantitativos, análise, planejamento das ações e avaliação dos resultados deve ser incorporada na gestão acadêmica estratégica para melhoria contínua do processo ensino-aprendizagem, envolvendo os diversos atores.

Palavras-chave: Farmácia; Indicadores de desempenho; Gestão acadêmica.

O curso de graduação em Farmácia, da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), adota como missão a:

“...formação de um egresso com perfil generalista, ético, crítico e reflexivo, que independente de sua área de atuação profissional tenha a capacidade de promover e proteger a saúde humana, seja como profissional definidor de políticas públicas de saúde, como participante em equipes multiprofissionais de saúde ou atuando nas áreas do fármaco, medicamento, análises clínicas e toxicológicas e controle e análise de medicamentos”. (UFVJM, 2020a).

Atualmente, com 19 anos de funcionamento, ele é o único curso superior público na área da Farmácia, situado na área de abrangência dos 40 principais municípios dos Vales do Jequitinhonha e do Mucuri e, tem contribuído para a formação de profissionais farmacêuticos para atuação e desenvolvimento da região, tendo formado até o momento 524 discentes, funciona em tempo integral, com oferta de 30 vagas por semestre, totalizando 60 vagas anuais (UFVJM, 2020a).

O curso foi autorizado pela Portaria da Secretaria de Educação Superior - SESu/MEC Nº 1.305, de 04/07/2001, na modalidade de bacharelado, com habilitação em Farmacêutico Industrial e em Farmacêutico Bioquímico e, teve sua primeira turma instituída em 2002 (UFVJM, 2020a). A partir de 2005, a Resolução CNES/CES Nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, determinou a formação do profissional

farmacêutico generalista, a fim de conferir uma formação mais ampla e completa do profissional farmacêutico, capaz de refletir e atuar nos diferentes campos da profissão (BRASIL, 2002). Em decorrência desta mudança de paradigma, foi realizada a primeira grande reformulação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de graduação em Farmácia da UFVJM, instituído em 2006, visando conferir ao egresso uma formação mais integrada e com nítido foco na atenção e cuidado à saúde (UFVJM, 2020a).

Em 2017, houve uma nova reformulação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Farmácia, através da Resolução CNE/CES Nº 06, de 19 de outubro de 2017, que preconizou uma formação com caráter generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde. Além disso, a DCN de 2017 trouxe a inserção do eixo Cuidado em Saúde, relacionado a ações e serviços voltados para a prática clínica, que enfatiza a formação do profissional farmacêutico centrada no indivíduo (BRASIL, 2017).

Desta forma, o PPC passou pela sua segunda reformulação, buscando uma integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão; bem como dialogar com a sociedade e acompanhar as inovações e transformações no seu campo de atuação. Neste sentido, tem adotado como princípios norteadores para definição do perfil do egresso almejado:

1. O conceito amplo de saúde, envolvendo não apenas seus aspectos fisiológicos, mas o completo bem-estar físico, mental e social.
2. A valorização do ser humano em sua totalidade, com o respeito às suas individualidades e às suas necessidades.
3. A compreensão dos determinantes sociais da saúde e a consciência deste profissional quanto ao papel da UFVJM na mudança da realidade dos indicadores de saúde regionais.
4. Articulação da teoria com a prática.
5. Inserção precoce do discente nas áreas de atuação (através dos estágios), de forma a eliminar a separação entre o período de formação e o período de atuação profissional.
6. Estímulo ao desenvolvimento de uma visão crítica e reflexiva, fundamentada em uma sólida formação científica e humana.
7. Flexibilidade na formação, de maneira a estimular e valorizar a autonomia do estudante na sua formação profissional. (UFVJM, 2020a).

A estrutura curricular do curso de graduação em Farmácia, da UFVJM, conta com uma carga horária total de 4770 horas, compreendendo unidades curriculares (UC) obrigatórias (3315h), UC eletivas (360h), estágio curricular supervisionado (960h), trabalho de conclusão de curso (30h) e atividades complementares (105h), organizados em 10 períodos letivos e, com tempo de integralização mínimo de cinco anos e máximo de 7,5 anos. Os conhecimentos, competências, habilidades e atitudes esperados na formação do profissional farmacêutico estão em consonância com as determinações contidas nas DCN do curso, de forma que as UC foram

divididas entre três eixos de formação na seguinte proporção: Cuidado em Saúde (50%), Tecnologia e Inovação em Saúde (40%) e Gestão em Saúde (10%) (UFVJM, 2020a).

Além disso, a formação do profissional farmacêutico requer o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes, abrangendo, além de pesquisa, gestão e empreendedorismo, conhecimentos em diferentes áreas, de forma que as UC foram estruturadas em 60% na área de Ciências Farmacêuticas, 22% em Ciências da Saúde, 14% em Ciências exatas, 10% em Ciências Biológicas 10% e 4% Ciências Humanas (UFVJM, 2020a).

Como estratégia pedagógica do curso, o docente tem adotado um papel como facilitador e mediador do processo de ensino-aprendizagem e vem empregando métodos construtivistas, metodologias ativas de ensino e tecnologias digitais de informação e comunicação.

Considerando a recente implementação do PPC do curso, a fim de garantir a sua consolidação e adequada formação do profissional farmacêutico, conforme previsto nas DCN atuais, é necessário um amplo acompanhamento e gestão estratégica. Neste sentido, o acompanhamento desse processo é uma importante ferramenta para monitorar as ações do curso de Farmácia em relação ao alcance dos objetivos e das metas estabelecidas e, também, para medir quais resultados estão sendo obtidos, auxiliando a gestão acadêmica do

curso nas tomadas de decisão.

Neste contexto, a construção de um conjunto de indicadores de desempenho é muito importante, uma vez que se caracteriza como um ponto de partida referencial, que estimula as mudanças, favorece o aprimoramento da instituição e serve a todos os envolvidos no processo educacional (UFVJM, 2019; UFVJM, 2020a; UFVJM, 2020b).

A seguir, são apresentados dados brutos e índices calculados de alguns indicadores do curso de Farmácia da UFVJM, com vistas à sua caracterização, ao acompanhamento dos resultados e à proposição das ações estratégicas, objetivando o direcionamento dos esforços para a melhoria contínua do curso.

O Ministério da Educação, com o intuito de efetivação da qualidade do ensino superior, adota um processo de avaliação rotineiro dos cursos de graduação no Brasil, realizado através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) e, também, da avaliação de indicadores de qualidade das instituições e dos seus respectivos cursos. Outrossim, as devolutivas do Enade, para além do olhar do Estado acerca da qualidade do Sistema de Educação Superior, possibilitam às instituições uma reflexão do desempenho de cada um de seus cursos de graduação à luz de seus projetos pedagógicos (BRASIL, 2018).

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas

Institucionais Anísio Teixeira (INEP), o conceito Enade é um indicador de qualidade que avalia os cursos por intermédio do desempenho dos estudantes concluintes, em relação a conhecimentos, competências e habilidades desenvolvidas ao longo da graduação (BRASIL, 2020). A Figura 1 apresenta o conceito Enade do curso de graduação em Farmácia da UFVJM, desde a primeira à última avaliação.

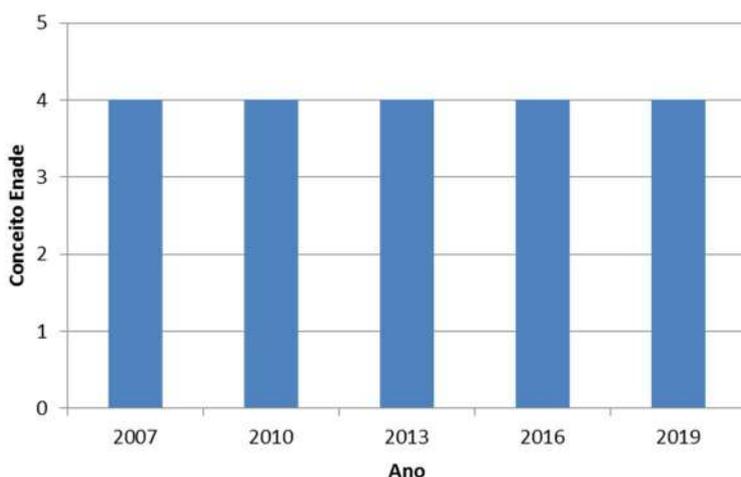


Figura 1 – Conceito Enade para o curso de graduação em Farmácia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.
Fonte: Brasil, 2020.

Cabe destacar que, dentre todos os cursos de graduação em Farmácia em atividade nos municípios integrantes dos Vales do Jequitinhonha e do Mucuri, o da UFVJM foi o único que obteve nota

quatro no Enade (UFVJM, 2020a). A manutenção da nota quatro evidencia um ensino de qualidade na área das ciências farmacêuticas, desde a sua criação. Os resultados refletem também a formação e o envolvimento dos docentes do curso. Contudo, para avançar e atingir um estado de excelência devem ser adotadas medidas estratégicas para diagnosticar os pontos ainda a serem trabalhados para uma evolução ao conceito cinco.

Além disso, o fato deste ser o único curso de Farmácia, de nível superior e público, ofertado na área de abrangência da UFVJM, lhe confere um significativo impacto social, representando uma possibilidade de acesso por parte da população local ao ensino gratuito e de qualidade. As regiões dos Vales do Jequitinhonha e do Mucuri apresentam os menores Índices de Desenvolvimento Humano e com menor Produto Interno Bruto per capita do estado de Minas Gerais (PIB-MG, 2018; IBGE, 2021).

A Tabela 1 representa o número de discentes ingressantes no curso de Farmácia no período de 2015 a 2019. Os dados revelam que as vagas ofertadas pelo curso têm sido ocupadas praticamente em sua totalidade, considerando que são ofertadas 30 vagas semestralmente através do Sisu/Enem e da Seleção Seriada (Sasi). As demais vagas estão correlacionadas a processos de obtenção de novo título e transferência. Esse padrão foi também observado no semestre 2020/1 (n=31), contudo houve uma queda no número

ingressante (n=23) no semestre subsequente (2020/2), provavelmente, relacionada às questões da pandemia por Covid-19.

Tabela 1 - Número total de alunos ingressantes no curso de graduação em Farmácia da UFVJM, período 2015 a 2019.

NÚMERO TOTAL DE ALUNOS INGRESSANTES NA GRADUAÇÃO						
Nome do indicador/Sigla:	Número total de alunos ingressantes no curso de graduação em Farmácia da UFVJM (NTIng)					
Objeto de mensuração (descrição):	Indicar o número anual de alunos ingressantes no curso de graduação da UFVJM					
Tema estratégico:	Ensino					
Nível:	Estratégico					
Dimensão:	Indicador Simples					
Forma de cálculo:	Não há					
Unidade de medida:	Número Inteiro Positivo					
Periodicidade de cálculo:	Anual					
Fonte das informações:	e-Campus					
Interpretação (objetivo do indicador):	Apresentar o quantitativo de ingressantes nos cursos de graduação					
Responsável pela coleta:	Helen Rodrigues Martins e Lorena Ulhôa Araújo					
Série histórica	2015	2016	2017	2018	2019	
n	58	61	67	64	62	

Fonte: Diretoria de Registro e Controle Acadêmico-UFVJM.

A maioria dos ingressantes do curso de Farmácia é proveniente de escolas públicas, com taxas variando de 70,31% a 83,87%, na série histórica avaliada (2015 a 2019) – Tabela 2. Esses dados refletem a política social de acesso à universidade, que tem sido adotada na última década, com o estabelecimento de ações afirmativas para promover equidade de condições para o ingresso no ensino superior.

Outra destas iniciativas é representada pela adoção de cotas por etnia, sendo que no curso de Farmácia entre 29,51% a 38,71% das vagas foram ocupadas por cotistas/etnia no período (Tabela 3). Nesse período não houve ingressantes no curso pelo sistema de cotas para pessoas com deficiência (PcD).

Tabela 2 - Número total de alunos ingressantes oriundos de escola pública, no curso de graduação em Farmácia da UFVJM, no período 2015 a 2019.

NÚMERO DE DISCENTES INGRESSANTES NA GRADUAÇÃO ORIUNDOS DE ESCOLA PÚBLICA					
Nome do indicador/Sigla:	Número de discentes ingressantes no curso de graduação em Farmácia da UFVJM oriundos de escola pública				
Objeto de mensuração (descrição):	Indicar o número anual de alunos ingressantes nos cursos de graduação da UFVJM oriundos de escolas públicas				
Tema estratégico:	Ensino				
Nível:	Estratégico				
Dimensão:	Indicador Simples				
Forma de cálculo:	Não há				
Unidade de medida:	Número Inteiro Positivo				
Periodicidade de cálculo:	Anual				
Fonte das informações:	e-Campus				
Interpretação (objetivo do indicador):	Verificar o atendimento de estudantes provenientes de escolas públicas pelos cursos de graduação da UFVJM				
Responsável pela coleta:	Leida Calegário de Oliveira e Guilherme Carneiro				
Série histórica	2015	2016	2017	2018	2019
n	47	43	50	45	52
%	81,03%	70,49%	74,63%	70,31%	83,87%

Fonte: Diretoria de Registro e Controle Acadêmico-UFVJM.

Tabela 3 - Número total de alunos ingressantes cotistas no curso de graduação em Farmácia da UFVJM, no período 2015 a 2019.

NÚMERO DE DISCENTES INGRESSANTES NA GRADUAÇÃO COTISTAS (ETNIA)					
Nome do indicador/Sigla:	Número de discentes ingressantes no curso de graduação em Farmácia da UFVJM cotistas por etnia				
Objeto de mensuração (descrição):	Indicar o número anual de estudantes ingressantes no curso de graduação da UFVJM, cotistas por etnia.				
Tema estratégico:	Ensino				
Nível:	Estratégico				
Dimensão:	Indicador Simples				
Forma de cálculo:	Não há				
Unidade de medida:	Número Inteiro Positivo				
Periodicidade de cálculo:	Anual				
Fonte das informações:	e-Campus				
Interpretação (objetivo do indicador):	Verificar, dentre os ingressantes, o número de discentes que entraram pelo sistema de cotas (etnia) no curso de graduação da UFVJM				
Responsável pela coleta:	Leida Calegário de Oliveira e Guilherme Carneiro				
Série histórica	2015	2016	2017	2018	2019
n	20	18	21	19	24
%	34,48%	29,51%	31,34%	29,69%	38,71%

Fonte: Diretoria de Registro e Controle Acadêmico-UFVJM.

A análise do número de discentes matriculados revela um percentual de vagas ociosas no período avaliado, que variou de 28% (2016) a 21,33% (2015), considerando a ocupação de 300 vagas em um ciclo de formação (10 períodos e cinco anos) - Tabela 4. Em 2020 o número de discentes matriculados foi de 253 discentes, com percentual de vagas ociosas de 15,67%.

Tabela 4 - Número de discentes matriculados no curso de graduação em Farmácia da UFVJM, no período 2015 a 2019.

NÚMERO DE DISCENTES MATRICULADOS NA GRADUAÇÃO					
Nome do indicador/Sigla:	Número de discentes matriculados no curso de graduação em Farmácia da UFVJM (NMGr)				
Objeto de mensuração (descrição):	Indicar o número de alunos matriculados no curso de graduação da UFVJM				
Tema estratégico:	Ensino				
Nível:	Estratégico				
Dimensão:	Indicador Simples				
Forma de cálculo:	Não há				
Unidade de medida:	Número Inteiro Positivo				
Periodicidade de cálculo:	Anual				
Fonte das informações:	e-Campus				
Interpretação (objetivo do indicador):	Não possui intervalo de variação definido				
Responsável pela coleta:	Helen Rodrigues Martins e Lorena Ulhôa Araújo				
Série histórica	2015	2016	2017	2018	2019
n	236	216	217	217	225

Fonte: Diretoria de Registro e Controle Acadêmico-UFVJM.

Os dados de trancamento de matrícula do curso de Farmácia no período de 2015 a 2019 mostram uma queda no número de trancados entre 2016 e 2018, mas este número voltou a subir no ano de 2019, atingido 11 discentes (Figura 2). Não há nenhum registro no curso de estudo quanto às causas relacionadas ao trancamento, sendo importante o estabelecimento de medidas para verificar as razões que têm levado ao mesmo.

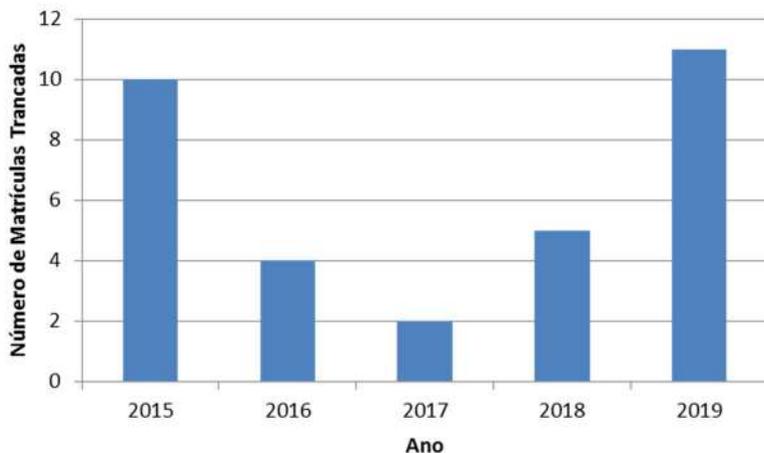


Figura 2 - Número de matrículas trancadas pelos discentes do curso de Farmácia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, nos anos de 2015 a 2019.

Fonte: Sistema de Gestão Acadêmica e-Campus. Relatório. Alunos Trancados.

O índice de concluintes do curso de Farmácia está descrito na Tabela 5, sendo verificada uma taxa de diplomação variando de 30,77% a 51,4% no período de 2015 a 2019. Esses dados mostram uma baixa taxa de conclusão do curso, necessitando de planejamento estratégico para determinar as possíveis causas e propor metas e ações para a minimização desse problema.

Tabela 5 - Índice de conclusão do curso de graduação em Farmácia da UFVJM, no período 2015 a 2019.

ÍNDICE DE CONCLUSÃO DO CURSO					
Nome do indicador/Sigla:	Índice de conclusão do curso (ICC)				
Objeto de mensuração (descrição):	Comparar os concluintes de um ano com ingressantes de cinco anos antes.				
Tema estratégico:	Ensino				
Nível:	Estratégico				
Dimensão:	Eficiência				
Forma de cálculo:	$ICC = (Ca / Ing[a-5]) \times 100$				
Unidade de medida:	Porcentagem				
Periodicidade de cálculo:	Anual				
Fonte das informações:	e-Campus				
Interpretação (objetivo do indicador):	Forma alternativa de mensurar a Taxa de Sucesso da Graduação. Verifica o percentual de ingressantes que chega				
Responsável pela coleta:	Leida Calegário de Oliveira e Guilherme Carneiro				
Série histórica	2015	2016	2017	2018	2019
	31,94%	51,47%	34,25%	36,92%	30,77%
Observação	ICC: Índice de Conclusão do Curso; Ca: nº de concluintes no ano; Ing[a-5]: nº de discentes que ingressaram 5 anos antes				

Fonte: Diretoria de Registro e Controle Acadêmico-UFVJM.

Atualmente, a questão da evasão e da retenção tem representado uma significativa problemática relacionada à educação e, discussões e esforços devem ser fomentados no sentido de diagnosticar as principais causas relacionadas e propor soluções para minimizá-las (FURTADO; ALVES 2012; FELICETTI; FOSSATTI, 2014). A Tabela 6 mostra os dados de evasão e retenção observados no curso de Farmácia, da UFVJM, no período de 2015 a 2019. Em relação aos

índices de evasão foram observados percentuais variando de 13,12% a 2,4%, com uma significativa redução no período de avaliação. Em 2020, com a instituição do ensino remoto devido à pandemia de Covid-19, esse índice foi de 3,28%.

Tabela 6 - Índices de Evasão e Retenção do curso de graduação em Farmácia da UFVJM, no período 2015 a 2019.

ÍNDICES		
Ano	Evasão (%)	Retenção (%)
2015	13,12	82,32
2016	6,72	79,56
2017	9,27	81,38
2018	6,55	81,61
2019	2,54	83,10

Índices médios anuais, exceto para o ano de 2015, cujos dados são referentes apenas ao segundo semestre.

Fonte: Diretoria de Registro e Controle Acadêmico-UFVJM.

O índice de retenção tem como objetivo quantificar o percentual de alunos que, apesar de esgotada a duração padrão do curso, ainda estão matriculados no mesmo (UFVJM, 2020b). Os dados levantados presentes na Tabela 6 mostram elevadas taxas de retenção no curso de graduação em Farmácia, variando de 79,56% a 83,10%.

Esses dados são preocupantes, considerando que o aumento do tempo de integralização do curso pode representar um ônus

financeiro tanto para a instituição quanto para as famílias, além representar impacto social e psicológico sobre a comunidade acadêmica, inclusive contribuindo para o processo de evasão (CAMPELLO, 2008; GOMES et al., 2010). Desta forma, é de extrema importância diagnosticar quais são as dificuldades dos discentes no processo de ensino-aprendizagem. Entretanto, a definição das causas associadas à questão da evasão e retenção é complexa, representando um fenômeno multifatorial, em que questões de ordem pedagógica, econômica, psicológicas, sociais, dentre outras estão interligadas (GARCIA et al., 2020).

Do ponto de vista pedagógico é importante realizar um levantamento das UC acerca dos índices de reprovação e tentar mapear os fatores que têm contribuído para a manutenção desta situação. Os dados obtidos, a partir do Sistema de Gestão Acadêmica e-Campus (Relatório de Retenção Farmácia), quanto à taxa de reprovação nas UC no período de 2015 a 2019, revelam que 20 das 85 UC do curso (Estrutura Curricular 20062 do Curso Farmácia) apresentaram taxas de retenção superior a 50% em algum dos semestres avaliados. As frequências de tais ocorrências foram: Cálculo Diferencial e Integral I (n=9 de 10 períodos), Anatomia Humana (9), Bioestatística (6) Química Orgânica II (5), Parasitologia (5), Físico-química (4), Química Geral (3), Química Orgânica I (3), Química Analítica Quantitativa (3), Métodos de Separação e